



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Bárbara Ribeiro Fante

**Uma investigação das orações introduzidas por *incluso si, aun si, hasta si e ni siquiera si* no espanhol contemporâneo sob viés da Gramática Discursivo-
Funcional**

São José do Rio Preto

2023

Bárbara Ribeiro Fante

**Uma investigação das orações introduzidas por *incluso si, aun si, hasta si e ni siquiera si* no espanhol contemporâneo sob viés da Gramática Discursivo-
Funcional**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES – Proc. 88887.342490/2019-00
CAPES/PRINT – Proc. 88887.373122/2019-00

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Talita Storti Garcia

São José do Rio Preto

2023

F216i

Fante, Bárbara Ribeiro

Uma investigação das orações introduzidas por incluso si, aun si, hasta si e ni siquiera si no espanhol contemporâneo sob viés da Gramática Discursivo-Funcional / Bárbara Ribeiro Fante. -- São José do Rio Preto, 2023
201 p. : tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Talita Storti Garcia

1. Análise Linguística (Linguística). 2. Funcionalismo. 3. Língua Espanhola. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Bárbara Ribeiro Fante

**Uma investigação das orações introduzidas por *incluso si, aun si, hasta si*
e *ni siquiera si* no espanhol contemporâneo sob viés da Gramática
Discursivo-Funcional**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES – Proc. 88887.342490/2019-00
CAPES/PRINT – Proc. 88887.373122/2019-00

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Talita Storti García
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof. Dr. André Vinícius Lopes Coneglian
UFMG – Belo Horizonte

Prof^ª. Dr^ª. Erotilde Goreti Pezatti
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes
UFMS – Câmpus de Três Lagoas

Prof^ª Dr^ª Sandra Denise Gasparini-Bastos
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
27 de julho de 2023

Para Roseli e Iara, porque elas são as raízes.

AGRADECIMENTOS

Com esta tese, finalizo mais um ciclo de minha vida, um período em que fui muito feliz na Universidade que escolhi, o Ibilce, onde conheci pessoas maravilhosas e tive as oportunidades acadêmicas que eu jamais imaginaria. Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me permitir fazer a escolha que determinou meu caminho.

Agradeço a minha querida família, minha mãe e minha irmã, por acreditarem em mim, por torcerem e vibrarem por minhas conquistas, por nunca me abandonarem.

Agradeço aos meus finados avós, Izilda e José Cristalino. Cada conquista é dedicada a eles, que me deram as bases necessárias para seguir nessa vida sempre lutando por meus sonhos.

Agradeço ao meu namorado, Adrián, por estar sempre ao meu lado, sendo meu apoio diário, meu incentivador e meu anjo particular. *¡Te quiero, amor mío!*

Agradeço às amigas que o Ibilce me deu: Ana, Aline e Fátima, que seguem apoiando minha trajetória acadêmica. Saudades demais dessas meninas. Também agradeço aos amigos que fiz durante a pós-graduação, principalmente a Gabi, a Camila e a Amany, pela companhia e companheirismo durante a pós.

Agradeço aos meus amigos do Grupo de Montaña de la Universidad de Oviedo, principalmente ao Thiago, ao Kiko, ao Sasha, ao Álex, à Silvia e à Sonia, que desde 2017 me fazem desestressar da pós-graduação pelas montanhas de Asturias.

Agradeço a minha maravilhosa orientadora, mãezona acadêmica desde a Iniciação Científica, iniciada em 2013, Prof^a. Dr^a. Talita Storti Garcia. Já são 10 anos trabalhando juntas e cada dia valeu muito a pena. Que sorte eu tive em encontrar uma profissional tão compreensiva, dedicada, apoiadora! Nosso encontro é mais uma das bênçãos que a vida acadêmica me proporcionou.

Agradeço ao Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza pela coordenação do Programa Capes-PRINT. Sem ele, eu jamais poderia ter desfrutado de um ano de intercâmbio na Universidade de Oviedo, Espanha, onde pude desenvolver minha tese e enriquecer meu conhecimento de mundo.

Agradeço ao meu orientador asturiano, Prof. Dr. Daniel García Velasco, que me recebeu durante o doutorado sanduíche na Espanha pelo Programa PRINT com entusiasmo e me ajudou e segue ajudando muito a entender a “famigerada” GDF.

Agradeço aos membros da banca examinadora do exame de Qualificação deste trabalho Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes e Prof^ª. Dr^ª. Sandra Denise Gasparini-Bastos pela leitura da tese e pelas enriquecedoras contribuições sugeridas para melhorar o trabalho. Agradeço, também, à Prof^ª. Dr^ª Taísa Perez de Oliveira pelos direcionamentos tão valiosos feitos à pesquisa durante o debate do SELin.

Agradeço aos membros da banca examinadora da tese, Prof^ª. Dr^ª. Erotilde Goreti Pezatti, Prof^ª. Dr^ª. Sandra Denise Gasparini-Bastos, Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes e Prof. Dr. André Coneglian pela gentileza com que aceitaram o convite para avaliar o meu trabalho e pelo debate tão construtivo que tivemos.

Agradeço aos colegas do Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Erotilde Goreti Pezatti, que contribuíram, por meio dos debates semanais sobre a GDF, para a realização deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 88887.342490/2019-00, à qual agradeço pelo apoio financeiro no primeiro ano de doutorado e pela concessão da bolsa no exterior Print – Código de financiamento 88887.373122/2019-00, que foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

... o mundo de imagens sonhadas de que se compõe, por igual,
o meu conhecimento e a minha vida...

PESSOA, Fernando (O livro do
desassossego, 2014, p.41)

RESUMO

Esta tese visa descrever, sob a perspectiva da teoria da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008), as orações do espanhol introduzidas por *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*, identificadas como [adv + si]. De acordo com a *Nueva Gramática de la Real Academia Española* (2009), essas locuções apresentam sempre um advérbio de foco anteposto à conjunção condicional *si*. Denominadas *concessivo-condicionais escalares* na literatura (König, 1985; Flamenco García, 1999, Montolío, 1999, Rodrigues Rosique, 2012), essas orações são consideradas *híbridas* porque veiculam características de orações condicionais ao mesmo tempo que de concessivas. Considerando os padrões de factualidade, tempos e modos verbais, posição e fixação de [adv + si], a análise revela dois tipos de locuções conjuntivas [adv + si]: as fixas e as não fixas. As fixas são aquelas em que o advérbio e a conjunção *si* precisam estar juntos necessariamente para que o contexto seja adequado semântica e discursivamente, sendo, na GDF, interpretadas como *funções retóricas* ou *semânticas* Concessão. Por outro lado, as locuções conjuntivas não fixas são aquelas em que o advérbio pode ser retirado ou ocupar outras posições na oração, e, nesse sentido, o matiz de condição fica adequado para o contexto. Nesses casos, é possível observar que o advérbio tem o papel de operador de escala do Ato Discursivo, e a conjunção *si*, o papel de codificar *Função Retórica* ou *Semântica* Condição. Por meio desse resultado, concluímos que as locuções conjuntivas [adv + si] aqui estudadas são de naturezas diferentes, já que *incluso si* e *aun si* podem apresentar ocorrências em que o advérbio e *si* estão fixos ou não fixos, ou seja, podem configurar Escala + Condição ou apenas Função Concessão, enquanto *hasta si* apresenta menor fixação entre seus elementos, configurando sempre Escala + Condição. Por sua vez, *ni siquiera si* é fixo, configurando sempre Função Concessão. Nossas análises suscitam, por fim, a inclusão do operador de escala ao modelo da GDF.

Palavras-chave: Espanhol. Advérbios de foco. Orações concessivo-condicionais escalares. Gramática Discursivo-Funcional.

RESUMEN

Esta tesis tiene como objetivo describir, desde la perspectiva de la teoría de la Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008), las oraciones en español introducidas por *incluso si*, *aun si*, *hasta si* y *ni siquiera si*, que identificamos como [adv + si]. Según la Nueva Gramática de la Real Academia Española (2009), estas locuciones siempre llevan un adverbio de foco antes de la conjunción condicional *si*. Denominadas *concesivo-condicionales escalares* en la literatura (König, 1985; Flamenco García, 1999, Montolío, 1999, Rodrigues Rosique, 2012), estas oraciones se consideran híbridas porque transmiten características de oraciones condicionales al mismo tiempo que de concesivas. Considerando los estándares de factualidad, tiempos verbales y modos, posición y fijación de [adv + si], el análisis revela dos tipos de locuciones conjuntivas [adv + si]: las fijas y las no fijas. Las fijas son aquellas en las que el adverbio y la conjunción *si* necesitan estar juntos para que el contexto sea semántica y discursivamente adecuado, siendo interpretadas, en la GDF, como *funciones retóricas* o *semánticas* Concesión. Por otro lado, las locuciones adjetivas no fijas son aquellas en las que el adverbio se puede quitar o mover de lugar en la oración y, aun así, el matiz de condición es adecuado para el contexto en el que se transmite. En estos casos, es posible observar que el adverbio cumple el papel de operador de escala del Acto Discursivo, y la conjunción *si* cumple el papel de codificar función retórica o semántica Condición. A través de este resultado, concluimos que las locuciones conjuntivas [adv + si] pertenecen a diferentes clases, ya que *incluso si* y *aun si* pueden presentar datos en los que el adverbio y *si* son fijos o no fijos, es decir, pueden exhibir Escala + Condición o simplemente Función Concesión, mientras que *hasta si* presenta menor fijación entre sus elementos, exhibiendo siempre Escala + Condición. Por su parte, *ni siquiera si* es fija, exhibiendo siempre Función Concesión. Por fin, nuestros análisis plantean la inclusión del operador de escala dentro de la GDF.

Palabras clave: Español Adverbios de foco. Oraciones concesivo-condicionales escalares. Gramática Discursivo-Funcional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - TIPOS DE ORAÇÕES CONDICIONAIS	25
FIGURA 2 - A ESTRUTURA DA ORAÇÃO	53
FIGURA 3- A GDF COMO PARTE DE UMA TEORIA MAIS AMPLA DA INTERAÇÃO	55
FIGURA 4 - ESTRUTURA GERAL DA GDF	57
FIGURA 5 - CLINE DE MUDANÇA DE CONTEÚDO NO NÍVEL REPRESENTACIONAL.....	83
FIGURA 6 - CLINE DE MUDANÇA DE CONTEÚDO NO NÍVEL INTERPESSOAL	83
FIGURA 7 - CLINE ENTRE OS NÍVEIS	84
FIGURA 8 - CLINE MUDANÇA DE FORMA.....	84
FIGURA 9 - <i>CLINE</i> DESCRITO POR KEIZER (2007).....	86
FIGURA 10 - SISTEMA DE COLETA DE DADOS DO CREA	90
FIGURA 11 - SISTEMA DE COLETA DE DADOS DO CORPES XXI.....	91
FIGURA 12 - <i>CLINE</i> REPRESENTATIVO DO ESTATUTO LÉXICO-GRAMATICAL DE [ADV + SI]	193
QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS COMPARTILHADAS ENTRE CONDICIONAIS, CONCESSIVAS E CONCESSIVO- CONDICIONAIS.....	37
QUADRO 2 - CATEGORIAS SEMÂNTICAS	71
QUADRO 3 - CORRESPONDÊNCIA ENTRE CLASSES DE PALAVRAS LEXICAIS E GRAMATICAIS NA GDF	75
QUADRO 4 - DADOS ENCONTRADOS	91
QUADRO 5 - DADOS TABULADOS E ANALISADOS NO CREA E NO CORPES XXI.....	92
QUADRO 6 - ESQUEMA MODO-TEMPORAL DAS ORAÇÕES CONDICIONAIS SEGUNDO A FACTUALIDADE	99
QUADRO 7 - ESQUEMA MODO-TEMPORAL DAS ORAÇÕES CONCESSIVAS SEGUNDO A FACTUALIDADE.....	101
QUADRO 8 - CAMADA DAS ORAÇÕES CONCESSIVAS E MODO VERBAL	102
QUADRO 9 – POSIÇÃO NAS CAMADAS DA EXPRESSÃO LINGUÍSTICA E DA ORAÇÃO	105
QUADRO 10 – RESULTADO DA (NÃO) FIXAÇÃO DE CADA JUNTOR	188
QUADRO 11 - RESULTADO GERAL DA FIXAÇÃO DE [ADV + SI].....	192
ESQUEMA 1	25
ESQUEMA 2	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CAMADAS DE ATUAÇÃO DE <i>INCLUSO SI</i>	114
TABELA 2 - ESQUEMA MODO-TEMPORAL EM CADA NÍVEL.....	115
TABELA 3 - CRUZAMENTO ENTRE A FACTUALIDADE E O NÍVEL DE ATUAÇÃO DA ORAÇÃO INTRODUZIDA POR <i>INCLUSO SI</i>	119
TABELA 4 - CRUZAMENTO ENTRE FACTUALIDADE E A CORRELAÇÃO MODO-TEMPORAL.....	122
TABELA 5 - A POSIÇÃO DA ORAÇÃO INTRODUZIDA POR <i>INCLUSO SI</i>	125
TABELA 6 - FIXAÇÃO DE <i>INCLUSO</i> E DE <i>SI</i> CONSIDERANDO A CAMADA DE ATUAÇÃO	130
TABELA 7 – CAMADAS DE ATUAÇÃO DE <i>AUN SI</i>	136
TABELA 8 - ESQUEMA MODO-TEMPORAL EM CADA NÍVEL.....	136
TABELA 9 – CRUZAMENTO ENTRE A FACTUALIDADE E O NÍVEL DE ATUAÇÃO DA ORAÇÃO INTRODUZIDA POR <i>AUN SI</i>	139
TABELA 10 - CRUZAMENTO ENTRE FACTUALIDADE E CORRELAÇÃO MODO-TEMPORAL.....	141
TABELA 11 - A POSIÇÃO DA ORAÇÃO INTRODUZIDA POR <i>AUN SI</i>	142
TABELA 12 - FIXAÇÃO DE <i>AUN</i> E DE <i>SI</i> CONSIDERANDO A CAMADA DE ATUAÇÃO NA GDF.....	146
TABELA 13 – CAMADA DE ATUAÇÃO DE <i>HASTA SI</i>	149
TABELA 14 - ESQUEMA MODO-TEMPORAL EM CADA NÍVEL	150
TABELA 15 – CRUZAMENTO ENTRE A FACTUALIDADE E O NÍVEL DE ATUAÇÃO DA ORAÇÃO INTRODUZIDA POR <i>HASTA SI</i>	152
TABELA 16 - A POSIÇÃO DA ORAÇÃO INTRODUZIDA POR <i>HASTA SI</i>	154
TABELA 17 – CAMADAS DE ATUAÇÃO DE <i>NI SIQUIERA SI</i>	160
TABELA 18 - ESQUEMA MODO-TEMPORAL EM CADA NÍVEL	162
TABELA 19 - CRUZAMENTO ENTRE FACTUALIDADE E CORRELAÇÃO MODO-TEMPORAL.....	163
TABELA 20 - A POSIÇÃO DA ORAÇÃO INTRODUZIDA POR <i>NI SIQUIERA SI</i>	165
TABELA 21 - LOCUÇÃO [ADV + SI] RELATIVO AOS FATORES DE ANÁLISE DESCRITOS.	171

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	AS ORAÇÕES PRECEDIDAS POR [ADV + SI] NO ESPANHOL.....	17
2.1	AS LOCUÇÕES CONJUNTIVAS	18
2.2	AS ORAÇÕES CONDICIONAIS	21
2.3	AS ORAÇÕES CONCESSIVAS	28
2.4	AS ORAÇÕES CONCESSIVO-CONDICIONAIS	32
2.4.1	Concessivo-condicionais universais.....	33
2.4.2	Concessivo-condicionais alternativas.....	34
2.4.3	Concessivo-condicionais escalares.....	35
2.4.3.1	Incluso si.....	39
2.4.3.2	Aun si	43
2.4.3.3	Hasta si	45
2.4.3.4	Ni siquiera si.....	47
2.5	OS ADVÉRBIOS FOCALIZADORES E A NOÇÃO DE ESCALARIDADE.....	48
3	A GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL	52
3.1	CARACTERIZAÇÃO GERAL DA TEORIA	52
3.2	O NÍVEL INTERPESSOAL	60
3.2.1	Funções Retóricas.....	63
3.2.2	Funções Pragmáticas	66
3.3	O NÍVEL REPRESENTACIONAL.....	68
3.3.1	As funções semânticas.....	71
3.4	O NÍVEL MORFOSSINTÁTICO	72
3.5	O NÍVEL FONOLÓGICO	76
3.6	AS ORAÇÕES CONDICIONAIS, CONCESSIVAS E CONCESSIVO-CONDICIONAIS NA GDF ...	77
3.7	OS ADVÉRBIOS NA GDF	80
3.8	DO LÉXICO À GRAMÁTICA	82
4	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	89
4.1	O UNIVERSO DE INVESTIGAÇÃO	89
4.2	OBJETIVOS E HIPÓTESES	94
4.3	FATORES DE ANÁLISE	96
4.3.1	Nível e camada de atuação da oração introduzida por [adv + si] na GDF	96
4.3.2	Tempo e modo verbais das orações envolvidas	98
4.3.3	A factualidade das orações envolvidas.....	102
4.3.4	Posição.....	103
4.3.5	A estrutura [adv + si]: testes da modificação e da posição	105
4.3.5.1	Teste 1: Mobilidade do advérbio.....	106
4.3.5.2	Teste 2: Modificação por elemento lexical	107
5	ANÁLISE DAS ORAÇÕES INTRODUZIDAS POR [ADV + SI]	109
5.1	INCLUSO SI	109
5.1.1	Nível e camada de atuação de incluso si na GDF	109
5.1.2	Tempo e modo verbal das orações envolvidas.....	115

5.1.3	Factualidade das orações envolvidas.....	119
5.1.4	Posição das orações introduzidas por incluso si.....	124
5.1.5	Testes da fixação de incluso si: mobilidade e modificação por propriedade lexical	128
5.2.	AUN SI.....	133
5.2.1	Nível e camada de atuação das orações introduzidas por aun si na GDF	133
5.2.2	Tempo e modo verbal das orações envolvidas	136
5.2.3	A Factualidade das orações envolvidas.....	139
5.2.4	A posição da oração introduzida por aun si	142
5.2.5	Testes da fixação de aun si: mobilidade e modificação por propriedade lexical	145
5.3	HASTA SI	147
5.3.1	Nível e camada de atuação das orações introduzidas por hasta si na GDF.....	147
5.3.2	Tempo e modo verbal das orações envolvidas	149
5.3.3	Factualidade das orações envolvidas.....	152
5.3.4	Posição das orações envolvidas.....	153
5.3.5	Testes de fixação de hasta si: mobilidade e modificação por propriedade lexical...	156
5.4	NI SIQUIERA SI.....	157
5.4.1	Nível e camada de atuação das orações introduzidas por ni siquiera si	157
5.4.2	Correlação modo-temporal das orações envolvidas.....	162
5.4.3	Factualidade das orações envolvidas.....	163
5.4.4	Posição das orações envolvidas.....	165
5.4.5	Testes de fixação de ni siquiera si: mobilidade e modificação por propriedade lexical	168
5.5	ANÁLISE GERAL DOS JUNTORES [ADV + SI].....	174
5.5.1	Relação entre hipótese e contraexpectativa na análise das orações introduzidas por [adv + si].....	174
5.5.1.1	Incluso si.....	175
5.5.1.2	Aun si	180
5.5.1.3	Hasta si	184
5.5.1.4	Ni siquiera si.....	186
6	CONCLUSÃO.....	190
7	REFERÊNCIAS	195

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga as orações introduzidas por *incluso si*, *aun si*, *hasta si*, e *ni siquiera si* do espanhol escrito sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, a fim de verificar suas propriedades funcionais e formais.

O interesse pela investigação dessas orações, concebidas na literatura como concessivo-condicionais, advém de estudos anteriores, em nível de Iniciação Científica, ocasião em que foram realizadas análises sobre as orações concessivas do espanhol introduzidas por *a pesar de (que)* com apoio da Fapesp (processo nº 2013/20839-5). Nesse período, foi possível observar a complexidade do tema e a necessidade de investigar as concessivo-condicionais sob um modelo tipologicamente orientado como o da GDF. Por essa razão, em investigação em nível de mestrado, iniciamos o estudo das orações introduzidas por *incluso si* no espanhol peninsular, também com o apoio da Fapesp (processo nº 2016/01435-9). Nessa ocasião, a investigação recebeu financiamento para um estágio no exterior, realizado na Universidade de Oviedo (BEPE/processo nº 2016/16216-0), quando, pela primeira vez, tive a oportunidade de sair do Brasil e conhecer a Espanha.

Os resultados advindos dessa investigação revelaram que as orações concessivo-condicionais introduzidas por *incluso si* atuam em níveis distintos de formulação: Nível Interpessoal e Representacional. Em função dessa diferença, observamos que *incluso si* apresentava orações com um matiz de condicionalidade mais forte do que outras. Esse foi o motivo pelo qual, na presente tese, propomos seguir analisando essas orações, além de incorporar outras locuções conjuntivas concessivo-condicionais, a fim de estabelecer uma análise satisfatória para esse grupo. O presente estudo recebe apoio da Capes por meio do Programa de Internacionalização financiado por essa agência, o Print (processo nº 88887.373122/2019-00), o que proporcionou um Estágio Sanduíche de doze meses na Universidade de Oviedo, Espanha.

As orações denominadas concessivo-condicionais têm sido descritas por diversos linguistas, tais como König (1985,1986), Haspelmath e König (1998), Flamenco García (1999), Montolío (1999), Neves (1999), Rodríguez Rosique (2012), Olbertz *et al.* (2016), Fontes (2016), Fante (2018), entre outros, em línguas como o inglês, o português e o espanhol, pois são um tipo de oração adverbial que suscita interesse, em campos de análise distintos, pela peculiaridade de exibirem matizes de significado que condizem, ao mesmo tempo, com as tradicionais orações adverbiais concessivas e condicionais, considerando-se um tipo oracional *híbrido*. Em linhas gerais, uma oração concessivo-condicional pode ser concebida como

alternativas, em que a oração subordinada é integrada por uma disjunção; universais, em que a oração subordinada é integrada por um quantificador universal; ou escalares, em que a oração subordinada é introduzida por uma partícula escalar. É sobre esse último tipo que recai nosso interesse.

As orações concessivo-condicionais escalares compartilham com as orações concessivas a quebra de expectativa, já com as condicionais compartilham o sentido hipotético. Além disso, esse tipo de oração apresenta elementos que trazem a noção de escalaridade, pois o seu papel é estabelecer seu escopo em um ponto mais alto de uma escala de possibilidades. Para Flamenco García (1999), o falante, ao usar uma construção concessivo-condicional de natureza escalar, introduz a informação com o valor que considera mais forte, ou seja, aquele valor que supostamente impediria o cumprimento do afirmado na oração principal, para, ao mesmo tempo, descartá-lo.

As locuções conjuntivas que tradicionalmente são consideradas concessivo-condicionais no espanhol e que são descritas nesta investigação são:¹ *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*. Ao longo da presente análise, elas serão abrigadas sob um esquema mais geral [adv + si]. Embora as orações introduzidas por essas locuções tenham sido estudadas em várias línguas, sob perspectivas teóricas distintas, não há estudos exaustivos sobre a distinção existente sobre elas em espanhol, posto que a locução conjuntiva concessivo-condicional por excelência é *incluso si*, é sobre ela que recai a grande maioria das análises, como, por exemplo, a investigação de Montolío (1999), de Rodríguez Rosique (2012) e de Fante (2018).

À vista disso, torna-se necessário aprofundar o entendimento das orações concessivo-condicionais escalares, bem como das locuções conjuntivas que as introduzem, a fim de responder algumas questões elaboradas tendo em vista as afirmações de Flamenco García (1999), Montolío (1999) e da NGRAE (2009), como por exemplo: (i) é possível dizer que *incluso si* e *aun si* são locuções conjuntivas que podem ser usadas como sinônimas, já que desempenham exatamente o mesmo papel no discurso, como postula Montolío (1999)? (ii) é possível afirmar que *hasta si* é de fato uma oração concessivo-condicional ou há dúvidas sobre seu papel, tal como afirma Flamenco García (1999)?

Tendo em vista as informações até aqui apresentadas sobre as orações concessivo-condicionais introduzidas por *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*, esta tese visa a descrever, sob o escopo da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008),

¹ Neste trabalho, entendemos [adv + si] como locuções conjuntivas concessivo-condicionais, tal como o faz a NGRAE (2009). Também utilizaremos como sinônimo, ao longo da tese, os termos *locução*, *conectivos*, *conectores*, *juntores*, *conjunções* e *conjunções complexas*.

as propriedades funcionais dessas orações, a fim de atingir os seguintes objetivos: (i) determinar em que nível e camada da GDF essas orações se estabelecem e, nesse caso, se as diferenças de atuação correspondem a diferenças no comportamento dos jutores formados por [adv+si]; (ii) identificar qual é o grau de fixação entre a conjunção *si* e o advérbio que a precede. O primeiro objetivo pretende avaliar se as orações introduzidas por [adv + si] operam nos dois níveis de formulação e/ou em mais de uma camada na GDF, além de determinar que operadores, modificadores ou funções esses elementos codificam. O segundo objetivo, por sua vez, permite avaliar quão fixados estão os advérbios e a conjunção *si* a partir de outras relações estabelecidas entre oração principal e oração subordinada, como o tempo e o modo verbal veiculado nas orações envolvidas, a factualidade e a posição dessas orações. Utilizamos o termo *fixação*, incorporando a proposta de Keizer (2013) à GDF.² Alguns testes serão aplicados a fim de avaliar a fixação existente entre o advérbio e a conjunção *si*, como (i) a possibilidade de mobilidade do advérbio e (ii) a possibilidade de o advérbio receber modificadores, conforme proposta de Giomi (2020).

Nossa primeira hipótese é a de que as orações introduzidas por [adv + si] atuam em níveis e camadas distintos da GDF. Segundo Crevels (2000), um forte argumento que justifica a existência de níveis semânticos diferentes para as orações adverbiais é a língua possibilitar o uso de diferentes conjunções para expressar o mesmo tipo de relação, no caso do nosso objeto de estudos, a concessão ou a condição. Dessa forma, acreditamos que a mesma tendência se aplica às orações concessivo-condicionais aqui analisadas e que as locuções conjuntivas mais utilizadas, como *incluso si* e *aun si* tendem a aparecer nos níveis e camadas mais altos tanto do Nível Interpessoal quanto do Nível Representacional. Por outro lado, locuções conjuntivas menos frequentes, como *hasta si* e *ni siquiera si* tendem a codificar relações unicamente semânticas.

Nossa segunda hipótese é a de que, embora *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* sejam locuções conjuntivas classificadas como *concessivo-condicionais* (Cf. Montolío (1999), Flamenco García (1999), NGRAE (2009) e outros), elas apresentam comportamento distintos, o que se reflete no desempenho de um papel diferente para cada uma. Em outras palavras, algumas locuções conjuntivas [adv + si] podem estar mais fixas do que outras, sendo a fixação o que as aproximaria do *status* de conjunção. Essa hipótese se justifica porque alguns autores preveem essa possibilidade de fixação, como, por exemplo, Flamenco García (1999) e Montolío

² Conforme apresentamos no Capítulo 2, para Keizer (2013), uma locução conjuntiva pode ser composicional, isto é, ser formada por mais de uma palavra cujo sentido se depreende da soma de suas partes (não fixa), pode ser um item lexical/gramatical simples (fixa) ou pode estar a meio caminho (semifixa).

(1999), que afirmam que *aun si* alterna com *aunque*, conjunção concessiva própria, em muitos contextos. O mesmo acontece com *incluso si*, que, conforme afirma Fante (2018), as orações introduzidas por *incluso si* que atuam no Nível Interpessoal não podem omitir *incluso*, enquanto as do Nível Representacional apresentam essa possibilidade.

Esta investigação faz uma descrição do espanhol escrito considerando a maior facilidade de acesso aos juntores [adv + si] nos textos desta variedade nos corpora adotados, o CREA (Corpus de Referencia del Español Actual) e o CORPES XXI (Córpus del Español del Siglo XXI). O CREA é um banco de dados bastante diversificado, que oferece textos das modalidades falada e escrita de língua espanhola, tanto da América quanto da Espanha. Da mesma forma, o CORPES é um córpus de referência, que oferece textos orais e escritos do espanhol peninsular e americano.

A organização deste trabalho segue os seguintes passos: no Capítulo 2 apresentamos as orações e as locuções conjuntivas concessivo-condicionais do espanhol, dando destaque para os estudos que já foram feitos sobre elas. No Capítulo 3, apresentamos a fundamentação teórica da pesquisa, isto é, nos detemos na descrição da nossa base teórica, a Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008). No Capítulo 4, descremos os passos metodológicos seguidos nas análises e, por fim, no Capítulo 5, apresentamos a descrição de [adv + si] e das orações introduzidas por essas locuções. Esta tese se encerra com as Conclusões, em que apresentamos um resumo de nossos resultados.

2 AS ORAÇÕES PRECEDIDAS POR [ADV + SI] NO ESPANHOL

Este Capítulo tem por objetivo apresentar a abordagem das orações denominadas *concessivo-condicionais*,³ e os conceitos postulados por autores como König (1985, 1986) e Haspelmath e König (1998) para o inglês, Neves (1999) para o português e Flamenco García (1999), Montolío (1999, 2000), Pérez Quintero (2002), *Nueva Gramática de la Lengua Española* (NGRAE, 2009), Rodríguez Rosique (2005, 2012) e Olbertz *et al.* (2016) para o espanhol. É consenso, entre esses autores, que essas orações compartilham características tanto com as concessivas quanto com as condicionais, o que as identifica como orações híbridas. Nesse sentido, interessa-nos avaliar esse hibridismo, considerando os postulados da teoria base desta investigação, a Gramática Discursivo-Funcional (Cf. Capítulo 3), o que nos traz o desafio de caracterizar, em um modelo de concepção discreta, um fenômeno que é tradicionalmente considerado híbrido.

Neste Capítulo, dedicamo-nos, especialmente, a explicitar as características das orações concessivo-condicionais escalares introduzidas por *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*, as quais denominamos [adv + si], bem como analisar o estatuto dos elementos que compõem a estrutura [adv + si] quanto à sua fixação, a fim de entender a relação entre os advérbios e *si*, discutindo se, de fato, [adv + si] é uma locução conjuntiva ou se, pelo contrário, se tratam de elementos com papéis diferentes. Para isso, apresentamos, brevemente, em 2.1, considerações importantes sobre as locuções conjuntivas. Em seguida, trazemos as características das orações condicionais em 2.2 e as características das orações concessivas em 2.3. Só então, apresentamos o que se entende por orações concessivo-condicionais em 2.4, mostrando, individualmente, as características das orações introduzidas por [adv + si] e de suas locuções: *incluso si* 2.4.3.1, *aun si* 2.4.3.2, *hasta si* 2.4.3.3 e *ni siquiera si* 2.4.3.4, consideradas, por Flamenco Garcia (1999) e Montolío (1999), concessivo-condicionais escalares.⁴ Por fim, voltamo-nos, exclusivamente, para a apresentação das características dos advérbios focais 2.5 que compõem essas estruturas.

³ As orações concessivo-condicionais também são referidas na literatura do espanhol como *concessivas impróprias/híbridas* ou ainda *concessivas hipotéticas* (Flamenco García, 1999; Montolío, 1999).

⁴ As orações concessivo-condicionais escalares *incluso si*, *aun si* e *ni siquiera si* também são denominadas por Flamenco García (1999) como *concessivas impróprias*. Montolío (1999), por sua vez, afirma que *hasta si* tem um comportamento semelhante a *incluso si* e *aun si*, por isso também se enquadra como oração concessivo-condicional escalar. Considerando essas informações dadas pelos autores, este trabalho considera dentro do rol das orações concessivo-condicionais escalares os quatro jutores mencionados: *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*.

2.1 As locuções conjuntivas

Uma locução, segundo o *Diccionario de la Lengua Española* (DLE, 2022), é um grupo de palavras que funciona como um único elemento lexical, com sentido próprio e certo grau de fixação formal. Por sua vez, uma locução conjuntiva é definida como um conjunto de mais de uma palavra que se assemelha sintática e semanticamente a uma conjunção, como por exemplo, a locução conjuntiva *si bien* que, por meio de duas palavras distintas, desempenha o papel de uma única conjunção concessiva, como *aunque*. Embora a definição do DLE afirme que locuções conjuntivas e conjunções têm, em essência, semelhanças funcionais, para Montolío (2000), essa afirmação não se sustenta, pois, segundo a autora, os contextos de uso das conjunções propriamente ditas, como por exemplo a conjunção *si*, são diferentes dos contextos de uso das locuções conjuntivas, como *a menos que*.

Em linhas gerais, Montolío (2000), ao fazer uma descrição sobre os conectivos condicionais complexos do espanhol (CCC), distingue as orações que veiculam unicamente *si* daquelas que veiculam conectivos formados por mais de uma palavra como, por exemplo, *a condición de que*, *siempre que*, *a menos que*, *excepto si*, *salvo si*, entre outras, que entram no rol das conjunções condicionais complexas (CCC). As CCCs têm o mesmo comportamento sintático de *si*, mas diferem quanto a aspectos semântico-pragmáticos, como pode ser visto em (2-1):

- (2-1) a. Iré con vosotros al cine *si me acompañáis luego a casa en coche* (Montolío, 2000, p.146).⁵

Vou com vocês ao cinema *se me acompanharem depois para casa de carro*.⁶

- b. Iré con vosotros al cine *a condición de que me acompañéis luego a casa en coche* (Montolío, 2000, p.145).

Vou com vocês ao cinema *na condição de que me acompanhem depois para casa de carro*.

Em (2-1a), percebe-se que, sintaticamente, *si* pode alternar com *a condición de que*. No entanto, se a mudança da conjunção *si* para a locução conjuntiva se realiza, é necessária a alteração do modo verbal de *acompañar*, como pode ser analisado em (2-1b). Assim, *si* ocorre

⁵ Ao longo desta tese, utilizamos o recurso *itálico* para destacar a oração subordinada introduzida por [adv + si] e o recurso **negrito** para destacar a conjunção/locução conjuntiva que está introduzindo a oração subordinada. Outros recursos, como o sublinhado são usados para destacar outras partes das orações que são relevantes para o tema a que nos estamos referindo na descrição.

⁶ As traduções dos dados, exemplos e citações feitas para o português ao longo deste trabalho são de nossa autoria.

com presente do indicativo (*acompañáis*), mas *a condición de que* ocorre com presente do subjuntivo (*acompañéis*).

Para a autora, além dessa diferença entre o uso do indicativo e do subjuntivo, também há tendência com relação à posição das orações, pois as conjunções condicionais complexas tendem a pospor-se à principal, enquanto o uso da conjunção simples *si* permite a anteposição ou a posposição da oração subordinada (*si p, q* e *q si p*), embora o segundo caso apareça mais em contextos em que *si* introduz um comentário ou uma justificativa.

Ao analisar as conjunções condicionais complexas do português, tais como *dado que, sempre que, exceto se etc.*, Oliveira (2008) afirma que os significados advindos das conjunções condicionais dependem de dois fatores: do seu grau de gramaticalização, e dos contextos em que são usadas, o que confere grande destaque ao estudo da autora. De modo geral, os conectores condicionais complexos não aparecem em contextos diversos como sinônimos, pelo contrário, os traços lexicais atribuídos pelos elementos que compõem a locução determinam as relações estabelecidas, já que adicionam valores distintos ao esquema básico da condicional. Assim, para a autora, as CCCs têm a característica geral de aparecerem em contexto mais específico enquanto *si* é semanticamente não-marcado. Essa posição corrobora a afirmação de Montolío (2000) ao asseverar que o papel mais importante das CCCs não é o de apresentar hipótese, como no caso de *si*, mas o de restringir ou especificar a informação expressa na oração principal.

Dadas as considerações de Montolío (2000) e de Oliveira (2008), definimos os critérios de avaliação para [adv + si] como locução conjuntiva. O trabalho de Oliveira nos remete à proposta de Kortmann (1994, 1997), que propõe alguns fatores para caracterizar as propriedades formais e semânticas dos denominados, nos termos do autor, *subordinadores adverbiais*, os quais seguem:

- (i) São formas não flexionáveis;
- (ii) Atuam sobre uma oração geralmente finita;
- (iii) Não assumem funções argumentais de sujeito ou de objeto;
- (iv) Assumem uma posição fixa na margem da oração;
- (v) Não pertencem a um registro ou modalidade da língua específicos.

Além disso, para Kortmann (1997), os subordinadores adverbiais que podem ser considerados uma categoria gramatical válida apresentam as seguintes características:

- (i) Complexidade formal: os subordinadores adverbiais podem ser formados por uma ou mais palavras;
- (ii) Polifuncionalidade sintática (ou categorial): itens lexicais com papel de subordinadores adverbiais são usados apenas nesta função sintática, ou seja, não pertencem a nenhuma outra categoria gramatical.
- (iii) Polifuncionalidade semântica: A maioria dos subordinados adverbiais expressa não mais do que dois significados básicos.

Kortmann (1994,1997) e Oliveira (2014), assim como Keizer (2007), entendem que a categoria das locuções conjuntivas é heterogênea e se estabelecem ao longo de um *continuum* que vai desde palavras mais lexicais até as mais gramaticais. Para Kortmann (1997) o entendimento da complexidade interna dos *subordinadores adverbiais* depende da quantidade de palavras que os constitui. Há, para ele, uma tendência ao estabelecimento no polo mais próximo ao lexical daqueles subordinadores mais complexos ou formados por mais de uma palavra, enquanto os subordinadores formados por uma única palavra, portanto ‘simples’, tendem a estar no polo mais próximo ao gramatical. Dessa maneira, tal como afirma Oliveira (2014), a classe das conjunções adverbiais acaba sendo muito mais ampla e variada do que se considera tradicionalmente.

Com base na visão dos autores (Cf. Kortman 1994,1997; Oliveira 2008, 2014) sobre as conjunções, especialmente as conjunções complexas, como uma categoria imprecisa, que pode se estabelecer em pontos distintos de um *continuum*, observa-se a necessidade de analisar a fixação dos jutores concessivo-condicionais escalares em tela: *incluso si, aun si, hasta si e ni siquiera si*.

Por fixação, neste trabalho, entendemos que uma locução conjuntiva pode ser composicional, isto é, formada por mais de uma palavra cujo sentido se depreende da soma de suas partes componentes, portanto não fixa, ou pode ser um item lexical/gramatical simples, portanto fixa. Essa definição advém de Keizer (2013) que considera semifixa a estrutura que tem um estatuto intermediário entre uma estrutura composicional e um item lexical simples. Para a autora, uma estrutura semifixa é uma construção considerada não totalmente transparente e composicional, sendo, para a autora, uma maneira viável de tratar construções mistas.

Bybee (2010), por outro lado, aposta na existência de um contraponto entre estruturas *fixas* e *esquemáticas*, sendo a primeira referente a expressões, compostas por mais de uma palavra, que não abrem a possibilidade de preenchimento de seus *slots* por itens diferentes; já

a segunda, se refere a expressões cujas palavras componentes permitem uma variação de seus *slots* com um maior número de variação de seus itens.

Tendo em vista as considerações de Keizer e de Bybee, optamos por utilizar os termos *fixos* e *não fixos* para abordar a relação entre os elementos que compõem as locuções [adv + si] no que se refere a seu estatuto conjuncional.

Como visto ao longo desta seção, as locuções conjuntivas podem adotar diferentes rótulos, como *subordinadores adverbiais* e *conjunções complexas* por isso, neste trabalho, usamos esses termos, juntamente com o termo mais genérico *juntor*, como sinônimos.

2.2 As orações condicionais

A *Nueva Gramática de la Real Academia Española* (NGRAE, 2009) caracteriza as orações condicionais como uma relação existente entre prótase (ou *p*) e apódose (ou *q*), em que a prótase se refere à oração subordinada, que veicula uma condição, e a apódose se relaciona à oração principal, que veicula uma consequência da condição estabelecida na prótase. A NGRAE (2009) afirma que, embora o termo prótase sugira a noção de precedência, isto é, a prótase tende a localizar-se precedendo a apódose, esse termo é usado para identificar a *oração subordinada* qualquer que seja a posição que ela ocupe. Tendo em vista essa dupla possibilidade de terminologia, neste trabalho, optamos por tratar a oração condicional como *oração subordinada* e a outra oração como *principal*.

Montolío (1999) afirma que a condicionalidade é um dos recursos linguísticos mais importantes disponíveis na língua para expressar a capacidade que um indivíduo tem de imaginar coisas diferentes da realidade, de criar mundos possíveis, de sonhar com situações (que já aconteceram e que poderiam ser diferentes) ou de ocultar a realidade por trás do que aparentemente pode acontecer. O recurso utilizado por essas orações para chegar a esse matiz é a veiculação de uma hipótese. Nesse sentido, o caráter hipotético do evento ou da proposição presente na oração subordinada se opõe a sua verdade, resultando, portanto, em uma informação não-verdadeira, conforme mostra o exemplo (2-2).

(2-2) *Si tengo tiempo, voy a leer esta novela* (NGRAE, 2009, p.3528)

Se eu tiver tempo, vou ler esse romance.

No exemplo (2-2) *si tengo tiempo* é uma oração que veicula uma hipótese (ter ou não ter tempo) que condiciona a realização do que é expresso na oração seguinte, determinando as seguintes possibilidades: se tenho tempo, leio o romance, se não tenho tempo, não leio.

Tanto Montolío (1999) quanto a NGRAE (2009) afirmam que nem todas as orações condicionais apresentam hipótese, como, por exemplo, acontece com os exemplos (2-3) e (2-4), em que se nota uma clara diferença de sentido cuja base encontra-se na diferença de factualidade.

(2-3) *Si mañana hace sol*, vamos a la playa (Montolío, 1999, p. 3647)

Se amanhã fizer sol, vamos à praia.

(2-4) *Si te encuentras mal*, nuestro vecino el médico acaba de llegar a casa (Montolío, 1999, p. 3647)

Se você estiver mal, nosso vizinho o médico acaba de chegar em casa.

Em (2-3), observa-se que, de fato, há uma hipótese (fazer sol) que, se realizada, leva a uma consequência/conclusão (ir à praia), porém, em (2-4), é possível observar que já não há uma hipótese que condiciona a realização do evento apresentado na oração principal, pois, nesse caso, a relação existente entre as orações não é lógica por estar mais atrelada ao ato de fala. Em outras palavras, *a possibilidade de se estar mal* não condiciona uma consequência, apenas expressa a adequação do ato de fala seguinte para o contexto.

Considerando os aspectos semânticos descritos, relacionados com a expressão ou não de uma hipótese na oração subordinada, a oração condicional pode ser de três tipos: factual, potencial ou contrafactual (Comrie, 1997; Montolío, 1999, Pérez Quintero, 2002; e outros). O que define a factualidade de uma oração condicional é a veracidade ou a possibilidade de ocorrência/realização do evento ou proposição denotados. Dessa forma, uma oração factual é verdadeira, uma oração potencial é hipotética e uma oração contrafactual é não verdadeira. Além disso, aspectos morfossintáticos, como a relação modo-temporal das orações envolvidas, aliada ao contexto de uso, revela se a condicional pertence ao primeiro, ao segundo ou ao terceiro subgrupo.

Além da hipótese, outro matiz que faz parte das orações condicionais é o de causa/consequência, como propõem Comrie (1986), López García (1994) e Neves (1999). Entre essas orações há uma conexão lógico-semântica que expressa o matiz de causa, entendida, como aponta Neves (1999, p.545), como “uma dependência de cumprimento ou de não cumprimento de necessidade ou de suficiência de determinadas condições”. Nesse sentido, nas orações

condicionais, existe uma condição que, se preenchida, torna-se a causa de realização da ação descrita, como mostra o exemplo de Neves (1999) a seguir:

(2-5) então aí eu levei minhas filhas, elas adoraram, né...não queriam i(r), mas no fim foram, *porque sabiam que iam outros jovens também* (Neves, 1999, p.462)

Para a autora, o fato de as jovens saberem que outros jovens também iam fazer a viagem é uma condição que, quando preenchida, consiste numa causa para irem nessa viagem, conforme o esquema:

Se iam outros jovens (e elas sabiam disso) – CONDIÇÃO PREENCHIDA
Elas foram – FATO REAL (Neves, 1999, p.462)

Da mesma forma, no exemplo (2-6), pode parecer que a oração subordinada apresenta apenas uma condição, mas, ao olhar atentamente para o sentido total da relação estabelecida entre oração subordinada e principal, percebe-se que em *se você sair sem guarda-chuva, ficará molhado* é possível constatar a presença de uma causa e de uma consequência implícitas:

(2-6) *If you go out without the umbrella, you'll get wet* (Comrie, 1986, p.78)

Se você sair sem guarda-chuva, ficará molhado.

Em (2-6), é possível dizer que a causa de ficar molhado é sair sem guarda-chuva, e que a consequência de sair sem guarda-chuva é ficar molhado. Para Comrie (1986), essa interpretação não advém da condicionalidade implicada pela utilização da conjunção *if*, mas da interpretação que se dá à oração em um contexto conversacional específico. Comrie (1986) afirma, por outro lado, que o sentido *causa > consequência* não é encontrado em orações concessivo-condicionais introduzidas por *even if*, do inglês, como pode ser visto em (2-7):

(2-7) *Even if you pay me, I still won't do it* (Comrie 1986, p.82)

Mesmo se você me pagar, eu ainda não farei.

O exemplo (2-7) mostra-se diferente de (2-6), porque a oração subordinada *mesmo se você me pagar* não apresenta uma condição para a realização do fato expresso na oração principal. Assim, não existe uma *condição para realização > consequência da realização*. Por isso, nesse caso, a causa e a consequência não são partes do significado de (2-7), pelo contrário,

é parte de seu significado a negação de um nexos de causalidade entre oração subordinada e oração principal, assim como ocorre com as orações concessivas.

Há, no entanto, um tipo de oração condicional que, diferentemente dos exemplos (2-5) e (2-6) não apresentam uma causa, apenas uma hipótese. São as denominadas orações bicondicionais. Para Montolío (1999), assim como para outros autores, como Neves (1999) e Lopez García (1994), é típico da relação bicondicional a inferência de que a verdade de *p* leva à verdade de *q* e que a falsidade de *p* leva à falsidade de *q*, isto é, *si p verdadeiro, q verdadeiro*, como mostra (2-8).

(2-8) *Si hay que trabajar, trabaja* → Apenas Hipótese (López García, 1994, p.118)
Se tem que trabalhar, trabalha.

No entanto, para Montolío (1999), há exceções, como casos das condicionais de cortesia, que são orações cujo papel não é o de apresentar condição, mas o de fazer uma oferta ao Ouvinte: *Si quieres darte una ducha, el calentador está encendido < si no quieres darte una ducha, el calentador no está encendido (?)*.⁷ Esse último exemplo mostra ausência da bicondicionalidade, ou, em outras palavras, a verdade ou a falsidade de *p* não condiciona a verdade ou falsidade de *q*, já que a afirmação de que *el calentador está encendido* é adicionada com a finalidade de mostrar ao Ouvinte certa disposição por parte do Falante em oferecer um banho, um sinal de cortesia.⁸

Uma relação entre orações mediadas por uma conjunção condicional pressupõe o envolvimento de dois verbos, um na oração subordinada e outro na principal, por isso, a relação modo-temporal existente entre as orações envolvidas é um fator tradicionalmente analisado pelos linguistas. Para a NGRAE (2009), por exemplo, a observação da relação modo-temporal ajuda a interpretar o sentido geral veiculado, como a utilização de tempos compostos do espanhol, como o *pretérito pluscuamperfecto* do subjuntivo, que pode cancelar a hipótese veiculada pela oração subordinada (Cf.2-9):

(2-9) *Si hubiera sido el asesino, se habrían encontrado sus huellas digitales* (NGRAE, 2009 p.3529)
Se tivesse sido o assassino, teriam encontrado suas impressões digitais

⁷ Se você quiser tomar banho, o aquecedor está ligado > Se você não quiser tomar banho, o aquecedor não está ligado

⁸ *Ouvinte*, nesta tese, refere-se ao interlocutor do discurso e sempre será grafado com letra maiúscula

Em (2-9), *si hubiera sido el asesino* pode ser definida como uma informação condicional contrafactual, uma vez que o evento *ser um assassino* não ocorreu em um passado e não tem possibilidades de ocorrência em um futuro, tratando-se de uma não verdade. Associado ao tempo verbal condicional composto do indicativo da oração principal, transforma a informação como irreal e cancela a hipótese. A NGRAE (2009) denomina esse tipo de oração condicional de *condicional fechada* enquanto orações condicionais hipotéticas, como a apresentada em (Cf.2-8), por exemplo, são chamadas de *condicionais abertas*.

Para Dik (1990), as orações condicionais apresentam a relação (Cf. Esquema 1) em que o valor de verdade de *beta* é considerado dependente do valor de verdade de *alfa* ou que o valor comunicativamente relevante de *beta* é dependente do valor comunicativamente relevante de *alfa*. A depender da relação que a construção apresente, a condicional funcionará como um satélite (nos termos do autor) proposicional ou ilocucionário:

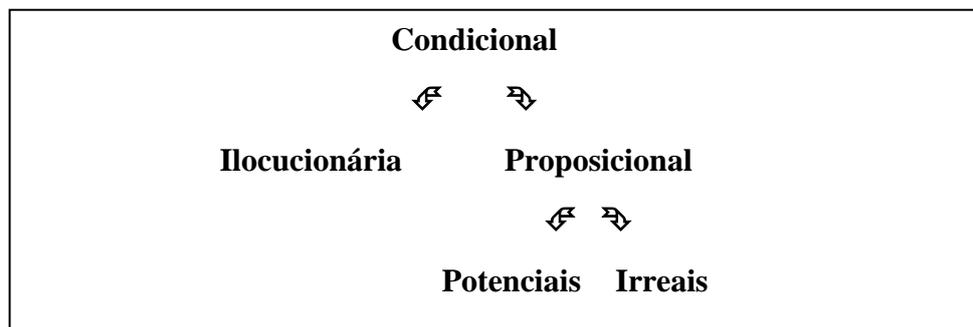
Esquema 1

(alfa)_{Cond}, Beta

Fonte: Adaptado de Dik (1990, p.237)

Assim, Dik (1990) subdivide as orações condicionais em dois tipos principais, conforme apresenta a Figura 1:

Figura 1 - Tipos de orações condicionais



Fonte: Dik, 1990, p.242

Como pode ser visto na Figura 1, Dik (1990) trata as orações condicionais como um tipo oracional que opera no nível semântico como proposição – que pode ser potencial, ao veicular hipótese, ou irreal, ao veicular proposição não verdadeira – ou no nível pragmático

como uma relação ilocucionária. Nesta última, há a especificação de uma condição com respeito ao Ato Discursivo enunciado pelo Falante, o que atribui a esse tipo oracional um caráter metalinguístico. Como se observa, para Dik (1990), as condicionais de proposição correspondem às tradicionais orações condicionais *Se p, q*, mas o autor estende seu olhar sobre elas ao propor as condicionais ilocucionárias.

Para Pérez Quintero (2002) as classificações tradicionais das orações condicionais não são suficientes para expressar seu real significado, já que as referências são feitas apenas com relação às estruturas internas das construções, de forma limitada. Assim, com o objetivo de conceituar essas orações em perspectiva funcionalista, com base na proposta de Dik (1990), já apresentada anteriormente, e de Sweetser (1990), para quem as orações condicionais podem ser divididas em três domínios principais: (i) de conteúdo, (ii) epistêmico, e (iii) de atos de fala, Pérez Quintero (2002) afirma que a *factualidade* veiculada pelas orações, associada a sua classificação funcional (segunda, terceira ou quarta ordem) pode caracterizar os tipos de orações condicionais.⁹

Em primeiro lugar, nas orações condicionais de conteúdo (ou eventuais), a verdade da construção fica em aberto, uma vez que não há especificação da ocorrência ou do evento apresentado. Confirma-se a verdade do Estado de Coisas descrito na oração subordinada apenas se o evento da oração principal ocorrer, como pode ser visto em (2-10), em que o bebê só vai chorar se *derrubar* for um evento que de fato se realize.

(2-10) *If you put the baby down, she'll scream.* (Pérez Quintero, 2002, p. 70)

Se você derrubar a bebê, ela vai gritar.

Nas condicionais epistêmicas (ou de proposição), por sua vez, está necessariamente envolvida a percepção do Falante sobre a verdade da construção. Segundo Pérez Quintero (2002), as condicionais epistêmicas podem ser de dois tipos: real/potencial e irreais, a depender do grau de possibilidade de realização da informação veiculada. As orações potenciais são vistas pelo Falante como possíveis de se realizarem (Cf.2-11), enquanto as orações irreais implicam uma falsidade, pois o Falante acredita que a proposição não tem realização possível (Cf.2-12).

⁹ Sweetser (1990, p.113) define três domínios em que as orações condicionais podem funcionar: o domínio de conteúdo (segunda ordem), o domínio epistêmico (terceira ordem) e o domínio dos atos de fala (quarta ordem).

(2-11) *If the child had lived only a few days or weeks it would have had a name* (Pérez Quintero, 2002, p. 71)

Se a criança tivesse vivido apenas poucos dias ou semanas, ela teria um nome.

(2-12) *If she set her mind on swimming the channel or breeding Champion poodle, she'd do it* (Pérez Quintero, 2002, p. 71)

Se ela se concentrasse em nadar no canal ou em educar o poodle campeão, ela teria conseguido.

Por fim, nas condicionais ilocucionárias (ou de ato de fala) a condicionalidade estabelece-se entre atos de fala, mostrando-se uma implicação semântica mais frouxa, uma vez que o que as relaciona é um fator de ordem discursiva. Não é incomum que esse tipo de condicionalidade veicule na oração subordinada uma ilocução que é diferente da oração principal, como em (2-13), em que *ask her* (*convide-a*) veicula ilocução imperativa, cujo papel é fazer um pedido ao Ouvinte.

(2-13) *If you phone Mary, ask her to dinner* (Pérez Quintero, 2002, p. 71)

Se você ligar para a Maria, convide-a para o jantar.

Em sua descrição, Pérez Quintero (2002) também considera um segundo tipo de condicionais ilocucionárias, que é proposto por Auwera (1986). Nesse tipo, as construções contêm suas próprias ilocuições e também uma ilocução abstrata que as une, isto é, inclui tanto a oração subordinada como a oração principal, conforme apresenta o exemplo (2-14):

(2-14) *Open the window, if I may ask you to* (Pérez Quintero, 2002, p. 72)

Abra a janela, se é que eu posso te pedir isso.

Apesar de subdividirem diferentemente as orações condicionais, é possível observar que, sob o viés funcionalista, Dik (1990), Sweetser (1990) e Pérez Quintero (2002) concordam que as orações condicionais podem operar no nível semântico e no nível pragmático, desempenhando o papel de proposições ou de atos de fala. Além disso, foi observado até aqui que os períodos condicionais se caracterizam por uma estrutura formal complexa que se manifesta na correlação de tempos e modos, na variedade de opções léxicas que se admitem na oração subordinada e na ampla gama de valores discursivos aos que dão lugar a essas construções.

Dada a descrição geral e funcional da condicionalidade, na próxima seção, apresentamos uma caracterização das orações concessivas, cujo matiz também está presente, segundo a

tradição linguística do espanhol (Flamenco García, 1999; Montolío, 2000; NGRAE, 2009, Rodríguez Rosique, 2012 – para citar alguns) nas orações concessivo-condicionais.

2.3 As orações concessivas

Na perspectiva da NGRAE (2009), a relação existente entre oração subordinada e principal, no caso das adverbiais, acontece entre premissas e conclusões e, portanto, a natureza dessas orações é argumentativa. Nesse sentido, o raciocínio argumentativo existente nos membros que compõem as construções concessivas aponta necessariamente para conclusões opostas e seu uso está atrelado fortemente a contextos em que o Falante precisa argumentar em situações de contraexpectativa, conforme pode ser observado em (2-15).

(2-15) *Aunque estaba muy cansada por el viaje*, impartió una conferencia magnífica (NGRAE, 2009, p.3599)

Embora estivesse muito cansada por causa da viagem, deu uma conferência magnífica.

A relação argumentativa implicada no exemplo (2-15) decorre do fato de que, na oração subordinada *aunque estaba muy cansado por el viaje* a consequência é oposta ao que sugere a oração principal *impartió una conferencia magnífica*, uma vez que o mais comum é pensar que alguém cansado não dá uma conferência magnífica. No entanto, a oração principal sugere exatamente o contrário, pois a conferência foi realizada de modo extraordinário. Assim, o contra-argumento que veicula a oração principal nega a expectativa que se infere na oração subordinada.

Flamenco García (1999) destaca que a concessão pode ser expressa por meio de dois tipos de oração: as denominadas **concessivas próprias** e as denominadas **concessivas impróprias**. Trataremos, em primeiro lugar, das próprias e das suas características, para, somente então, abordar as impróprias, sobre as quais recai o escopo deste trabalho.

As concessivas próprias são construções em que o matiz de concessão é apresentado de modo convencional, associando-se a marcas gramaticais estáveis, tais como conjunções concessivas, desassociando-se de fatores contextuais, conforme apresenta (2-16).

(2-16) *Aunque hace mucho calor*, no bebo bebidas frías (Flamenco García, 1999, p.3818)

Embora faça muito calor, não bebo bebidas geladas.

Dessa forma, o exemplo em (2-16) pode ser definido como uma oração concessiva própria porque contém as marcas estáveis a seguir: (i) apresenta a conjunção concessiva padrão *aunque*; (ii) apresenta a correlação modo-temporal também padrão, presente do indicativo na oração subordinada e presente do indicativo na oração principal e (iii) apresenta quebra de expectativa entre as orações envolvidas, uma vez que se espera que por fazer muito calor, seria natural beber bebidas geladas, no entanto, o evento *no bebo bebidas frías* contradiz essa expectativa.

Além disso, as orações concessivas próprias são descritas conforme seu estatuto de realidade, assim como ocorre com as orações condicionais descritas na seção (2.2), isto é, elas podem ser (i) factuais, (ii) semifactuais ou (iii) contrafactuais. Para Flamenco García (1999), são factuais as orações concessivas que apresentam fatos de cumprimento efetivo, ao passo que são contrafactuais as orações que apresentam irrealidade e semifactuais as que apresentam contingência.

As concessivas factuais são aquelas cujo fato expresso pela oração subordinada é considerado verdadeiro. De forma mais específica, manifesta-se a realização ou a verdade da oração subordinada e segue-se, necessariamente, a realização ou a verdade da oração principal. É esse o caso do exemplo (2-17), em que *aunque se hace mucho calor* pressupõe que *hace calor* é uma informação real/verdadeira/factível. Ao mesmo tempo, *no bebo bebidas frías* também apresenta um fato, uma informação verdadeira/real. Esse tipo de oração concessiva é considerado padrão em espanhol.

(2-17) *Aunque hace mucho calor, no bebo bebidas frías* (Flamenco García, 1999, p. 3818)

Embora faça muito calor, não bebo bebidas frias

Já as concessivas semifactuais são aquelas que veiculam informações com maior ou menor grau de probabilidade de ocorrência. Pode-se dizer que a proposição apresentada não é nem verdadeira nem falsa, o que as caracteriza como de potencial realização, conforme pode-se observar no exemplo (2-18):

(2-18) *Aunque ahora estará en su cuarto, no debemos molestarle* (Flamenco García, 1999, p. 3830)

Embora agora deva estar em seu quarto, não devemos incomodá-lo

No exemplo (2-18), nota-se que o uso, em espanhol, do tempo verbal futuro simples na oração subordinada caracteriza a informação apresentada *estará em seu quarto* como provável, isto é, nem verdadeira, nem falsa, mas potencial. Por sua vez, a oração principal apresenta uma informação verdadeira/real com o uso do imperativo negativo.

Por fim, as concessivas contrafactuais são aquelas em que o conteúdo da oração subordinada é considerado falso ou de realização possível, pois a ocorrência do fato apresentado é negada implicitamente nestes contextos. Assim, nessas orações, o Falante sabe que a informação expressa não está sendo cumprida no presente, nem se cumpriu no passado, o que explica o uso do tempo verbal *condicional simples* no exemplo (2-19):

(2-19) *Aunque de buena gana viviría en París, no se está tan mal aquí en Madrid* (Flamenco García, 1999, p. 3832)

Embora de boa vontade eu viveria em Paris, não se está tão mal aqui em Madrid

De modo geral, pode-se observar que, assim como acontece com as orações condicionais, as concessivas são engendradas conforme seu estatuto de realidade, refletido nos tempos e modos verbais veiculados na oração subordinada e na oração principal.

Segundo Parra-Araújo (2020), que apresenta uma descrição diacrônica das principais orações concessivas do espanhol, as orações concessivas introduzidas por *aunque*, *a pesar de (que)* e *por mucho (que)* podem codificar tanto orações subordinadas factuais como não-factuais, embora o sentido mais típico da concessão seja a factualidade, corroborando Flamenco García (1999), que afirma que os contextos em que as conjunções concessivas aparecem veiculando informações semifactuais correspondem a contextos concessivo-condicionais. Além disso, para Parra-Araújo (2020), as mudanças na factualidade das concessivas provocam também a mudança na codificação modo-temporal dessas estruturas, pois a contrafactualidade é geralmente codificada pelo subjuntivo enquanto a factualidade, pelo indicativo.

Do ponto de vista funcional, Crevels (1998), em um estudo que aborda as orações concessivas introduzidas por *aunque* no espanhol escrito à luz do funcionalismo, descreve as construções concessivas segundo os domínios funcionalistas de (i) concessivas de conteúdo, (ii) concessivas epistêmicas, (iv) concessivas de ato de fala e ainda acrescenta a necessidade de um quarto tipo (iv) concessivas textuais. Pode-se observar que essa separação de tipos de concessivas segue os mesmos moldes da proposta para as orações condicionais, já descritas anteriormente. Esse fato revela o quão próximas as orações concessivas e condicionais estão

uma da outra, semanticamente, como se pôde constatar pelo critério da factualidade, e funcionalmente, conforme apresentamos a seguir.

As orações concessivas de conteúdo são aquelas cuja relação concessiva se estabelece entre eventos, pois, segundo Crevels (1998), indica que fatos ou eventos do mundo descritos na oração subordinada concessiva formam um obstáculo, mas não impedem a realização dos fatos ou eventos do mundo descritos na oração principal, como pode ser visto em (2-20), em que se veicula uma informação que assinala que a oposição dos pais é um forte impedimento para o casamento que, ainda assim, acontece.

(2-20) *Se casaron, aunque sus padres se hubieran opuesto* (Crevels, 1998, p.134)

Se casaram, embora seus pais tivessem se oposto

Já as orações concessivas epistêmicas são aquelas cuja relação concessiva expressa a ideia de que o Falante, a despeito de estar convencido do conteúdo da oração concessiva, chega à conclusão oposta, contida na oração principal; ou seja, marca-se o impedimento de uma crença ou de uma conclusão, conforme exemplifica (2-21):

(2-21) *Aunque no compartimos la ideología del PSOE, preferimos que estén ellos a que haya un gobierno de derechas.* (Crevels, 1998, p.136)

Embora não compartilhemos a ideologia do PSOE, preferimos que estejam eles a que haja um governo de direita.

Nota-se que (2-21) veicula uma informação que passa pela subjetivização do Falante que afirma seu reconhecimento de que ele e o Ouvinte não compartilham a mesma ideologia, mas que ambos concordam que é preferível que membros do PSOE estejam no poder a que haja um governo de direita.

As concessivas de ato de fala, por sua vez, não formam um obstáculo para a realização do evento ou Estado de Coisas escrito na oração principal, nem mesmo apresentam informações que contrastam conforme as crenças do Falante, mas oferece um obstáculo para a realização do ato de fala expresso pelo Falante na oração principal, conforme mostra (2-22):

(2-22) *María, la carta se encuentra en el cajón – aunque estoy convencida de que ya lo sabes* (Crevels, 1998, p.137)

Maria, a carta se encontra na gaveta – embora eu esteja convencida de que você já sabe disso.

A concessiva *aunque estoy convencida de que ya sabes* corresponde a um ato de fala que apresenta uma oposição discursiva à afirmação de que a *la carta está en el cajón*. Assim como acontece com as condicionais, percebe-se que esse tipo de construção não apresenta uma vinculação semântica forte, pois seu vínculo é discursivo.

Por fim, as concessivas textuais são apresentadas por Crevels (1998) como um quarto tipo de concessiva. As concessivas contextuais, de acordo com a autora, acontecem na camada do texto, não modificando a oração principal de uma construção concessiva, mas, geralmente, um conjunto anterior ou uma unidade de texto, que pode ser composta de várias frases, conforme apresenta o exemplo (2-23).

- (1-23) **A:** ¿Prefiere la mujer delgada y huesuda o la mujer con curvas y redondeces?
B: Yo me quedo con Modigliani. Soy de los antiguos. *Aunque también me gusta la venus de Milo* (Crevels, 1998, p.139)

A: Você prefere a mulher magra e ossuda ou a mulher com curvas e torneada?

B: Eu fico com Modigliani. Sou dos antigos. *Embora também me agrade a Vênus de Milo*.

No que diz respeito às orações **concessivas impróprias**, Flamenco García (1999) as define como um grupo heterogêneo de estrutura. Isso equivale a dizer que existe mais de um tipo de estrutura para esse tipo de concessivas. Uma dessas estruturas é denominada *concessivo-condicional* ou *concessivas hipotéticas*. Tradicionalmente, as orações concessivo-condicionais podem ser codificadas por meio de uma conjunção, como a mais tradicional no espanhol *incluso si* ou por meio da correlação modo-temporal das orações precedidas por *aunque*, em que o uso do subjuntivo ao invés do indicativo pode sugerir a veiculação de uma hipótese, característica semântica das orações condicionais. Detalham-se as características das orações concessivo-condicionais na próxima seção (2.4) deste Capítulo.

2.4 As orações concessivo-condicionais

Observemos os exemplos (2-24), (2-25) e (2-26) apresentados por Haspelmath e König (1998) para a língua inglesa:

- (2-24) *Even if we do not get any financial support, we will go ahead with our project* (Haspelmath; König, 1998, p. 563)

Mesmo se não conseguirmos nenhum suporte financeiro, nós iremos adiante com nosso projeto

(2-25) Whether we get any financial support or not, we will go ahead with our project (Haspelmath; König, 1998, p. 563)

Quer recebamos algum auxílio financeiro ou não, nós iremos adiante com nosso projeto

(2-26) *No matter how much (However much) financial support we get, we will go ahead with our project* (Haspelmath; König, 1998, p. 563)

Não importa quanto apoio financeiro recebamos, nós iremos adiante com nosso projeto

Apesar de as orações (2-24), (2-25) e (2-26) serem codificadas diferentemente e, por conseguinte, terem seus próprios traços semânticos, Haspelmath e König (1998) afirmam que uma característica as une: o caráter contrastivo presente entre seus membros, traço também reconhecido por König (1986) para esses casos. Na tradição linguística, a oração (2-24) é denominada escalar, (2-25) é denominada alternativa e (2-26) é denominada universal. No entanto, as três orações são habitualmente caracterizadas como *concessivo-condicionais*, embora os autores assegurem que podem ser definidas também como tipos de orações condicionais, pois exibem as mesmas combinações de tempo e modo encontradas nas condicionais introduzidas por *si*.

Nas próximas seções, apresentamos as definições dadas para cada tipo de concessivo-condicional do espanhol: universais, alternativas e escalares, respectivamente, e suas características compartilhadas com as concessivas e com as condicionais.

2.4.1 Concessivo-condicionais universais

Segundo Haspelmath e König (1998) e Flamenco García (1999), as orações concessivo-condicionais universais do espanhol podem ser de dois tipos, constituindo-se ou de uma forma reduplicativa no modo subjuntivo com pronome relativo intercalado, como mostra (2-27), ou de uma oração relativa generalizadora,¹⁰ como mostra (2-28):

¹⁰ Um estudo sobre as orações concessivo-condicionais universais e sobre as orações relativas livres no âmbito da GDF podem ser vistos em Amorim (2019) e Amorim e Garcia (2022). Para Amorim e García (2022), as orações introduzidas por *QU-quiera que sea*, constituídas por pronomes indefinidos, atribuem uma leitura não específica a diferentes entidades linguísticas, por isso, ora são descritas no grupo das orações concessivo-condicionais, como o faz Flamenco García (1999), ora são descritas no grupo das orações relativas livres, como o faz Leuschner (1998). No entanto, as autoras mostram que os critérios tradicionalmente usados para distinguir ambos os tipos de orações introduzidas por esses pronomes indefinidos são principalmente sintáticos, o que as leva a propor uma descrição em que se considerem também fatores semânticos e pragmáticos. Os resultados de Amorim (2019) mostram que as orações introduzidas por *QU-quiera que sea* podem exercer papéis pragmáticos e semânticos diversos.

(2-27) Este chico, *vaya donde vaya*, siempre hará amistades (Flamenco García, 1999, p.3848)

Esse garoto, *vá aonde for*, sempre fará amizades

(2-28) Este chico, *dondequiera que vaya*, siempre hará amistades (Flamenco García, 1999, p. 3848)

Este garoto, *aonde quer que ele vá*, sempre fará amizades

Observa-se que em (2-27) e em (2-28) a informação presente na oração subordinada não condiciona a informação presente na oração principal, já que, conforme apresenta (2-28) não importa para onde vá o sujeito, ele sempre encontrará amigos. Dessa forma, a relação estabelecida entre essas orações é diferente da relação estabelecida entre as orações condicionais, em que há uma implicação decorrente do esquema *si p, entonces q*. Nesse sentido, (2-27) e (2-28) apresentam características próprias, pois a oração subordinada é hipotética, e a oração principal é assertiva, traço que as aproxima das condicionais, mas que as distancia das concessivas próprias, que, conforme já apresentamos, tendem a ser factuais.

Além disso, a característica mais significativa das concessivo-condicionais universais, como destaca Flamenco García (1999) é o fato de que se sugere uma escolha livre entre um número ilimitado de possibilidades alternativas, considerando que nenhuma delas é um obstáculo real para o conseqüente, o que leva o significado genérico da oração em (2-28) *não há lugar no mundo onde essa pessoa não faça amizade*.

2.4.2 Concessivo-condicionais alternativas

Conforme aponta Flamenco García (1999), a configuração sintática dessa construção revela a exposição de uma escolha entre duas alternativas, em que ambas levam à mesma conclusão. O esquema correlativo das concessivo-condicionais alternativas do espanhol é *tanto si p, como si no p, q*, como mostra o exemplo (2-29):

(2-29) *Si le agrada como si no le agrada*, pienso comprarme este abrigo (Flamenco García, 1999, p.3846)

Se lhe agradar ou se não lhe agradar, acho que vou comprar esse casaco

Observa-se no exemplo que agradando ou não agradando uma terceira pessoa, o casaco será comprado, o que revela que (i) a oração subordinada é constituída de uma disjunção e (ii) não existe obstáculo que impeça a realização do que expressa a oração principal. Assim como

acontece com as concessivo-condicionais universais, a oração subordinada não condiciona a oração principal. Além disso, nota-se que apenas a oração principal é factual, uma vez que a oração subordinada expressa valores alternativos, associando-se à semifactualidade. Flamenco García (1999) destaca que, se na composição da oração subordinada os dois membros do esquema compartilham o mesmo tempo e modo verbais, é comum que se omita o segundo, tal como mostra o exemplo (2-29a), em que se omite a repetição do verbo *agradar*:

(2-29a) *Si le agrada como si no, pienso comprarme este abrigo.*

Se lhe agradar ou não, acho que vou comprar esse casaco.

Em alguns casos, também pode ocorrer a elisão do segundo membro correlativo, levando a uma redução da oração, como acontece na paráfrase *agradando o no, pienso comprarme ese casaco* (Agradando ou não, acho que vou comprar esse casaco), o que leva à marca única de disjunção, a presença da conjunção *o*.

2.4.3 Concessivo-condicionais escalares

As orações concessivo-condicionais escalares têm sido descritas por diversos linguistas, tais como König (1986), Haspelmath e König (1998), para o inglês, Flamenco García (1999), Montolío (1999) Rodríguez Rosique (2012), Olbertz *et al.* (2016), Fante (2018), para o espanhol, entre outros autores, principalmente no que diz respeito às partículas *even if* e *incluso si*. No entanto, conforme aponta Montolío (1999) existem outras partículas, como *aun si* e *ni siquiera si*, que são menos frequentemente encontradas tanto na língua falada como na língua escrita, mas que também entram no rol das concessivo-condicionais escalares.

A caracterização das construções concessivo-condicionais escalares é habitualmente dada pelo resultado da soma de suas partes, isto é *incluso*, *aun* e *hasta*, definidos como advérbios focalizadores, implicam um matiz de *escalaridade*,¹¹ enquanto *si*, conjunção condicional em espanhol, adiciona o matiz de hipoteticidade. Assim, combinados, o resultado

¹¹ A escalaridade será definida na seção (2.5). Entende-se como um fenômeno semântico-pragmático em que o Falante pressupõe que a informação é interpretada pelo Ouvinte como mais ou menos esperada e, por isso, para o Falante, na mente de seu interlocutor, existe uma escala implícita de eventos mais possíveis e de outros menos possíveis de acontecer. O que se destaca sobre o sentido escalar não é o fato de que as informações estejam em escala, mas que, para o Falante, exista a suposição de uma hierarquia do mais esperado ao menos esperado.

é a apresentação na oração subordinada do extremo de uma escala de possibilidades, tal como pode ser observado no exemplo (2-30).

(2-30) *Incluso si hay temporal*, Antonio sale a pescar (Flamenco García, 1999, p. 3843)

Mesmo se houver temporal, Antônio sai para pescar

Nessa construção, *hay temporal* é, dentre várias possibilidades do que pode acontecer, uma informação que, se realizada, se considera o extremo de uma escala de possibilidades, isto é, a “pior das hipóteses” que, realizando-se ou não, não impede a realização do conteúdo descrito da oração principal *sair para pescar*. Observa-se, portanto, que a noção básica que guia as construções aqui descritas é escalar (Flamenco García, 1999, p.3843).

Um olhar para a estrutura sintática e semântica das concessivo-condicionais escalares notadamente revela as características compartilhadas com a concessividade e com a condicionalidade. No que diz respeito à condicionalidade, König (1985, 1986), Kortman (1997) e Olbertz *et al* (2016, p.94) destacam que a veiculação de hipótese é o que as aproxima das condicionais, embora seja facilmente observado que há diferenças significativas entre as condicionais e as concessivo-condicionais, conforme os exemplos (2-31a), (2-31b):

(2-31a) *Si usted da una charla en el congreso no voy a participar* (Olbertz *et al.*, 2016, p.94)

Se você der uma palestra no congreso, eu não vou participar

(2-31b) *Incluso si usted da una charla en el congreso no voy a participar* (Olbertz *et al.*, 2016, p.94 - adaptado)

Mesmo se você der uma palestra no congreso, eu não vou participar

A diferença entre (2-31a) e (2-31b) reside no fato de que, no caso primeira, ocorre a suspensão do valor de verdade da oração subordinada e, conseqüentemente, a suspensão do valor de verdade da oração principal, o que significa, segundo Olbertz *et al.* (2016), que ambas são não factuais. Por outro lado, no caso da segunda, a oração subordinada é potencial, mas a oração principal é factual. Em outros termos, sendo ou não verdade a informação veiculada na oração subordinada, a oração principal é verdadeira. Ocorre diferentemente com o exemplo (2-31c) apresentado pelas autoras:

(2-31c) *Aunque usted da una charla en el congreso no voy a participar* (Olbertz *et al.*, 2016, p.94)

Embora você dê uma palestra no congreso eu não vou participar

É possível observar que em (2-31c) ambas as informações são verdadeiras: na oração subordinada, verifica-se que a palestra ocorrerá, o que leva à conclusão de que se espera que o indivíduo presente na oração principal participe, mas a expectativa é frustrada e afirma-se a não participação no congreso.

As diferenças intrínsecas às construções (2-31a), (2-31b) e (2-31c) revelam que há diferenças semânticas importantes entre condicionais, concessivas e concessivo-condicionais. Em primeiro lugar, quanto à factualidade, as condicionais correspondem ao esquema *não-factual/não-factual*; as concessivas, ao esquema *factual/factual* e as concessivo-condicionais, ao esquema *não-factual/factual*. Dentro da não-factualidade insere-se, tanto para as condicionais como para as concessivo-condicionais, a potencialidade e a contrafactualidade (ou irrealidade). Em segundo lugar, no que diz respeito à contrariedade a uma expectativa, trata-se de uma característica intrínseca à concessão, mas também presente nas concessivo-condicionais. No Quadro 1 a seguir, apresentamos um esquema para ilustrar as semelhanças e diferenças aqui expostas no que diz respeito à factualidade e quebra de expectativa:

Quadro 1 - Características compartilhadas entre condicionais, concessivas e concessivo-condicionais

	Oração Subordinada	Oração principal	Quebra de expectativa
Condicionais	não-factual	não-factual	-
Concessivo-condicionais	não-factual	factual	+
Concessivas	factual	factual	+

Fonte: Autoria própria

Conforme apresentamos nesta seção, existem três tipos de orações concessivo-condicionais: as universais, as alternativas e as escalares. As orações introduzidas por *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* se enquadram no terceiro tipo, uma vez que veiculam um advérbio focalizador de tipo escalar antes da conjunção condicional *si*. Conforme apontam Haspelmath e König (1998), os três tipos de orações concessivo-condicionais podem ser analisados como condicionais, visto que muitos dos termos tradicionalmente usados para definir as sentenças condicionais também são usados para definir as concessivo-condicionais,

como é o caso da potencialidade que se verifica nessas orações e do sentido hipotético que veiculam. No entanto, há uma diferença entre orações subordinadas condicionais e orações subordinadas concessivo-condicionais que diz respeito à existência de uma escala pragmática verificada na segunda (Haspelmath; König, 1998). Essa escala faz com que se infira a existência de mais de uma oração subordinada nas orações concessivo-condicionais, conforme mostra o Esquema 2 a seguir:

Esquema 2

If {a ou b ou c ou d...} **then** q (Haspelmath; König, 1998, p.564 - adaptado)

Apesar da comparação feita por Haspelmath e König (1998) das orações concessivo-condicionais escalares como um tipo de condicional, destacamos que é difícil justificar totalmente essa afirmação, uma vez que as orações concessivo-condicionais compartilham características das orações concessivas, como a factualidade da oração principal e o valor opositivo que se verifica entre as orações envolvidas, como pode ser visto em (1-31b) *incluso si usted da una charla, no voy a participar*, em que a oração subordinada veicula um possível impedimento para a realização da oração principal, cuja realização é um fato verdadeiro.

O critério da codificação sintática, que poderia ser usado como argumento definitivo para aproximar as orações concessivo-condicionais das condicionais, também é duvidoso, pois as orações concessivo-condicionais escalares veiculam a conjunção *si*, bem como as condicionais, mas adicionam um advérbio escalar anteposto, formando-se uma locução conjuntiva cujo sentido depende da união dos dois elementos que a compõem. Por outro lado, algumas conjunções tipicamente concessivas, como *aunque*, podem codificar orações concessivo-condicionais, como é o caso do exemplo dado por Olbertz *et al.* (2016, p. 94) *Aunque usted dé una charla en el congreso no voy a participar*.¹² Nesse caso, o uso do subjuntivo, juntamente com o uso da conjunção concessiva, matiza a construção como potencial e estabelece a oração subordinada no extremo de uma escala de possibilidades. Essa característica deixa mais claro que as orações concessivo-condicionais não podem ser simplesmente descritas como um tipo de condicional, pois há diversos fatores que indicam que, apesar de veicularem características de orações condicionais, também veiculam características de concessivas, o que mostra que um estudo mais aprofundado sobre as orações concessivo-

¹² Mesmo que você dê uma palestra, não vou participar.

condicionais precisa ser feito a fim de identificar seu estatuto definitivo enquanto oração adverbial.

Nesta seção, caracterizamos as orações concessivo-condicionais segundo os compêndios linguísticos. Destacamos que, dentre os três tipos apresentados, a presente pesquisa centra-se nas denominadas *escalares*. Nas seções seguintes, apresentamos em mais detalhes as características das construções concessivo-condicionais escalares *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*.

2.4.3.1 Incluso si

A partícula *incluso si* é composta, conforme afirmam Montolío (1999), Flamenco García (1999), NGRAE (2009), dentre outros, de um advérbio focalizador escalar mais a conjunção condicional *si*. A partir disso, é possível afirmar que o significado geral da partícula é a soma de suas partes. Observemos o exemplo (2-32):

(2-32) Pepa iría a ese viaje *incluso si fuera su exmarido* (MONTOLÍO, 1999, p.3723)

Pepa iria nessa viagem *mesmo se seu ex-marido fosse*.

Observa-se em (2-32) que o advérbio *incluso* tem o papel de adicionar a informação que segue como a mais difícil de se realizar em uma escala de possibilidades de quem poderia atrapalhar a viagem de Pepa, ou seja, de todas as pessoas possíveis que poderiam ir e fazer com que ela não fosse à viagem, seu ex-marido é a opção mais extrema, a mais difícil de se realizar. Ao incluir essa informação, que se constitui como o ponto mais alto dessa escala implícita de quem poderia impedir a realização da viagem de Pepa, estabelece-se o sentido concessivo. Concomitantemente, verifica-se a presença de uma hipótese codificada pela conjunção *si*, que atribui o estatuto condicional à construção. Nesse sentido, para Flamenco García (1999), a noção básica que guia o comportamento de partículas como *incluso* é um princípio de natureza escalar.

Deve-se destacar que, para Flamenco García (1999), a interpretação concessivo-condicional é obtida apenas se o escopo de *incluso si* é a proposição subordinada como um todo, conforme (2-33), e não só um constituinte dela, pois, se isso acontecer, a estrutura passa a ser condicional, conforme (2-34).

(2-33) *Incluso si bebes una sola gota de alcohol en el trabajo, el jefe te despedirá* (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3845)

Mesmo se você beber uma só gota de álcool no trabalho, o chefe te despedirá.

(2-34) Si bebes **incluso** una sola gota de alcohol en el trabajo, el jefe te despedirá (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3845)

Se você beber **mesmo** uma só gota de álcool no trabalho, o chefe te despedirá.

Nesse sentido, o fato de *incluso* poder mudar de posição e focalizar outro constituinte da oração subordinada sugere que é o sentido condicional que prevalece na construção e não o sentido das concessivo-condicionais, que implicaria a veiculação de hipótese e concessão. O teste da posição do focalizador para identificar a composição das estruturas [adv+si] é um dos testes a serem utilizados neste trabalho, conforme abordamos nos Capítulos 4 e 5.

Ao contrário do teste proposto por Flamenco García (1999) que identifica dois tipos de *incluso si*, Rodríguez Rosique (2012), em análise sobre as orações precedidas de *incluso si*, propõe a existência de três tipos diferentes de orações e considera que a diferença entre eles depende do escopo de *incluso* e de questões advindas do discurso e do contexto comunicativo. Como podemos ver a seguir, os testes aplicados pelos autores passam pela substituição de *incluso* e de *incluso si* para identificar o matiz principal da construção.

O primeiro tipo proposto pela autora corresponde ao *sentido condicional com força argumentativa*. Nesse caso, *incluso* implica que uma proposição textual é mais informativa do que outra, que é contextualmente acessível. O propósito de *incluso* é interagir com *si* e conectar sentenças favorecendo a mesma conclusão. Rodríguez Rosique (2012) aponta que, nesse caso, *incluso* poderia ser substituído por *es más*, uma vez que sua função é a de marcador discursivo, o que pode ser comprovado, segundo a autora, pela possibilidade de inserção de uma conjunção precedendo *incluso*, como *y* (conjunção aditiva, correspondente a *e* em português), conforme comprova (2-35) e sua paráfrase em (2-36) a seguir.

(2-35) La primera medida fundamental, tenga el enfermo una u otra edad, y sea la hemorragia más o menos voluminosa, es el reposo absoluto en cama. Si existen fenómenos de defectuosa irrigación cerebral, se colocarán las extremidades inferiores en un plano más alto, e **incluso si** fuera preciso se ligarán transitoriamente (Rodríguez Rosique, 2012, p. 103)

A primeira medida fundamental, tenha o doente uma idade ou outra, e seja a hemorragia mais ou menos volumosa, é o repouso absoluto na cama. Se existirem fenômenos de irrigação cerebral defeituosa, as extremidades inferiores serão colocadas em um plano mais alto, e **mesmo se** for preciso, se ligarão transitoriamente.

- (2-36) Si existen fenómenos de defectuosa irrigación cerebral, se colocarán las extremidades inferiores en un plano más alto, **y, es más**, si fuera preciso se ligarán transitoriamente (Rodríguez Rosique, 2012, p. 105)

Se existirem fenômenos de irrigação cerebral defeituosa, as extremidades inferiores serão colocadas em um plano mais alto, **e, além disso**, se for preciso, se ligarão transitoriamente.

O que podemos constatar a partir da análise de Rodríguez Rosique (2012) desse tipo de concessivo-condicional é que o sentido condicional também é favorecido pela presença de uma outra oração condicional que precede *incluso*, e que se conecta com a condicional seguinte por meio do advérbio. Além disso, seria possível a retirada de *incluso* e a inserção de uma estrutura identificadora de bicondicionais como *si solo si*, mostrando que esse tipo de construção veicula um matiz condicional que é mais forte do que o matiz de contraexpectativa, como podemos ver em (2-36b):

- (2-36b) Si existen fenómenos de defectuosa irrigación cerebral, se colocarán las extremidades inferiores en un plano más alto, **y si y solo si** fuera preciso se ligarán transitoriamente (Rodríguez Rosique, 2012, p. 105)

Se existirem fenômenos de irrigação cerebral defeituosa, as extremidades inferiores serão colocadas em um plano mais alto, **e, se e somente se** for preciso, se ligarão transitoriamente.

O segundo tipo proposto por Rodríguez Rosique (2012) é o das construções que se aproximam das concessivas próprias. Da mesma forma que no caso anterior, a oração introduzida por *incluso* veicula uma informação mais relevante e representa um argumento mais forte para uma conclusão contextual implícita ou explícita. Além disso, a estrutura condicional, nesse caso, parece estar a favor de uma verdade mais geral disponível no discurso. Para ela, essas estruturas são conhecidas por engatilhar um sentido concessivo, como mostra (2-37) a seguir.

- (2-37) Parece ser que tomar un suplemento de ácido fólico antes del embarazo es bastante preventivo e **incluso** si se toma después de haber detectado espina bífida en el feto, reduce la gravedad de la lesión (Rodríguez Rosique, 2012, p. 106)

Parece que tomar um suplemento de ácido fólico antes da gravidez é bastante preventivo e, **mesmo** se se tomar depois de haver detectado espinha bífida no feto, reduz a gravidade da lesão.

Segundo a autora, ao contrário do primeiro grupo, essas estruturas podem desencadear um sentido contrastivo, comprovado em (2-38) a seguir pela possível paráfrase de *aunque + subjuntivo*. O sentido contrastivo advém da relação entre *incluso* e seu escopo, que é um constituinte da oração subordinada (después), conforme mostra a possível mobilidade de

incluso na construção: *y si se toma incluso después de haber detectado espina bífida en el feto, reduce la gravedad de la lesión.*

(2-38) **Aunque** se tome después de haber detectado espina bífida en el feto, reduce la gravedad de la lesión (Rodríguez Rosique, 2012, p. 107)

Ainda que se tome depois de haver detectado espinha bífida no feto, reduz a gravidade da lesão.

No entanto, podemos afirmar que esse tipo de concessivo-condicional identificado por Rodríguez Rosique (2012) não é o standard, uma vez que *aunque* + *subjuntivo* é considerado pela tradição linguística como concessivo-condicional (Flamenco García, 1999; Olbertz *et al.*, 2016), pois a presença do subjuntivo após a conjunção *aunque* traz à construção a presença de uma hipótese, ao contrário do que acontece com as estruturas *aunque* + *indicativo*, já que o indicativo traz a ideia de certeza, factualidade, que, como já vimos neste Capítulo, é típico da concessividade. Assim, *aunque se tome después de haber detectado espina bífida*, veicula a ideia de que considerando a possibilidade extrema de se tomar depois da detecção da espinha bífida, a gravidade da lesão será igualmente reduzida.

Além disso, assim como no caso anterior das concessivo-condicionais consideradas condicionais por Rodríguez Rosique (2012), *incluso* pode ser retirado da construção, mas ao contrário daquela, uma estrutura identificadora de bicondicionalidade não seria adequado, pois é perceptível que o matiz de contraexpectativa é necessário para o contexto.

O terceiro e último tipo apresentado por Rodríguez Rosique (2012) é *incluso si* concessivo-condicional, que pode ser de dois tipos: de sentido polar ou universal.

Nas estruturas de sentido polar, *incluso* já não precede uma condição suficiente, ou seja, nesse caso, a oração principal não prevalece por causa da oração subordinada, mas apesar dela. O significado dessa estrutura é contrastivo, sendo possível a paráfrase de *aunque* + *subjuntivo*, como representa (2-39) e sua paráfrase em (2-39a).

(2-39) [...] Si Gonzallo me ha llamado, por algo será. Yo vendré siempre que él quiera verme, **incluso si** eso pone en riesgo mi matrimonio (Rodríguez Rosique, 2012, p. 109)

[...] Se Conzallo me chamou, por alguma coisa será. Eu virei sempre que ele quiser me ver, **mesmo se** isso puser em risco meu casamento.

(2-39a) Yo vendré siempre que él quiera verme, **aunque** eso ponga en riesgo mi matrimonio

Eu virei sempre que ele queira me ver, **mesmo que** isso coloque meu casamento em risco.

Já nos casos de *incluso si* de sentido universal, Rodríguez Rosique considera que a ideia de escalaridade é veiculada por causa de *incluso* e também de outros elementos, como informações contextuais, como o superlativo por exemplo, que focalizam o extremo de uma escala, como apresenta (2-40) a seguir.

(2-40) En España, una mujer futbolista, internacional absoluta, **incluso si** fuera considerada la mejor jugadora del mundo, siempre partiría con desventaja frente a sus colegas internacionales masculinos en la carrera hacia el título de entrenador nacional. (Rodríguez Rosique, 2012, p.113)

Na Espanha, uma mulher jogadora de futebol, absolutamente internacional, **mesmo se** fosse considerada a melhor jogadora do mundo, sempre sairia com desvantagem em relação a seus colegas internacionais masculinos na carreira em direção ao título de treinador nacional.

Em (2-40), a oração subordinada denota um parâmetro completo e focaliza o extremo de uma escala. Curiosamente, no entanto, para a autora, o valor universal não é engatilhado por *incluso*, mas pelo superlativo *la mejor jugadora del mundo*. Identificamos que o terceiro tipo de concessivo-condicionais proposto por Rodríguez Rosique se assemelha ao segundo, pois a contraexpectativa é importante para o contexto, permite-se a substituição de *incluso si* por *aunque + subjuntivo* e não se permite a inclusão da estrutura *si y solo si* substituindo *incluso*. Acreditamos, portanto, que é possível que o segundo e terceiro tipos propostos, na verdade, se enquadram em apenas um, o sentido concessivo-condicional.

Apresentadas as principais características de *incluso si*, passamos à descrição de *aun si*.

2.4.3.2 Aun si

Segundo a NGRAE (2009), as orações subordinadas condicionais precedidas por *aun* perdem seu caráter condicional, pois não é necessário que se cumpra o requisito que representam para que ocorra o que é expresso na oração principal, conforme apresenta o exemplo (2-41):

(2-41) **Aun si** no me otorgan el crédito, ampliaré la casa (NGRAE, 2009, p.3541)

Mesmo se não me outorgarem o crédito, vou ampliar a casa.

Em (2-41), considera-se uma situação extrema à hipótese assinalada (não outorgar o crédito), que tenta impedir a realização do fato expresso na oração principal (ampliar a casa),

mas não impede, gerando uma quebra de expectativa. Também se verifica uma escala implícita de valores possíveis, em que *não outorgar o crédito* seria a mais improvável.

A NGRAE (2009) destaca que *aun si* alterna com *aunque* nesse exemplo específico, embora essa alternância resulte em uma mudança no modo verbal da oração. Isso acontece porque, em espanhol, a conjunção *si* não é compatível com o presente do subjuntivo. Apesar dessa diferença de utilização do modo verbal, as orações introduzidas por *aun si* expressam uma oração concessiva ao mesmo tempo que condicional, conforme Montolío (1999).

Para a NGRAE (2009), essas orações apresentam uma contingência extrema e levam a entender que se esgota ou se cumpre exaustivamente algum conjunto de condições de menor força argumentativa, pois entre todas as condições possíveis, a que se encontra sob o alcance do advérbio escalar se considera a última ou a mais improvável e, por tanto, a decisiva no processo argumentativo. É possível, inclusive, coordenar várias orações subordinadas condicionais e graduar o peso argumentativo delas.

Por esse efeito dos advérbios de inclusão, a oração subordinada cobre todas as possibilidades nas situações examinadas, de forma que deixa também de se interpretar como condição necessária para que se cumpra o que é expresso na oração principal. Nesse sentido, no exemplo anterior (2-41) observa-se que não há uma condição prévia que deve ser cumprida para que se dê a ampliação da casa, mas sim como obstáculos inoperantes e ou não efetivos no curso desse processo. Assim, segundo a NGRAE (2009), a interpretação dessa construção é mais similar à das orações concessivas do que das condicionais.

Schwenter (2000), Montolío (1999) e NGRAE (2009) afirmam que a combinação *aun si* e *incluso si* pode ser substituída, sem grandes perdas de significado, por *aunque + subjuntivo*. Como já mencionamos anteriormente, a equivalência existente entre essas três estruturas acontece porque *aunque + subjuntivo* é tipicamente descrita como concessivo-condicional, em oposição a *aunque + indicativo* que codifica prototipicamente uma construção. Os exemplos (2-41a), repetido por conveniência, (2-41b) e (2-41c) ilustram esse fato.

(2-41a) *Aun si no me otorgan el crédito ampliaré la casa* (NGRAE, 2009, p.3541)

Mesmo se não me outorgarem o crédito, vou ampliar a casa.

(2-41b) *Incluso si no me otorgan el crédito ampliaré la casa* (NGRAE, 2009, p.3541)

Mesmo se não me outorgarem o crédito, vou ampliar a casa.

(2-41c) *Aunque no me otorguen el crédito ampliaré la casa* (NGRAE, 2009, p.3541)

Mesmo se não me outorgarem o crédito, vou ampliar a casa.

Segundo a NGRAE (2009) a diferença mais importante entre (1-41a), (1-41b) e (1-41c) é a mudança modal que ocorre no verbo da oração subordinada em (41c), que deixa de ser presente do indicativo (otorgan) em (1-41a,b) e passa a ser presente do subjuntivo (otorguen). Isso acontece porque a partícula *si*, como regra gramatical do espanhol, não ocorre com presente do subjuntivo. Em todas as construções observa-se a presença de uma escala de possibilidades que localiza a hipótese *outorgar o crédito* no extremo e, advindo dessa característica, atribui a noção de quebra de expectativa à construção.

A seguir, apresentamos as características das orações introduzidas por *hasta si*.

2.4.3.3 Hasta si

Assim como acontece com *incluso si* e com *aun si* é possível dizer que o significado de *hasta si* advém da soma de suas partes. Montolío (1999) afirma que a combinação da preposição (nos termos da autora) *hasta* com a conjunção condicional *si* atribui às orações sob seu escopo um matiz de quebra de expectativa. De fato, *hasta* é primeiramente descrito pelo *Diccionario de la Lengua Española* (DLE, 2022) como uma preposição, que indica o limite final de uma trajetória no espaço ou no tempo; no entanto, esse elemento também é apresentado como um advérbio que, nas palavras do DLE, é sinônimo de *incluso* e de *aun*. Combinadas as duas caracterizações do DLE, isto é, *hasta* como preposição e *hasta* como advérbio, chega-se a uma definição próxima àquela proposta por Schwenter (2000).

Schwenter (2000) tem uma posição diferente da maioria dos linguistas no que se refere à locução conjuntiva *hasta si*. Em análise comparativa entre as partículas escalares *incluso* e *hasta* o autor chega à conclusão de que ambas têm a função de estabelecer seu escopo no ponto mais alto de uma escala, assim como afirmam outros autores, tais como López García (1994), Flamenco García (1999), Montolío (1999). No entanto, Schwenter (2000) aponta uma importante diferença entre elas: *incluso* funciona como uma partícula escalar relativa, enquanto *hasta* funciona como uma partícula escalar absoluta. Na característica relativa indicada pelo autor para *incluso*, não há marcação do ponto final dessa escala, embora o elemento escopado possa coincidir com esse ponto final (Cf.1-41b). Por outro lado, na característica absoluta veiculada por *hasta*, sempre há a coincidência do ponto mais alto com o ponto final da escala de possibilidades (Cf.2-43).

Schwenter (2000) também destaca que os linguistas em geral costumam classificar *incluso*, *aun* e *hasta* como similares no seu uso adverbial. Apesar disso, é observado pelo autor, e também por Corrales (1978), que cada advérbio tem uma carga enfática e intensiva diferente.

Segundo Schwenter, *hasta* seria classificado como mais forte ou mais *enfático* do que *incluso*, como pode ser comparado em (2-42) e em (2-43).

(2-42) ***Incluso si llueve***, van a jugar el partido (Schwenter, 2000, p. 188)

Mesmo se chover, vão jogar bola.

(2-43) ***Hasta si llueve***, van a jugar el partido (Schwenter, 2000, p. 188)

Até se chover, vão jogar bola.

Em ambos os exemplos, existe uma expectativa subjacente de que a chuva levará ao cancelamento da partida, pois a implicação é que a situação descrita na oração principal ocorreria sob qualquer condição apresentada na oração subordinada. No entanto, Schwenter (2000) afirma que a condição expressa na oração subordinada da concessivo-condicional introduzida por *hasta si* não representa necessariamente o mais extremo ou o mais inesperado que pode ser imaginado. É simplesmente uma condição que, em circunstâncias normais, nos levaria a prever a afirmação da oração principal.

A análise proposta por Schwenter (2000), juntamente com a diferença assinalada anteriormente entre partículas escalares absolutas e relativas, pretende fornecer uma base para explicar por que *incluso si* é uma locução perfeitamente plausível em orações concessivo-condicionais, enquanto *hasta si* não é. Para o autor, a condição que se expressa por meio de *incluso si* não é geralmente a mais extrema que se pode imaginar, mas simplesmente uma condição que é mais extrema do que outra que representa uma norma (em situações de chuva, não é habitual sair para jogar). Dito de outro modo, *hasta*, por ter valor absoluto, isto é, a função de localizar seu escopo como ponto mais extremo de uma escala, não poderia ser usado em situações normais (como a chuva), mas sim em situações extremas (um furacão, por exemplo).

Com relação à frequência de uso de *hasta si*, Schwenter (2000) verifica que o espanhol não manifesta tantos casos de orações concessivo-condicionais precedidas por esse advérbio, como acontece com as demais locuções conjuntivas [adv + si], tais como *incluso si* e *aun si*, que são consideradas as mais comuns no espanhol pelo autor. Nesse sentido, o autor contesta se, de fato, *hasta si* poderia ser considerada um juntor concessivo-condicional. A análise de *hasta si* neste trabalho pretende mostrar se *hasta* não veicula uma escala de possibilidades em situações normais (apenas em situações extremas, como afirma Schwenter) e qual é a fixação de *hasta si*.

Na próxima seção, apresentamos as considerações trazidas pela tradição linguística para *ni siquiera si*, última locução conjuntiva [adv + si] analisada.

2.4.3.4 Ni siquiera si

O comportamento de *ni siquiera si* também é considerado pelos compêndios linguísticos como concessivo-condicional porque apresenta hipótese e contraexpectativa. No entanto, uma diferença interessante é que esse elemento é composto não por duas, mas por três palavras, duas das quais são negativas (*ni* e *siquiera*). Além disso, em estruturas introduzidas por [ni siquiera + si] todas as orações são necessariamente precedidas de um operador de negação, como, por exemplo, *no, nunca, nadie, sin, etc.* Nesse sentido, ao utilizar [ni siquiera + si] em detrimento das outros jutores [adv + si] o Falante opta por assinalar, dentre uma escala de possibilidades, aquela que poderia favorecer a ocorrência da proposição presente na oração principal, mas não favorece, rompendo-se a expectativa.

Assim, na descrição dos tipos existentes de orações concessivo-condicionais escalares, *ni siquiera* é apontado como um advérbio escalar de inclusão com sentido negativo (NGRAE, 2009, p.3541). Unido à conjunção *si*, sugere uma escala implícita e atribui ao segmento que eles modificam em um extremo, conforme apresenta (2-44):

(2-44) *Ni siquiera si se le castiga de acuerdo a la ley o si le tiene políticamente como enemigo*, deja de ser acreedor a unos miramientos y a un respeto (NGRAE, 2009, p.3539)

Nem mesmo se for castigado de acordo com a lei ou se o tiver como inimigo político, deixa de ser merecedor de considerações e respeito

Observa-se em (2-44) que a oração subordinada *ni siquiera si se le castiga de acuerdo a la ley o si le tiene políticamente como enemigo* apresenta dois eventos, *castigar de acuerdo a la ley*, e *tener políticamente como enemigo*. Juntos, sob o escopo de *ni siquiera*, esses eventos representam um caso limite, que torna inviável a situação designada na oração principal *dejar de ser acreedor a unos miramientos y a un respeto*. Nesse sentido, por ser um advérbio negativo, a função de *ni siquiera*, quando atrelada a *si*, é a de localizar um caso limítrofe que inviabiliza a situação designada, assim como todas as que a precedem na hierarquia.

Fuentes Rodríguez (1987) afirma que *ni siquiera* pode alternar em espanhol com *ni aun*, embora não em todos os contextos, já que *ni aun* se aplica a gradações tanto de menos a mais como de mais a menos, enquanto *ni siquiera* só se aplica a gradações de mais a menos.

Outros autores, como Bosque (1980), no entanto, consideram que, sim, *ni siquiera* pode atuar nos dois sentidos descritos anteriormente, sendo o que diferencia *ni aun* de *ni siquiera* um princípio sintático, pois *ni siquiera* pode introduzir tanto sintagmas nominais como verbais, já *ni aun* só introduz sintagmas nominais, como pode ser visto a seguir.

(2-44a) No llegamos *ni siquiera* a Roma

Não chegamos nem sequer a Roma

(2-44b) No llegamos *ni aun* a Roma

? Não chegamos nem ainda a Roma

(2-44c) *Ni siquiera* hablamos durante el camino

Nem sequer conversamos durante o caminho.

(2-44d) **Ni aun* hablamos durante el camino

Nem ainda conversamos durante o caminho

Assim como para *aun si* e *hasta si*, há pouquíssima literatura sobre *ni siquiera si*.¹³ No entanto, por apresentar o comportamento semelhante ao das demais estruturas [adv + si], podemos inclui-la no rol de concessivo-condicionais e analisá-la a fim de detectar suas particularidades de uso.

Nesta seção, apresentamos todas as estruturas [adv + si] conhecidas em espanhol e denominadas *híbridas* por mesclarem características de orações concessivas e de orações condicionais. Na próxima seção, centramo-nos no entendimento dos advérbios que compõem os denominados advérbios focalizadores.

2.5 Os advérbios focalizadores e a noção de escalaridade

Uma das partes constituintes das locuções conjuntivas introduzidas por [adv + si] é o advérbio focalizador que antecede a conjunção *si*, elemento que, conforme atestam vários autores, como Fauconnier (1975), Fuentes Rodríguez (1987), Kay (1990), Sánchez López (1999), Kovacci (1999), Bosque e Gutiérrez-Rexach (2009) e Ferrari *et al.* (2011), entre outros, trata-se de um *focalizador*. Os advérbios focalizadores são acompanhantes de outros elementos, tais como substantivos, verbos, sintagmas e adjetivos, que podem ser afetados pela negação,

¹³ A interrogação adicionada ao exemplo (1-44b) sugere que a tradução é duvidosa no português. Outra possível tradução poderia ser *ainda nem chegamos a Roma*.

quando esta está presente. De forma mais específica, Sánchez López (1999) os caracteriza como advérbios que induzem a interpretação quantitativa do elemento que eles modificam por implicação existencial de outros elementos, como mostra o exemplo (2-45):

(2-45) **Solo** Juan compró un coche (Sánchez López, 1999, p.1106)

Só Juan comprou um carro.

O exemplo (2-45) mostra que o papel do advérbio *solo* é de adicionar a possibilidade de que em *comprar um carro* havia outras pessoas que queriam/poderiam comprar o carro, mas que somente Juan o fez.

Os advérbios focalizadores são frequentemente subdivididos em dois tipos: advérbios focalizadores exclusivos e inclusivos. Segundo Sánchez López, os exclusivos são aqueles que têm como característica principal o fato de negarem a informação introduzida pelo advérbio, como é o caso dos advérbios *solo*, *al menos* e *apenas* (Cf. 2-45);¹⁴ já com respeito aos inclusivos são aqueles em que há a afirmação da informação introduzida pelo advérbio, como como é o caso de *incluso*, *hasta*, *ni siquiera* e *también*, conforme mostra o exemplo (2-46). No entanto, como pode ser observado pelos exemplos (2-45) e (2-46), parece que, na realidade, o papel dos advérbios inclusivos é adicionar uma informação relevante no contexto discursivo, enquanto o papel dos advérbios exclusivos é atribuir o matiz de exclusividade à informação seguinte.

(2-46) **Incluso** Juan aprobó el examen (Sánchez López, 1999, p.1110)

Inclusive/Até Juan passou no teste.

A característica dos advérbios focalizadores em relação a sua subdivisão em inclusivos e exclusivos se assemelha àquela descrita por Montolío (2000) para as conjunções condicionais complexas (CCC), que se subdividem em *afirmativas*, como *a condición de que* e *siempre que*, e *negativas*, como *a menos que* e *excepto si*. Um exemplo pode ser observado em (2-47):

(2-47) Mañana iré a hacer jogging, a no ser que llueva (Montolío, 2000, p.145)

Amanhã vou fazer joggin, a não ser que chova.

¹⁴ Pertencem a esse grupo, segundo Kovacci (1999, p.773), *unicamente*, *solamente (solo)*, *sencillamente*, *simplemente*, *meramente* e *puramente*; já segundo Sánchez López (1999, p.1106) também participam do grupo *apenas* e *al menos*.

Como é possível observar, a semelhança compartilhada entre [adv + si] e as CCCs é que ambas são formadas por mais de uma palavra, ambas podem ter estatuto afirmativo/inclusivo ou negativo/exclusivo e ambas aparecem em contextos mais específicos que conjunções como *si* e *aunque*.

Conforme já exposto na introdução deste trabalho, bem como na seção 2.4.3, a noção de escala/escalaridade está associada ao uso dos advérbios focalizadores em orações concessivo-condicionais escalares.

A escalaridade é entendida por autores como Fauconier (1975), Kay (1990), Fuentes Rodríguez (1987) como inferências pragmáticas feitas pelo Falante (Cf. Fauconier, 1975), pois ele pressupõe que o Ouvinte considera que o que será dito é menos esperado ou mais surpreendente. Por isso, para o Falante, há na mente de seu interlocutor uma escala de coisas mais possíveis e outra de coisas menos possíveis de acontecer. Se ocorrer o evento menos provável, todos os demais fatores presentes nessa escala são incluídos por implicatura conversacional. Assim, o que se destaca sobre o sentido escalar desses elementos não é o fato de que estejam em escala, mas que, para o Falante, supõe-se uma hierarquia do mais ao menos esperado.¹⁵

Para Iten (2002), o número e a natureza exata das pressuposições de escalaridade são inteiramente determinados de forma pragmática, pois o Ouvinte constrói uma escala seguindo regras de menor esforço, dessa forma, o número e a natureza das pressuposições na escala, bem como o motivo pelo qual existem essas pressuposições, podem variar muito, dependendo do que for mais acessível no contexto. Observemos o exemplo (2-48):

(2-48) a. Even Neville passed the exam (Iten, 2002, p.153)

Até Neville passou na prova

b. Even if Neville passed the exam, he won't get the job. However, if he sleeps with the boss, he'll get it (Iten, 2002, p. 154)

Mesmo se Neville passou na prova, ele não conseguirá o emprego. No entanto, se ele dormir com o chefe, ele conseguirá.

¹⁵ A ideia de escala, conforme descreve Kay (1990), associa-se à violação da Máxima da Quantidade de Grice (1975). Na Máxima da Quantidade, o Falante deve respeitar dois princípios, em primeiro lugar, a contribuição do Falante para a conversação deve ser informativa o suficiente e, em segundo lugar, essa contribuição não deve extrapolar a necessidade requerida. Assim, quando um Falante utiliza um advérbio como *incluso* (ou outro advérbio escalar), a Máxima da Quantidade é violada, pois é trazido ao discurso uma informação que ultrapassa a necessidade daquele momento, gerando uma *quebra de expectativa*.

Considerando o exemplo (2-48a), um Ouvinte que não conheça Neville nem os outros candidatos que fizeram a prova interpretará apenas que Neville não tinha muitas possibilidades de passar como outros candidatos, e que, no caso de passar, não conseguirá o trabalho de qualquer forma. Já um Ouvinte que conhece Neville e os demais candidatos acessará uma escala que contém pressuposições que variam de, por exemplo “Sebastian passou na prova”, “April passou na prova”, pois a aprovação de Neville, implica em todas as outras pressuposições, já que ele é considerado o aluno menos talentoso. Algo parecido acontece em (2-48b) em que a escala contém pelo menos uma suposição na forma *se x, Neville não conseguirá o emprego* e o papel de *mesmo* (even) é indicar que a situação sob seu escopo *passar na prova* é a mais extrema para não conseguir o trabalho. No entanto, essa situação limite não é a única que impede que Neville tenha o emprego, há outras implícitas, como sabem aqueles que conhecem Neville, como *ter o cabelo desarrumado* ou *ter impressionado o chefe na entrevista*. No entanto, como o Falante não marcou isso como a suposição mais extrema na escala, o Ouvinte tem que supor que o Falante não a considera verdadeira e, portanto, que ele pensa que existem circunstâncias nas quais Neville obterá o trabalho.

Em suma, considerando os trabalhos de Fauconnier (1975), Kay (1990) e Iten (2002), o papel da escalaridade é essencial para a interpretação dos enunciados que veiculam advérbios focalizadores. Para Iten (2002), por exemplo, *even* limita o contexto em que ele pode ser interpretado, fazendo com que o enunciado seja entendido de maneira processual, considerando-se pressuposições e inferências que são feitas entre Falante e Ouvinte.

Neste Capítulo, apresentamos as características das orações concessivo-condicionais e das locuções conjuntivas [adv + si] que as introduzem: *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*. Observamos claramente que há uma mistura de matizes que compõem essas estruturas, tais como o de hipótese e de contraexpectativa, além da escalaridade. Na Gramática Discursivo-Funcional, conforme apresentamos no Capítulo seguinte, interpretamos a hipótese como função Condição, e a contraexpectativa como função Concessão, pois são características intrínsecas às tradicionais orações condicionais e concessivas. A escalaridade, por sua vez, é considerada elemento que não é constitutivo do Componente Gramatical, mas sim do Contextual, uma vez que diz respeito a questões advindas da interação, intenções, inferências etc.

No próximo Capítulo, apresentamos os pressupostos teóricos da base do presente estudo: A Gramática Discursivo-Funcional.

3 A GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

Neste Capítulo, apresentamos uma descrição do modelo teórico que embasa a presente investigação, a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), – centrando-nos no Componente Gramatical, em que se especificam os níveis e camadas hierárquicos importantes para a análise linguística. Damos destaque àqueles níveis, camadas e operações que são essenciais para a compreensão do fenômeno em foco: a estrutura da GDF, os Níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático e o entendimento do papel dos operadores, modificadores e funções na análise linguística. Dessa forma, apresentamos em 3.1 uma caracterização geral da teoria, destacando os principais pressupostos da GDF. Em 3.2 apresentamos a descrição do Nível Interpessoal, com atenção especial às funções retóricas em 3.2.1, e pragmáticas, em 3.2.2. Em 3.3 passamos à descrição do Nível Representacional, de suas camadas e das funções semânticas em 3.3.1. Já em 3.4 mostramos as características das camadas que compõem o Nível Morfossintático e, por fim, em 3.5, expomos brevemente o Nível Fonológicos, nível que não tem destaque neste trabalho porque, em primeiro lugar, nossas perguntas de pesquisa se resolvem no Nível Morfossintático e, em segundo lugar, nossa análise se refere à material advindo do espanhol escrito. A seção 3.6 apresenta o entendimento da GDF especificamente para as orações condicionais, concessivas e concessivo-condicionais. Também apresentamos o papel dos advérbios focalizadores na GDF, assim como de que forma esses elementos já foram tratados em trabalhos anteriores sobre as orações concessivo-condicionais, o que fazemos em 3.7. Por fim, em 3.8 mostramos como os autores tratam os elementos léxicos e gramaticais na perspectiva da GDF. De modo geral, nosso objetivo é mostrar os pressupostos teóricos que envolvem nossas análises.

3.1 Caracterização geral da teoria

A Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008), doravante GDF, é uma teoria estrutural-funcional, que deriva da teoria de linha holandesa Gramática Funcional (doravante GF), de Simon Dik (1997). A GF é considerada uma teoria geral da organização das línguas naturais, concebe a língua como um instrumento de interação social e pode ser considerada funcional porque entende que a língua é vista como tendo uma função comunicativa e que a importância primária está nas relações funcionais em todos os níveis da gramática, além de pretender ser aplicável a todos os aspectos da língua e a seu uso.

A estrutura da oração na GF é a que segue:

Figura 2 - A estrutura da oração



Fonte: Dik, 1997, p.49

Pode-se dizer que a estrutura subjacente da oração é a parte “crua”, ou seja, nela estão os elementos fundamentais para a análise, já as regras de expressão se referem à organização da estrutura (regras sintáticas). As relações funcionais, por sua vez, estão distribuídas em três níveis que configuram funções semânticas, sintáticas e pragmáticas. As funções semânticas estão relacionadas ao Estado de Coisas que é designado pela predicação em que ocorrem (Agente, Meta, Recipiente, etc.). As funções sintáticas especificam a perspectiva pela qual o Estado de Coisas é apresentado (Sujeito e Objeto). Já as funções pragmáticas especificam as informações dentro do contexto comunicacional (Tópico e Foco).

A GF é a base da elaboração da GDF. Para esta última, diferentemente da proposta da GF de Dik, os Falantes se comunicam por meio do encadeamento de orações e não por orações isoladas, tendo como objeto máximo de análise, o Ato Discursivo. Assim como a GF, a GDF é uma teoria que descreve as unidades linguísticas segundo as intenções comunicativas do Falante. No entanto, por se tratar de uma teoria que reflete o processamento linguístico, sua estrutura é organizada de forma descendente (*top-down*), o que significa que a produção de um enunciado parte das intenções do Falante, no nível pragmático, passa pela semântica, nível em que o significado é atribuído, e chega à articulação, onde as estruturas morfossintática e fonológica são codificadas.

Para Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 2), na construção descendente do discurso, duas operações devem ser consideradas: formulação e codificação. Segundo Mackenzie (2022, p.24), a presença dessas duas operações reflete o estatuto estrutural-funcional da teoria, pois as

funções – como, por exemplo, expressão de topicalidade e modalidade – pertencem à formulação, enquanto as estruturas – como orações, sintagmas, afixos – pertencem à codificação. Segundo o autor, nem todas as funções manifestam-se nas línguas, apenas as que influenciam a codificação, o que explica o porquê a GDF é concebida como orientada para a forma, mas partindo sempre da função das expressões linguísticas.

A formulação é desencadeada por fatores cognitivos, que são modelados no Componente Conceitual, por exemplo, a necessidade de emitir um aviso ao Ouvinte. Essa necessidade, segundo Mackenzie (2022), desencadeia a operação de formulação no Componente Gramatical, em que, no Nível Interpessoal, formula-se um aviso que é descrito no Nível Representacional. Em outras palavras, para a GDF, a formulação trata-se das regras pragmáticas (Nível Interpessoal) e semânticas (Nível Representacional) que são válidas em determinado contexto comunicativo e que, portanto, são selecionadas para a produção linguística. Essa operação leva em conta três processos importantes:

- (i) a seleção de moldes pragmáticos e semânticos apropriados;
- (ii) a inserção de lexemas adequados para essas estruturas e
- (iii) a atribuição de operadores que representam a diferença gramatical requerida.

Por outro lado, Mackenzie (2022) afirma que a codificação é estimulada pelos processos de formulação desencadeados no Componente Conceitual e formulados nos Níveis Interpessoal e Representacional, convertendo os elementos em representações morfossintáticas e, se for o caso, reorganizando-os em elementos fonológicos. Essa operação também leva em consideração três processos:

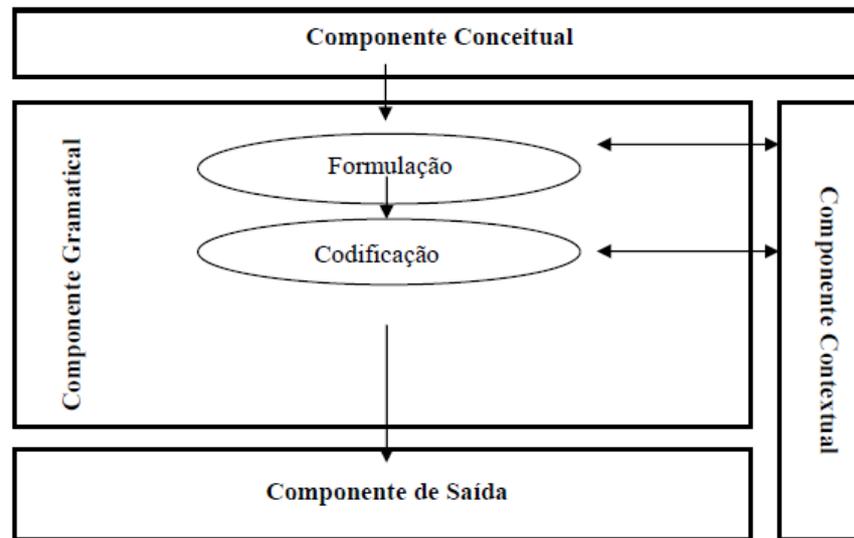
- (i) a seleção de padrões morfossintáticos e fonológicos;
- (ii) a inserção de morfemas e
- (iii) a inserção de operadores que atuam no processo de articulação.

Como já mencionamos, a teoria da GDF é definida como uma *gramática discursiva*, o que advém do fato de ela ter como objeto básico de análise o Ato Discursivo e não mais a *oração* (Cf. Dik, 1997), como considera a GF. Em um modelo orientado para o discurso, a Oração é apenas uma das opções que o Falante pode usar para contribuir com o enunciado em andamento. Além disso, os Atos Discursivos podem se combinar em estruturas maiores do que

ele, como as porções textuais, ou podem se manifestar como estruturas menores, como Orações, Sintagmas ou Palavras (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.3)

A GDF corresponde ao Componente Gramatical, que se estrutura, hierarquicamente, em níveis e camadas. Por sua vez, o Componente Gramatical recebe a influência dos outros três componentes: Conceitual, Contextual e de Saída. Essa organização está representada na Figura 3:

Figura 3- A GDF como parte de uma teoria mais ampla da interação



Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 6)

Como pode ser visto na Figura 3, o Componente Conceitual é pré-linguístico e sua função é impulsionar o Componente Gramatical como um todo. Nele, estão representados os materiais cognitivos relevantes para a análise linguística que determinam a intenção comunicativa imediata. Dessa forma, esse componente é responsável por desenvolver as intenções comunicativas pertinentes para o discurso e as conceitualizações associadas com respeito aos eventos extralinguísticos (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 6).

Keizer (2015) afirma que, mesmo que os pensamentos sejam representações conceituais na mente dos envolvidos na comunicação, eles não constituem parte do Componente Conceitual, dado que não serão mencionados na interação. Logo, a GDF não considera todo tipo de informação conceitual existente na mente do Falante ou do Ouvinte como parte do Componente Conceitual, apenas a informação que será codificada linguisticamente.

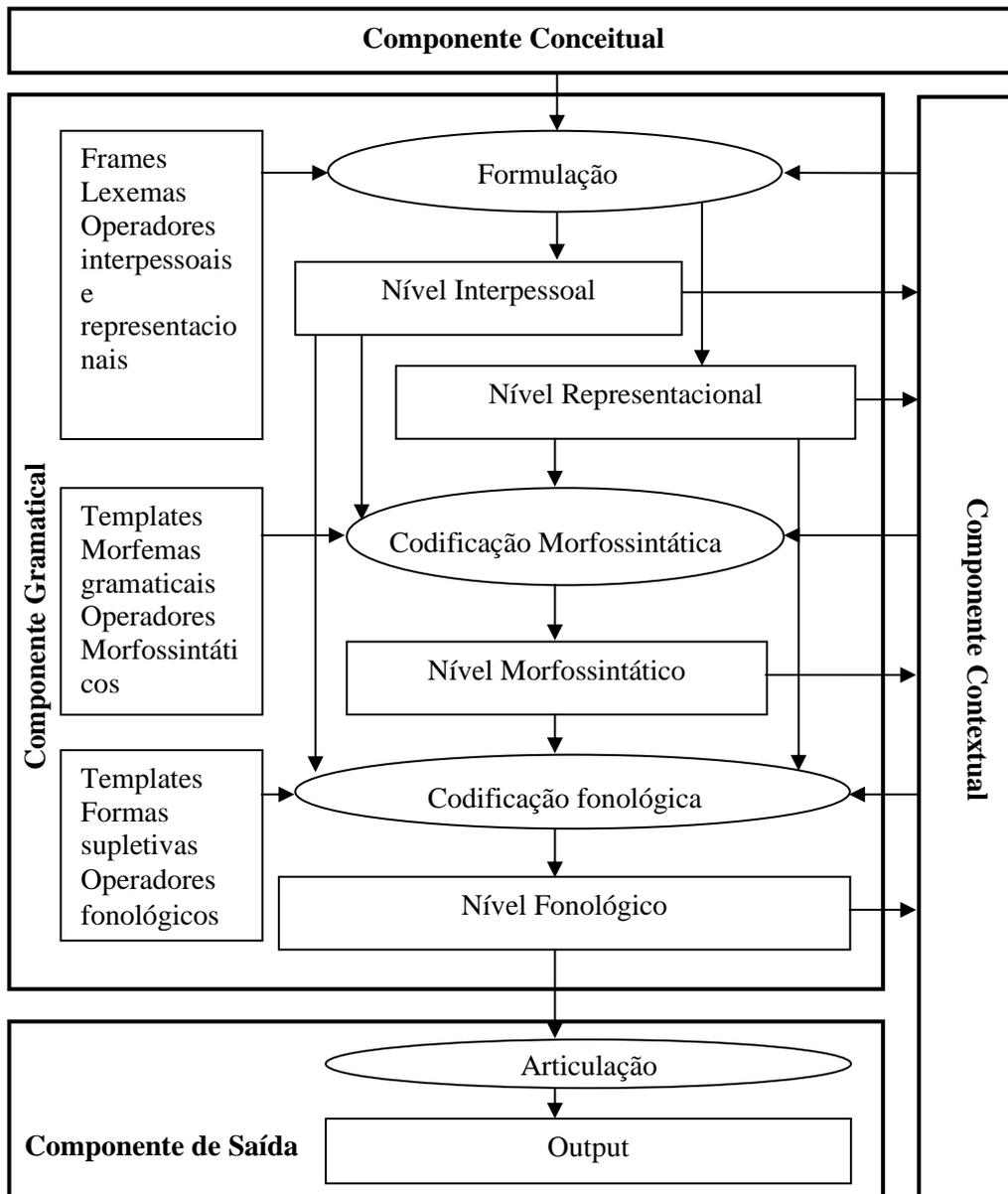
O Componente Contextual, por sua vez, contém dois tipos de informações: (i) de curto prazo, recebidas do Componente Gramatical sobre um enunciado particular que é relevante para

a forma que os enunciados subsequentes possam assumir e (ii) de longo prazo, sobre a interação em andamento, relevante para as distinções exigidas na língua e que influenciam a formulação e a codificação nessa língua (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.10). Portanto, as intenções desenvolvidas pelo Falante surgem em um contexto específico. Não é tarefa do Componente Contextual, no entanto, oferecer uma descrição completa do contexto geral do discurso, uma vez que, segundo os autores, a GDF é assim chamada porque procura entender a estrutura das enunciações em seu contexto discursivo, embora não seja um modelo analítico-discursivo.

Já o Componente de Saída tem a função de converter as estruturas fornecidas pelo Componente Gramatical em expressões acústicas, escritas e de sinais, responsabilizando-se pela articulação das expressões linguísticas.

A interação entre os componentes começa no Componente Conceitual, em que a intenção comunicativa e a correspondente representação mental dessa intenção impulsiona o Componente Gramatical por meio do processo de formulação. Esse processo, por sua vez, transfere as representações mentais em estruturas pragmáticas e semânticas. É importante destacar que o processo de formulação é específico da linguagem, ou seja, depende das regras internas de cada língua. Os vários níveis de representação dentro do Componente Gramatical também alimentam e são alimentados pelo Componente Contextual, conforme mostram as flechas na Figura 4 a seguir.

Figura 4 - Estrutura geral da GDF



Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 13)

Na Figura 4, as flechas representam a dinamicidade do processamento linguístico. Observa-se, portanto, que o Componente Gramatical é alimentado pelos processos desencadeados no Componente Conceitual, assim como também alimenta e é alimentado pelos processos desencadeados no Componente Contextual e, por fim, induz o Componente de Saída. Além disso, dentro do Componente Gramatical, os círculos contêm as operações (formulação, codificação), os quadros verticais contêm os primitivos usados nas operações, que correspondem ao conhecimento internalizado dos padrões e das regras da língua do Falante; e

os retângulos, por fim, contêm os níveis de representação produzidos pelas operações (interpessoal, representacional, morfossintático e fonológico).

Na Formulação, o Nível Interpessoal representa os atos linguísticos do Falante para alcançar o seu objetivo comunicativo e é a ordem das estratégias colocadas em prática durante a comunicação que reflete tais objetivos. O Nível Representacional, por sua vez, trata dos aspectos semânticos das unidades linguísticas referentes tanto ao modo como a língua se relaciona ao mundo extralinguístico que ela descreve quanto aos significados de unidades lexicais, independentemente do modo como essas unidades são usadas na comunicação.

Na operação de Codificação, o Nível Morfossintático tem como tarefa tomar o *input* resultante da formulação dos níveis Interpessoal e Representacional, convertendo unidades de conteúdo em unidades morfossintáticas. Tais unidades morfossintáticas são convertidas em unidades fonológicas. Por fim, é do Nível Fonológico a responsabilidade dos aspectos prosódicos da codificação.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p.13), ao organizar o Componente Gramatical dessa maneira, a GDF leva a abordagem funcional da linguagem ao seu extremo lógico, já que, na organização descendente, a pragmática governa a semântica, a pragmática e a semântica governam a morfossintaxe, e a pragmática, a semântica e a morfossintaxe governam a fonologia.

Conforme postulam Hengeveld e Mackenzie (2008, p.14), cada nível de representação representado na Figura (3) tem sua própria estrutura. O que todos os níveis têm em comum é a organização hierárquica das camadas, conforme apresenta a estrutural geral das camadas dada pelos autores:

$$(\pi \ v_1: [\text{núcleo } (v_1)_\Phi]: [\sigma (v_1)_\Phi]) \text{ (Hengeveld; Mackenzie, p.14)}$$

Na representação, (v_1) é a variável da camada em questão restringida por um núcleo do qual a variável se torna argumento e pode ser mais restringida pelo modificador (σ) . Além disso, uma camada pode ter um operador (π) e uma função (Φ) , enquanto os núcleos e os modificadores se referem ao léxico, os operadores e as funções se referem a regras gramaticais. Quando as relações entre as unidades não são hierárquicas, elas são colocadas entre colchetes, como exemplificado na representação acima.

Uma suposição básica na GDF, como apontam Hengeveld e Mackenzie (2008), é que um modelo gramatical será mais eficiente quanto mais se assemelhar à produção de linguagem no indivíduo. Por conta disso, a teoria se baseia em duas máximas (i) o Princípio da Primeira

Profundidade e (ii) o Princípio da Profundidade Máxima. A primeira máxima afirma que a seleção de um quadro no Nível Interpessoal desencadeia toda uma gama de especificações nos níveis subsequentes, tanto em termos de formulação quanto de codificação. Já a segunda postula que somente os níveis de representação que são relevantes para a construção de uma expressão são usados na produção dessa expressão. Essa informação é relevante em análises baseadas na GDF porque mostra como a hierarquia entre os níveis e camadas é essencial para a descrição das unidades linguísticas, assim como o fato de que as representações apresentadas são consideradas relevantes para a descrição de determinado elemento.

Por fim, destacamos o fato de a GDF ser uma teoria funcionalista que também carrega princípios formalistas, por isso Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 26) a situam entre dois extremos: funcionalismo radical e formalismo radical. O funcionalismo, segundo os autores, refere-se a uma abordagem da análise linguística baseada na crença de que as propriedades das expressões linguísticas são adaptadas aos objetivos comunicativos que o Falante, em interação com outros usuários da linguagem, busca alcançar usando essas propriedades (DIK, 1989). O formalismo radical é uma forma extrema desse ponto de vista, negando a realidade cognitiva da estrutura linguística e vendo a forma linguística como uma manifestação efêmera da tentativa do usuário da língua de atingir seus objetivos de comunicação.

A GDF, assim como modelos formalistas, procura descrever o conhecimento subjacente ao potencial de um usuário de uma língua de se comunicar de maneira explícita e altamente formalizada. O Falante é visto como tendo conhecimento tanto da gramática quanto das maneiras pelas quais essa gramática pode ser combinada (em Atos Discursivos, Proposições). Esse conhecimento exibe muita estabilidade, de modo que pode ser comparado entre as línguas, revelando tendências universais na estrutura linguística, conforme se estuda na tipologia linguística. Apesar disso, a GDF não é uma teoria formalista, uma vez que não limita o estudo linguístico à investigação de um sistema independente da língua, também não está comprometida com a existência de estruturas mentais, cujos fundamentos são tipicamente considerados inatos. Ao contrário, a GDF tem como objetivo, tal como aponta Mackenzie (2022), a análise tanto da estrutura como da função da língua e, mais do que isso, da relação entre as duas.

Após esta breve apresentação da teoria da GDF, nas próximas seções, centramo-nos na descrição das propriedades do Componente Gramatical começando pelo Nível Interpessoal.

3.2 O Nível Interpessoal

O Nível Interpessoal é o mais alto na arquitetura da GDF e corresponde à pragmática. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p.46), esse nível lida com todos os aspectos formais de uma unidade linguística que refletem seu papel na interação entre o Falante e o Ouvinte. Em outras palavras, considera-se que cada participante de uma situação comunicativa tem um objetivo específico em mente e, para alcançá-lo, vale-se de estratégias comunicativas, que podem ser conscientes do Falante ou não.

As estratégias comunicativas – responsáveis por refletirem as intenções concebidas pelo Falante no Componente Conceitual – dizem respeito aos aspectos retóricos e pragmáticos da interação. Na GDF, a Função Retórica se refere à relação existente entre esses Atos e a forma como são expressos. Já a função pragmática influencia as escolhas feitas pelo Falante para apresentar o enunciado, considerando o estado mental do Ouvinte. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 46), essa influência serve para indicar, por exemplo, se certas informações são apresentadas como novas ou compartilhadas, identificáveis ou não identificáveis, ou se uma unidade linguística é apresentada como uma instrução do Falante para adicionar informações aos seus Ouvintes.

O Nível Interpessoal está organizado hierarquicamente em oito camadas, sobre as quais discorreremos nesta seção: o Movimento (M),¹⁶ que é a camada mais alta; o Ato Discursivo (A), que é constituído de até quatro unidades em uma relação configuracional: Ilocução (F), Falante (P_S), Ouvinte (P_A) e Conteúdo Comunicado (C); e os Subatos de Referência (R), que correspondem à evocação de uma entidade, e de Atribuição (T), que correspondem à evocação de uma propriedade; entre estes últimos, não há uma relação de hierarquia, mas de configuração. A organização interna desse nível está representada a seguir:

$$(M_1: [(A_1: [(F_1): ILL (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [(T_1) (R_1)] (C_1))] (A_1)) (M_1))$$

O Movimento (M) é a maior unidade de interação relevante para a análise gramatical. Segundo Kroon (1995, p.66) trata-se de *uma contribuição autônoma para a interação em andamento*. Isso significa, em outras palavras, que os Movimentos podem ser identificados por abrirem a possibilidade a uma reação do Ouvinte. Na língua falada, geralmente, corresponde a um turno do Falante, cuja abertura e finalização são indicadas pela entonação (Hengeveld;

¹⁶ As representações deste nível sempre são feitas com letra maiúscula.

Mackenzie, 2008, p.50), enquanto na língua escrita pode corresponder à organização estratégica do texto em parágrafos (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.51).

O núcleo de um Movimento é composto por um ou mais Atos Discursivos (A), como é possível observar no exemplo (3-1) a seguir, em que os dois turnos do Falante A correspondem a um único Movimento constituído de um único Ato Discursivo, enquanto o turno do Falante B contém dois Movimentos constituídos cada um, também, de um Ato Discursivo.

- (3-1) A: Where's the first aid kit?
 B: It's in the top drawer on the left. Why?
 A: I just cut my finger (Keizer, 2015, p. 49)

A: Onde está o kit de primeiros socorros?
 B: Está na gaveta superior à esquerda. Por quê?
 A: Acabei de cortar meu dedo

Um Movimento, tanto na fala como na escrita, pode ser interrompido por outro Movimento em razão de elaborações ou digressões feitas pelo Falante. Para Keizer (2015), frequentemente, Movimentos de interrupção aparecem entre parênteses, ou indicados lexicalmente por sintagmas, conforme o exemplo do inglês em (3-2).

- (3-2) So if you know that the owners of a site don't want you linking inside, and you do it anyway just so people can get around their rules, then I think that if their rules are upheld as valid (unknown) then you could be held liable for contributory infringement. You aren't doing any copying, but you are taking actions solely to cause other people to make allegedly illicit copies for themselves. (*This, by the way, is part of what Napster was sued for.*) Generally this "deep linking" would need to be costing them money to make a case out of it. (Keizer, 2015, p. 49)

Então se você souber que os proprietários de um site não querem você conectando e você o faz de qualquer maneira, apenas para que as pessoas possam espalhar suas regras, então eu acho que se as regras delas são confirmadas como válidas (desconhecido), então você poderia ser responsável por infração contributiva. Você não está fazendo nenhuma cópia, mas está tomando ações exclusivamente para fazer com que outras pessoas façam cópias supostamente ilícitas para si mesmas. (*Isso, aliás, é parte do porquê Napster foi processado.*) Geralmente, esta "profunda vinculação" precisaria estar custando-lhes dinheiro para fazer caso disso

Percebe-se em (3-2) a necessidade de fornecer certos tipos de informações de fundo para o Ouvinte ser capaz de compreender adequadamente essa parte da história. Essas interrupções são estrategicamente determinadas e, portanto, correspondem a Movimentos separados no Nível Interpessoal.

Como se observa em (2-3), cada Movimento pode ser constituído por um ou por mais de um Ato Discursivo. O Ato é a segunda camada do Nível Interpessoal, definida por Kroon

(1995, p.65) como *a menor unidade identificável do comportamento comunicativo*. Em alguns momentos, segundo Keizer (2015), pode ser difícil diferenciar Atos Discursivos de Movimentos, no entanto, enquanto este provoca uma reação comunicativa do interlocutor, aquele é meramente destinado a incentivar o Falante a continuar, e não a estimular a comunicação em termos de um objetivo conversacional.

- (3-3) A: What happened at Wimbledon yesterday? (M₁: (A₁))
 B: Murray won. And Federer lost. (M₁: [(A₁) (A₂)] M) (Keizer, 2015, p.64)

A: O que aconteceu em Wimbledon ontem?
 B: Murray ganhou. E Federer perdeu

Uma outra distinção é que os Movimentos e os Atos Discursivos têm características fonológicas diferentes, pois, os Movimentos, por padrão, correspondem à maior unidade fonológica gramaticalmente relevante, o Enunciado (U), sendo caracterizada por um padrão geral de entonação específico e pelo fato de ser separado um do outro Enunciado por pausas relativamente longas. Os Atos Discursivos, por outro lado, correspondem a uma unidade fonológica menor, a Frase Entonacional (IP), caracterizada, entre outras coisas, por um movimento de afinação específico, que se correlaciona com a Ilocução (Keizer, 2015, p. 53).

A Ilocução (F), por sua vez, é definida por Hengeveld e Meckenzie (2008) como a expressão formal dos meios convencionais disponíveis em uma língua para indicar as intenções comunicativas do Falante. As intenções comunicativas incluem tipos de Atos Discursivos que têm a finalidade de chamar a atenção, afirmar, ordenar, questionar, advertir, solicitar, etc. A depender de qual é a finalidade do Ato, pode-se mapear Ilocuções Vocativa, Declarativa, Imperativa, Interrogativa, etc. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), uma vez que todo Ato Discursivo contém uma Ilocução, a presença de indicadores ilocucionários é um diagnóstico importante para identificar o *status* do Ato Discursivo de uma unidade linguística.

Já o Conteúdo Comunicado (C) é a camada que corresponde à parte do Ato Discursivo que contém tudo o que o Falante deseja evocar em sua comunicação. Cada Conteúdo Comunicado contém um ou mais Subatos, usados para evocar uma propriedade (T) ou um referente (R), correspondendo às camadas Subato de Atribuição e de Referência. Os Subatos estão em uma relação configuracional entre si, mas hierárquica entre às demais camadas mencionadas anteriormente, sendo as mais baixas deste nível. É importante mencionar que para um Conteúdo Comunicado ser informativo, ele deve conter uma informação nova (saliente) da

situação discursiva para o Ouvinte. Em alguns casos, o Conteúdo Comunicado também pode conter uma informação que é dada, mas também pode consistir apenas em informações novas.¹⁷

Nesta seção, apresentamos as camadas do Nível Interpessoal. Na próxima seção, nos centramos na definição de dois conceitos importantes desse nível: as funções retóricas e pragmáticas, sendo as primeiras relevantes para a análise desta pesquisa.

3.2.1 Funções Retóricas

A relação existente entre Atos Discursivos pode ser de equipolência ou de dependência. Atos Discursivos são equipolentes quando o Falante dá a eles um *status* comunicativo igual, conforme pode ser visto em (3-4):

- (3-4) A: What happened yesterday in the Scottish Premier League?
B: Celtic won. And Rangers lost (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.53)

A: O que aconteceu ontem na Liga Premier Escocesa?
B: Os Celtic ganharam. E os Rangers perderam.

Nota-se que, em B, ambos os Atos Discursivos têm o mesmo estatuto, ou seja, são independentes um do outro, o que também é evidenciado pelo fato de cada um apresentar o seu próprio contorno entonacional.

Já os Atos Discursivos dependentes, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), mantêm uma relação em que o Falante lhes atribui um *status* comunicativo desigual. De acordo com os autores, a dependência é representada por meio da presença de uma Função Retórica no Ato Discursivo Subsidiário, que pode ser de vários tipos, como Motivação, Aposição, Concessão, Orientação e Correção.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 54), a Função Retórica de **Motivação** expressa a motivação pela qual o Ato Discursivo foi enunciado, conforme mostra (3-5) em que a motivação para a enunciação do Ato Discursivo *cuidado* é o fato de haver pegadinhas no exame. Esta estratégia é implementada através da emissão de dois Atos Discursivos (comunicativamente distintos) em sucessão, um com uma Ilocução Imperativa e outro com uma Ilocução Declarativa.

¹⁷ Giomi (2020) acrescenta a este nível uma última camada, a Ação Lexical (Lexical Deed), relevante, segundo o autor, para explicar casos em que um item é lexical mas também é interpessoal, sendo seu papel restringir o núcleo de um Subato.

- (3-5) *Watch out, because there will be trick questions in the exam.* (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 54)

Cuidado, porque haverá pegadinhas no exame.

A Função Retórica **Aposição** (Aside) é codificada em (3-6) por uma oração adjetiva não restritiva, cuja função é apresentar uma informação de fundo com relação à evocação de um Subato Referencial no Ato Nuclear, conforme (3-6).

- (3-6) *Did the students, who after all had worked very hard, pass the exam?* (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 58).

Os estudantes, que depois de tudo trabalharam muito, passaram no exame?

Nota-se que a estratégia comunicativa apresentada em (3-6) corresponde à função gramatical de aposto, em que a oração adjetiva apresenta uma explicação.

A Função Retórica **Concessão**, por sua vez, expressa uma objeção real ou possível ao que está sendo apresentado no Ato Discursivo precedente, conforme (3-7).

- (3-7) *The work was fairly easy, although it took me longer* (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 54).

O trabalho foi razoavelmente fácil, embora tenha demorado mais do que o esperado.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 55), a posição da oração concessiva com relação à principal é uma importante pista para verificar se a concessão não ocorre entre dois Atos Discursivos, mas entre dois Conteúdos Proposicionais (p), camada mais alta do Nível Representacional, no exercício de uma função semântica, conforme representa o exemplo (3-8) dado por Hengeveld e Mackenzie (2008, p.55) a seguir:

- (3-8) *Although the work took longer than expected, it was easy* (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 55).

Embora o trabalho tenha levado mais tempo do que o esperado, foi fácil

Como se observa, a Concessão, para Hengeveld e Mackenzie (2008), acontece entre dois Atos Discursivos ou entre dois Conteúdos Proposicionais, camadas mais altas dos Níveis Interpessoal e Representacional, respectivamente. Essa diferença de atuação se reflete diretamente na alteração da posição da oração concessiva com relação à principal. Assim,

podemos observar que, sob a ótica funcional, a ordenação morfossintática das orações é um mecanismo de codificação que merece destaque.

A Função Retórica **Orientação**, por sua vez, serve para orientar o destinatário sobre as intenções comunicativas do Falante, ao indicar, dentro de um Movimento, a introdução de um referente no discurso que é importante para o Ato Discursivo que o segue, conforme (3-9).

(3-9) *My brother*, I promise not to betray him. (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 55)

Meu irmão, eu prometo não traí-lo.

Os Atos Discursivos com a função de Orientação trazem informação suplementar para a relevância comunicativa de outro Ato. Eles podem ter contorno prosódico e ilocuições próprias, sempre separados por uma pausa, devido a sua independência. Quando, no entanto, o Falante está claramente proferindo um Ato Discursivo de autocorreção, instruindo o Destinatário a substituir algum elemento na sua representação cognitiva, trata-se de um Ato Discursivo que corrige ou esclarece o Ato Discursivo principal. Essa Função Retórica é denominada **Correção**, por seu *status* de modificação de um Ato anterior, conforme representa (3-10):

(3-10) I promise not to betray him, *my brother*. (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 55)

Eu prometo não traí-lo, *meu irmão*.

Outras funções retóricas, no âmbito da GDF, foram descritas por Keizer (2015), como Confirmação, Reforço e Condição. A **Condição** como Função Retórica não foi descrita por Hengeveld e Mackenzie (2008), no entanto, autores como Keizer (2015) e Oliveira e Hirata-Vale (2016) apontam que as orações introduzidas por *if* no inglês e por *se*, no português, podem ser analisadas como Atos Discursivos dependentes. Em estudo recente sobre a condição em português, Oliveira e Hirata-Vale (2016) afirmam que essas orações podem atualizar funções retóricas de Condição e de Correção. No primeiro caso, a oração condicional funciona como um Ato de condição, especificando uma condição para a adequação do Ato Discursivo desempenhado na oração principal. No segundo caso, a oração condicional funciona como uma correção ao Ato Discursivo precedente. As funções retóricas de Condição e de Correção no português estão representadas por (3-11) e (3-12) respectivamente:

- (3-11) A seguir à independência, portanto, até a independência, mesmo assim, e *se você quiser uns números globais que sempre preocupam e assustam as pessoas*, eh, acontece que ainda em setenta e dois nós tínhamos no ensino primário apenas meio milhão de alunos [...] (Oliveira; Hirata-Vale, 2016, p.194)
- (3-12) ah! Profissionalmente falando! Pois! No meu caso, que estou no jornal, claro, aí está! Surgiu agora a hipótese de entrevistar os, os Extreme, mas isso é uma hipótese que surge...de cinco em cinco anos, (quer dizer) *se é que surge!* [...] (Oliveira; Hirata-Vale, 2016, p.195)

Segundo as autoras, em (3-11), a condicional *se você quiser uns números globais* especifica uma condição para a adequação do Ato Discursivo Nuclear *ainda em setenta e depois nós tínhamos no ensino primário apenas meio milhão de alunos*. Para as autoras, nesse caso, a condicional serve como uma instrução ao Ouvinte sobre as condições em que esse Ato Nuclear é comunicativamente relevante ou adequado. Em (3-12), por sua vez, a condicional tem a função de acrescentar uma informação ao Ato Nuclear, realizando-se, de acordo com Oliveira e Hirata-Vale (2016), como uma Função Retórica Correção.

Além das funções retóricas, Hengeveld e Mackenzie (2008) apresentam outro tipo de estratégia comunicativa, as funções pragmáticas, sobre as quais discorreremos a continuação.

3.2.2 Funções Pragmáticas

As funções pragmáticas têm a função de refletir o *status* comunicativo das unidades linguísticas em termos de relevância para o discurso em andamento. Elas mostram como o Falante molda as informações que quer expor ao Ouvinte de acordo com seu objetivo no discurso, podendo apresentá-las, por exemplo, como informações novas ou compartilhadas. De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p.88), as funções pragmáticas constituem uma propriedade atribuída aos Subatos, que são os núcleos dos Conteúdos Comunicados. Por sua vez, os Conteúdos Comunicados podem ser formulados segundo Moldes de conteúdo: tético, apresentativo e categorial, organizados de acordo com as funções pragmáticas que estão sendo veiculadas, que são três: Foco, Tópico e Contraste.

Com relação, primeiramente, aos quadros de conteúdo, o Molde de Conteúdo Tético contém Subatos com a função pragmática Foco. Corresponde, segundo Pezatti (2014), a uma *frase comentário*, pois descreve uma situação de maneira global, como é o caso do exemplo (2-13a). O Molde de Conteúdo Apresentativo, por sua vez, indica o surgimento de uma entidade referencial no discurso, ou seja, apresentam um Tópico novo, como mostra o exemplo (2-13b).

Já o Molde de Conteúdo Categorial indica as duas funções pragmáticas citadas nos tipos anteriores, a função Tópico e a função Foco, como mostra o exemplo (3-13c).

- (3-13a) Acabou o ensino rudimentar (Pezatti, 2014, p.87)
- (3-13b) E tem um banheiro e uma sala (Pezatti, 2014, p.95)
- (3-13c) Nós protegíamos essas crianças (Pezatti, 2014, p.97)

No que diz respeito às funções pragmáticas, a função **Foco** sinaliza a seleção estratégica de informações novas do Falante, por exemplo, para preencher uma lacuna ou para corrigir as informações do Ouvinte. Essa função é atribuída apenas nos casos em que as línguas usam meios linguísticos para indicar que alguma parte de uma Expressão Linguística constitui a informação nova relevante. As informações não atribuídas à função Foco constituem o Fundo (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.89). Foco pode ser atribuído a um Subato Referencial (Cf.3-14a), a um Subato Restritivo (Cf.3-14b), a vários Subatos (Cf.3-14c) ou ao Conteúdo Comunicado como um todo (Cf.3-14d). Os exemplos abaixo correspondem a configurações de Conteúdos Comunicados Categoriais, com exceção de (3-14d) que se trata de um Molde de Conteúdo Tético.

- (3-14a) I saw *a heron*. (C₁: [(T₁) (R₁) (R_J)_{Foc}] (C_I)) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.89).
Eu vi um herói.
- (3-14b) The *wind* is blowing. (C₁: [(T₁)_{Foc} (R₁)] (C_I)) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.89).
O vento está assoprando.
- (3-14c) *Peter* had bought *a book* for Mary. (C₁: [(T₁)(R₁)_{Foc} (R_J)_{Foc} (R_K)](C_I)) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.89).
Peter tinha comprado *um livro* para Mary.
- (3-14d) *A train* arrived. (C₁: [(T₁) (R₁)]_{Foc} (C_I)) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.89).
Um trem chegou.

A função **Tópico** não tem a função de ser “complementar” ao Foco, mas, sim, faz parte do Foco. Como apontam Hengeveld e Mackenzie (2008, p.92), essa função será atribuída a um Subato que tenha uma função especial dentro do Ato Discursivo, a de sinalizar como o Conteúdo Comunicado se relaciona com o registro construído gradualmente no Componente Contextual. As informações não atribuídas à função Tópico constituem o Comentário. Na

maioria dos casos, os Tópicos contêm informações que são fornecidas ou inferidas a partir do Componente Contextual ou informação que pode ser ativada na memória episódica dos interlocutores. Um exemplo de Tópico-Comentário pode ser visto em (3-15).

(3-15) A: You told me to think of this as a second honeymoon.
B: No, *I* did not say that (Keizer, 2015, p.75)

A: Você me disse para pensar nisso como uma segunda lua de mel.
B: Não, *eu* não disse isso

No exemplo (3-15), atribui-se Foco ao elemento *não* (not), pois ele fornece a única informação nova e também a mais saliente no diálogo; Já o pronome *eu* (I) recebe a função Tópico, o que se comprova pela sua ocorrência em posição inicial na forma de pronome não enfático.

A função **Contraste**, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 96), sinaliza o desejo do Falante de destacar as diferenças particulares entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e informações contextualmente disponíveis. Na tradição linguística, contraste muitas vezes é definido como um tipo de foco. No entanto, a GDF trata essa função como independente, pois pode se combinar com as outras funções pragmáticas (Tópico e Foco). Segundo Pezatti (2014), em português, a função pragmática Contraste é sempre marcada por um operador apropriado, que adequadamente sinaliza os vários tipos de Contrastes, como é o caso dos operadores *apenas* e *só*, que sinalizam *contraste restritivo* e do operador *também*, que sinaliza *contraste expansivo*.

A contraparte de contraste é a sobreposição, que sinaliza o desejo do Falante de destacar as semelhanças específicas entre dois ou mais conteúdos comunicados ou entre um conteúdo comunicado e as informações disponíveis contextualmente. Parece, no entanto, que, diferentemente de contraste, não existe marcação para sobreposição.

Na próxima seção, apresentamos o segundo nível do Componente Gramatical, o Nível Representacional.

3.3 O Nível Representacional

O Nível Representacional é o responsável por atribuir um conteúdo semântico às unidades evocadas no Nível Interpessoal, o que é feito por meio da descrição dessas unidades segundo sua definição no mundo não linguístico. Nesse nível, os significados são atribuídos

independentemente da intenção comunicativa do Falante, por isso Hengeveld e Mackenzie (2008, p.130) descrevem o Nível Interpessoal em termos de evocação, enquanto o Nível Representacional é descrito em termos de designação. Juntos, esses dois níveis capturam as intenções (NI) e os significados (NR) do enunciado.

Como acontece no nível superior, o Nível Representacional é organizado em camadas hierárquicas. As relações hierárquicas que se aplicam a esse Nível são:

$$(p_1: (ep_1: (e_1: (f_1: [(f_2) (x_1)...] (f_1)) (e_1)) (ep_1)) (p_1))$$

O Conteúdo Proposicional (p), camada mais alta do Nível Representacional, é definido como um constructo mental que não existe no espaço ou no tempo, mas sim na mente do Falante. Pode ser avaliado em termos de verdade. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), os Conteúdos Proposicionais podem ser factuais, como quando são partes de conhecimento ou de crenças do Falante sobre o mundo real, ou não-factuais, como quando são esperanças ou desejos em relação a um mundo imaginário. De modo mais amplo, essa camada é caracterizada pelo fato de que pode ser definida como atitudes proposicionais (certeza, dúvida, descrença) e/ou em termos de sua origem ou fonte (conhecimento comum compartilhado, evidência sensorial, inferência).

(3-16) Jenny believed that *her mother would visit her*. (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.144)

Jenny acreditava que *sua mãe iria visitá-la*.

Em (3-16) o Conteúdo Proposicional é atribuído à *Jenny*, indivíduo introduzido na oração principal. A natureza proposicional do trecho em itálico, no exemplo, mostra atitude proposicional, pois se trata de uma possibilidade, uma crença

O Episódio (ep) é a segunda camada desse nível. Constitui-se de um ou mais Estados de Coisas que abarcados pela mesma unidade de Tempo (t), de Lugar (l) e de Indivíduos (x). Vejamos o exemplo (3-17).

(317) Coming out, stopping to check the mailbox, taking a look at the driveway and pausing to adjust his hat, he walked to his car (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.158).

Saindo, parando para verificar a caixa de correio, dando uma olhada na calçada e parando para ajustar o chapéu, ele caminhou até seu carro.

Em (3-17) há uma relação entre cinco Estados de Coisas (sair, parar para verificar a caixa de correio, dar uma olhada na calçada, parar para ajustar o chapéu e caminhar até o carro) que formam um único Episódio porque todos eles estão dentro da mesma unidade de tempo absoluto.

Os Estados de Coisas (e) são entidades que podem ser localizadas no tempo relativo e podem ser avaliadas em termos de seu *status* de realidade. Assim, pode-se dizer que os Estados de Coisas ocorrem ou não ocorrem, são ou não são em algum momento ou intervalo de tempo (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.166), conforme (3-18), em que *meeting* se trata de algo que ocorre no tempo e no espaço.

(3-18) The *meeting* was at six o'clock (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.166)

A reunião foi às seis em ponto.

Já a camada da Propriedade Configuracional (f) constitui o inventário de quadros de predicação relevantes para uma língua. Essa camada estabelece uma relação não hierárquica entre as unidades que a compõem, como, por exemplo, a relação entre um predicado relacional e seus argumentos, conforme (3-19), em que o Estado de Coisas como um todo é constituído de uma Propriedade (f) que estabiliza a relação entre dois outros Estados de Coisas (e):

(3-19) Sheila (x) is ill (f). (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.181)

Sheila (x) está doente (f).

(3-20) The heavy rainfall (e) caused (f) a lot of damage (e). (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.181)

A chuva forte (e) causou (f) muitos danos (e).

De maneira geral, a Propriedade Configuracional refere-se à relação entre uma propriedade, como *is ill* ou *caused* e seus argumentos, como *Sheila* e *heavy rainfall/lot of damage* em (3-19) e (3-20), respectivamente.

A GDF adiciona mais categorias, denominadas subclasses de categorias, que são relevantes para a gramática de uma língua particular e entram na configuração de uma Propriedade Configuracional, essas subclasses estão representadas no quadro a seguir:

Quadro 2 - Categorias semânticas

Descrição	Variável	Exemplo
Propriedade	f	Cor
Indivíduo	x	Cadeira
Estado-de-Coisa	e	Encontro
Conteúdo Proposicional	p	Ideia
Localização	l	Topo
Tempo	t	Semana
Episódio	ep	Incidentes
Modo	m	Maneira
Razão	r	Razão
Quantidade	q	Litro

Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 136)

Nesta seção, apresentamos as camadas do Nível Representacional. Na próxima seção, apresentamos o entendimento das funções semânticas.

3.3.1 As funções semânticas

Um conceito relevante presente na descrição de camadas do Nível Representacional é o de *função semântica*. Para Hengeveld e Mackenzie (2008, p.194), as funções semânticas especificam uma correlação entre um núcleo e um dependente, assim como o caso das funções retóricas, no entanto, estabelecido entre proposições. Nessa relação, atribui-se uma função semântica ao dependente, como mostra (3-21):

- (3-21) *Although the work took longer than expected, it was easy* (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 55).

Embora o trabalho tenha levado mais tempo do que o esperado, foi fácil

Como já mencionamos, a Concessão, para Hengeveld e Mackenzie (2008), pode ocorrer como Função Retórica ou como função semântica. Quando função semântica, a dependência existente entre núcleo e dependente (ou predicado e seus argumentos) não é discursiva, mas entre Conteúdos Proposicionais. Verifica-se que, nesses casos, a dependência é no campo do sentido, pois oração principal e oração subsidiária se complementam semanticamente. Para a GDF, as funções semânticas ou são reflexos gramaticais da consciência cognitiva de que os participantes de um Estado de Coisas desempenham diferentes papéis, ou sinalizam o papel de um modificador em relação ao núcleo. Além disso, as representações de funções semânticas

não são iguais para todas as línguas, mas são determinadas individualmente, com base em características gramaticalmente relevantes para determinado idioma. Algumas das principais funções semânticas que podem ser atribuídas em uma relação núcleo-dependente são: Agente, Beneficiário e Locativo.

A seguir, apresentamos as principais propriedades do terceiro Nível na hierarquia da GDF, o Nível Morfossintático.

3.4 O Nível Morfossintático

O Nível Morfossintático é o primeiro nível do processo de *codificação*. Sua função é codificar as intenções comunicativas do Falante após receber a contribuição dos dois níveis mais altos de representação (Nível Interpessoal e Representacional). Como afirma Hengeveld e Mackenzie (2008), não há uma relação direta entre as unidades dos diferentes níveis, no entanto, todas as línguas do mundo parecem compartilhar alguns princípios gerais que tornam mais forte o paralelismo entre os níveis, estabelecendo uma relação direta entre função (formulação) e forma (codificação) (Keizer, 2015, p.173). Esses princípios são:

- (i) **Iconicidade:** relação direta entre a ordem na qual as unidades interpessoais e representacionais aparecem nos níveis de formulação e a ordem linear na qual essas unidades são expressas. Assim, os Atos Discursivos (no Nível Interpessoal) e o Conteúdo Proposicional (no Nível Representacional) são tipicamente representados na ordem em que aparecem na Expressão Linguística. Hengeveld e Mackenzie (2008) destacam que a iconicidade não se aplica às camadas inferiores: os componentes dos núcleos configuracionais dos Conteúdos Comunicados (quadros de conteúdo) e das Propriedades Configuracionais (quadros de predicação) são ordenados pela convenção gramatical.
- (ii) **Integridade de domínio:** refere-se à preferência crosslinguística pelas unidades que pertencem juntas, no Nível Interpessoal e no Nível Representacional, também para serem justapostas umas às outras no Nível Morfossintático. Em outras palavras, os modificadores devem idealmente ser expressos ao lado dos núcleos que eles modificam; já as funções e os operadores devem ser realizados por elementos próximos das unidades morfossintáticas às quais se aplicam (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.285).
- (iii) **Estabilidade funcional:** este princípio afirma que unidades com uma certa especificação interpessoal ou representacional tendem a ser colocadas na mesma posição em relação uma à outra. Em inglês, por exemplo, os advérbios de lugar geralmente precedem os advérbios de tempo e os adjetivos que descrevem tamanho, cor e procedência também têm uma ordem preferida de ocorrência (Keizer, 2015, p.174).

O esquema geral para o Nível Morfossintático de uma Expressão Linguística, que consiste em pelo menos uma oração, é o seguinte, considerando que cada unidade constituinte pode ocorrer mais de uma vez:

$$(Le_1:[(Cl_1:[(X_w)(X_{p1}:[(X_w)(X_{p2})(Cl_2)](X_{p1}))](Cl_3)](Cl_1))](Le_1))$$

A maior unidade de análise do Nível Morfossintático é a Expressão Linguística (Le), que se compõe de Orações (Cl); por sua vez, cada Oração pode conter uma ou mais Palavras (Xw), um ou mais Sintagmas (Xp) e, inclusive, uma ou mais Orações; cada Sintagma pode, similarmente, ser composto por uma ou mais Palavras, um ou mais Sintagmas e uma ou mais Orações. A Palavra também possui sua estrutura interna, como uma série de morfemas (ou espaços reservados para morfemas) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.292).

É importante destacar que o número de itens que integra qualquer camada desse nível não é especificado, assim como os itens não são ordenados ou rotulados. Isso significa que é a gramática da língua em análise que especificará o número de itens a serem representados em cada camada. Para este estudo, duas camadas deste nível são importantes: a da Expressão Linguística (Le) e a da Oração (Cl), sobre as quais discorreremos com mais detalhes.

A Expressão Linguística, camada mais alta do Nível Morfossintático, é definida pela GDF como qualquer conjunto de pelo menos uma unidade que pode ser usada independentemente. As unidades que podem combinar-se assim são Orações, Sintagmas ou Palavras. Uma configuração importante de combinação de unidades nessa camada é a de duas ou mais Orações. Essa combinação pode revelar uma dependência ou uma independência das Orações, o que determinará o tipo de relação que será codificada: Coordenação, Equiordenação ou Cossubordinação.

A **Coordenação** diz respeito à relação entre duas ou mais unidades que formam a Expressão Linguística em que nenhuma dessas unidades é constituinte uma da outra, ou seja, cada uma poderia ocorrer por si só, pois são independentes, mas a combinação de unidades forma uma única unidade formal. O Exemplo (3-22) revela a coordenação entre dois Atos Discursivos explicitamente marcada pelo uso da conjunção *and* (*e* no português).

(3-22) Celtic won and Rangers lost (Hengeveld; Mackenzie, p.309).

Os Celtics ganharam e os Rangers perderam.

(3-23) (Can I take your order?) A Big Mac, French fries, and a Coke (Hengeveld; Mackenzie, p.309).

(Posso tirar o seu pedido?) Um big Mac, batatas fritas e uma coca-cola.

Em (3-23), há um exemplo típico de **Listagem**. Nesse caso, a coordenação se dá entre Sintagmas, cada um constituindo um Ato Discursivo no Nível Interpessoal, e não entre orações.

Já a **Equiordenação** diz respeito a uma relação de dependência mútua entre as unidades. Dado o uso de elementos correlativos, nenhuma das unidades pode ser usada independentemente, mas, ao mesmo tempo, nenhuma delas é um constituinte da outra, como mostra o exemplo (3-24)

(3-24) The longer it went on, the worse it got (KEIZER, 2015, p.183)

Quanto mais durou, pior ficou

Além desses casos de dependência mútua de duas unidades, as Expressões Linguísticas também podem conter uma unidade que pode ser usada independentemente e outra que não.

(3-25) *As for the Beatles being boring, you should read Lennon's biography . . .*
(Internet) (KEIZER, 2015, p.183)

Quanto aos Beatles serem chatos, você deve ler a biografia de Lennon. . . (Internet)

Em (3-25), a primeira Oração *as for the Beatles being boring* é dependente da segunda, Oração *you should read Lennon's biography*, mas não é um constituinte dela. Já a segunda Oração é independente. Esse tipo de relação entre as unidades da Expressão Linguística configura o processo da **Cossubordinação**.

A camada da Oração (CI) é segunda do Nível Morfossintático e, de acordo com Keizer (2015, p.184), trata-se de uma combinação sequenciada de Palavras (Xw), de Sintagmas (Xp) e de outras Orações (incorporadas), todas as quais podem ocorrer mais de uma vez em uma única Oração. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), Sintagmas e Orações podem ter uma função sintática que advém das relações de dependência semântica entre esses itens que foram especificadas no Nível Representacional. Além disso, nessa camada, as Palavras só podem ser gramaticais, como conjunções e partículas.

As Orações, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), podem ocorrer como constituintes de outras Orações, como orações adverbiais, complementares ou predicativas. Esses são casos denominados no Nível Morfossintático de **Subordinação**. Os responsáveis pela escolha do tipo de Oração subordinada são os fatores que advém dos níveis mais altos, Interpessoal e Representacional. Além disso, três critérios classificam as Orações subordinadas

segundo os autores: (i) presença ou ausência de conjunção; (ii) presença ou ausência de formas verbais especiais e (iii) presença ou ausência de marcação especial de argumentos.

A camada das Palavras (X_w), por sua vez, consiste de uma configuração sequenciada que pode conter Morfemas (X_m), outras Palavras (X_w), Sintagmas (X_p) e até Orações (Cl). Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), as Palavras se distinguem dos lexemas, uma vez que as primeiras operam no Nível Morfossintático, enquanto as segundas operam no Nível Representacional.

Hengeveld e Mackenzie (2008) afirmam que é importante distinguir Lexemas de Palavras na GDF porque uma Palavra, no Nível Morfossintático, pode corresponder a mais de um Lexema no Nível Representacional. Da mesma forma, os autores afirmam que existem muitas Palavras que não possuem um lexema correspondente, como é o caso das Palavras Gramaticais, que, ou correspondem a um operador ou a uma função dos Níveis Interpessoal ou Representacional, ou são introduzidas como elementos de suporte. No Nível Morfossintático, tanto os elementos suporte como as Palavras Gramaticais e os Lexemas são classificados segundo a sua distribuição sintática e seu conteúdo lexical.

Considerando essas afirmações, os autores propõem o seguinte Quadro de identificação de elementos que se aproximam de Palavras Gramaticais e Palavras Lexicais no Nível Morfossintático, a fim de identificar seu estatuto e correspondência com os níveis de formulação:

Quadro 3 - Correspondência entre classes de Palavras lexicais e gramaticais na GDF

Palavras Lexicais	Exemplo	Palavras Gramaticais	Exemplo
Verbo	Exterminar	Verbo auxiliar	Dever, ser
Substantivo	Ferradura	Pronome	Eu, aquilo
Adjetivo	Maravilhoso	Proadjetivo	tal
Adverbio	Acima	Proadvérbio	Então
Preposição	Sob	Preposição gramatical	De, em
Conjunção	Enquanto	Conjunção Gramatical	Porque
Partícula	Ei, uau	Partícula Gramatical	Apenas, mesmo

Fonte: Hengeveld e Mackenzie, 2008, p.401 – adaptado

O Quadro 3 mostra que as partículas *apenas* e *mesmo*, do espanhol, são Palavras Gramaticais. Assim como para Hengeveld e Mackenzie (2008), para Giomi (2020, p.288) os advérbios *apenas* e *mesmo* estão gramaticalizados como partículas, pois o autor assume que seu

conteúdo léxico não é como o de uma propriedade lexical. Como é possível notar, as partículas, como *apenas* e *mesmo*, aproximam-se mais dos elementos gramaticais do que dos lexicais.

O último nível de análise linguística da GDF é o Nível Fonológico que, embora não faça parte da descrição deste estudo, já que as orações aqui analisadas são de língua escrita, é brevemente apresentado na próxima seção.

3.5 O Nível Fonológico

O Nível Fonológico é o *input* das operações de articulação que no caso de um Componente de Saída acústico (em oposição ao de sinais), contém as regras fonéticas necessárias para uma enunciação adequada. O Nível Interpessoal se responsabiliza por diferenças prosódicas, porém, o som propriamente dito, as pausas etc., são responsabilidade do Nível Fonológico. Além disso, assim como nos outros níveis, as representações fonológicas são de natureza hierárquica, como pode ser visto a seguir:

$$(U_1:[(IP_1:[(PP_1:[(PW_1)](PP_1))](IP_1))](U_1))$$

Primeiramente, o Enunciado (U) é o maior trecho do discurso abrangido pelo Nível Fonológico. Um Falante usa pausas para separar enunciados de Frases Entonacionais, porém essas pausas, que são mais longas, não são interpretadas pelo Ouvinte como hesitações. Um Enunciado mostra distinções de altura, chamados paratons, que marcam um grupo autônomo de frases entonacionais. A Frase Entonacional (IP) caracteriza um núcleo, ou seja, um movimento tonal que é essencial para a interpretação da Frase Entonacional como um todo. A Frase Entonacional se relaciona aos suprasegmentos da frase. A Frase fonológica (PP) se associa ao acento da palavra que, muitas vezes, diferencia uma palavra da outra, por exemplo: *secretária/secretaria*. Finalmente, a Palavra Fonológica (PW) está relacionada ao número de segmentos, aos recursos prosódicos e ao domínio das regras fonológicas.

Tendo visto os principais preceitos da GDF, na próxima seção, trataremos das propriedades relevantes da teoria aplicadas às orações condicionais e concessivas e concessivo-condicionais.

3.6 As orações condicionais, concessivas e concessivo-condicionais na GDF

Para Dik (1997, p. 132), a oração condicional introduzida por *if*, no inglês, funciona como uma instância de orientação, conforme mostra o exemplo (3-26):

(3-26) *If you don't stop crying*, then we won't go to the movies (Hengeveld e Mackenzie, 2008, p.56)

Se você não parar de chorar, então nós não vamos ao cinema.

Para Hengeveld e Mackenzie (2008), por outro lado, no caso de (3-26), a oração condicional, no Nível Interpessoal, configura um único Ato Discursivo, com uma Ilocução Declarativa que está contida em um Movimento com um *status* estratégico de advertência. Já no Nível Representacional, ela configura dois Conteúdos Proposicionais, sendo que o primeiro recebe uma *função semântica*, o que significa que esse Conteúdo Proposicional desempenha o papel de um modificador de Conteúdo Proposicional. No Nível Morfossintático, por sua vez, a relação de núcleo-modificador é representada na camada da Oração. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), quando uma Oração é constituinte de outra Oração ocorre o processo denominado *subordinação*. Conforme aponta Pezatti (2016), uma oração subordinada pode ser constituída das relações de núcleo-dependente e de núcleo-modificador. Enquanto a relação núcleo-dependente se dá entre um predicado e seus argumentos que estão em uma relação de equipolência e juntos constituem o núcleo, a relação de núcleo-modificador apresenta um núcleo que se expande com um modificador opcional.

Como pode ser observado, na GDF, as orações condicionais codificam *funções*.¹⁸ As funções, conforme já explicitamos em 2.2.1 são instâncias relacionais, isto é, que estabelecem uma relação de dependência com alguma entidade dos níveis de formulação. Especificamente no caso da condição, a relação pode ocorrer tanto no Nível Interpessoal, na camada do Ato Discursivo, em que codificará Função Retórica, quanto no Nível Representacional, na camada do Conteúdo Proposicional, em que codificará função semântica.

Assim como acontece com a oração condicional, a oração concessiva é vista na GDF como uma função que pode ser estabelecida tanto no Nível Interpessoal quanto no Nível Representacional, como Função Retórica ou semântica, respectivamente, conforme já apresentamos nas seções anteriores. Essa classificação foi apresentada por Hengeveld e

¹⁸ No espanhol introduzidas por *si*, no português por *se* e no inglês por *if*

Mackenzie (2008), conforme pode ser visto nos exemplos (3-27) e (3-28), e amplamente estudadas no português e no espanhol por autores como Garcia (2010), Stassi-Sé (2012), Fontes (2016), Parra (2016), Olbertz *et al.* (2016) e Parra-Araújo (2020).

(3-27) *Although the work took longer than expected it was easy* (Hengeveld e Mackenzie, 2008, p. 56).

Embora o trabalho levou mais tempo que o esperado, foi fácil.

(3-28) The work was fairly easy, *although it took me longer.* (Hengeveld e Mackenzie, 2008, p. 54)

O trabalho foi bastante fácil, *embora tenha demorado mais.*

Em (3-27) a conjunção concessiva *although* do inglês codifica uma função semântica enquanto a mesma conjunção em (3-28) codifica uma Função Retórica. A diferença entre os dois exemplos reside no fato de que quando desempenha Função Retórica, a oração concessiva funciona como um pensamento posterior, um *afithethough*, podendo até mesmo configurar uma preservação de face por parte do Falante (Keizer, 2015), que adiciona uma justificativa para a enunciação do Ato Discursivo precedente. Observa-se ainda que o matiz de quebra de expectativa típico das orações concessivas permanece disponível nos dois casos apresentados, o que significa que a diferença entre eles está no âmbito do discurso.

Além da atuação da oração concessiva como Função Retórica ou semântica, os estudos de Garcia (2010) e de Stassi-Sé (2012), para o português, e de Parra (2016), de Olbertz *et al.* (2016) e de Parra-Araújo (2020), para o espanhol, também de uma perspectiva discursivo-funcional, afirmam que esse tipo de oração pode se estabelecer na camada do Movimento. Nesse caso, segundo Parra (2016), a Concessão é introduzida para fazer uma digressão ao Movimento em curso, adicionando um parêntese ao tema que está sendo abordado pelo Falante, como pode ser visto em (3-29).

(3-29) El aislamiento europeo de España es lamentable. Y lo es más por cuanto la queja del Gobierno por la insuficiente representación en las instituciones está justificada, *aunque existe alguna lógica compensatoria en el movimiento pendular*: hasta hace muy poco había un número notable de avezados dirigentes y profesionales españoles al mando de la política exterior, de la política financiera de la Comisión, de la Eurocámara y en el BCE. (Parra, 2016, p. 118)

O isolamento europeu da Espanha é lamentável. E o é mais porque a reclamação do Governo por causa da insuficiente representação nas instituições está justificada, *embora exista alguma lógica compensatória no movimento pendular*: até muito pouco tempo havia um número notável de

experientes dirigentes e profissionais espanhóis no comando da política exterior, da política financeira da Comissão, da Euro-câmara e no BCE

Segundo Parra (2016), *aunque* atua diretamente nos casos de descontinuidade tópica (Cf. Jubran, 2006), em que o andamento de um tópico discursivo é bruscamente interrompido. De acordo com a autora, o Movimento em andamento é interrompido por um Movimento introduzido pela conjunção *aunque*. O tópico tratado pelo Movimento interrompido, por sua vez, não é retomado, pois o texto progride a partir do novo tópico introduzido pelo Movimento concessivo.

No que diz respeito à conjunção *aunque*, Flamenco García (1999) observa que ela pode ser combinada com verbos no indicativo ou no subjuntivo. No entanto, conforme destacam Olbertz *et al.* (2016), a combinação de *aunque* com subjuntivo leva a um tipo especial de oração concessiva, chamada *concessiva hipotética* ou *concessivo-condicional*. Conforme apontam Olbertz *et al.* (2016), a hipótese não é uma relação entre duas unidades linguísticas como a Concessão, que desempenha funções em termos discursivo-funcionais, ao contrário, a hipótese é uma propriedade de uma única unidade linguística e, por isso, é expressa, nas orações concessivo-condicionais com *aunque*, como um operador (hyp). Por se tratar de um constructo mental, a hipótese aplica-se apenas aos Conteúdos Proposicionais, sendo um operador dessa camada no Nível Representacional, conforme pode ser visto na representação em (3-30). Dessa forma, as autoras afirmam que o operador de hipótese pode estar associado a uma função concessiva, o que resultaria no uso de *aunque* + subjuntivo.

(3-30) (hyp p_i: [[(e_i) (e_j) ... (e_n)]: (p_j)_{Conc})

Como pode ser visto na representação em (2-30), a Concessão é codificada como função semântica e o operador de hipótese é codificado na camada do Conteúdo Proposicional. Assim, mesmo no caso de a Concessão codificar uma Função Retórica, isto é, operar no Nível Interpessoal, a hipótese não deixa de funcionar como um operador semântico, pois é representado apenas no Nível Representacional.

3.7 Os advérbios na GDF

Em investigação sobre as orações introduzidas por *incluso si* no espanhol peninsular,¹⁹ Fante (2018, p. 120) afirma que o advérbio *incluso*, quando precede uma oração condicional introduzida por *si*, no espanhol, funciona como um *operador de ênfase*, uma vez que escopa todo o Ato Discursivo subsequente. Os operadores, na GDF, são instâncias gramaticais, o que significa que não contêm significado léxico e que desempenham características relacionadas à gramática de uma língua. Podem ser atribuídos a todas as camadas dos níveis de formulação, ou seja, Nível Interpessoal e Nível Representacional e não podem ser modificados por outros elementos. Os operadores de ênfase, especificamente, intensificam, por meios gramaticais, um constituinte ou toda a expressão linguística. Observemos o exemplo (3-31):

- (3-31) Ayer terminaron los ensayos, a lo largo de los cuales Indurain ha rodado en tiempos de récord, pero sin superar jamás los 18 minutos de esfuerzo continuado. El objetivo marcado claramente por el equipo que dirige José Miguel Echavarri es batir "aunque sea por un metro" la marca de Obree. "**Incluso si sólo superamos el anterior récord de Boardman (52,270) ya nos daríamos por satisfechos**" (Fante, 2018, p. 117 – CREA, 1994, 4, Deporte)

Ontem os ensaios terminaram, durante os quais Indurain disparou em tempo recorde, mas nunca ultrapassou 18 minutos de esforço contínuo. O objetivo claramente marcado pela equipe liderada por José Miguel Echavarri é bater "mesmo que por um metro" a marca Obree. "**Inclusive se apenas ultrapassarmos o recorde anterior do Boardman (52.270), já nos daríamos por satisfeitos**"

Em (3-31), a intenção do Falante ao enfatizar o Ato Discursivo *si sólo superamos el anterior récord de Boardman, ya nos daríamos por satisfechos* com o operador enfático *incluso* é chamar a atenção do leitor, por meio da ênfase, para o fato de que é suficiente a superação do récord anterior de Boardman. A presença do operador enfático, conforme aponta a autora, faz com que o Ato Discursivo escopado adquira uma suposta quebra de expectativa que, na verdade, refere-se à ênfase dada pelo operador à construção.

Na GDF, as construções com um operador enfático são representadas da seguinte forma:

¹⁹ Os trabalhos mais recentes sobre os advérbios focalizadores à luz da GDF são o de Portero Muñoz (2022) e o de Ventura Salazar (2023). Vale destacar que Portero Muñoz se volta para a descrição dos advérbios de modo geral (aun, muy/mucho e outros) e não para os advérbios escalares especificamente. Ventura Salazar (2023, em desenvolvimento), aborda as partículas *incluso* e *hasta* apenas. No entanto, dentro da GDF, ainda carecem trabalhos específicos sobre os advérbios focalizadores, sobretudo os introdutores de orações concessivo-condicionais escalares no espanhol (aun, hasta e ni siquiera).

(**emph** A₁: [(F₁) (P₁) s (P₂) A (C₁)] A) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.67)

(3-31a) (emph (A₁): si sólo superamos el anterior récord de Boardman, ya nos daríamos por satisfechos (A₁))

Como é possível notar na representação, a ênfase (emph) encabeça a estrutura no Nível Interpessoal, pois os elementos gramaticais que desempenham papel enfático escopam o Conteúdo Comunicado do Ato Discursivo (A₁) subsequente.

Outro estudo relevante para a análise de partículas focalizadoras é o de Fontes (2016, 2019), que descreve aspectos polifuncionais do juntor *ainda que* do português, sendo um deles, o escalar. Fontes (2016), identifica três tipos diferentes de *ainda que* enquanto juntor: (i) articulador de orações numa relação concessivo-condicional, (ii) articulador de orações numa relação concessiva, (iii) articulador de orações e sintagmas numa relação de restrição. No primeiro caso, o autor afirma que *ainda que* deve ser analisado como um Subato Atributivo, no Nível Interpessoal, como predicado no Nível Representacional e como conjunção lexical no Nível Morfossintático. Essa análise se justifica porque, segundo o autor, entre outros fatores, a relação existente entre as orações envolvidas é mais flexível, além do fato de *ainda que* ter estatuto de lexema. No segundo caso, no Nível Representacional, *ainda que* atua como uma função semântica e, no Nível Morfossintático, como uma Conjunção Gramatical. Essa análise se justifica porque há um entrelaçamento maior entre as orações envolvidas, além disso, *ainda que* tem estatuto gramatical, o que explica sua análise como função. Já no terceiro caso, *ainda que*, no Nível Interpessoal, desempenha o papel de uma Função Retórica e, no Nível Morfossintático, de uma Conjunção Gramatical. Essa análise se justifica porque a concessão se dá entre atos de fala e não entre proposições, como no caso anterior. Por conta dessa diferença com relação ao tipo (ii) de *ainda que*, o autor a denomina *restritiva*. Fontes (2016) mostra, portanto, que *ainda que*, a depender de seu estatuto semântico-pragmático e da integração existente entre as orações que são articuladas, pode ser um elemento mais lexical, como o caso (i) ou mais gramatical, como o caso de (ii) e de (iii).

Fontes (2019) propõe ainda uma análise do elemento *ainda assim* do português. O autor destaca que a GDF é uma teoria cuja representação de aspectos como a *gradualidade de estruturas não totalmente fixas* constitui um desafio,²⁰ uma vez que a teoria tem uma abordagem modular e estratificada da descrição de elementos linguísticos. Dessa forma, ao descrever aspectos da partícula *ainda assim* do português, que têm dois matizes possíveis, o adversativo

²⁰ Para Fontes (2019) a gradualidade se refere à fluidez de categoria de um elemento, como é o caso de formas híbridas, não discretas ou semifixas.

e o retroativo-propulsor, a depender de seu papel no discurso, além de, segundo o autor, uma constituição interna semifixa (nos termos de Keizer, 2013), Fontes (2019) propõe uma possível análise para esse elemento, representando-o como um modificador de constituição estrutural interna complexa, conforme pode ser visto em (3-32) a seguir:

(3-32) Eu não tenho o teu coração. Vivo aqui sozinha e, quem me faz companhia, *ainda assim*, é ela. (Fontes, 2019, p.12)

(A₁: [(C₁: - quem me faz companhia é ela – (C₁): [(R₁: ♦ (R₁)_{ContExp})] (C₁))] (A₁))

Em (3-32), *ainda assim* é analisado como um modificador cuja estrutura interna apresenta um Subato Referencial com núcleo vazio, codificado no Nível Morfossintático com a forma *assim*, e que recebe função Contraste Expansivo, codificada no Nível Morfossintático como *ainda*. No Capítulo 4 deste trabalho, retomaremos essa análise a fim de justificar nossa escolha metodológica de análise das estruturas [adv + si].

Nesta seção, apresentamos brevemente dois estudos sobre o desempenho dos advérbios *incluso*, do espanhol, e *ainda*, do português, em trabalhos sob o escopo da GDF. Na próxima seção, faremos uma descrição sobre a visão da GDF sobre o processo de gramaticalização, necessário para o entendimento da fixação ou não das locuções conjuntivas [adv + si].

3.8 Do léxico à gramática

O entendimento de locuções conjuntivas, como as concessivo-condicionais, na GDF, é, muitas vezes, considerado controverso, uma vez que, por ser um modelo estratificado, organizado em estruturas hierárquicas e dicotômicas, não lida com expressões consideradas híbridas. No entanto, a partir de pressupostos teóricos adicionados recentemente ao modelo é possível dar os primeiros passos para a análise de locuções como as analisadas nesta tese. Para isso, remontamos à perspectiva de Hengeveld e Wanders (2007), Keizer (2007), Oliveira (2014), Hengeveld (2019) e Giomi (2020), a fim de explanar os avanços da teoria a esse respeito. Assim, nesta seção, apresentamos um breve resumo dos postulados da teoria da GDF no que diz respeito aos elementos considerados lexicais e gramaticais, a fim de contextualizar alguns processos de análise que serão úteis para a presente investigação no Capítulo 4, em que apresentamos a metodologia de análise do nosso objeto de estudos, e no Capítulo 5, em que apresentamos os resultados da descrição desta pesquisa.

Hengeveld (2019) apresenta uma proposta para o processo de gramaticalização que nos ajuda a compreender a diferença entre os elementos lexicais e gramaticais na GDF. Como vimos nas seções anteriores, a GDF é uma teoria que descreve o processamento linguístico de forma descendente, ou seja, partindo da pragmática e da semântica para chegar na codificação morfossintática e fonológica. Para o autor, o processo de gramaticalização também tem um processamento hierárquico, que se baseia nos níveis e camadas da teoria. De modo mais específico, Hengeveld (2019) afirma que a mudança dos elementos linguísticos, no que se refere ao conteúdo, tende a ser gradual e acontece por meio de um ampliação sistemático de escopo; já com relação à forma, a mudança, também gradual, envolve uma diminuição sistemática na lexicalidade. No caso da mudança de conteúdo, o autor destaca que as unidades semânticas podem se desenvolver diacronicamente em unidades pragmáticas, mas o contrário não acontece. Isso significa que há um aumento vertical e unidirecional de escopo no sentido de que os elementos das camadas mais baixas (ou do nível mais baixo – Nível Representacional) se desenvolvem em elementos de camadas mais altas (ou do nível mais alto – Nível Interpessoal), é o que pode ser observado nas Figuras 5 e 6 abaixo:

Figura 5 - Cline de mudança de conteúdo no Nível Representacional

Conteúdo Proposicional ← Episódio ← Estado de Coisas ← Propriedade Configuracional ← Propriedade

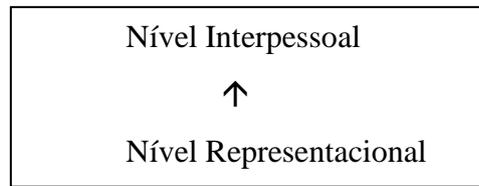
Fonte: Hengeveld, 2019, p.5

Figura 6 - Cline de mudança de conteúdo no Nível Interpessoal

Ato Discursivo ← Ilocução ← Conteúdo Comunicado ← Subato Referencial ← Subato Atributivo

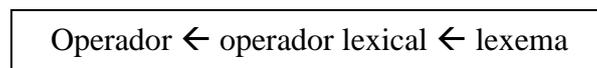
Fonte: Hengeveld, 2019, p.7

Hengeveld e Wanders (2007) também afirmam que as unidades semânticas podem se desenvolver diacronicamente em unidades pragmáticas, mas nunca ao contrário. Isso significa que os elementos do nível mais baixo se desenvolvem em elementos do nível mais alto. Uma consequência disso é que elementos presentes no nível mais alto e em camadas mais altas são mais gramaticalizados que os presentes no nível mais baixo ou em camadas mais baixas. Dessa forma, a Figura 7 mostra a direção da mudança entre os níveis, assinalando que no Nível Interpessoal estão os elementos mais gramaticalizados.

Figura 7 - Cline entre os níveis

Fonte: Hengeveld, 2019, p.9

De acordo com a teoria da gramaticalização, mudanças de conteúdo e mudanças de forma de um elemento linguístico acontecem sempre juntas. É importante destacar, no entanto, que, para Hengeveld (2019), a mudança [conteúdo + forma] relaciona-se ao fato de que um elemento que evolui na escala de conteúdo pode evoluir também na escala de forma ou permanecer no mesmo ponto. Igualmente, um elemento que evolui na escala de forma pode evoluir também na escala de conteúdo ou permanecer no mesmo ponto. Essa informação apresentada pelo autor é relevante no sentido de que as mudanças de forma e de conteúdo de um elemento linguístico podem ocorrer juntas, mas não necessariamente, o que pode ser comprovado pela existência de uma mesma forma linguística com dois significados distintos (ou atuações em camadas distintas em termos de GDF) em uma mesma sincronia. A Figura 8 mostra a direção que a mudança de forma pode adquirir, segundo o autor, baseado na proposta de Keizer (2007).

Figura 8 - Cline mudança de forma

Fonte: Hengeveld, 2019, p.17

Os trabalhos de Hengeveld e Wanders (2007), de Keizer (2007) e de Oliveira (2014) trazem contribuições no que diz respeito ao *continuum* léxico-gramática dos elementos na GDF. Em primeiro lugar, tanto Hengeveld e Wanders (2007) como Keizer (2007) admitem que a percepção da língua como polos que se dividem entre Palavras Lexicais e Palavras Gramaticais não é suficiente para explicar casos de locuções conjuntivas do inglês como *in the moment*, *in the event that*, *in case*, *sort of*, etc., que não são propriamente palavras gramaticais como outras conjunções, como *if*, *although* e *that*, por exemplo. Para esses autores, a língua deve ser vista como um *continuum* que vai do lexical ao gramatical, passando por um nível intermediário.

Assim, com respeito às locuções conjuntivas, Hengeveld e Wanders (2007) determinam a existência de três tipos: conjunções gramaticais, conjunções perifrásticas e conjunções lexicais. Para saber se uma locução conjuntiva é de um ou de outro tipo, aplica-se o teste da modificação, pois as conjunções lexicais podem ser modificadas por significados lexicais adicionais, como é possível notar no exemplo (3-33) a seguir:

(3-33) *In the moment that* he arrived in London it started raining (Hengeveld; Wanders, 2007, p.219 – adaptado)

No momento que chegou a Londres, começou a chover.

Nesse exemplo, o substantivo *moment*, apesar de estar inserido em uma locução conjuntiva, aporta seu significado original (temporal), o que garante o estatuto de conjunção lexical a *in the moment*. As conjunções lexicais, como as de (3-33), para os autores, operam somente no Nível Representacional.

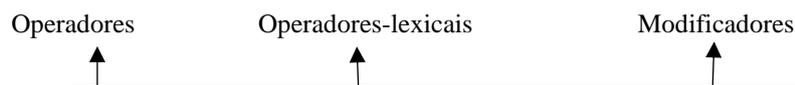
Com base na proposta de Hengeveld e Wanders (2007) sobre as conjunções associadas ao seu estatuto de mais ou menos gramaticalidade, Oliveira (2014) propõe uma análise para as conjunções adverbiais do português, concluindo que a classe conjuncional é heterogênea, portanto, aberta, pois sua natureza estrutural é diversificada. Em outras palavras, para a autora, as conjunções adverbiais podem ser lexicais, gramaticais ou estar no meio do caminho entre esses dois tipos. A autora afirma que é necessário considerar a natureza gradual das conjunções adverbiais, isto é, esse tipo de elemento não é discreto, mas sim, interpretado dentro de um *continuum*, portanto, pode pertencer a categorias distintas.

Oliveira (2014) apresenta, então, a seguinte proposta quanto ao estatuto categorial das conjunções adverbiais: (i) conjunções lexicais, como *no momento que, depois que, conforme, segundo, etc.* (ii) conjunções lexicais com mudança de significado acentuada, como *caso, mesmo que, ainda que, já que, etc.* e (iii) conjunções gramaticais, como *porque, embora, como, se, etc.* No primeiro tipo, o significado da origem está bastante preservado, portanto, elas se aproximam do polo da lexicalidade. Já no segundo tipo, é comum que ocorram processos de subjetivização e metáfora, pois percebe-se que o sentido da origem lexical é preservado, embora em menor grau. Por fim, no terceiro tipo, esse significado é abstrato, ou seja, desprovido de valor lexical, por isso estão mais próximas do polo de gramaticalidade.

Keizer (2007), por sua vez, afirma que, desde a gramática funcional de Dik (1997), já se afirmava que não existia uma diferença categórica entre léxico e gramática; no entanto, as Palavras sempre foram classificadas dentro de um ou de outro grupo. Para Dik (1997) apud

Keizer 2007 p. 36), elementos lexicais são capturados nos predicados básicos listados no léxico, enquanto elementos gramaticais são os vários tipos de operadores e de funções que em diferentes níveis podem ser aplicados às construções. Apesar dessa definição, Keizer (2007) afirma que não existe um critério que determine a categoria de um elemento linguístico exceto a definição de que elementos lexicais contêm conteúdo semântico enquanto os gramaticais, não. Nesse sentido, a autora propõe a existência de uma categoria intermediária, entre léxico e gramática, a qual denomina *operador lexical*. Em termos de função, os operadores lexicais não são descritivos, pois não têm uma função predicativa. Assim, para Keizer (2007), na GDF, as Palavras podem ser categorizadas em um *cline* que contém *operadores*, *modificadores* e *operadores lexicais*, como é possível ver a seguir:

Figura 9 - *cline* descrito por Keizer (2007)



Fonte: Autoria Própria

O *cline* acima mostra que os operadores estão no polo mais à esquerda, referente aos elementos mais gramaticais, enquanto os modificadores estão no polo mais à direita, referente aos elementos mais lexicais. No centro, estão os operadores lexicais, elementos a meio caminho entre o léxico e a gramática.

Como é possível observar por meio dos trabalhos que discutem o estatuto gramatical/lexical dos elementos, Hengeveld e Wanders (2007) e Oliveira (2014) conseguem propor uma forma satisfatória de analisar categorias difusas, como o caso de algumas locuções conjuntivas, no português e no inglês. O teste usado por Hengeveld e Wanders (2007) para o entendimento do grau de lexicalidade das conjunções temporais é o de possibilidade de adicionar um modificador escopando a locução. No entanto, Keizer (2007) observa que esse fator isolado não é suficiente para o completo entendimento da gradualidade que pode existir em expressões linguísticas,²¹ por isso, ela propõe uma série de critérios que podem ser aplicados de maneira mais efetiva nesses casos.

²¹ Keizer (2007) propõe uma série de critérios a serem aplicados aos diferentes tipos de palavras, não se restringindo às locuções conjuntivas. Por isso, neste trabalho, selecionamos os critérios que melhor se aplicam aos

Em primeiro lugar, Keizer (2007) reconhece que a gradualidade foi incorporada a muitas teorias linguísticas para a análise da mudança de elementos. Para ilustrar a gradualidade em processos de mudança, costuma-se usar *clines* que se destinam a capturar o fato de que os elementos não mudam abruptamente de uma categoria para outra, pois passam por uma série de transições (Cf. Hopper e Traugott, 1993, p.6). Nesse sentido, Heine e Kuteva (2002 apud Keizer, 2007) descrevem as mudanças que ocorrem durante o processo de gramaticalização segundo três mecanismos: dessemantização (*bleaching*); perda de significado/decategorização (*downgrading*) e perda de propriedades categoriais/erosão (*phonetic reduction*). Para a autora, no entanto, a verdadeira fonte de gramaticalização não é a mudança semântica de um item, mas a mudança no uso.

Assim, Keizer (2007) reconhece a necessidade de distinguir um quarto tipo de mecanismo, que advém da perda ou da mudança na função pragmática ou discursiva de um elemento.²² Essa distinção pragmática poderia ser feita por meio do critério da focalização, por exemplo, isto é, da verificação da possibilidade que o elemento sob análise tem de desempenhar o papel de Foco.

Neste Capítulo, apresentamos um resumo dos principais postulados da GDF que são de interesse para este trabalho, destacando investigações realizadas anteriormente que descrevem elementos concessivo-condicionais à luz da GDF, assim como os pressupostos teóricos que se referem ao estatuto léxico-gramatical dos elementos. Ressalta-se que, na GDF, há uma diferença entre Palavras e Lexemas, pois as Palavras são uma camada no Nível Morfosintático e os Lexemas são itens que operam no Nível Representacional. Apesar de as Palavras poderem ser gramaticais ou lexicais, há elementos da língua que não se enquadram nem em uma nem em outra categoria, por isso são denominadas na GDF operadores lexicais. Também vimos que a

juntores [adv + si]. Dessa forma, por exemplo, considerando que os dados coletados são de língua escrita, os fatores que dizem respeito a aspectos fonológicos não foram considerados.

²² Outros autores, como Bybee (2010) e Traugott e Trousdale (2013), no âmbito da Gramática de Construções, entendem que existe um pareamento entre forma e significado, isto é, forma e significado jamais se dissociam na mudança linguística, tratando-se de um processo que acontece ao mesmo tempo. De forma geral, esses autores afirmam que os processos de mudança têm que ser analisados segundo os fatores de esquematicidade (abstração da construção a partir de elementos específicos), fixação (expressões, compostas por mais de uma palavra, que não abrem a possibilidade de preenchimento de seus *slots* por itens diferentes), analisabilidade (reconhecimento da contribuição que cada componente dá à conceitualização composta) e composicionalidade (em termos semânticos, o significado das partes reflete o significado do todo). Não consideramos essa perspectiva na presente análise por se tratar de uma teoria cujos pressupostos teórico-metodológicos são diferentes dos da GDF. Assim, sendo fiel ao modelo adotado, deixamos para trabalhos futuros a possível intersecção com outros modelos.

Concessão e a Condição são interpretadas dentro da teoria como funções e que os advérbios focalizadores podem ser entendidos como operadores de ênfase.

Apresentados os pressupostos teóricos da GDF, no Capítulo 4, expomos a metodologia utilizada nesta investigação.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste Capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho para as análises das locuções conjuntivas [adv + si] do espanhol escrito sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. Nesse sentido, centramo-nos em apresentar, em 4.1, o banco de dados de análise selecionado para compor o córpus da pesquisa, bem como de que maneira os inquiridos e respectivos dados foram selecionados. Já em 4.2 apresentamos os objetivos e hipóteses que norteiam a investigação. Em 3.3 apresentamos os fatores de análise utilizados nas descrições e como se deu sua aplicação. Para isso, em 4.3.1 descrevemos o critério nível e camada da GDF, em 4.3.2 descrevemos o critério tempo e modo verbal das orações envolvidas, em 4.3.3 apresentamos o critério factualidade das orações envolvidas, em 4.3.4 descrevemos o critério posição da oração subordinada em relação à principal e, por fim, em 4.3.5, mostramos como foram aplicados os testes (i) possibilidade de modificabilidade da estrutura [adv + si] e (ii) possibilidade de sofrer modificação por propriedade lexical (f). O objetivo geral deste Capítulo é, portanto, oferecer um panorama do tratamento dos dados a fim de alcançar os objetivos propostos.

4.1 O universo de investigação

O banco de dados *CREA* (Córpus de Referencia del Español Actual), produzido pela *Real Academia Española* (RAE), disponível *online* em: <http://corpus.rae.es/creanet.html>, foi selecionado para coleta de dados principal, pois proporciona informação exhaustiva sobre a língua espanhola, em um momento determinado da sua história, neste caso, entre os anos 1975 e 2002, guardando, portanto, dados do século XX e começo do XXI. Essa característica o classifica como Corpus de Referência. Além disso, a RAE afirma que os dados do CREA são constantemente utilizados na produção de investigações em várias áreas sobre o espanhol atual e na elaboração de dicionários de espanhol, o que permite que a informação registrada nesses materiais reflita a realidade linguística.

Além do CREA, utilizamos dados do banco de dados CORPES XXI (Corpus del Español del siglo XXI) também disponível em: <https://apps2.rae.es/CORPES/>. Essa ampliação foi necessária, uma vez que alguns itens analisados nesta tese, como a partícula [adv + si] *hasta si*, se manifestam em número muito reduzido no CREA. O CORPES XXI, assim como o CREA, é um corpus de referência. Contém dados do espanhol em diversos meios, como romances,

obras de teatro, imprensa, ensaios, transcrições de conversas, etc., compreendendo o período de 2001 a 2020.

Os textos do CREA e do CORPES XXI foram selecionados segundo quatro critérios de classificação independentes entre si: suporte, cronologia, meio geográfico e tema. Quanto ao suporte, a maior parte dos textos procede de livros e jornais; uma pequena parte procede de outros meios. No que diz respeito à cronologia, os textos se classificam em períodos que vão de 1975 a 2004, no caso do CREA, e de 2001 a 2020, no caso do CORPES XXI, sendo que optamos por não restringir os períodos porque a frequência das locuções conjuntivas [adv + si] não é alta, de modo geral, nos dois corpora. Quanto ao meio geográfico, 50% do material escrito no CREA procede da Espanha e 50%, de países da América. Já com relação ao CORPES XXI, 30% dos textos pertencem à região da Espanha e 70% da América. No entanto, por se tratar de uma análise do espanhol escrito, esse fato não influencia diretamente na análise, pois a RAE, enquanto entidade que regula a língua espanhola quanto à normatividade, se aplica tanto ao espanhol peninsular quanto ao espanhol americano. Por fim, no que diz respeito ao tema, tanto o CREA como o CORPES XXI se estabelecem em setores temáticos mais concretos, como esporte, saúde, política, economia, entre outros. Para a seleção dos dados, optamos por não restringir os temas dos inquiridos. As Figuras 9 e 10 mostram como funciona o sistema de coleta *online*.

Figura 10 - Sistema de coleta de dados do CREA

Real Academia Española - Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)

Consulta:				
Criterios de selección:				
Autor:		Obra:		
Cronológico:		Medio:	(Todos) Libros Periódicos Revistas Miscelánea Oral	Geográfico:
				(Todos) Argentina Bolivia Chile Colombia Costa Rica
Tema:				
(Todos) 1.- Ciencias y Tecnología. 101.- Biología. 102.- Veterinaria. 103.- Ecología. 104.- Tecnología.				

Fonte: Corpus de la Real Academia Española (CREA), 2022.

Figura 11 - Sistema de coleta de dados do CORPES XXI

Fonte: Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES), 2022

O total geral de dados encontrados no CREA e no CORPES XXI para cada locução conjuntiva pode ser visto no Quadro a seguir.

Quadro 4 - Dados encontrados

	Incluso si	Aun si	Hasta si	Ni siquiera si	Total
CREA	258	29	14	29	330
CORPES XXI	783	29	26	79	917

Fonte: Autoria própria

Um trabalho de busca mediante leitura e interpretação permitiu-nos tabular, inicialmente, um total de 99 dados do CREA, e de 47 dados do CORPES XXI. No CREA. Como a análise não é de cunho quantitativo, apenas qualitativo, estabelecemos um número máximo de dados como um guia para o processo de interpretação dos resultados. O número máximo estabelecido foi de 50 para cada locução conjuntiva, muito em função da grande recorrência de algumas, tais como *incluso si*, e da menor frequência de outras. Dessa forma, o número de dados coletados distribui-se em 50 dados de *incluso si*, 20 dados de *aun si*, 16 dados de *hasta si* e 13 dados de *ni siquiera si*. Já no CORPES XXI, o número de dados coletados distribui-se em 29 de *aun si*, 18 de *hasta si* e nenhuma ocorrência de *ni siquiera si*.²³ Julgamos desnecessário fazer uma nova coleta no CORPES XXI para *incluso si* porque o CREA forneceu-nos uma quantidade adequada para as análises, que inclusive já tinha sido feita em trabalhos anteriores. Assim, o total geral de dados analisados, somando-se à coleta dos dois corpora foi 146, como mostra o Quadro 5 a seguir.

²³ No universo de investigação utilizado, também fizemos uma busca por orações introduzidas apenas *ni si* ou *siquiera si*, porém esses casos não foram encontrados.

Quadro 5 - Dados tabulados e analisados no CREA e no CORPES XXI

	Incluso si	Aun si	Hasta si	Ni siquiera si	Total
CREA	50	20	16	13	99
CORPES XXI	-	29	18	0	47
Total	50	49	34	13	146

Fonte: Autoria Própria

A quantidade de dados encontrada nos bancos de dados selecionados mostra uma questão importante sobre as orações introduzidas por [adv + si] que, inclusive, foi corroborada por um Falante nativo anônimo, consultado nas análises para atestar o estatuto dessas orações na aplicação de alguns fatores de análise: os jutores *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* são muito menos produtivos do que *incluso si*.

Como mencionamos, os dados obtidos da partícula *incluso si* foram reaproveitados de investigações anteriores (FANTE, 2018). Na ocasião, coletamos um total de 63 ocorrências de *incluso si* que, para esta tese, foram revisados e reanalisados adequando-se aos fatores propostos para a presente investigação, o que nos levou a tabular 50 dados para a presente análise.

É importante mencionar que o baixo número de dados de *ni siquiera si* reflete a ausência desse elemento tanto no primeiro quanto no segundo banco de dados, em todas as modalidades selecionadas. Além disso, muitos dados de *hasta si* e de *ni siquiera si* foram descartados porque não correspondiam a orações concessivo-condicionais, mas a orações substantivas, o que explica o fato de termos encontrado 29 ocorrências de *ni siquiera si* no CREA, mas termos utilizado apenas 13 delas. O mesmo ocorreu com as demais locuções, exceto *incluso si*. É possível observar esses casos em (4-1) e (4-2) a seguir:

- (4-1) No sabemos si las mofas y vejaciones que Jokin sufrió en el instituto y la calle se pueden denominar acoso escolar. No sabemos hasta qué punto le influyeron en su decisión de quitarse la vida. No sabemos **ni siquiera si** se puede saber (ES-2004-El Mundo-Justicia, Legislación)

Não sabemos se a zombaria e o assédio que Jokin sofreu na escola e na rua podem ser chamados de *bullying*. Não sabemos até que ponto influenciaram sua decisão de tirar a própria vida. Não sabemos **nem sequer se** pode ser conhecido.

- (4-2) Primero pensé que estaba loca, que no podía ser, que serían solamente las ganas de sentirte; no sabía si contarle o no, ya que las otras panzonas del grupo contaban sus experiencias pero sentían cómo se movían sus bebés, y hasta se podía ver cómo sus panzas se movían hacia la dirección de dónde venía la música. Estaban de más meses de embarazo que yo, ellas ya sabían **hasta si** la música les gustaba a sus bebés, y yo recién comenzaba a usar desabrochado el botón de mi pantalón (AG-2001-Kier-Psicología).

Primeiro pensei que estava louca, que não podia ser, que seria só vontade de te sentir; Eu não sabia se contava ou não, já que as outras barrigudas do grupo contavam suas experiências, mas sentiam como seus bebês se mexiam, e dava até para ver como suas barrigas se moviam na direção de onde vinha a música. Eles estavam grávidos há mais meses do que eu, já sabiam **até se** seus bebês gostavam de música, e eu estava começando a desabotoar o botão da calça.

Em (4-1) *ni siquiera si se puede saber* desempenha o papel de objeto direto do verbo *saber* em *no sabemos*, o que configura, em termos tradicionais, uma oração substantiva objetiva direta. O mesmo acontece em (4-2) em que *hasta si la música les gustaba a sus bebés* atua como objeto direto do verbo *saber* em *ya sabían*.

Outro tipo de estrutura [adv + si] que optamos por excluir de nossas análises é *solo si*. A maioria dos autores que discorre sobre juntores condicionais do espanhol (MONTOLÍO, 2000; LOPEZ GARCÍA, 1994; NGRAE, 2009, entre outros) concorda que *solo si* é uma conjunção *bicondicional*, assemelhando-se a estrutura *se e somente se* do português. Nesse sentido, *solo si* não corresponde ao esquema híbrido das estruturas [adv + si] aqui analisadas. Em (4-3) apresentamos uma ocorrência codificada pelo juntor *solo si*.

(4-3) La fiebre es enemiga de los virus, **solo si es muy elevada se requiere bajarla** (EC-2004-Revista La Cometa-Salud)

A febre é inimiga dos vírus, **só se** é muito elevada se exige baixá-la.

Em (4-3), é possível perceber que *solo si es muy elevada* veicula uma condição para a realização do fato expresso na oração principal *se requiere bajarla*. Por tratar-se de uma relação condição para a realização > consequência da realização, não se verifica nenhum matiz de contraexpectativa, esperado em orações concessivo-condicionais introduzidas por [adv + si], nem mesmo a implicação da oração principal, que, no caso de (4-3) parece ser não factual, tal como as orações condicionais tradicionais.

A identificação das ocorrências do CREA foi feita seguindo os dados (i) siglas iniciais do país a que o dado se refere; (ii) ano de veiculação; (iii) tema, como pode ser visto abaixo:

AG-2001-Economia

Por sua vez, a identificação dos dados do CORPES XXI foi feita segundo as informações (i) ano de veiculação; (ii) nome do suporte e (iii) nome do país de origem, como pode ser visto a seguir:

2012-Ningún acto de corrupción sucede en un día (CUBA)

Embora esta investigação seja de cunho qualitativo, para o processamento quantitativo de dados utilizamos o programa estatístico GoldVarb (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). A utilidade desta ferramenta se relaciona à necessidade de cruzar alguns fatores de análise cujos resultados foram visualizados de forma mais completa levando-se em consideração os resultados estatísticos. No entanto, frisamos que os resultados quantitativos proporcionados no Capítulo 5 funcionam apenas como um guia de análise, não necessariamente relevantes para a análise final dos dados.

Nesta seção, descrevemos os passos seguidos para a coleta dos dados da presente investigação. Em 3.2 apresentamos os objetivos e hipóteses de pesquisa.

4.2 Objetivos e hipóteses

Considerando o pressuposto funcional de que a forma linguística é reflexo do significado, conforme apresentamos no Capítulo 2, e de que a Gramática Discursivo-Funcional é um modelo de gramática com um sistema moldado pelo uso, nesta tese, partimos da premissa de que, no caso das orações introduzidas por [adv + si], a escolha do advérbio que precede *si* e as relações existentes entre as tradicionais oração principal e subordinada que se manifestam linguisticamente são estratégias de codificação de relações que se estabelecem nos níveis mais altos da GDF, as quais pretendemos averiguar.

Nesse sentido, o objetivo geral desta tese é investigar, sob o escopo da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008), as motivações funcionais das orações introduzidas por *incluso si, aun si, hasta si e ni siquiera si* do espanhol escrito atual, que denominamos [adv + si], a fim de identificar (i) o escopo da estrutura [adv + si] segundo os níveis e camadas da GDF e (ii) o grau de fixação da conjunção *si* e do advérbio que a precede. O primeiro objetivo identifica o nível e a camada de ocorrência da construção precedida por [adv+si], ou seja, a camada que essa locução conjuntiva escopa. A partir da determinação de seu escopo, será possível avaliar se as orações operam nos dois níveis de formulação e/ou em mais de uma camada. O segundo objetivo permite avaliar quão fixos estão os advérbios e a conjunção *si* a partir de outras relações estabelecidas entre oração principal e oração subordinada, como o tempo e o modo verbal veiculado nas orações envolvidas, a factualidade e a posição dessas orações. Além desses fatores, alguns testes serão aplicados a fim de avaliar

a fixação existente entre o advérbio e a conjunção *si*, como (i) a possibilidade de mobilidade do advérbio e (ii) a possibilidade de o advérbio receber modificadores.

Como objetivos específicos pretende-se:

- (i) Determinar a especialização desses advérbios de acordo com o contexto de uso;
- (ii) Identificar a correlação entre a codificação morfossintática das estruturas e as propriedades semânticas e pragmáticas das orações concessivo-condicionais;
- (iii) Estabelecer o grau de fixação das estruturas [adv + si], com base nos critérios de Keizer (2007) e de Giomi (2020).

Nossa hipótese principal para esta investigação é a de que, embora *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* sejam classificados como *concessivo-condicionais* (Cf. Montolío (1999), Flamenco García (1999), NGRAE (2009) e outros), esse tipo de estrutura pertence a categorias distintas, tendo, portanto, um estatuto diferente entre si. Em outras palavras, consideramos que algumas locuções conjuntivas [adv + si] estão mais fixas do que outras, o que as aproximaria do *status* de conjunção. Essa hipótese se justifica porque, alguns autores preveem essa possibilidade, como, por exemplo, Flamenco García (1999) e Montolío (1999), que, conforme já mencionamos no Capítulo 2, afirmam que *aun si* alterna com *aunque*, conjunção concessiva própria, em muitos contextos. O mesmo acontece com *incluso si*, conforme observa Fante (2018), ao afirmar que as orações introduzidas por *incluso si*, que atuam no Nível Interpessoal, não podem prescindir de *incluso*, enquanto as do Nível Representacional podem.

Por outro lado, hipotetizamos que as estruturas *ni siquiera si* e *hasta si*, tendem a ocorrer no Nível Representacional e a obrigatoriedade de ocorrência do advérbio é menor, refletindo na não fixação de [adv + si]. Essa hipótese se justifica porque, em primeiro lugar, alguns autores, como Flamenco García (1999), têm dúvidas se de fato locuções como *hasta si* e *ni siquiera si* poderiam entrar no rol das orações concessivo-condicionais ou se, por outro lado, se tratam de conjunções condicionais. Em segundo lugar, não há análise suficientes que mostre seu uso como conjunção, assim, *hasta si* e *ni siquiera si* podem ter usos linguísticos distintos daqueles encontrados em *incluso si* e *aun si*, e, portanto, operam, prototipicamente, em camadas distintas na GDF.

Nossa hipótese secundária é a de que as estruturas [adv + si] atuam em níveis e camadas distintos da GDF. Segundo Crevels (2000), um forte argumento que justifica a existência de níveis semânticos diferentes para as orações adverbiais é a possibilidade de uso de diferentes

conjunções para expressar o mesmo tipo de relação, no caso do nosso objeto de estudo, a concessão ou a condição. Dessa forma, acreditamos que a mesma tendência se aplica às orações concessivo-condicionais aqui analisadas e que os jutores mais frequentes, como *incluso si* e *aun si* tendem a aparecer nos níveis e camadas mais altos tanto do Nível Interpessoal quanto do Nível Representacional. Por outro lado, jutores menos frequentes, como *hasta si* e *ni siquiera si* tendem a codificar relações unicamente semânticas.

A fim de verificar as hipóteses levantadas e alcançar os objetivos propostos, este trabalho é norteado por seis fatores de análise e dois testes de fixação:

- (1) Nível e camada da GDF em que ocorre a construção: Nível Interpessoal ou Nível Representacional;
 - (2) O tempo e modo verbal da oração principal;
 - (3) O tempo e modo verbal da oração subordinada;
 - (4) Factualidade da oração subordinada;
 - (5) Factualidade da oração principal;
 - (6) Posição da oração subordinada com relação à oração principal: $P^{Pré}$, P^{centro} (P^I , P^M , P^F) ou $P^{Pós}$;
- Teste 1: Mobilidade do advérbio;
- Teste 2: Modificação por elemento lexical.

4.3 Fatores de análise

4.3.1 Nível e camada de atuação da oração introduzida por [adv + si] na GDF

O primeiro fator de análise é norteado pela proposta de organização da GDF, referindo-se ao Nível e à camada a que pertencem as estruturas introduzidas por [adv + si]. Pretendemos verificar se há predileção por um Nível e camada específicos dentro da GDF para esses elementos. Para isso, cada ocorrência pode ser classificada em: Movimento (M), Ato Discursivo (A), Conteúdo Comunicado (C) e Subatos (R/T), que são camadas pertencentes ao Nível Interpessoal; ou ainda em Conteúdo Proposicional (p), Episódio (ep), Estados de Coisas (e) e Propriedade (f), que são camadas pertencentes ao Nível Representacional.

Para verificar se as orações envolvidas de fato pertencem a determinada camada, aplicamos os testes de camada tradicionalmente empregados em estudos sobre as orações adverbiais na GDF, como pode ser verificado em Garcia (2010), Parra-Araújo (2020) e Olbertz

et al. (2016). Nesse teste, um modificador da camada selecionada é aplicado a ambas as orações, como pode ser visto em (4-4), por meio dos modificadores *seguramente* e *provavelmente* e em (4-5) por meio dos modificadores *caramba* e *brevemente* ou *além disso*.

(4-4) **Indeed** he left his wife and children although **probably** he loved them very much (CREVELS, 2000, p.318 - adaptado)

Seguramente, ele deixou sua esposa e filhos, embora *provavelmente* os amasse muito

(4-5) Although it's none of my business, **dammit**, your behavior is a disgrace **in addition** (CREVELS, 2000, p.318 - adaptado)

Embora não seja da minha conta, *caramba*, seu comportamento é uma vergonha, *além disso*

Ao aplicar o modificador, pode haver casos em que, gramaticalmente, a oração permaneça adequada, mas discursivamente, inadequada. Nesses casos, consideramos que a camada não é a apropriada para a oração sob análise, como pode ser visto em (4-6) em que *caramba* parece funcionar gramaticalmente, assim como *além disso*, mas ambos não seriam produzidos em contextos reais de comunicação.

(4-6) She's just given birth to a beautiful baby **dammit** although **in addition** she's fifty-two (CREVELS, 2000, p.318 - adaptado).

Ela acabou de dar à luz um lindo bebê, *caramba*, embora *além disso* tenha cinquenta e dois anos.

Como observado no Capítulo 2, tanto a concessão como a condição, na perspectiva da GDF, podem ser representadas como uma relação entre Atos Discursivos, no Nível Interpessoal, quando desempenham Função Retórica Concessão ou Condição, quanto uma relação entre Conteúdos Proposicionais, no Nível Representacional, desempenhando função semântica, que marca a oposição entre crenças ou aspectos do conhecimento. No Nível Interpessoal, a Concessão veicula um Ato Discursivo que poderia impedir a realização do Ato da oração principal, mas não o faz; no Nível Representacional, a Concessão expressa uma premissa, enquanto a oração principal expressa a conclusão oposta ao esperado. Por outro lado, a Condição no Nível Interpessoal, como aponta Keizer (2015), expressa uma condição para a correta adequação do Ato Discursivo principal, ou ainda, conforme afirmam Oliveira e Hirata-Vale (2016), uma Correção do Ato Discursivo precedente. Já no Nível Representacional, a Condição expressa uma relação semântica com uma proposição condicional que, se realizada, leva a uma proposição que expressa uma consequência.

Pelo fato de as orações introduzidas por [adv + si] serem consideradas concessivo-condicionais na literatura, acreditamos que a classificação das orações em Níveis e camadas conforme proposta da GDF pode ajudar a identificar os diferentes papéis dessas estruturas, assim como confirmar ou não nossa hipótese principal e secundária. Ressaltamos que a camada de atuação na GDF é o fator norteador de nossas análises.

4.3.2 Tempo e modo verbais das orações envolvidas

Segundo König (1986), para verificar se a partícula *even if*, do inglês, é ou não de uma conjunção condicional ou concessivo-condicional dois fatores são relevantes: o escopo de *even* e o modo verbal das orações envolvidas. Em outras palavras, se se concentra apenas em uma parte da oração subordinada, *even if* será interpretado como condicional, independentemente dos modos verbais veiculados pelas orações, como mostra (4-7).

(4-7a) **Even if** you drink just a little, your boss will fire you (KÖNIG, 1986, p.232)

Mesmo se você beber apenas um pouco, seu chefe te despedirá

(4-7b) **Even if** you drank just a little, your boss would fire you (KÖNIG, 1986, p.232)

Mesmo se você bebesse apenas um pouco, seu chefe te despediria

Em (4-7a) e em (4-7b) as orações são condicionais, uma vez que *even* escopa um elemento específico da oração, a locução adverbial *apenas um pouco*. Esse escopo, segundo König (1986), torna a oração principal não - assertiva e, portanto, foge do padrão de factualidade próprio das orações concessivo-condicionais, que tem como característica a oração subordinada *semifactual* e a oração principal *factual*. Por outro lado, em (4-8a) e em (4-8b), *even* escopa toda a oração que o segue e, por isso não pode ser interpretado como condicional, mas sim como concessivo-condicional.

(4-8a) The match will be on **even if** it is raining (KÖNIG, 1986, p.232)

A partida continuará **mesmo se** estiver chovendo

(4-8b) **Even if** he is a little slow, he is actually very intelligent (KÖNIG, 1986, p.232)

Mesmo se ele for um pouco lento, ele é realmente muito inteligente.

As orações em (4-8a) e (4-8b) refletem a assertividade da oração principal, segundo König (1986), característica típica das concessivo-condicionais. Além disso, em casos como os de (3-8), *even* escopa não só a oração que o segue, mas também *if*.

Das afirmações feitas por König (1986), é possível concluir que os tempos e modos verbais das orações concessivo-condicionais podem seguir o mesmo esquema das orações condicionais (Cf. Quadro 5). Por isso, nossa análise busca, a partir do entendimento do esquema modo-temporal próprio das orações condicionais e das orações concessivas, avaliar qual é o padrão das concessivo-condicionais introduzidas por [adv + si] e se esse fator tem influência em seu estatuto enquanto conjunção. É importante frisar que não encontramos estudos específicos sobre a relação modo-temporal em orações concessivo-condicionais de nenhum tipo, a não ser menções feitas por König (1985,1986) e por Haspelmath e König (1998) para o inglês. Em consequência, esta análise busca parâmetros que reflitam o padrão das concessivo-condicionais introduzidas por [adv + si] no espanhol.

Para cumprir esse objetivo, partimos do princípio de que a correlação modo-temporal reflete a factualidade veiculada, conforme propõe Montolío (1999), já que, para a autora, a articulação de uma oração condicional produz uma situação de contraste entre o mundo da enunciação (ou mundo real) e o mundo possível (criado linguisticamente). Dessa forma, a opinião subjetiva do Falante sobre o grau de coincidência desses dois mundos é refletida no uso de determinados tempos e modos verbais. Resumidamente, a autora propõe que a relação modo-temporal das orações segundo o tipo de factualidade que expressam pode ser:

Quadro 6 - Esquema modo-temporal das orações condicionais segundo a factualidade

Probabilidade/Factuais	Improbabilidade/Semifactuais	Irrealidade/Contrafactuais
Presente do indicativo > presente do indicativo	Imperfeito do subjuntivo > condicional	Pluscuamperfeito do subjuntivo > condicional composto
Presente do indicativo > futuro do indicativo	Imperfeito do subjuntivo > imperfeito do indicativo	Pluscuamperfeito do subjuntivo > Pluscuamperfeito do subjuntivo
Presente do indicativo > condicional simples/composto	Imperfeito do indicativo > imperfeito do indicativo	Imperfeito de subjuntivo > condicional
Presente do indicativo > tempos do passado do indicativo	Condicional simples > condicional simples	Pluscuamperfeito de subjuntivo > pluscuamperfecto do indicativo
Imperfeito de indicativo > imperfeito de indicativo		Pluscuamperfeito de indicativo > pluscuamperfecto do indicativo

Imperfeito de indicativo > imperfeito de subjuntivo		Presente de indicativo > presente de indicativo
Imperfeito de indicativo > condicional		

Fonte: Autoria própria

Montolío (1999) destaca que verbos *estativos* com o tempo imperfeito do subjuntivo podem expressar irrealidade, enquanto para expressar tal irrealidade com verbos *dinâmicos*, a orientação temporal deverá ser com o pluscuamperfeito do subjuntivo, como pode ser visto em (4-9) e (4-10).

- (4-9) **Si** Adolfo Suárez fuera alemán, seguramente se confundiría con el joven Werther (MONTOLÍO, 1999, p.3662).

Se Adolfo Suárez fosse alemão, seguramente se confundiria com o jovem Werther.

- (4-10) **Si** hubiera nacido inglés, vendría a parecerse el laboriosamente romántico lord Byron (MONTOLÍO, 1999, p.3662).

Se tivesse nascido inglês, se pareceria ao trabalhosamente romântico lorde Byron.

Seguindo uma perspectiva semelhante a de Montolío (1999) para as orações condicionais, Flamenco García (1999) afirma que o uso do indicativo ou do subjuntivo nessas orações geralmente está relacionado à atitude do Falante sobre o grau de expectativa de cumprimento dos fatos veiculados. Assim, segundo o autor, para a expressão de conteúdos factuais, seja no presente, no passado ou no futuro, podem ser utilizadas não apenas as formas do indicativo disponíveis ao sistema verbal espanhol, mas, em alguns casos, e para expressar os mesmos valores temporais que os anteriores, também podem ser utilizadas as quatro formas do subjuntivo, sendo comum, inclusive, os usos do subjuntivo não hipotético em réplicas de diálogos ou alternando com o indicativo.

- (4-11a) No salgas, está diluviando (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p.3826).

Não saia, está caindo um dilúvio.

- (4-11b) Pues aunque {esté/está} diluviando, tengo que acudir a la reunión (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p.3826).

Pois embora {esteja/está} caindo um dilúvio, tenho que ir à reunião.

Assim, é visível nas orações concessivas que os tempos verbais nas orações subordinadas e principais podem seguir uma ordem de anterioridade, de posterioridade ou de simultaneidade, embora existam certas limitações. Com respeito ao uso dos modos, a alternância indicativo-subjuntivo é regulada basicamente por aspectos pragmáticos. Para Flamenco García (1999), o subjuntivo aparece em contextos comunicativos em que o Falante conhece o fato expresso pelo verbo subordinado e assume que o interlocutor também o conhece e por isso não é necessário informá-lo. Ao longo de sua exposição sobre os tempos e modos verbais das concessivas, Flamenco García (1999) expõe algumas correlações típicas, que unimos didaticamente no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 - Esquema modo-temporal das orações concessivas segundo a factualidade

Factuais	Semifactuais	Contrafactuais
Presente do indicativo > presente do indicativo	Futuro > presente do indicativo	Condicional simples/composto > presente/ pretérito do indicativo
Presente do indicativo > futuro	Condicional simples > pretérito indefinido	Pretérito imperfeito do subjuntivo > condicional simples
Presente do indicativo > pretérito indefinido	Presente do subjuntivo > presente do indicativo	Pluscuamperfeito do subjuntivo > condicional composto
Pretérito pluscuamperfeito > futuro	Imperfeito do subjuntivo > presente do indicativo	
Pretérito imperfeito > pretérito pluscuamperfeito	Pluscuamperfeito so subjuntivo > condicional composto	
Futuro > futuro	Pretérito perfeito do indicativo > presente do indicativo/futuro	
Futuro > presente do indicativo		
Futuro > pretérito imperfeito		
Qualquer forma do subjuntivo > presente do indicativo/pretérito do indicativo/futuro		

Fonte: Autoria própria

Como comentamos no início deste Capítulo, o fator norteador de nossas análises é o Nível e camada da GDF, portanto, considerando esse fator, analisamos a relação modo-temporal das orações introduzidas por [adv + si]. Para isso, nossa hipótese baseia-se em Crevels (1998), pois a autora entende que nas orações concessivas do espanhol introduzidas por *aunque*, na perspectiva funcional estratificada proposta por Sweetser (1990), o tipo de camada em que se estabelece a oração concessiva identifica o modo temporal que será veiculado. Para a autora,

quanto mais alta a camada, mais alta a probabilidade de que a oração veicule o modo indicativo, como pode ser visto no *cline* no Quadro 8, proposto pela autora.

Quadro 8 - Camada das orações concessivas e modo verbal

Predicacional	>	Proposicional	>	Ilocucionária	>	Textual
Subjuntivo	>		>		>	Indicativo

Fonte: Crevels, 1998, p.143

Assim, fazendo um paralelo com as camadas da GDF, as camadas do Nível Interpessoal, como Movimentos e Atos Discursivos, teriam maior tendência em apresentar verbos no modo indicativo, enquanto as camadas do Nível Representacional, como o Conteúdo Proposicional, tenderiam a apresentar verbos no modo subjuntivo.²⁴

Na próxima seção, apresentamos brevemente o fator da Factualidade a ser analisado nas orações introduzidas por [adv + si]

4.3.3 A factualidade das orações envolvidas

No Capítulo 2, expusemos as características básicas das orações concessivas, condicionais e concessivo-condicionais segundo as gramáticas de referência do espanhol, como a NGRAE (2009), Flamenco García (1999), Montolío (1999) e linguistas especialistas nesses temas, como König (1985,1986), Rodríguez Rosique (2012), Comrie (1997), Olbertz *et al.* (2016), Parra-Araújo (2020), entre outros. Constatamos que a diferença semântica principal entre os três tipos de estruturas mencionados diz respeito à factualidade, pois as orações concessivas, condicionais e concessivo-condicionais vão manifestar tipos distintos de factualidade.

Conforme apresentado no Capítulo 1, Pérez Quintero (2002) classifica as orações condicionais, seguindo a proposta de Sweetser (1990), em domínios de conteúdo (nível de predicação), epistêmico (nível da proposição) e de atos de fala. No que diz respeito ao entendimento da factualidade em cada um dos domínios, assim como o faz Hengeveld (1998), Pérez Quintero (2002) considera que no domínio do conteúdo os eventos podem ser reais ou

²⁴ Seguindo a proposta de Sweetser (1990), Crevels (1998) identifica que o domínio das orações concessivas pode ser predicacional, proposicional, ilocucionária ou textual.

não reais; no domínio epistêmico, as proposições podem ser verdadeiras ou não verdadeiras e no domínio dos atos de fala os atos discursivos podem ser assertivos ou não assertivos. Para Hengeveld (1997), as orações concessivas são tipicamente factuais – exprimem fatos reais ou proposições verdadeiras. Por outro lado, as orações condicionais são vistas como construções tipicamente não factuais (potenciais ou irreais).

Tal como mencionamos na seção 4.2.2, a expressão da factualidade é guiada pela correlação modo-temporal, em outras palavras, a correlação modo-temporal guia a interpretação do grau de hipoteticidade das orações sob análise. Nesse sentido, seguindo o entendimento dado por Hengeveld (1998) e Pérez Quintero (2002), hipotetizamos que as orações concessivo-condicionais podem ser factuais ou não factuais e que as orações principais tendem a ser factuais. Além disso, é de nosso interesse avaliar se as orações introduzidas por [adv + si] podem veicular algum outro tipo de padrão de factualidade ou se essas estruturas corroboram a afirmação dos autores mencionados.

4.3.4 Posição

Para Comrie (1997), corroborando a proposta de Lehman (1974) e Haiman (1978), ao formular uma oração condicional, coloca-se em evidência duas possibilidades a fim de fazer a comunicação progredir. Para isso, o Falante deve escolher qual das duas possibilidades será estabelecida. Nessa perspectiva, para o autor, a ordem linear das orações é icônica para a sequência de passos na argumentação. Essa mesma premissa é considerada por Montolío (2000) ao analisar as orações condicionais complexas do espanhol. Segundo a autora, a ordem das orações com *si* é icônica, mas não no sentido de veicular a sequência de ocorrência dos eventos no mundo real, mas sim com relação ao processo mental das instruções a serem dadas ao Ouvinte. Assim, para Montolío (2000), seguindo a proposta de Ramsey, (1987), orações subordinadas antepostas tendem a ter um papel discursivo (nos termos do autor), enquanto orações subordinadas pospostas parecem mais um comentário da oração principal. Além disso, as orações antepostas de certa forma veiculam uma informação já conhecida ou cria uma estrutura para o discurso seguinte, enquanto as pospostas tendem a funcionar como *afterthoughts*, avaliações ou justificativas.

No âmbito das orações condicionais complexas do português, Oliveira (2008) constata a predominância dessas orações em codificar a posição posposta à oração principal. A autora também observa que a posposição acarreta outras marcas textuais, tal como vírgula, parênteses e travessão. Essa análise mostra, no entanto, que as conjunções condicionais complexas do

português codificam proposições, já que, como afirma a autora, elas não podem veicular atos de fala.

No que diz respeito às orações concessivas, Garcia (2010), também em análise do português, constata que a posição é consequência do tipo de dependência estabelecida entre as orações. Assim, orações concessivas antepostas tendem a veicular uma forte integração entre oração principal e subordinada, reflexo da concessão como função semântica, pois codifica uma relação entre duas proposições. Por outro lado, orações concessivas pospostas apresentam uma dependência que não está no âmbito semântico, mas sim pragmático, o que significa que há uma relação de dependência entre dois Atos Discursivos, um nuclear (representado pela oração principal) e outro subsidiário (representado pela oração concessiva), que codificam uma Função Retórica. Esse mesmo resultado foi encontrado por Parra (2016) em estudo sobre as orações concessivas com *aunque* no espanhol. A autora observou que a posição da oração subordinada tende a codificar questões de ordem semântico-pragmática, sendo as orações concessivas pospostas mais propensas a uma dependência discursiva e as orações concessivas antepostas mais propensas a uma dependência semântica.

Para avaliar o padrão posicional das orações introduzidas por [adv + si] seguimos os pressupostos teóricos da GDF, de que as camadas relevantes para a identificação da posição no Nível Morfossintático são a da Expressão Linguística e a da Oração. A Expressão Linguística (Le) é definida pela GDF como qualquer conjunto de pelo menos uma unidade que pode ser usada independentemente. As unidades que podem se combinar são as Orações (Cl), os Sintagmas (Xp) ou as Palavras (Xw). Uma configuração importante de combinação de unidades nessa camada é a de duas ou mais Orações. Essa combinação pode revelar uma dependência ou uma independência das Orações, o que determinará o tipo de relação que será codificada. Dentro da Expressão Linguística pode-se estabelecer uma configuração de Coordenação, de Listagem, de Equiordenação e de Cossubordinação, e dentro da Oração, a configuração de Subordinação.

Hengeveld e Mackenzie (2008) postulam que, na camada da Oração, há três posições que estão imediatamente disponíveis: a posição inicial (P^I), a posição medial (P^M) e a posição final (P^F). Por sua vez, a camada Expressão Linguística contém a posição pré oracional (P^{pre}), a posição oracional (P^{centre}), onde estão (P^I), (P^M) e (P^F), e a posição pós oracional ($P^{pós}$). A hierarquia da posição dada pela GDF pode ser vista no Quadro 9.

Quadro 9 – Posição nas camadas da Expressão Linguística e da Oração

Expressão Linguística: P ^{pre} P ^{centre} P ^{post}
Oração: P ^I P ^M P ^F

Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 312)

Considerando os pressupostos sobre ordenação postulados pela GDF, neste trabalho, buscamos identificar qual é a posição preferida das orações introduzidas por [adv + si] dentro da Expressão Linguística e quais fatores semântico-pragmáticos determinam a posposição e a anteposição. Nossa hipótese para este fator é a de que, tal como acontece com as orações concessivas e condicionais, as orações concessivo-condicionais pospostas tendem a codificar Atos Discursivos, enquanto as orações concessivo-condicionais antepostas tendem a codificar Conteúdos Proposicionais.

4.3.5 A estrutura [adv + si]: testes da modificação e da posição

A locução conjuntiva [adv + si] é composta por dois itens de categorias gramaticais diferentes, [adv] é definido pela NGRAE (2009) como um advérbio de foco, enquanto *si* é definido como uma conjunção condicional. No entanto, como já expusemos anteriormente, Montolío (1999) e NGRAE (2009) consideram também [adv + si] no rol de conjunções híbridas escalares concessivo-condicionais. Por esse motivo, pretendemos classificar essas estruturas como *fixas* ou *não fixas* por meio da aplicação de fatores de análise propostos por Keizer (2007) e revisitados por Giomi (2020) para a comprovação do estatuto lexical ou gramatical de um item, como: (i) possibilidade de mobilidade e (ii) possibilidade de modificação.

Segundo Giomi (2020), para selecionar os critérios relevantes na análise do estatuto lexical ou gramatical de um elemento, é preciso entender exatamente o que cada critério revela sobre esse estatuto. Isso porque nem todos os critérios são igualmente relevantes para todas as classes funcionais e morfossintáticas nas diferentes línguas. Nessa perspectiva, os critérios usados para testar o nível de gramaticalização de um elemento, quando aplicados individualmente (por exemplo usar exclusivamente o critério da possibilidade de receber modificação), segundo Giomi (2020), não comprovam se esse elemento é mais lexical ou mais gramatical. Dessa forma, considerando os dois motivos apresentados anteriormente, Giomi (2020) revisita os critérios definidos por Keizer (2007) como relevantes para a análise da

gramaticalidade dos elementos de uma língua, expondo as vantagens e as desvantagens existentes em cada um deles.

A partir das novas considerações de Giomi (2020), selecionamos os fatores que, combinados, podem ajudar a testar o estatuto lexical ou gramatical da combinação [adv+si]. O espanhol, como se verá nas ocorrências apresentadas no próximo Capítulo, é uma língua que permite modificação e focalização dos elementos lexicais; no entanto, é necessário considerar, desde o princípio, que a constituição dessa estrutura não poderá ser completamente lexical, já que os advérbios que prefaciam *si* e que constituem a chamada oração concessivo-condicional são advérbios focalizadores, portanto mais gramaticais que lexicais, como atestam também as análises de *incluso si* feitas por Fante (2018). Nessa investigação, respectivamente, *incluso* é considerado um operador enfático e *si*, uma função, como mostra o exemplo (4-12a) e (4-12b) a seguir a seguir:

(4-11) **Incluso si** un acto pudiera perdonarse, nadie podría soportar ser responsable de perdonar en nombre de los muertos (FANTE, 2018, p.83)

(4-12a) (**emph** (A_I) (A_J))

(4-12b)[(p_i: - nadie podría soportar ser responsable de perdonar en nombre de los muertos - (p_i): (p_j: - un acto pudiera perdonarse – (p_j))_{Cond} (p_i)]

Na GDF, operadores e funções representam relações estabelecidas nos níveis de formulação, que são codificadas morfossintaticamente e, por isso, são gramaticais. Em (4-12a) é possível notar que a representação da ênfase se dá por meio de *emph* e que a representação da condição se dá por meio da função adicionada ao conteúdo proposicional dependente (p_j)_{Cond}.

Com base na proposta de Keizer (2007) e de Giomi (2020), consideramos os seguintes critérios para avaliação da fixação existente na combinação [adv + si]: (i) possibilidade de mobilidade do advérbio; (ii) possibilidade de receber modificação por elemento lexical.

4.3.5.1 Teste 1: Mobilidade do advérbio

Segundo Giomi (2020), o critério formal da possibilidade de mobilidade de um elemento dentro do sintagma ou da oração é um dos mais relevantes para analisar o estatuto lexical ou gramatical de elementos interpessoais, tais como marcadores discursivos ou conectivos oracionais. Quando mais gramaticais, esses elementos codificam operadores, funções retóricas ou pragmáticas, e quando mais lexicais atuam como modificadores. No entanto, o autor destaca

o problema com respeito à variedade de posição dos marcadores discursivos que, mesmo sendo gramaticais, ainda podem ocorrer em posições diferentes na Expressão Linguística, já que:

Na interação verbal espontânea, muitas vezes acontece que o falante começa a produzir um enunciado e, posteriormente, no curso da produção, sente a necessidade de esclarecer a relação desse enunciado com o discurso anterior. Agora, uma vez que os marcadores de discurso são constituintes sintaticamente independentes (eles não contraem relações de dependência com o material circundante), eles podem ser facilmente inseridos em qualquer ponto do enunciado, como as expressões *however, anyway, still, I mean, after all, by the way, in any case, in fact, also, though* e muitas outras não estejam apenas no início de um turno de fala, como é típico dos elementos hierarquicamente elevados do Nível Interpessoal, mas sim estão frequentemente intercaladas. no meio da oração ou adicionado ao final da frase (GIOMI, 2020, p.321).²⁵

Por outro lado, Giomi (2020) afirma que é típico dos elementos que codificam Função Retórica estarem em uma posição fixa, antecedendo a oração. O autor conclui que tais elementos tendem a ser fixados posicionalmente porque são expressões gramaticais de funções retóricas, enquanto os marcadores discursivos são mais bem analisados como modificadores lexicais.

Com base na proposta de Keizer (2007) e de Giomi (2020), aplicamos o fator da posição à combinação [adv + si] a fim de verificar se a estrutura tende a flutuar de posição, assemelhando-se aos modificadores interpessoais ou se tende a ter uma posição fixa, introduzindo Atos ou proposições que denotam função.

4.5.3.2 Teste 2: Modificação por elemento lexical

No que se refere ao teste da modificação, Giomi (2020) destaca duas questões importantes: a primeira diz respeito ao Nível Representacional. Nesse nível, a única camada que pode comprovar o estatuto lexical de um item é a da Propriedade Lexical (f). Isso porque só os elementos que denotam propriedades lexicais podem receber modificação de outra propriedade lexical. A validação desse critério já comprova que o elemento sob análise não é gramatical. Segundo o autor, reformular o critério de "Não modificabilidade" de Keizer (2007) dessa maneira mais restritiva, tomando apenas os modificadores (f) como teste de critério,

²⁵ In spontaneous verbal interaction, it often happens that the speaker starts producing an utterance and, at a later point in the course of production, feels the need to clarify the relation of that utterance to the preceding discourse. Now, since discourse markers are syntactically independent constituents (they do not contract dependency relations with the surrounding material), they can easily be inserted on the fly at any point of the utterance: it so happens that such expressions as *however, anyway, still, I mean, after all, by the way, in any case, in fact, also, though* and many others are not only found at the onset of a speech turn, as is typical of hierarchically high elements of the Interpersonal Level, but are often intercalated into the middle of the clause or added at the end of the utterance.

permite eliminar resultados enganosos que poderiam surgir. Consideramos que essa reformulação do critério proposta por Giomi (2020) é pertinente, é de fato apenas quando desempenha uma propriedade que se pode dizer que o item é lexical.

A segunda questão destacada por Giomi (2020) diz respeito ao Nível Interpessoal. Para o autor, o teste da modificação para esse nível não é muito confiável, pois, a modificação, de modo geral, nessa camada, não acontece com frequência (algumas línguas sequer permitem modificadores no NI). Para o autor, se esse teste for aplicado, deveria estar associado a outros formais, como a verificação de autonomia sintática e fonológica do elemento sob análise. Apesar dessa revisão do critério, acreditamos que é importante aplicar o fator da modificação também às combinações [adv + si] que introduzem estruturas que se estabelecem no NI, assim como o faz Keizer (2007), já que *incluso*, *aun*, *hasta* e *ni siquiera* poderiam desempenhar papéis tanto no Nível Representacional como no Nível Interpessoal. Para este trabalho, portanto, o critério da modificação de Keizer (2007) será aplicado considerando que, para o Nível Representacional, a estrutura [adv + si], para ser considerada lexical, deverá poder receber um modificador da camada da Propriedade Lexical, independentemente da camada em que a oração se estabeleça, assim como sugere Giomi (2020). No entanto, no que se refere às orações que desempenham Movimentos ou Atos Discursivos no Nível Interpessoal, seguimos utilizando o critério original de Keizer (2007) para avaliar a combinação [adv + si], o que significa que, nesses casos, aplicamos modificadores da camada relevante.

Neste Capítulo, apresentamos os processos metodológicos de análise seguidos neste trabalho, descrevendo objetivos e hipóteses, fatores de análise e processo de seleção de dados. No próximo Capítulo apresentamos as análises de dados.

5 ANÁLISE DAS ORAÇÕES INTRODUZIDAS POR [ADV + SI]

Neste Capítulo, apresentamos as análises dos dados das orações introduzidas por [adv + si] no espanhol: *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*. A fim de estabelecer um percurso metodológico, optamos por apresentar os resultados segundo o tipo de juntor que introduz a oração introduzida por essas locuções conjuntivas. O fator norteador das análises é o nível e camada de atuação dessas orações, por isso todos os demais critérios de análise foram analisados segundo o tipo de camada escopada. Para guiar a apresentação dos dados, no entanto, por uma questão didático-metodológica, optamos por não necessariamente seguir a hierarquia da GDF.

Para cada juntor, apresentamos os resultados obtidos para todos os fatores de análise proposto e discutidos no Capítulo anterior, que são (i) Nível e camada de atuação da oração introduzida por [adv + si]; (ii) Tempo e modo verbal das orações envolvidas; (iii) Factualidade das orações envolvidas; (iv) Posição da oração subordinada em relação à principal; (v) Testes de fixação: mobilidade e modificação por propriedade lexical. Nessa perspectiva, na seção 5.1 apresentamos os resultados obtidos para *incluso si*, em 5.2 apresentamos os resultados advindos de *aun si*; em 5.3 discutimos os resultados obtidos para *hasta si* e, por último, em 5.4 discutimos os resultados advindos de *ni siquiera si*. Ao término do Capítulo, em 5.5, apresentamos a análise geral obtida para a estrutura [adv + si] aplicada para cada juntor.

5.1 *Incluso si*

5.1.1 Nível e camada de atuação de *incluso si* na GDF

Observemos a ocorrência (5-1) a seguir:

- (5-1) El problema que se plantea es si el nuevo cómputo tiene efectos retroactivos, como quiere CiU y rechaza Hacienda. Si la nueva prescripción se aplicase hacia atrás, sería tanto como amnistiar fraudes generados en 1991 y 1992. ***Incluso si el estatuto niega esa retroactividad, existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales*** (ES-1997-Economía y hacienda)

O problema que se coloca é se o novo cálculo tem efeitos retroativos, como a CiU quer e o Tesouro rejeita. Se a nova prescrição fosse aplicada ao contrário, seria anistia por fraudes geradas em 1991 e 1992. ***Mesmo se o estatuto negar essa retroatividade, há dúvidas sobre a interpretação que os tribunais poderiam dar.***

Em (5-1) podemos observar que *incluso si ese estatuto niega esa retroactividad*, que corresponde à tradicional oração subordinada, introduz um Conteúdo Proposicional que modifica o Conteúdo Proposicional da oração principal *existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales*. Assim, a ocorrência introduzida por *incluso si* em (5-1) veicula uma crença do Falante, de que mesmo que o estatuto vigente negue os efeitos retroativos queridos pelo CiU, afirmação feita pelo Falante que veicula uma conjectura, formulada por ele próprio, algumas dúvidas continuarão existindo sobre a interpretação que poderia ser dada a esse estatuto.

O teste da inserção de modificadores comprova que os Conteúdos Proposicionais envolvidos em (5-1) veiculam Conteúdos Proposicionais, como pode ser visto em (5-1a).

(5-1a) Incluso si, **probablemente**, el estatuto niega esa retroactividad, **seguramente** existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales.

Mesmo se, **provavelmente**, o estatuto negar essa retroatividade, **com certeza** existem dúvidas sobre a interpretação que poderiam dar os tribunais.²⁶

Os modificadores *probablemente* e *seguramente*, que são modificadores da camada do Conteúdo Proposicional, podem ser inseridos perfeitamente tanto na oração principal como na subordinada. Na oração subordinada, o modificador é inserido após *incluso si* e, na oração principal, introduzindo a oração. A posição escolhida para o modificador não é aleatória, pois segue um princípio proposto pela GDF de que a posição de modificadores, operadores e funções obedece a um princípio hierárquico em que elementos mais gramaticais, como parece ser o caso de *si*, são posicionados antes dos elementos mais lexicais, como os modificadores.²⁷ Como pode ser visto, na oração principal, não há elemento gramatical introduzindo a oração, portanto o modificador pode ser aplicado na fronteira entre a oração subordinada e a principal.

Em (4-1b), apresentamos a representação da relação estabelecida entre orações no Nível Representacional da GDF. Em (p_i) está representada a oração principal, que veicula o primeiro Conteúdo Proposicional e, em (p_j), a oração subordinada, que veicula o segundo Conteúdo Proposicional, inserido dentro de (p_i) porque exerce o papel de modificador do primeiro.²⁸

²⁶ A fim de distinguir as conjunções analisadas neste Capítulo, optamos por traduzir os jutores [adv + si] de forma diferente entre si, assim, traduzimos *incluso si*, do espanhol, por *mesmo se* do português.

²⁷ Apresentamos a avaliação sobre o estatuto fixo ou não fixo de *incluso si* na seção 5.5.

²⁸ As representações da GDF feitas nesta seção não apresentam ainda a marcação de modificadores, operadores e funções, pois seu papel nas orações introduzidas por [adv + si] será descrito mais adiante na seção 5.5 deste Capítulo.

(5-1b) (p_i: existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales (p_i) (p_j: el estatuto niega esa retroactividad (p_j) (p_i))

Observemos agora a ocorrência (5-2) a seguir.

(5-2) Y en un congreso en el que se había advertido como una poderosa remoción freudiana el problema de los misiles, Cebrián afirmó que “aunque sea una vulgaridad decirlo, los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto”. Y subrayó: ***Incluso si éste se presentara como un proyecto utópico*** (ES-1984-Arte y cultura en general)

E em um congresso em que o problema dos mísseis foi visto como um poderoso afastamento freudiano, Cebrián afirmou que “embora seja vulgar dizê-lo, foguetes nucleares de médio alcance, organismos supranacionais e superestruturais de política e armas, e a existência de a energia nuclear tal como a conhecemos, fizeram da Europa uma utopia e não um projeto”. E sublinhou: ***Mesmo se se apresentasse como um projeto utópico***

A ocorrência (5-2) apresenta uma relação diferente da descrita em (5-1), visto que *incluso si éste se presentara como un proyecto utópico*, que corresponde à tradicional oração subordinada, não se observa uma oração principal correspondente, mas sim uma unidade textual maior, que corresponde a um Ato Discursivo, como pode ser observado pela identificação dos Atos Discursivos envolvidos constatada em (5-2a).

(5-2a) [...] Cebrián afirmó que [...] los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto [...] **Incluso s** éste se presentara como un proyecto utópico.

[...]Cebrián afirmou que [...] foguetes nucleares de médio alcance, organismos supranacionais e superestruturais de política e armas, e a existência de a energia nuclear tal como a conhecemos, fizeram da Europa uma utopia e não um projeto [...] **Mesmo se** se apresentasse como um projeto utópico.

Em (5-2), *incluso si éste se presentara como un proyecto utópico* fornece uma informação adicional que se refere a todo o ato de fala apresentado anteriormente *los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto*. Nesse caso, a informação dada introduzida por *incluso si* exerce o papel de *aftherthough*, ou pensamento posterior, pois acrescenta uma informação ao discurso que não depende das informações dadas pelo Ato Discursivo anterior.

Em outras palavras, a dependência entre o primeiro conjunto de orações e a oração introduzida por *incluso si* é apenas pragmática, discursiva, ou seja, uma relação entre Atos Discursivos, sendo *los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto* correspondente ao Ato Discursivo Nuclear, e *incluso si éste se presentara como un proyecto utópico* ao Ato Discursivo Subsidiário.

Com relação ao teste da modificação, observemos (5-2b).

(5-2b) Cebrián afirmó que “aunque sea una vulgaridad decirlo, los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto **joder**". Y subrayó: "Incluso si **joder** éste se presentara como un proyecto utópico”.

Cebrián afirmou que [...] foguetes nucleares de médio alcance, organismos supranacionais e superestruturais de política e armas, e a existência de a energia nuclear tal como a conhecemos, fizeram da Europa uma utopia e não um projeto **caramba** [...] Mesmo **caramba** se se apresentasse como um projeto utópico.

A natureza diferente da ocorrência (5-2) pode ser evidenciada também com a aplicação do modificador de Ato Discursivo *joder*, na fronteira entre os Atos Discursivos, mostrando que o estatuto dos Atos envolvidos é diferente. A primeira unidade consiste em um Ato Discursivo principal, em que o modificador *joder* se localiza no final do Ato. Já no caso do segundo Ato, o Subsidiário, o modificador é aplicado após *incluso si*, seguindo as mesmas regras de posição aplicadas na ocorrência (5-1),²⁹ ou seja, elementos mais gramaticais, como *si*, são posicionados antes dos elementos mais lexicais, como os modificadores, por isso o modificador é aplicado depois de *si*.

É importante dizer que a ocorrência (5-2) não pode ser analisada da mesma forma que a ocorrência (5-1), uma vez que, enquanto na primeira se nota a presença de interrupções entre um Ato e outro, como a presença do modificador reportativo y *subrayó* e do operador y, na segunda, existe uma fluidez e contiguidade entre os Conteúdos Proposicionais veiculados na oração principal e subordinada que se assemelha às tradicionais orações adverbiais do espanhol (como o caso da condição e da concessão para a gramática tradicional).

²⁹ Os testes da modificação seguem o mesmo padrão para todos os níveis e camadas da GDF e, portanto, foram aplicados igualmente para todas as estruturas [adv + si] analisadas neste Capítulo.

A representação da ocorrência (5-2) no Nível Interpessoal da GDF é dada pela representação em (5-2c) em que (A_I) representa o Ato Discursivo Nuclear e (A_J), o Ato Discursivo Subsidiário.

- (5-2c) (A_I: - los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto - (A_I) (A_J: - éste se presentara como un proyecto utópico - (A_J) (A_I))

Além dos dois tipos de orações introduzidas por *incluso si* descritas, também foram encontrados casos como o da ocorrência (5-3) a seguir:

- (5-3) A: Cualquier problema que se presente, sea cual fuere su gravedad, dígamelo a mí. Y si yo no estoy en condiciones, a mi hija.
 - B: *¿Incluso si se trata de avisar de riesgo de muerte?* - quiso saber Pozuelo.
 - A: Eso es esencial (ES-1995-Historia)
- A: Qualquer problema que surgir, seja qual for a sua gravidade, diga-me. E se eu não estiver em condições, a minha filha.
 - B: **Mesmo se** for sobre alerta de risco de morte? - Pozuelo quis saber.
 - A: Isso é essencial

Casos como os apresentados em (5-3) podem ser analisados dentro da GDF como pertencentes à camada do Movimento, que se caracteriza por proporcionar a possibilidade de uma reação por parte do Ouvinte. A ocorrência (5-3) mostra que *incluso si se trata de avisar de riesgo de muerte* constitui uma pergunta feita em turno diferente, que tem o objetivo de fazer a conversação avançar, trazendo, para o diálogo, uma circunstância ainda não abordada, avisar em caso de risco de morte.³⁰

Movimentos não estabelecem relações semelhantes a Conteúdos Proposicionais e a Atos Discursivos, em que há uma relação entre duas unidades (normalmente dependentes), pelo contrário, nos Movimentos há uma correlação que acontece entre porções maiores de texto, em que é possível localizar um ou mais de um Ato Discursivo.

O estatuto de Movimento pode ser comprovado por meio da inserção do modificador *en resumen*, como mostra a ocorrência (5-3a).

³⁰ Stassi-Sé (2012) afirma que orações concessivas, modais e condicionais que se estabelecem no Nível Interpessoal podem assinalar Movimentos codificando funções que dizem respeito a diferentes contribuições que essas estruturas podem trazer ao discurso, pois indicam o tipo de avanço na interação. A partir disso, a autora propõe a função interacional como um tipo de função discursiva típica entre dois Movimentos.

- (5-3a) - A: **En resumen**, cualquier problema que se presente, sea cual fuere su gravedad, dígamelo a mí. Y si yo no estoy en condiciones, a mi hija.
 - B: ¿**En resumen**, incluso si se trata de avisar de riesgo de muerte? - quiso saber Pozuelo.
 - A: **Em resumo**, qualquer problema que surgir, seja qual for a sua gravidade, diga-me. E se eu não estiver em condições, a minha filha.
 - B: **Em resumo**, mesmo se for sobre alerta de risco de morte? - Pozuelo quis saber.

O teste aplicado em (5-3a) comprova o estatuto de Movimento de *incluso si se trata de avisar de riesgo de muerte* que adiciona uma pergunta cujo papel é proporcionar o avanço da interação.

Com respeito à representação desse tipo de orações introduzidas por *incluso si*, apresentamos (5-3b), em que M_I corresponde ao primeiro Movimento e M_J ao segundo Movimento.

- (5-3b) (M_I: - cualquier problema que se presente, sea cual fuere su gravedad, dígamelo a mí. Y si yo no estoy en condiciones, a mi hija - (M_I) (M_J: se trata de avisar de riesgo de muerte (M_J) (M_I))

A proporção quantitativa de dados encontrados relativos a Movimentos, Atos Discursivos e Conteúdos Proposicionais para as orações introduzidas por *incluso si* pode ser vista na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Camadas de atuação de *incluso si*

Camada de atuação de <i>incluso si</i>		
Movimento (M)	Atos Discursivos (A)	Conteúdos Proposicionais (p)
2/50	7/50	41/50
4%	14%	82%

Fonte: Autoria própria

Conforme mostra a Tabela 1, *incluso si* atua mais no Nível Representacional com um total de 82%. Os outros 18% constituem-se de orações estabelecidas no Nível Interpessoal, entre Atos Discursivos (14%) e Movimentos (4%). Esse resultado mostra que é no nível semântico que as orações introduzidas por *incluso si* mais operam. No entanto, é preciso ainda identificar quais são as outras características dessas orações para entender qual é o papel de *incluso si* enquanto estrutura [adv + si]. Assim, na próxima seção, descrevemos os resultados advindos do fator de análise tempo e modo verbal das orações envolvidas.

5.1.2 Tempo e modo verbal das orações envolvidas

Conforme explicitamos no Capítulo 4, a relação modo-temporal das orações envolvidas em uma estrutura oracional adverbial é tradicionalmente importante (Cf. König, 1986, Haspelmath e König, 1998, Crevels 1998, Montolío, 2000), pois ela contribui com a identificação da factualidade, sendo, portanto, esses dois fatores de análise, relacionados. Nessa perspectiva, esta seção apresenta a descrição dos tempos e modos verbais encontrados em orações introduzidas por *incluso si*, considerando a afirmação de König (1986) de que as orações introduzidas por *even if* veiculam tempos e modos verbais semelhantes às orações introduzidas por *if*. Destacamos que não encontramos estudos específicos sobre a relação modo-temporal em orações concessivo-condicionais para além das menções feitas por autores como König (1985,1986) e por Haspelmath e König (1998) para a língua inglesa, o que revela a inovação desta descrição para o entendimento das estruturas [adv + si] no espanhol.

Isto posto, a Tabela 2 revela os resultados obtidos para *incluso si* com respeito às correlações modo-temporais encontradas.

Tabela 2 - Esquema modo-temporal em cada nível.³¹

Esquema modo-temporal	Pragmático (A)	Semântico (p)	Total
Presente do Indicativo/ Presente do Indicativo	3/18 16,7%	15/18 83,3%	18/48 36%
Presente do Indicativo / Futuro Simples do Indicativo	1/6 16,7%	5/6 83,3%	6/48 12%
Presente do Indicativo / verbo omitido	-	1/1 50%	1/48 4%
Presente do Indicativo/ Presente do Subjuntivo	-	1/1 100%	1/48 2%
Pretérito Perfeito do Indicativo / verbo omitido	-	-	1/48 2%
Pretérito Perfeito do Indicativo / Futuro simples do Indicativo	-	1/1 100%	1/48 2%
Pretérito Indefinido do Indicativo / Pretérito	-	1/1 100%	1/48 2%

³¹ Nas Tabelas condizentes a correlações modo-temporais ou cruzamentos entre fatores, o símbolo / separa oração subordinada, que se explicita sempre antes de /, de oração principal, que se aloca depois de /. O mesmo vale para as correlações expressas ao longo do texto corrido.

indefinido do Indicativo			
Presente do Indicativo / Imperativo	1/1 100%	-	1/48 2%
Condicional Simples do Indicativo/ Presente do Indicativo	-	4/4 100%	4/48 8%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo / Pretérito Perfeito do Indicativo	1/1 100%	-	1/48 2%
Pretérito Imperfeito do subjuntivo / Condicional Simples do Indicativo	1/8 12,5%	7/8 87,5%	8/48 16%
Pretérito Perfeito do Subjuntivo / Presente do Indicativo	-	1/1 100%	1/48 2%
Pretérito Pluscuamperfeito do Subjuntivo / Presente do Indicativo	-	2/2 100%	2/50 4%
Pretérito Imperfeito do subjuntivo / Condicional Composto	-	1/1 100%	1/48 2%
Pretérito Pluscuamperfeito do Subjuntivo / Pretérito Indefinido do Indicativo	-	1/1 100%	1/48 2%
Pretérito Pluscuamperfeito do Subjuntivo / Condicional Composto	-	1/1 2%	1/48 2%
Total	7/50 14%	41/50 82%	48/48 100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 2 revela que as orações que configuram Conteúdos Proposicionais têm uma variedade de correlação modo-temporal maior em comparação com as orações estabelecidas nas camadas do Nível Interpessoal. A correlação mais tradicional é a que apresenta presente do indicativo tanto na oração subordinada como na oração principal, como mostra a ocorrência (5-4). A segunda correlação mais recorrente é o pretérito imperfeito do subjuntivo/*condicional simples* do indicativo, como mostra a ocorrência (5-5), e a terceira correlação é presente do indicativo/futuro simples do indicativo, como mostra a ocorrência (5-6).

- (5-4) En una entrevista al diario vasco "Deia", Jon Imaz afirma que "siempre hay que hablar con el diablo. Otra cosa es quién deba hacerlo, pero siempre hay que entablar un contacto con él. En las peores guerras siempre han existido líneas calientes". ***Incluso si Batasuna es deslegalizada, Imaz se muestra partidario de "hablar con todo el mundo"***. Sin embargo, en el caso de que se produzca este hecho, disminuirían "las posibilidades de interlocuciones", lo cual, a su modo de ver, "no es nada bueno" (ES-2002-Política)

Em entrevista ao jornal basco "Deia", Jon Imaz afirma que "tem sempre de falar com o diabo. Outra coisa é quem o deve fazer, mas tem sempre de estabelecer contacto com ele. Nas piores guerras sempre houve sido linhas quentes ". ***Mesmo se o Batsuna for deslegalizado, Imaz está a favor de "falar com o mundo todo"***. Porém, caso isso ocorra, "as possibilidades de diálogo" diminuiriam, o que, em sua opinião, "não é nada bom".

- (5-5) Si existiera algún afán por encontrar a los culpables y eliminar así esa amenaza para la población de Sarobi, se podría haber contrastado la munición de las armas encontradas en casa de Wahid y su hermano con los casquillos recogidos por Nicastro horas después del crimen, y puestos a disposición de las autoridades afganas e italianas, las únicas cuya legislación obliga a investigar los crímenes de sus ciudadanos en el extranjero. ***Incluso si las autoridades españolas exigieran al Gobierno de Kabul seriedad en la investigación a cambio de la ayuda que nuestras Fuerzas Armadas y organizaciones humanitarias ofrecen al país, podría existir la remota posibilidad de que se haga justicia***. Pero en Afganistán no hay esperanza (ES-2002-Ejército-ciencia militar)

Se houvesse o desejo de encontrar os culpados e assim eliminar essa ameaça à população de Sarobi, as munições das armas encontradas na casa de Wahid e seu irmão poderiam ser comparadas com as cápsulas recolhidas por Nicastro horas após o crime, e colocado à disposição das autoridades afegãs e italianas, as únicas cuja legislação as obriga a investigar os crimes de seus cidadãos no exterior. ***Mesmo se as autoridades espanholas exigissem que o governo de Cabul seja sério em sua investigação em troca da ajuda que nossas Forças Armadas e organizações humanitárias oferecem ao país, poderia haver uma remota possibilidade de que a justiça seja feita***. Mas no Afeganistão não há esperança.

- (5-6) Los términos de la pacificación están claros. "Después de tres años sin presencia militar rusa, los chechenos no vamos a consentirla. ***Incluso si dejan de bombardearnos indiscriminadamente, nos resistiremos a ella*** por nuestras casas destruidas, por nuestras mujeres y niños muertos, por nuestra tierra (ES-1995-Política)

Os termos da pacificação são claros. "Depois de três anos sem a presença militar russa, nós, chechenos, não vamos concordar com isso. ***Mesmo se eles pararem de nos bombardear indiscriminadamente, resistiremos por nossas casas destruídas, por nossas mulheres e crianças mortas, por nossa terra***.

Conforme discutimos no Capítulo 4, König (1986) afirma que as orações concessivo-condicionais escalares, introduzidas por *even if* podem adquirir correlações modo-temporais que se assemelham àquelas veiculadas por orações condicionais. Podemos dizer que afirmação do autor condiz com o fato de que as locuções [adv + si] contêm a conjunção condicional *si*, mais comum em orações condicionais em espanhol, que, diferentemente do *se* em português,

não permite a veiculação do presente do subjuntivo na oração subordinada, o que leva ao uso do presente do indicativo. Apesar do uso do indicativo, a oração condicional continua tendo um valor não factual, como mostra a ocorrência (5-4), em que *incluso si Batasuna es deslegalizada* apresenta uma hipótese que pode ou não ser realizada em um futuro.

Para Montolío (1999), o uso, na oração subordinada, de uma forma verbal no indicativo denota um fato no mundo temporal (presente, passado, futuro) em que é apresentado. Por outro lado, o uso do modo subjuntivo denota que a informação pode ou não apresentar uma coincidência com o mundo real de maneira mais forte (nesse caso, há uma informação potencial) ou menos forte (nesse caso, há uma informação irreal). Na ocorrência (5-5), por exemplo, *incluso si las autoridades españolas exigieran al Gobierno de Kabul seriedad* denota uma proposição que não é factível, já que o verbo *exigieran*, que está no modo subjuntivo, traz a ideia de que essa exigência não foi feita no passado nem será feita no futuro, tratando-se de uma hipótese totalmente improvável.

Com relação às correlações em *incluso si*, introdutor de Atos Discursivos, boa parte dos dados também veicula presente do indicativo nos dois Atos envolvidos. Além disso, diferentemente dos tipos de oração de Conteúdo Proposicional, na camada do Ato Discursivo, a variedade de correlações modo-temporais encontradas foi reduzida. Observemos a ocorrência (5-7):

(5-7) En el contexto de "ricos y pobres" de una pequeña ciudad provinciana cuya industria más famosa es la de la fabricación de imágenes religiosas, estas cosas, marcan. **Incluso si** sólo son, a la larga, casualidades (ES-1994-Actualidad)

No contexto de "ricos e pobres" de uma pequena cidade provinciana cuja indústria mais famosa é a confecção de imagens religiosas, essas coisas se destacam. **Mesmo se forem** apenas, a longo prazo, coincidências

Em (5-7), o Ato Discursivo Subsidiário *incluso si solo son a larga casualidades* veicula presente do indicativo (*son*), assim como o Ato Nuclear (*marcan*), em *estas cosas marcan*. Assim como acontece com as orações de Conteúdo Proposicional, os Atos Discursivos com presente do indicativo trazem uma hipótese que pode ou não ser realizada, portanto são não factuais.

Por fim, é possível constatar, a partir da Tabela 2, que o padrão das orações introduzidas por *incluso si* é apresentar a correlação modo temporal presente do indicativo/presente do indicativo, tanto no uso interpessoal como no uso representacional. Por sua vez, as correlações com o modo subjuntivo, em tempos verbais variados, aparecem em segundo lugar. Conforme

expusemos no Capítulo 3, acreditamos que a correlação modo-temporal das orações introduzidas por [adv + si] correspondem ao tipo de Factualidade veiculado. Dessa forma, na próxima seção, apresentamos os resultados advindos desse fator de análise em associação com o fator correlação modo-temporal.³²

5.1.3 Factualidade das orações envolvidas

De acordo com König (1985, 1986), a principal diferença semântica existente entre orações condicionais, concessivas e concessivo-condicionais é a Factualidade, por isso, neste trabalho, identificar o padrão de factualidade das orações introduzidas por [adv + si] é um dos objetivos de análise. Essa distinção é feita considerando que as orações podem ser factuais ou não factuais, como propõem Hengeveld (1998) e Pérez Quintero (2002).

Observemos a Tabela 3, que mostra os resultados advindos deste fator para as orações introduzidas por *incluso si*, conforme a camada de atuação da estrutura.

Tabela 3 - Cruzamento entre a Factualidade e o Nível de atuação da oração introduzida por *incluso si*.

	Pragmático	Semântico	Total
Não factual/Factual	5/43 11,6%	38/43 88,4%	43/48 89,6%
Não Factual/ Não Factual	1/4 25%	3/4 75%	4/48 8,3
Factual/Factual	1/1 100%	-	1/48 2,1%
Total	7/48 14,6%	41/48 85,4%	48/48 100%

A Tabela 3 revela que a maioria dos dados analisados de *incluso si* apresenta Conteúdos Proposicionais não factuais, e a oração principal é factual, como mostram as ocorrências (5-8) e (5-9)

- (5-8) Los veintisiete puntos de margen que separan a Lauda de Schekter sólo podrían igualarse -ya no superarse- si el surafricano gana los tres últimos grandes premios de Canadá, Japón y Estados Unidos. Long Beach y el austríaco no puntúan en ninguno. ***Incluso si se suspende el de Canadá,*** como parece probable, *Lauda sería ya oficialmente campeón del mundo* (ES-1977-Deporte)

³² As Tabelas (2), (3) e (4), que apresentam os resultados referentes, respectivamente, aos critérios Correlação modo-temporal, Factualidade e Posição não apresentam resultados para as ocorrências de Movimento, já que, nessa camada, consideramos que não há propriamente uma relação entre dois elementos.

A margem de vinte e sete pontos que separa Lauda de Schekter só poderá ser igualada - e não superada - se o sul-africano vencer os três últimos GPs do Canadá, Japão e Estados Unidos. Long Beach e o austríaco não pontuam em nenhum. *Mesmo se o Canadá for suspenso*, como parece provável, *Lauda já seria oficialmente campeão mundial*.

- (5-9) Dorfman me contó que había observado cómo "La muerte y la doncella" gusta más a las mujeres que a los hombres, aunque también es un desafío para ellas, porque si bien la rabia inmediata que siente la protagonista se refiere a los abusos que sufrió es evidente que, una vez ella se abre al poder que le da el revólver que sostiene en sus manos, descubre en su interior una segunda capa de enojo o reivindicación femenina. *Y añadió: "Incluso si no hubiese sido torturada, los problemas que Paulina tiene con su marido siguen vigentes y de ahí su silencio final (ES-1994-Teatro)*

Dorfman me disse ter observado como "A morte e a donzela" é mais apreciado pelas mulheres do que pelos homens, embora também seja um desafio para elas, pois embora a raiva imediata que a protagonista sente se refira ao abuso que sofreu é evidente que uma vez que ela se abre para o poder que o revólver que segura em suas mãos lhe dá, ela descobre dentro de si uma segunda camada de raiva ou reivindicação feminina. E acrescentou: *"Mesmo se ela não tivesse sido torturada, os problemas que Paulina tem com o marido ainda estão em vigor e, daí, seu silêncio final*.

A ocorrência (5-8) apresenta uma informação não factual no primeiro Conteúdo Proposicional, que corresponde à oração subordinada, pois o conteúdo presente em *incluso si se suspende el de Canadá* pode ou não acontecer, tratando-se de uma possibilidade de realização. Já o segundo Conteúdo Proposicional, que corresponde à oração principal, é factual, pois independentemente da ocorrência ou não do fato descrito anteriormente, no segundo Conteúdo Proposicional, há um fato, que é *Lauda ser oficialmente campeão do mundo*. Da mesma forma, a ocorrência (5-9) apresenta na oração subordinada um Conteúdo Proposicional não factual, pois *incluso si no hubiese sido torturada* configura uma inverdade, já que não ser torturada é um fato de realização impossível, posto que a tortura ocorreu. Por sua vez, a oração principal corresponde a um Conteúdo Proposicional factual, já que em *los problemas que Paulina tiene con su marido siguen vigentes*, apresenta-se o fato verdadeiro de que os problemas de Paulina com seu marido existem.

A não factualidade, tal como apresentamos no Capítulo 2 e no Capítulo 4, diz respeito (i) ao entendimento do fato expresso na oração como de realização possível ou (ii) expressa fatos ou acontecimentos que não são verdadeiros nem possíveis, mas sim, impossíveis de serem realizados, fazendo parte da imaginação do Falante. Tanto (i) como (ii) são típicos de orações condicionais. A factualidade, por sua vez, diz respeito aos fatos entendidos como de realização verdadeira, sendo típico de orações concessivas, que expressam fatos e acontecimentos reais. As orações concessivo-condicionais costumam apresentar tanto hipótese quanto fatos, por isso, a tendência dessas orações é apresentar uma oração subordinada não factual e uma oração

principal factual, tal como as ocorrências (5-8) e (5-9). Essa correlação condiz perfeitamente com os dados apresentados na Tabela 3, pois, somando-se os tipos de orações não factuais/factuais obtém-se um total de 89,6% dos dados, tanto do Nível Interpessoal, como do Nível Representacional.

Os dados também nos mostram que, fora do padrão não factual/factual, alguns casos de orações introduzidas por *incluso si* podem veicular uma correlação de factualidade semelhante ao das orações condicionais ou concessivas, como é o caso da correlação não factual/não factual, que foi encontrada em 8,3% dos dados, e também da correlação factual/factual, em 2,1% dos dados analisados. Selecionamos a ocorrência (5-10) e (5-11) para exemplificar esses últimos casos.

- (5-10) Los signos externos de dolor del otro podrían ser automáticos o fingidos, podrían no ir acompañados de la correspondiente sensación subjetiva. **Incluso si el interesado nos comunica que algo le duele, podría mentirnos o podría designar con el verbo doler otro tipo de experiencia.** (ES-1995-Ética).

Os sinais externos de dor do outro podem ser automáticos ou fingidos, podem não ser acompanhados de um sentimento subjetivo correspondente. **Mesmo se** o interessado nos dizer que algo dói, eles podem mentir para nós ou designar outro tipo de experiência com o verbo machucar

- (5-11) *Pero, responsables como somos todos de la vida de la tierra y de los que todavía no han nacido, tenemos que mirar como personas adultas la realidad y no seguir más la táctica del avestruz. Incluso si la realidad hoy tiene dibujado el rostro de la muerte, que es la Guerra Nuclear.* (ES-1984-Ejército – Ciencia militar)

Mas, como somos todos responsáveis pela vida na terra e pelos que ainda não nasceram, temos que olhar a realidade como adultos e não seguir mais a tática do avestruz. **Mesmo se** a realidade hoje desenhou sua face de morte, que é a Guerra Nuclear.

Em (5-10) ambos os Conteúdos Proposicionais são não verdadeiros, enquanto em (5-11) ambos são factuais.

Como mencionamos na seção anterior, o critério da Factualidade está atrelado à correlação modo-temporal veiculada pelas orações. Observemos a Tabela 4.

Tabela 4 - Cruzamento entre Factualidade e a correlação modo-temporal

Tempos e modos verbais	Factualidade			
	N/F ³³	N/N	F/F	Total
Presente do indicativo/Presente do indicativo	17/18 94,4%	-	1/18 5,6%	18/48 37,5%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/Condicional Simples	6/8 75%	2/8 25%	-	8/48 16,7%
Presente do indicativo/Futuro Simples	6/6 100%	-	-	6/48 12,2%
Condicional Simples/Presente do indicativo	3/5 60%	2/5 40%	-	5/48 10,4%
Pretérito Pluscuamperfecto do Subjuntivo/Presente do Indicativo	2/2 100%	-	-	2/48 4,3%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/Pretérito Perfeito do Indicativo	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Pretérito Perfeito do Subjuntivo/Presente do indicativo	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Pretérito Pluscuamperfecto do Subjuntivo/Pretérito Indefinido do Indicativo	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/Condicional Simples	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Presente do Indicativo/Presente do Subjuntivo	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Pretérito Perfeito do Indicativo /Futuro Simples	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Presente do Indicativo/Imperativo	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Pretérito Pluscuamperfecto do Subjuntivo /Condicional composto	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Pretérito Indefinido do Indicativo/ Pretérito Indefinido do Indicativo	1/1 100%	-	-	1/48 2%
Total	43/48 60%	3/48 4%	1/48 2%	48/48 100%

Fonte: Autoria Própria

Os dados da Tabela 4 mostram que existem algumas tendências modo-temporais nas estruturas introduzidas por *incluso si* que revelam Factualidade. Em primeiro lugar, a maioria dos dados apresentam a correlação *presente do indicativo/presente do indicativo*, *presente do indicativo/futuro simples* e a factualidade dessas estruturas é a que veicula *não factualidade/factualidade*. Esse resultado mostra que as orações introduzidas por *incluso si*

³³ Por conta do espaço disponível, em algumas Tabelas deste Capítulo que apresentem correlações optamos por apresentar as siglas dos elementos. Assim, N/F = não factual/factual; N/N = não factual/não factual e F/F = factual/factual.

tendem a apresentar uma oração subordinada não factual e uma oração principal factual, que se codifica por meio do indicativo. Por outro lado, uma parte dos dados apresenta a correlação *pretérito imperfeito do subjuntivo/condicional simples*, e outras correlações menos frequentes também por meio do subjuntivo, como *pretérito pluscuamperfecto do subjuntivo/condicional simples do indicativo* e *pretérito pluscuamperfecto do indicativo/pretérito imperfeito do indicativo*, que veiculam tanto a não factualidade/factualidade, como a não factualidade/não factualidade.

Dessa forma, é possível afirmar que as orações introduzidas por *incluso si* mostram um resultado que, por um lado, corrobora a afirmação de König (1986) de que independentemente da factualidade veiculada na oração subordinada das orações concessivo-condicionais, a oração principal será verdadeira, e, por outro lado, mostra que existem outras relações de factualidade possíveis, embora em menor número. Esses resultados vêm ao encontro da constatação de Olbertz *et al.* (2016) para as orações concessivo-condicionais introduzidas por *aunque*. Em (5-12) a seguir apresentamos uma ocorrência para exemplificar o padrão encontrado para *incluso si*.

- (5-12) A pesar de que dos de cada tres personas en el Reino Unido estarían dispuestas a donar sus órganos, al menos el 30% de las familias niega su consentimiento después del fallecimiento del pariente y algunas, incluso, rectifican los deseos del fallecido. Pero existen motivos de más peso para contar con donantes animales. ***Incluso si se solucionara en parte la escasez de órganos, los avances técnicos y el mayor número de trasplantes haría disminuir el número de órganos humanos disponibles.*** (ES-1994-Ciencia y Tecnología)

Apesar de duas em cada três pessoas no Reino Unido estarem dispostas a doar seus órgãos, pelo menos 30% das famílias recusam seu consentimento após a morte do parente e algumas até retificam a vontade do falecido. Mas há razões mais fortes para ter doadores animais. ***Mesmo se a escassez de órgãos fosse parcialmente resolvida, os avanços técnicos e o aumento do número de transplantes fariam diminuir o número de órgãos humanos disponíveis.***

Em (5-12), o verbo *solucionara*, em *incluso si solucionara en parte la escasez de órganos*, está no pretérito imperfeito do subjuntivo, o que assinala uma proposição não factual, pois o Falante considera que o fato de a escassez de órgãos não está e não estará resolvida. Dessa forma, ele propõe uma hipótese que não será realizada, a de que mesmo que essa escassez seja resolvida (não foi ainda), o número de transplantes diminuiria. O verbo *haría disminuir* (diminuiria) está no *condicional simples*, mas, apesar de ser condicional, corresponde a uma verdade, um fato, pois, independentemente do que for solucionado na proposição principal, o número de transplantes faria o número de órgãos disponíveis diminuir. Nesse sentido, a oração principal configura um evento factual. Podemos afirmar também que apenas cinco dados

analisados fogem ao padrão descrito para *incluso si*: (i) oração que apresenta a correlação *presente do indicativo/presente do indicativo* e que configura *factuality/factuality*, e (ii) oração que apresenta a correlação *condicional simples/presente do indicativo* ou *Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/Condicional Simples* e configura *não factuality/não factuality*, conforme apresenta a ocorrência.

Dessa forma, é possível afirmar, a partir dos dados descritos nesta seção, que as orações introduzidas por *incluso si* não correspondem ao padrão de factuality típico das orações condicionais e concessivas, tendo seu próprio esquema. Essa afirmação já havia sido feita por autores como König (1985, 1986), Kortman (1997), Pérez Quintero (2002) e Olbertz *et al.* (2016), no entanto, esses autores não associaram detalhadamente essa diferença com o esquema modo-temporal veiculado pelas orações, o que fizemos nesta seção. Nossas análises mostram que uma ampla variedade de correlações modo-temporais foi encontrada para as orações introduzidas por *incluso si*, tanto com tempos do modo indicativo, como com tempos do modo subjuntivo, sendo o indicativo reflexo do padrão das *não factuais/factuais*, enquanto o subjuntivo, reflexo de mais de um padrão: tanto das *não factuais/não factuais* como de algumas *não factuais/factuais*.

Para finalizar a avaliação das orações introduzidas por *incluso si*, a próxima seção apresenta a descrição do último fator de análise, a posição.

5.1.4 Posição das orações introduzidas por *incluso si*

Conforme apontamos no Capítulo 3, alguns autores (MONTOLÍO, 2000; FLAMENCO GARCÍA, 1999) afirmam que a posição das orações condicionais e concessivas codifica informações semântico-pragmáticas. As orações antepostas tendem a codificar papéis semânticos, como o das tradicionais orações adverbiais. *Embora p, q* ou *Se p, q*, enquanto as orações pospostas tendem a exercer o papel pragmático de *afterthought*, que consiste em um comentário ou pensamento do Falante adicionado depois de discorrer sobre uma informação prévia. Ao estudar a posição das concessivas no português e no espanhol sob perspectiva da GDF, Garcia (2010) e Parra-Araújo e Gasparini-Bastos (2020) constatam que aquelas que ocorrem pospostas à principal tendem a se estabelecer entre Movimentos e Atos Discursivos, ou seja, no Nível Interpessoal, enquanto aquelas que ocorrem antepostas, tendem a se estabelecer em Conteúdos Proposicionais, ou seja, no Nível Representacional. Oliveira (2008), por sua vez, ao abordar as orações condicionais introduzidas por conjunções complexas, observa que elas tendem a ser tipicamente pospostas.

Levando-se em consideração a posposição ou a anteposição das orações com *incluso si*, com relação à camada de atuação, podemos observar o comportamento delineado na Tabela (5) a seguir.³⁴

Tabela 5 - A posição da oração introduzida por *incluso si*

Posição	Níveis		Total
	Pragmático	Semântico	
Posposta	5/6	1/6	6/48
	83,3%	16,7%	12,5%
Anteposta	2/42	40/42	42/48
	4,7%	95,3%	87,5%
Total	7/48	41/48	48/48
	14,5%	81,5%	100%

Fonte: Autoria própria.

A Tabela 5 revela a existência de um padrão relativo à posição da oração introduzida por *incluso si* em relação às camadas da GDF. Em primeiro lugar, os dados mostram que as orações codificadas antepostas à oração principal, em sua grande maioria (95,3%), são da camada do Conteúdo Proposicional. Por sua vez, a maioria das orações pospostas à oração principal (83,3%) são da camada do Ato Discursivo, conforme pode ser visto, respectivamente, nas ocorrências (5-13) e (5-14):

(5-13) La política europea no parece que deba sufrir una inflexión demasiado marcada. **Incluso si** algunas posiciones "poujadistas" del PP, sobre todo en el terreno agrícola, pueden inquietar, tanto para París como para Madrid, muchos compromisos están ya firmados y sólo pueden ser puestos en entredicho de manera marginal (1995, 3, Testimonios varios).

A política europeia não parece necessitar de uma inflexão muito acentuada. *Mesmo se algumas posições "poujadistas" do PP, sobretudo no campo agrícola, puderem preocupar, tanto Paris, como Madrid, muitos compromissos já estão assinados e só podem ser questionados marginalmente*

(5-14) La ribera Sur del Mediterráneo no tiene elección. Para integrarse mejor en la economía mundial y bajo la amenaza de la marginación, debe anclarse en Europa. **Incluso si** ésta no ofrece una atracción comparable al de Japón para Asia o de EE.UU. para el continente americano /.../. (1995, 1, Economía).

³⁴ Assim como nos casos de correlação modo-temporal e de Factualidade, o fator da Posição das orações com *incluso si* não foi aplicado aos casos de Movimento, já que eles podem se referir a porções textuais inteiras precedentes. A não identificação das orações de Movimento como relacionais, isto é, condizentes com a proposta de Stassi-Sé (2012), deve-se a pouca frequência de ocorrências e, como veremos nas próximas seções, detectada unicamente para as orações introduzidas por *incluso si*, o que não consideramos suficiente para determinar o funcionamento da fixação de juntores nessa camada, objetivo desta investigação.

A margem sul do Mediterrâneo não tem escolha. *Para se integrar melhor na economia mundial e sob ameaça de marginalização, deve estar ancorada na Europa. **Mesmo se esta não oferecer uma atração comparável à do Japão para a Ásia ou dos EUA para o continente americano***

Em (5-13), *incluso si* introduz um Conteúdo Proposicional na oração subordinada em *incluso si algunas posiciones "poujadistas" del PP pueden inquietar* que modifica o Conteúdo Proposicional da oração principal *muchos compromisos están ya firmados*. É perceptível que o primeiro Conteúdo Proposicional se posiciona anteposto ao segundo. Já as orações envolvidas na ocorrência (5-14) são diferentes, pois *incluso si ésta no ofrece una atracción comparable al de Japón para Asia o de EE.UU. para el continente americano* apresenta um comentário do Falante a respeito ao Ato Discursivo Nuclear *para integrarse mejor en la economía mundial y bajo la amenaza de la marginación, debe anclarse en Europa*. O Ato Subsidiário está posposto ao Nuclear, codificando essa inserção de comentário ao que foi dito anteriormente.

Conforme apresentamos no Capítulo 3, Hengeveld e Mackenzie (2008) afirmam que, no Nível Morfossintático, na camada da Expressão Linguística,³⁵ podem ocorrer as configurações de Coordenação, Equiordenação, Cossubordinação e Listagem. Por outro lado, na camada da Oração,³⁶ pode ocorrer a Subordinação. É possível notar, na ocorrência (5-14), que o Ato Subsidiário é dependente, porém não é um constituinte do Ato Nuclear, por isso, nesse tipo de construção ocorre Cossubordinação. A camada da Expressão Linguística, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), contém a posição Pré-Oracional (P^{pré}), a Posição Oracional (P^{centro}), e a Posição Pós-Oracional (P^{pós}). A ocorrência (5-14a) apresenta a representação da posição, em que o Ato Discursivo Subsidiário se localiza em P^{pós}, enquanto o Ato Discursivo Nuclear localiza-se em P^{centro}:

(5-14a) Representação da posição de Atos Discursivos no Nível Morfossintático

P ^{pré}	P ^{centro}	P ^{pós}
	Para integrarse mejor en la economía mundial y bajo la amenaza de la marginación, debe anclarse en Europa.	Incluso si ésta no ofrece una atracción comparable al de Japón para Asia o de EE.UU. para el continente americano

³⁵ A Expressão Linguística é qualquer conjunto de pelo menos uma unidade que pode ser usada independentemente. Dentro da Expressão Linguística, podem-se combinar outras camadas tais como Orações (Cl), Sintagmas (Xw) e Palavras (Xp) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.308).

³⁶ Uma Oração consiste em uma configuração sequenciada de Palavras (Xw), Sintagmas (Xp) e outras Orações (Cl). Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), Sintagmas e Orações podem ter uma função sintática que advém das relações de dependência semântica entre esses itens que foram especificadas no Nível Representacional. Além disso, nessa camada, as Palavras só podem ser gramaticais, como conjunções e partículas (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p.310).

A representação em (5-14a) revela que os Atos Discursivos introduzidos por *incluso si* têm uma tendência maior a serem posicionados em P^{pos} da Expressão Linguística, conforme mostram os resultados da Tabela 5. Como já mencionamos, esse resultado identifica os tipos de orações pertencentes à configuração de Cossubordinação, já que, o Ato Subsidiário é dependente do Nuclear, mas não é um constituinte dele.

Por outro lado, é possível constatar que as orações que configuram Conteúdos Proposicionais têm um papel diferente daquele encontrado nas orações que configuram Atos Discursivos, pois, como mostra a ocorrência (5-13), há uma relação de núcleo-modificador, típico da camada da Oração. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), quando uma Oração é constituinte de outra Oração ocorre o processo denominado *subordinação*. Conforme aponta Pezatti (2016), uma oração subordinada pode ser constituída das relações de núcleo-dependente e de núcleo-modificador, considerando importante fazer uma clara distinção entre as duas. Segundo a autora, a relação núcleo-dependente ocorre entre um predicado e seus argumentos, em uma relação de equipolência e juntos constituem o núcleo. Por outro lado, na relação de núcleo-modificador, o núcleo é expandido por um modificador opcional. A subordinação se enquadra no segundo tipo.

Em razão da relação núcleo-modificador acontecer na camada da Oração, no Nível Morfossintático, a representação da posição dos Conteúdos Proposicionais envolvidos é feita dentro de P^{Centro}, nas posições P^I, P^M e P^F. Como mostra (5-13a), o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração subordinada posiciona-se em P^I, enquanto o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal assume P^M:

(5-13a) Representação da posição de Conteúdos Proposicionais no Nível Morfossintático

P ^{pré}	P ^{centro}			P ^{pós}
	P ^I	P ^M	P ^F	
	Incluso si algunas posiciones "poujadistas" del pueden inquietar	muchos compromisos están ya firmados y sólo pueden ser puestos en entredicho de manera marginal		

Apresentamos até aqui a análise dos fatores propostos na investigação das estruturas [adv + si] do espanhol, aplicados à *incluso si*. Na próxima seção, mostramos os resultados advindos dos testes da mobilidade e da modificação dos elementos que constituem [adv + si],

a fim de propor uma análise definitiva desse elemento, considerando, também, os resultados obtidos dos demais critérios de análise vistos até aqui.

5.1.5 Testes da fixação de *incluso si*: mobilidade e modificação por propriedade lexical

Para as análises dos testes propostos para a avaliação da fixação existente entre os elementos que compõem a locução conjuntiva [incluso + si], mostramos os resultados para o teste (i) possibilidade de mobilidade e para o teste (ii) possibilidade de receber modificação, separadamente. O primeiro teste foi aplicado conforme mostra o exemplo (5-15):

- (5-15) Según las estimaciones de la RFA, cerca de cien mil alemanes del Este podrán este año abandonar legal o ilegalmente su país para vivir en Alemania occidental. **Incluso si** no se alcanza esta cifra, se puede adelantar ya que la amplitud de la ola de refugiados de este verano del 89 hace vivir a la RDA su tercera gran crisis tras la sublevación popular de 1953 y la construcción del "muro" de Berlín en 1961 (ES-1989-Política)

De acordo com estimativas da RFA, cerca de 100.000 alemães orientais podem deixar seu país legal ou ilegalmente este ano para viver na Alemanha Ocidental. **Mesmo se esse número não for alcançado, pode-se prever já que a magnitude da onda de refugiados neste verão de 1989 faz com que a RDA viva sua terceira grande crise após o levante popular de 1953 e a construção do "muro" de Berlim em 1961**

- (5-15a) **si** no se alcanza esta cifra **incluso**, se puede adelantar ya que la amplitud de la ola de refugiados de este verano del 89 hace vivir a la RDA su tercera gran crisis tras la sublevación popular de 1953 y la construcción del "muro" de Berlín en 1961
- (5-15b) **si** no se alcanza esta cifra, se puede adelantar ya que la amplitud de la ola de refugiados de este verano del 89 hace vivir a la RDA su tercera gran crisis tras la sublevación popular de 1953 y la construcción del "muro" de Berlín en 1961

Observa-se que, em (5-15), existe uma relação entre duas orações que correspondem a Conteúdos Proposicionais. Nota-se que, conforme mostra (5-15b), *incluso* pode ser retirado de sua posição natural, antes de *si*. Nesse caso, o Conteúdo Proposicional perde parte do sentido necessário para alcançar o objetivo comunicativo do Falante – que é afirmar que independentemente do alcance ou não da migração de 100 mil alemães, existe uma crise produzida pelo aumento de refugiados, tornando-se apenas uma oração condicional. Essa possibilidade de desvinculação de *incluso* e *si* mostra que esses elementos não estão tão fixos e que desempenham papéis diferentes dentro do Conteúdo Proposicional: *si* marca a condição e *incluso* atribui o matiz de ênfase e contraexpectativa à construção.

Observemos, por sua vez, o teste aplicado à ocorrência (5-16):

(5-16) Gracias a la excepcional tecnología ReSound, los tonos bajos o agudos se amplifican de forma independiente. La audición conseguida se asemeja extraordinariamente a su capacidad auditiva natural. *El resultado no sólo es que oirá mejor, lo más importante es que también entenderá más claramente lo que se habla. Incluso si los ruidos ambientales son más intensos, como en un acto social o un restaurante* (ES-1998-Informaciones varias)

Graças à excepcional tecnologia ReSound, os tons baixos ou agudos são amplificados de forma independente. A audição alcançada se assemelha extraordinariamente à sua capacidade auditiva natural. *O resultado não é apenas que se ouvirá melhor, o mais importante é que também se entenderá o que está sendo dito com mais clareza. Mesmo se os ruídos ambientais forem mais intensos, como em um evento social ou em um restaurante.*

(5-16a) **Si** los ruidos ambientales son más intensos **incluso***, como en un acto social o un restaurante

(5-16b) ***Si** los ruidos ambientales son más intensos, como en un acto social o un restaurante

A ocorrência (5-16), diferentemente do que acontece em (5-15), não permite semântica e discursivamente a retirada de *incluso* de sua posição anteposta a *si*. Essa ocorrência estabelece-se entre Atos Discursivos, diferentemente de (5-15), que se estabelece entre Conteúdos Proposicionais, dessa forma, está no Nível Interpessoal e corresponde a uma estrutura *incluso si* que parece estar fixada, posto que não pode mudar de lugar na oração, nem ser totalmente retirada, sem que, semanticamente, o sentido da construção seja afetado.

Com relação ao segundo teste, possibilidade de *incluso* receber modificador, conforme propomos no Capítulo 4, aplica-se um modificador de propriedade lexical (f), pois essa é a camada que representa elementos lexicais, conforme proposta de Keizer (2007) e de Giomi (2020). No entanto, como pode ser visto em (5-17), nenhuma ocorrência das 50 analisadas de *incluso si* permite a inserção de modificador antes de *incluso si*.

(5-17) **Incluso si** la aventura de los ciudadanos no termina como deseaban, esto es, con la obtención del asilo político, el daño al régimen ya está hecho. (ES-1994-Política)

Mesmo se a aventura dos cidadãos não terminar como desejavam, ou seja, com a obtenção do asilo político, o estrago no regime já está feito.

(5-17a) **antes/muy*** incluso si la aventura de los ciudadanos no termina como deseaban, esto es, con la obtención del asilo político, el daño al régimen ya está hecho

Considerando esse resultado, nos centramos mais detidamente na aplicação do teste (i), possibilidade de mobilidade dos elementos. Assim, para quantificar a relação existente entre a possibilidade de mobilidade de *incluso si* propomos a Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 - Fixação de *incluso* e de *si* considerando a camada de atuação

Teste da mobilidade de <i>incluso</i>	Camadas da GDF			Total
	Movimento (M)	Ato Discursivo (A)	Conteúdo Proposicional (p)	
Possível	0/39 0%	2/39 5,2%	37/39 94,8%	39/50 78%
Impossível	2/11 18,3%	5/11 45,4%	4/11 36,3%	11/50 22%
Total	2/50 4%	7/50 14%	41/50 82%	50/50 100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 6 mostra que, com exceção da camada do Movimento, as orações introduzidas por *incluso si* que se estabelecem entre Atos Discursivos e entre Conteúdos Proposicionais podem apresentar uma estrutura *incluso si* não fixa, pois *incluso* pode ser suprimido. A Tabela 6 revela que, na maior parte das ocorrências cuja mobilidade é possível, a oração subordinada representa um Conteúdo Proposicional. Por outro lado, a maior parte das ocorrências cuja mobilidade de *incluso* é impossível, representa um Ato Discursivo ou um Movimento, portanto, ocorrências do Nível Interpessoal. No entanto, como pode ser visto na Tabela 6, o resultado descrito anteriormente tem suas exceções. Em primeiro lugar, foram encontrados dois dados de Atos Discursivos que permite exclusão ou mobilização de *incluso*, são os casos (5-18a) e (5-19a) a seguir.

- (5-18) La consultora pone como un ejemplo de gestión acertada en momentos de crisis las llevadas a cabo por las grandes empresas españolas, como Telefónica, Iberdrola o Inditex, que han sabido provisionar sus inversiones en Argentina. ***Incluso si el tiempo atmosférico o estacional no le acompaña a su negocio, trate de adaptarlo al mismo: “Si la montaña no viene a Mahoma, Mahoma va a la montaña”*** (ES-2002-Marketing)

A consultora dá como exemplo de gestão bem-sucedida em tempos de crise as realizadas por grandes empresas espanholas, como Telefónica, Iberdrola ou Inditex, que souberam provisionar seus investimentos na Argentina. ***Mesmo se o clima ou a estação do ano não forem adequados ao seu negócio, tente adaptá-lo a ele: “Se a montanha não vem a Maomé, Maomé vai à montanha.”***

- (5-18a) ***si el tiempo atmosférico o estacional no le acompaña a su negocio, trate de adaptarlo al mismo: “Si la montaña no viene a Mahoma, Mahoma va a la montaña”***

- (5-19) Si los dos seres humanos no son capaces de hacerlo significativamente mejor, pues identifican a la computadora la mitad de las veces: esta evidencia parece inferir que ésta tenía pensamiento. **Incluso si** el experimento resultase satisfactorio, ¿se probaría con ello que la máquina puede pensar? ¿Es la capacidad de mantener una conversación todo lo que se necesita para pensar? Rotundamente no; existen otros ingredientes.

Se os dois humanos não são capazes de fazer significativamente melhor, eles identificam o computador na metade do tempo: essa evidência parece inferir que o computador pensou. **Mesmo se** o experimento fosse bem-sucedido, isso provaria que a máquina pode pensar? A capacidade de manter uma conversa é tudo o que é preciso para pensar? Absolutamente não; existem outros ingredientes.

- (5-19a) **si** el experimento resultase satisfactorio, ¿se probaría con ello que la máquina puede pensar?

Os testes realizados em (5-18a) e em (5-19a) revelam que *incluso* pode ser excluído, ficando apenas uma oração condicional, como os casos típicos de Conteúdos Proposicionais. É possível observar que (5-18) e (5-19) compartilham algumas características que podem justificar o fato de destoarem dos demais Atos Discursivos que apresentam *incluso si* fixos. Em primeiro lugar, os Atos Subsidiários são antepostos aos Atos Nucleares, diferentemente da maioria de Atos Subsidiários introduzidos por *incluso si*, que tendem a ser pospostos. Em segundo lugar, tanto a ocorrência (5-18) como a (5-19) apresentam Atos Discursivos Subsidiários e Nucleares com Ilocuções diferentes, como em (5-18), em que o Ato Subsidiário apresenta uma Ilocução Declarativa e o Ato Nuclear, uma Ilocução Imperativa, e em (5-19), em que o Ato Subsidiário apresenta uma Ilocução Declarativa e o Ato Nuclear apresenta uma Ilocução Interrogativa.

Observemos agora os dados (5-20) e (5-21) a seguir.

- (5-20) Antes de la era química se perdía del 30 al 35 por 100 de las cosechas. Ese porcentaje se mantiene casi sin disminución tras contaminarlo todo y erosionar el suelo. **Incluso si** los plaguicidas hubieran conseguido un incremento espectacular de los rendimientos agrarios, es tan grande la factura sobre la salud de las personas y del ambiente, que nada hay tan sensato como rechazarlos. (ES-1997-Ecología)

Antes da era química, 30 a 35 por cento das colheitas foram perdidas. Essa porcentagem permanece quase inalterada depois de contaminar tudo e erodir o solo. **Mesmo se** os pesticidas tivessem conseguido um aumento espetacular na produtividade agrícola, a conta da saúde das pessoas e do meio ambiente é tão grande que nada mais sensato do que rejeitá-los.

- (5-20a) **si** los plaguicidas hubieran conseguido un incremento espectacular de los rendimientos agrarios, es tan grande la factura sobre la salud de las personas y del ambiente, que nada hay tan sensato como rechazarlos

- (5-21) A pesar de sus siempre medidas palabras, no tuvo reparos en tachar de descerebrada la carta que el coordinador general de IU, Julio Anguita, envió el pasado lunes a Aznar. Este documento, señaló González, contiene una clara contradicción: por un lado pide que se presente un candidato independiente y por otro que lo haga un programa. Esto demuestra, según González, que Anguita desconoce el significado de la moción de censura.

Incluso si no hubiera viajado a Bucarest, González rechazó la posibilidad de haber asistido al entierro de Ordóñez. ¿Por qué? Para no contribuir a aumentar el dramatismo del momento y hacer la propaganda que los terroristas desearían. Leopoldo Calvo Sotelo, señaló, cayó en este error y se dejó atrapar por la situación (ES-1995-Política)

Apesar de suas palavras sempre comedidas, ele não teve escrúpulos em chamar de imbecil a carta que o coordenador geral da UI, Julio Anguita, enviou na segunda-feira passada a Aznar. Este documento, apontou González, contém uma clara contradição: por um lado, pede que um candidato independente se apresente e, por outro, que um programa o faça. Isso mostra, segundo González, que Anguita não sabe o significado da moção de censura.

Mesmo se não tivesse viajado para Bucarest, González rejeitou a possibilidade de ter comparecido ao funeral de Ordóñez. Por quê? Para não contribuir para aumentar o drama do momento e fazer a propaganda que os terroristas gostariam. Leopoldo Calvo Sotelo, apontou, caiu nesse erro e se deixou levar pela situação.

- (5-21a) *si* no hubiera viajado a Bucarest, González rechazó la posibilidad de haber asistido al entierro de Ordóñez

Os dados (5-20) e (5-21) também representam exceção, pois configuram Conteúdos Proposicionais em que *incluso* e *si* são indissociáveis, isto é, *incluso* não pode ser excluído. No total, quatro ocorrências de Conteúdos Proposicionais seguem esse padrão. Em comum, esses dados têm a correlação modo-temporal das orações envolvidas, cuja oração subordinada veicula sempre um verbo em um dos passados do subjuntivo (pretérito perfeito, pretérito imperfeito ou pretérito pluscuamperfeito) e a oração principal veicula sempre um verbo no indicativo, primordialmente, presente do indicativo.

É possível concluir que as exceções com respeito aos Atos Discursivos que apresentam *incluso si* dissociáveis dizem respeito a variações com relação à posição do Ato Subsidiário em relação ao Nuclear, que tende a ser anteposto, e com relação à veiculação de diferentes Ilocuções. Por outro lado, as exceções com respeito aos Conteúdos Proposicionais que configuram *incluso si* indissociáveis se referem à factualidade e aos tempos verbais veiculados, pretérito do subjuntivo/ presente do indicativo.

Conforme pôde ser observado nesta seção, parece existir dois tipos de *incluso si*, as do Nível Interpessoal, em que *incluso* e *si* não podem ser dissociados, dada a obrigatoriedade da

posição de *incluso* anteposta a *si*, e as do Nível Representacional, em que *incluso* e *si* podem ser dissociados, dado que *incluso* pode ocupar outras posições.

Na próxima seção, apresentamos a análise das orações introduzidas por *aun si*, segunda mais recorrente nos dados do espanhol.

5.2. Aun si

5.2.1 Nível e camada de atuação das orações introduzidas por *aun si* na GDF

Com relação ao Nível e camada da GDF em que a oração introduzida por *aun si* tende a ocupar, observemos a ocorrência (5-22) a seguir.

- (5-22) Si un juez ha aplicado puramente la ley, la responsabilidad de su decisión si la ley lleva a un resultado inconveniente, es de quien hizo y mantiene la ley. Y ***aun si*** el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley, la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible (ES-2001-Política)

Se um juiz aplicou puramente a lei, a responsabilidade por sua decisão, se a lei levar a um resultado inconveniente, recai sobre aquele que fez e mantém a lei. E ***ainda se*** o juiz utilizar excessivamente o ponto de conexão previsto em lei, a responsabilidade é compartilhada entre o juiz e quem criou ou mantém aquele ponto de conexão indevidamente amplo ou inadequadamente flexível na norma.³⁷

A ocorrência (5-22) mostra que *aun si* introduz um Conteúdo Proposicional, em *el juez utiliza con exceso el punto de conexión que habilita la ley*, que modifica outro Conteúdo Proposicional em *la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible*. Essa afirmação pode ser feita porque as orações configuram uma opinião do Falante sobre o tema político em pauta, o resultado da aplicação da lei feita por um juiz. Isso pode ser comprovado também pela aplicação dos modificadores de Conteúdo Proposicional *probablemente* e *seguramente* em (5-22a), em que se atesta o estatuto de Conteúdo Proposicional da ocorrência (5-22a), pois tanto a primeira proposição como a segunda aceitam os modificadores.

- (5-22a) *aun si* **probablemente** el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley, **seguramente** la responsabilidad es compartida entre el juez y quien

³⁷ Optamos por traduzir os dados de *aun si*, do espanhol, por *ainda se* ou por *ainda que*, do português.

creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible.³⁸

Ainda se **provavelmente** o juiz utilizar excessivamente o ponto de conexão previsto em lei, **com certeza** a responsabilidade é compartilhada entre o juiz e quem criou ou mantém aquele ponto de conexão indevidamente amplo ou inadequadamente flexível na norma.

A representação da ocorrência (5-22) pode ser analisada em (5-22b), em que (p_i) representa o Conteúdo Proposicional que corresponde à tradicional oração principal e (p_j), o Conteúdo Proposicional que corresponde à tradicional oração subordinada.

(5-22b) (p_i: - la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible - (p_i) (p_j: - el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley - (p_j) (p_i))

Um comportamento diferente do anterior tem a ocorrência apresentada em (5-23).

(5-23) A esta concepción familiar de la muerte se oponen dos escritores hispanoamericanos cuyo parentesco intelectual, emocional y espiritual es evidente. Se trata de Juan Rulfo y de Mireya Robles y de sus novelas, Pedro Páramo y La muerte definitiva de Pedro el Largo. Las dos novelas comparten la misma dimensión mítica y poética. *Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles, aun si el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos* (ES-2002-Prensa)

Essa concepção familiar da morte é oposta por dois escritores hispano-americanos cujo parentesco intelectual, emocional e espiritual é evidente. São Juan Rulfo e Mireya Robles e seus romances, Pedro Páramo e A Morte Definitiva de Pedro el Largo. Os dois romances compartilham a mesma dimensão mítica e poética. *Ambos têm suas raízes em um ambiente regional específico, o estado de Jalisco, no sudoeste rural do México para Rulfo e na cidade e região de Guantánamo em Cuba para Robles, ainda se o personagem central deste último se deslocar para outras configurações geográficas.*

Em (5-23), a oração introduzida por *aun si, el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos*, aparece posposta a uma série de afirmações anteriores, *ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles*, como

³⁸ Uma consulta a dois Falantes nativos de espanhol (falante 1 e falante 2) mostra perspectivas interessantes sobre as orações introduzidas por *aun si*. O Falante 1 afirma que a oração resultante das inserções dos modificadores *probablemente* e *seguramente* é gramatical e semanticamente válida, no entanto, o Falante 2 considera que essa mesma construção é válida apenas no caso de a conjunção introdutória ser *incluso si*. Isso porque, segundo o Falante 2, as orações desse tipo em espanhol não são frequentemente produzidas com *aun si*, por isso, para ele, a oração com esse juntor não seria produzida em contextos naturais.

forma de comentário, que adiciona uma justificativa do Falante para uma possível contraposição do Ouvinte, , por exemplo, a de que os romances que estão sendo comparados poderiam não explicitar a mesma dimensão poética pelo fato de que um dos personagens se desloca de região ao longo do romance. Além disso, o entendimento das orações como Atos Discursivos também pode ser comprovado pela aplicação do modificador *joder* ('caramba') em (5-23a).

(5-23a) Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles, **joder**, aun si **joder** el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos

Ambos têm suas raízes em um ambiente regional específico, o estado de Jalisco, no sudoeste rural do México para Rulfo e na cidade e região de Guantánamo em Cuba para Robles, **caramba**, ainda se **caramba** o personagem central deste último se deslocar para outras configurações geográficas.

A representação do Nível Interpessoal da ocorrência (5-23) é dada em (5-23b), em que (A_I) representa o Ato Discursivo Nuclear e (A_J) o Ato Discursivo Subsidiário.

(5-23b) (A_I: - ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles - (A_I) (A_J: - el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos - (A_J) (A_I))

A diferença principal entre a ocorrência (5-22) e (5-23) é que em (5-23) a relação entre o Ato Subsidiário e Ato Nuclear é mais frouxa do que a relação existente entre o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração subordinada e o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal, pois, na primeira, há uma dependência interpessoal dos Atos envolvidos, enquanto na segunda há uma relação semântica de núcleo-modificador. Esse resultado corrobora a análise de Crevels (1998) sobre o grau de encaixamento das orações concessivas relacionado às entidades de segunda, terceira, quarta e quinta ordem, pois a autora afirma que orações das camadas mais altas são menos integradas do que as de camadas mais baixas.

A Tabela 7 mostra a proporção de dados analisados de *aun si* segundo a camada de atuação das orações envolvidas. Como pode ser visto, não encontramos dados de *aun si* introduzindo Movimentos.

Tabela 7 – Camadas de atuação de *aun si*

Camada da GDF		Total
Ato Discursivo (A)	Conteúdo Proposicional (p)	
21/49 42,9%	28/49 57,1%	49/49 100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 7 revela que há mais Conteúdos Proposicionais do que Atos Discursivos. A Tabela também mostra uma tendência diferente da verificada para *incluso si*, que correspondem muito mais a Conteúdos Proposicionais do que a Atos Discursivos, além de apresentar ocorrências de Movimento, como vimos na seção 5.1, o que não ocorre com as orações introduzidas por *aun si*.

Assim como fizemos no caso das orações introduzidas por *incluso si*, apresentamos a seguir as outras características dessas orações, segundo a camada de atuação, para posteriormente, entender o papel de *aun si* enquanto estrutura [adv + si]. Assim, na próxima seção, descrevemos os resultados obtidos da análise do fator tempo e modo verbal das orações envolvidas.

5.2.2 Tempo e modo verbal das orações envolvidas

Podemos dizer, com base em König (1985,1986), que o parâmetro da correlação modo-temporal das orações envolvidas na estrutura *aun si* revela muito sobre o parâmetro da factualidade, embora nenhum estudo prévio tenha sido apresentado com relação a isso na literatura do espanhol. A fim de avaliar a tendência dessa estrutura, observemos a Tabela 8.

Tabela 8 - Esquema modo-temporal em cada nível

Esquema modo-temporal	Níveis		Total
	Pragmático	Semântico	
Presente do indicativo/presente do indicativo	6/17 35,3%	11/17 64,7%	17/49 34,7%
Pretérito imperfeito do indicativo/pretérito imperfeito do indicativo	4/8 50%	4/8 50%	8/49 16,3%
Pretérito Imperfeito do subjuntivo/condicional simples do indicativo	1/5 20%	4/5 80%	5/49 10,2%

Pretérito imperfeito do subjuntivo/presente do indicativo	1/2 50%	1/2 50%	2/49 4,1%
Pretérito imperfeito do subjuntivo/infinitivo	1/1 100%	0/1 0%	1/49 2,04%
Pretérito indefinido do indicativo/pretérito imperfeito do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/49 2,04%
Pretérito indefinido do indicativo/ pretérito perfeito do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/49 2,04%
Pretérito imperfeito do indicativo/pretérito imperfeito do subjuntivo	0/1 0%	1/1 100%	1/49 2,04%
Pretérito perfeito do indicativo/presente do indicativo	1/2 50%	1/2 50%	2/49 4,1%
Presente do indicativo/futuro simples do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/49 2,04%
Pretérito indefinido do indicativo/pretérito indefinido do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/49 2,04%
Pretérito imperfeito do subjuntivo/ pretérito indefinido do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/49 2,04%
-/Pretérito imperfeito do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/49 2,04%
Pretérito pluscuamperfecto do subjuntivo/pretérito indefinido do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/49 2,04%
Pretérito imperfeito do indicativo/presente do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/49 2,04%
Presente do indicativo/pretérito perfeito do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/49 2,04%
Pretérito pluscuamperfecto do subjuntivo/condicional simples	0/1 0%	1/1 100%	1/49 2,04%
Pretérito pluscuamperfecto do subjuntivo/presente do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/49 2,04%
-/ Presente do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/49 2,04%
Pretérito imperfeito do subjuntivo/futuro simples do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/49 2,04%
Total	21/49 42,9%	28/49 57,1%	49/49 100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 8 mostra que *aun si* apresenta, primordialmente, a relação modo-temporal que veicula presente do indicativo/presente do indicativo, assim como *incluso si*. No entanto, diferentemente de *incluso si*, *aun si* apresenta uma variedade maior de correlações verbais, com verbo no tempo passado, pois, com algumas exceções (presente do indicativo/presente do indicativo, presente do indicativo/futuro simples e -/presente do indicativo),³⁹ todas as demais correlações têm pelo menos uma das orações com o verbo no pretérito, tanto do indicativo, como do subjuntivo.

Observa-se também, pela Tabela 8, a tendência de os verbos da oração principal veicularem o modo indicativo, enquanto as orações subordinadas flutuam entre o indicativo e o subjuntivo, sendo o indicativo o mais comum. Além disso, pode-se perceber que existem mais combinações de tempos e modo verbais com *aun si* do que com *incluso si*, o que é surpreendente, dado que *incluso si* é uma partícula muito mais frequente do que *aun si*. Em (5-24) podemos observar uma ocorrência de *aun si* com verbos no indicativo.

(5-24) Me parece, y *aun si* *Vuestra Maternidad me da licencia, seré yo quien la observe desde mi celda*, que es contigua a la suya, para informaros de lo que vea (2002-Los cuentos inmorales. La monja iluminada (ESPANHA))

Parece-me, e *ainda se* *Vossa Maternidade me der permissão, serei eu quem a observará da minha cela, que é contígua à dela*, para vos informar do que vejo.

A ocorrência (5-24) apresenta dois Conteúdos Proposicionais: o que corresponde à oração subordinada é constituído pelo verbo *dar*, no presente do indicativo, enquanto o que corresponde à oração principal é constituído pelo verbo *ser*, no futuro simples. Os tempos e modos verbais mais presentes nas estruturas introduzidas por *aun si* são: presente do indicativo/presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo/pretérito imperfeito do indicativo, e, por último, pretérito imperfeito do subjuntivo/*condicional simples* do indicativo.

Esses resultados vêm de encontro à proposta de Crevels (1998) de que, quanto mais alta for a camada, maior probabilidade de que a oração esteja no modo indicativo. Assim, fazendo um paralelo com as camadas da GDF, as do Nível Interpessoal, como Movimentos e Atos Discursivos, teriam maior tendência para apresentar verbos no modo indicativo, enquanto as do Nível Representacional, como o Conteúdo Proposicional, tenderiam a apresentar verbos no

³⁹ Verbo omitido.

modo subjuntivo.⁴⁰ No entanto, nossos resultados mostram, claramente, que esse padrão não é o seguido pelas orações introduzidas por [adv + si] analisadas até aqui, pois, assim como acontece com *incluso si*, *aun si* tende a introduzir orações que apresentam o modo indicativo, seja no Nível Interpessoal, seja no Nível Representacional

Identificadas as tendências de *aun si* com relação à correlação modo-temporal, na próxima seção apresentamos os resultados da combinação desse fator com o critério da factualidade.

5.2.3 A Factualidade das orações envolvidas

Como vimos no Capítulo 4, segundo König (1986), Montolío (1999) e Pérez Quintero (2002), as orações concessivo-condicionais, apesar de mesclarem características de condicionais e de concessivas, tendem a ser não factuais configurando informação hipotética, como as condicionais. Ao mesmo tempo, as orações principais correspondentes tendem a ser factuais, tais como as orações concessivas. Para verificar se essa afirmação também se aplica às orações introduzidas por *aun si*, observemos os resultados explicitados na Tabela 9.

Tabela 9 – Cruzamento entre a Factualidade e o Nível de atuação da oração introduzida por *aun si*

Factualidade	Níveis da GDF		Total
	Pragmático	Semântico	
Não factual/Factual	21/47 44,7%	26/47 55,3%	47/49 95,9%
Não factual/Não factual	0/2 0%	2/2 100%	2/49 4,1%
Total	21/49 42,9%	28/49 57,1%	49/49 100%

Fonte: Autoria Própria

A Tabela 9 revela que *aun si* apresenta apenas dois tipos de correlação quanto ao critério da factualidade: *não factual/factual* e *não factual/não factual*, diferentemente das orações introduzidas por *incluso si* descritas na seção 5.1, que, conforme vimos, apresentam três tipos de correlação de factualidade. Esse resultado mostra que, independentemente do tipo de verbo veiculado nas orações envolvidas, a oração principal em sua maioria (95,9%) é factual, como a

⁴⁰ Seguindo a proposta de Sweetser (1990), Crevels (1998) identifica que as orações concessivas podem ser predicacionais, proposicionais, ilocucionárias ou textuais. Essas camadas na GDF poderiam ser identificadas como Estados-de-Coisas, Conteúdo Proposicional, Ato Discursivo e Movimento, embora essa relação não seja biunívoca, podendo existir variação.

ocorrência (5-25), sendo exceções apenas dois casos em que a oração principal é não factual, conforme a ocorrência (5-26).

- (5-25) *aun si se acepta el discutible principio hedonista de que la felicidad consiste en el placer, todavía nos queda por decidir cuáles son los placeres importantes y cuáles los secundarios* (ES-1997-Ética)

ainda se se aceitar o discutível princípio hedonista de que a felicidade consiste no prazer, ainda temos de decidir quais são os prazeres importantes e quais são os secundários (ES-1997-Ética)

- (5-26) En el espíritu de la referida premisa, instamos en su día la negociación de limitaciones sobre dispositivos defensivos contra proyectiles balísticos, limitaciones en las que finalmente convinimos. Éstas afianzaban esa concepción de la disuasión en la medida en que aseguraban que, *aun si un lado desencadenaba un primer ataque destructor de armamentos, los dispositivos del otro lado que sobrevivieran al ataque podrían a su vez penetrar hasta sus objetivos y causar una destrucción masiva* (Es-1985-El País-Ejército, Ciencia Militar)

No espírito da referida premissa, instámos à negociação das limitações dos dispositivos defensivos contra projéteis balísticos, limitações com as quais finalmente concordamos. Isso consolidou essa concepção de dissuasão na medida em que garantiu que, *ainda se um lado desencadeava um primeiro ataque destruidor de armas, os dispositivos do outro lado que sobrevivessem ao ataque poderiam, por sua vez, penetrar em seus alvos e causar destruição em massa.*

Em (5-25), o Conteúdo Proposicional *aun si se acepta el discutible principio hedonista de que la felicidad consiste en el placer* corresponde a uma informação não factual, pois o propósito do Falante é apresentar a possibilidade de se aceitar ou não que o princípio da felicidade consiste em prazer. Por outro lado, o Conteúdo Proposicional *todavía nos queda por decidir cuáles son los placeres importantes y cuáles los secundarios* apresenta um fato, portanto, uma informação factual, a de que ainda falta dizer quais prazeres são importantes e quais são secundários. Já em (5-26), o Conteúdo Proposicional *aun si un lado desencadenaba un primer ataque destructor de armamentos*, apresenta uma possibilidade de realização futura da ação descrita, pois o ataque poderia ou não acontecer. Da mesma forma, o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal *los dispositivos del otro lado que sobrevivieran al ataque* também apresenta uma ação que poderia ser realizada em um futuro no caso de a ação descrita anteriormente se cumprir. Dessa maneira, ambos os Conteúdos Proposicionais são não factuais.

Com relação à correlação modo-temporal em (5-25) e (5-26), nota-se que, em (5-26) o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração subordinada traz *desencadenar* no pretérito imperfeito do indicativo, enquanto o que corresponde à oração principal apresenta *poder* no

condicional simples do indicativo. Essa combinação temporal leva ao entendimento da factualidade como *não factual*, assemelhando-se à factualidade das orações condicionais, como propõe Montolío (2000). Por sua vez, em (5-26), tanto a oração principal como a subordinada apresentam o presente do indicativo, como em *accepta* e *queda*. Essa combinação leva a uma oração principal factual, assim como acontece com as orações introduzidas por *incluso si*, já apresentadas em 4.1. O resultado do cruzamento do parâmetro *factualidade* e do parâmetro *correlação modo-temporal* pode ser analisado na Tabela 10.

Tabela 10 - Cruzamento entre Factualidade e correlação modo-temporal

Tempo e Modo	Factualidade		
	N/F	N/N	Total
Pretérito imperfeito do indicativo/Pretérito imperfeito do indicativo	9/9 100%	-	9/49 18,35%
Presente do indicativo/Presente do indicativo	17/17 100%	-	17/49 34,8%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/Presente do Indicativo	2/2 100%	-	2/49 4,07%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/Condicional Simples	6/6 100% %	-	6/49 12,2%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/Infinitivo	1/1 100%	-	1/49 2,04%
Pretérito Indefinido do Indicativo/Presente do Indicativo	1/2 50%	1/2 50%	2/49 4,07%
Pretérito Indefinido do Indicativo/Pretérito Perfeito do Indicativo	1/1 100%	-	1/49 2,04%
Pretérito Imperfeito do Indicativo/Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	-	1/1 100%	1/49 2,04%
Pretérito Imperfeito do Indicativo /Presente do Indicativo	2/2 100%	-	2/49 4,07%
Presente do Indicativo/Futuro Simples	1/1 100%	-	1/49 2,04%
Pretérito Indefinido do Indicativo / Pretérito Indefinido do Indicativo	1/1 100%	-	1/49 2,04%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/ Pretérito Indefinido do Indicativo	1/1 100%	-	1/49 2,04%
-/ Pretérito Indefinido do Indicativo	1/1 100%	-	1/49 2,04%
Pretérito Pluscuamperfecto do Subjuntivo/ Pretérito Indefinido do Indicativo	1/1 100%	-	1/49 2,04%
Pretérito Pluscuamperfecto do Subjuntivo /Condicional Simples	1/1 100%	-	1/49 2,04%
-/Presente do Indicativo	1/1 100%	-	1/49 2,04%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo/Futuro Simples	1/1 100%	-	1/49 2,04%
Total	47/49 95,9%	2/49 4,1%	49/49 100%

Fonte: Autoria Própria

Como é possível constatar pelos resultados da Tabela 10, as orações introduzidas por *aun si* tendem a apresentar a correlação não factual/factual, sendo a correlação modo-temporal mais típica a do presente do indicativo/presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo/pretérito perfeito do indicativo e pretérito perfeito do subjuntivo/*condicional simples* do indicativo. Além disso, tanto o indicativo como alguns tempos verbais do subjuntivo codificam orações principais factuais. Esse resultado revela que os tempos e modos verbais, apesar de codificarem a factualidade, não são determinados apenas por ela. Segundo König (1986), o modo subjuntivo ou do condicional em orações introduzidas por *even if* também depende do foco de *even*, pois quando *even* focaliza toda a oração, inclusive *if*, a tendência é a de que se apresente a factualidade na oração principal. Discorremos sobre o escopo dos advérbios na estrutura [adv + si] na seção 5.5.

Descritos os resultados do fator de análise Factualidade, na próxima seção, apresentamos os resultados da posição de proposições e atos introduzidos por *aun si*.

5.2.4 A posição da oração introduzida por *aun si*

Observemos os resultados apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - A posição da oração introduzida por *aun si*

Posição	Níveis		Total
	Pragmático	Semântico	
Posposta	18/23	5/23	23/49
	78,3%	21,7%	46,9%
Anteposta	3/26	23/26	26/49
	12%	88%	53,1%
Total	21/49	28/49	49/49
	42,9%	57,1%	100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 11 indica que a camada de atuação de orações introduzidas por *aun si* influencia na ordenação das orações envolvidas. As orações pospostas correspondem a 78,3% dos casos de Ato Discursivo e a 21,7% dos casos de Conteúdos Proposicionais. Com relação à anteposição, apenas 12% dos casos são de Atos Discursivos frente a 92% de Conteúdos Proposicionais. Dessa forma, a tendência de *aun si* é introduzir Atos Discursivos pospostos e Conteúdos proposicionais antepostos.

Assim como acontece com as orações introduzidas por *incluso si*, esse resultado nos mostra que a afirmação de autores como Montolío (2000) e Flamenco García (1999) de que a posição das orações é influenciada por seu estatuto semântico-pragmático é verdadeira, pois os Atos Discursivos, que tendem a ser pospostos, apresentam um comentário do Ato Discursivo Nuclear, para justificar sua opinião sobre o que está sendo descrito, como mostra a ocorrência (5-27). Os Conteúdos Proposicionais antepostos têm o papel de apresentar uma informação que pode ou não ser realizada (hipotética), mas que, em qualquer caso, não influencia na realização do Conteúdo Proposicional correspondente à oração principal, conforme mostra a ocorrência (5-28). Nota-se, portanto, que essas orações têm características que se assemelham a das orações concessivas, como a presença de contraexpectativa; no entanto, diferentemente dessas últimas, as orações introduzidas por *aun si* também apresentam matiz de hipótese, como pode ser visto da seção 5.2.3.

- (5-27) que está a lo que le manden: una narración destinada a un gran éxito de público, pero que no sirve para entender qué ha ocurrido hasta ese momento ni qué ocurrirá enseguida con la clase política de la dictadura *ni por qué el recién nombrado presidente entra en contacto de inmediato con los grupos de la oposición, aun si estaba todavía muy lejos la hora de pactar nada con ellos* (2017- *Historia de una política española (1937-2017)* (ESPAÑA))

que ele está fazendo o que lhe mandam: uma narrativa destinada a grande sucesso de público, mas que não serve para entender o que aconteceu até aquele momento ou o que acontecerá a seguir com a classe política da ditadura *nem por que o recém-nomeado presidente entra em contato imediato com os grupos de oposição, ainda se o tempo para acertar qualquer coisa com eles ainda estava longe.*

- (5-28) Tenemos, por razones obvias, un problema de credibilidad dentro de la OTAN: nuestros aliados no saben si les vamos a abandonar en breve, y *aun si han recibido seguridades en contra de esta idea por parte del Gobierno, no pueden dejar de ver la cantidad de contradicciones y titubeos que en torno a esta cuestión está cometiendo el Gabinete* (Es-1984-El País-Política)

Temos, por razões óbvias, um problema de credibilidade dentro da OTAN: nossos aliados não sabem se vamos abandoná-los em breve, e *ainda se receberam garantias contra essa ideia do governo, não podem deixar de ver a quantidade de contradições e hesitações que o Gabinete está cometendo em torno desta questão*

Em (5-27), o Ato Discursivo Subsidiário *aun si estaba todavía muy lejos la hora de pactar nada con ellos*, posposto ao Ato Nuclear, adiciona um comentário do Falante explicitando uma possível oposição ao tema discorrido. Por sua vez, (5-28) apresenta, no Conteúdo Proposicional *aun si han recibido seguridades en contra de esta idea por parte del*

Gobierno, um possível impedimento para a realização do Conteúdo Proposicional da oração principal. Assim como acontece nos casos de *incluso si*, no Nível Interpessoal, há uma relação de dependência entre o Ato Subsidiário, introduzido por *aun si*, e o Ato Nuclear. Por sua vez, no Nível Representacional, os Conteúdos Proposicionais envolvidos apresentam uma relação de núcleo-modificador, já que o Conteúdo Proposicional, que corresponde à oração subordinada, restringe o Conteúdo Proposicional correspondente à oração principal.

No Nível Morfossintático, os Atos e os Conteúdos Proposicionais se refletem em camadas distintas, pois os Atos Discursivos, no Nível Morfossintático, representam Expressões Linguísticas, como pode ser visto na representação em (5-27a), em que se estabelece uma Cossubordinação, uma vez que o Ato Subsidiário é dependente no Nuclear, mas não é um constituinte dele.

(5-27a) Representação da posição de Atos Discursivos no Nível Morfossintático

$P^{pré}$	P^{centro}	$P^{pós}$
	dictadura ni por qué el recién nombrado presidente entra en contacto de inmediato con los grupos de la oposición,	estaba todavía muy lejos la hora de pactar nada con ellos

Por sua vez, os Conteúdos Proposicionais correspondem, no Nível Morfossintático, a Orações, que, dentro das Expressões Linguísticas, ocupam P^{Centro} : a Oração Subordinada assume P^I , e a Oração Principal, a P^M . A configuração morfossintática é a de subordinação, como é possível ver na representação em (5-28a).

(5-28a) Representação da posição de Conteúdos Proposicionais no Nível Morfossintático

$P^{pré}$	P^{centro}			$P^{pós}$
	P^I	P^M	P^F	
	Aun si han recibido seguridades en contra de esta idea por parte del Gobierno	no pueden dejar de ver la cantidad de contradicciones y titubeos que en torno a esta cuestión está cometiendo el Gabinete		

Em linhas gerais, assim como acontece com *incluso si*, no Nível Representacional, os Conteúdos Proposicionais introduzidos por *aun si* tendem a ser, no Nível Morfossintático, representados por Orações antepostas, em P^I, e, no Nível Interpessoal, os Atos Discursivos tendem a ser, no Nível Morfossintático, representados na Expressão Linguística, em P^{Pós}.

Apresentamos até aqui a análise de todos os fatores nas orações com *aun si*. Na próxima seção, apresentamos os resultados advindos da aplicação dos testes da *mobilidade* e da *modificação* a esse juntor.

5.2.5 Testes da fixação de *aun si*: mobilidade e modificação por propriedade lexical

A aplicação dos testes (i) mobilidade e (ii) modificação aplicados a *aun si* revelam um padrão semelhante a *incluso si*. Com relação ao teste (ii), possibilidade de receber modificador de propriedade lexical, verifica-se que ele não se aplica às orações introduzidas por *aun si*, isto é, nenhuma ocorrência pode receber modificador de propriedade lexical e continuar gramatical, semântica e discursivamente aceitável. É o que mostra a ocorrência (5-29).

- (5-29) Los remedios contra el escorbuto se conocieron empíricamente muy pronto; se hacían provisiones de naranjas y limones. *Normalmente los comandantes que se preocupaban por la prevención de esta enfermedad, aun si los remedios eran equivocados, también miraban por la limpieza y la higiene en sus navíos, y cuando era posible desembarcaban a su gente para disfrutar del aire fresco* (2001. Odiseo Revista de Historia, nº 1. CREA)

Os remédios contra o escorbuto tornaram-se conhecidos empiricamente muito cedo; suprimentos de laranjas e limões foram feitos. *Normalmente os comandantes que se preocupavam com a prevenção dessa doença, ainda que os remédios estivessem errados, também cuidavam da limpeza e higiene em seus navios e, quando possível, desembarcavam sua gente para aproveitar o ar puro*

- (5-29a) **antes/muy*** aun si los remedios eran equivocados, también miraban por la limpieza y la higiene en sus navíos

Conforme aponta Giomi (2020), para comprovar a possibilidade de um elemento receber modificação, é necessário aplicar um modificador mais lexicalizado. Assim, observa-se em (5-29a) que o modificador de propriedade *antes* não incide sobre *aun*, nem sobre *si*, nem sobre o Conteúdo Comunicado introduzido por *si*, o que comprova o estatuto pouco lexical de *aun si*, estando, portanto, mais perto da fixação. Com esse resultado, de forma geral, consideramos que o teste (ii) não se aplica às estruturas introduzidas por *aun si*. Quanto ao teste (i) mobilidade, observemos a ocorrência (5-30).

- (5-30) Y Kant hereda semejante concepción, aunque le parece absurda, porque una cosa es el agrado y otra la obligación moral; para evitar este planteamiento, cae en el formalismo de fundar la ética en el imperativo categórico. *Porque aun si se quita el agrado o el desagrado, todavía queda una "materia" (no en el sentido físico sino más bien como contenido, en el sentido que he aludido a ella en los párrafos precedentes) objetiva en la que fundar la moralidad.* Así pues, los valores no son objeto de conocimiento ni real ni ideal ni físico (Es-1979-Introducción a la Política Social-Política)

E Kant herda tal concepção, embora lhe pareça absurda, porque uma coisa é o prazer e outra é a obrigação moral; para evitar essa abordagem, ele cai no formalismo de basear a ética no imperativo categórico. Porque *ainda se se afastar o gostar ou o desgostar, resta ainda uma "matéria" objetiva (não no sentido físico, mas como conteúdo, no sentido a que aludi nos parágrafos anteriores) sobre a qual fundar a moralidade.* Assim, os valores não são objetos de conhecimento, nem reais, nem ideais, nem físicos.

- (5-30a) *Porque * si se quita el agrado o el desagrado, todavía queda una "materia" (no en el sentido físico sino más bien como contenido, en el sentido que he aludido a ella en los párrafos precedentes) objetiva en la que fundar la moralidad.*
- (5-30b) *Porque si se quita aun el agrado o el desagrado, todavía queda una "materia" (no en el sentido físico sino más bien como contenido, en el sentido que he aludido a ella en los párrafos precedentes) objetiva en la que fundar la moralidad.*

Conforme o teste em (5-30a) e em (5-30b), *aun* pode ser excluído sem que o significado geral da oração mude significativamente. Quando *aun* ocupa outras posições dentro da oração, altera-se apenas o seu escopo, que deixa de ser a oração subordinada como um todo e passa a ser uma partícula específica, como pode ser constatado em (5-30b), em que *aun* passa a focalizar *el agrado o el desagrado*. Esse resultado aponta para um tipo de *aun* e de *si* não fixo, posto que o teste (ii), como apresentamos anteriormente, não se aplica. A Tabela 12, abaixo, mostra que, cruzando a camada de atuação da oração introduzida por *aun si* e o teste da mobilidade de *aun*, observa-se o seguinte padrão:

Tabela 12 - Fixação de *aun* e de *si* considerando a camada de atuação na GDF

Teste da mobilidade de <i>aun</i>	Camadas		Total
	Ato Discursivo	Conteúdo Proposicional	
Possível	9/28	19/28	28/49
	32,1%	67,9%	57,1%
Impossível	12/21	9/21	21/49
	57,1%	42,9%	42,9%
Total	21/49	28/49	49/49
	42,9%	57,1%	100%

Fonte: Autoria própria

Em relação às camadas e a possibilidade de mobilidade de *aun*, nota-se que, em linhas gerais, os Conteúdos Proposicionais possibilitam a mobilidade de *aun* na oração mais frequentemente do que os Atos Discursivos, embora essa diferença não seja tão acentuada como nos casos de *incluso si*. A Tabela 12 revela que 57,1% dos Atos Discursivos não permitem a mobilidade de *aun* e que 67,9% dos Conteúdos Proposicionais permitem sua exclusão. Por outro lado, uma quantidade considerável de Atos Discursivos (32,1%) e de Conteúdos Proposicionais (42,9%), ao contrário dos casos anteriores, não permitem a dissociação de *aun* e de *si*. Nesse sentido, os dados revelam que, da mesma maneira como ocorre com *incluso si*, há orações que apresentam *aun si* fixos. Os Conteúdos Proposicionais tendem a apresentar *aun si* não fixos e os Atos Discursivos tendem a apresentar *aun si* fixos. Na seção 5.5 retomamos alguns pontos dessa análise, a fim de determinar o papel de *aun si*, considerando, também, o resultado de todos os fatores de análise.

Descrito o funcionamento de *aun si*, na próxima seção, apresentamos os resultados da partícula *hasta si*.

5.3 Hasta si

5.3.1 Nível e camada de atuação das orações introduzidas por *hasta si* na GDF

Assim como as demais orações introduzidas [adv + si] já analisadas, *hasta si* pode atuar em ao menos duas camadas, uma do Nível Interpessoal, o Ato Discursivo, e uma do Nível Representacional, o Conteúdo Proposicional. Para analisar essas duas camadas, observemos as ocorrências (5-31) e (5-32).

- (5-31) Sólo la apertura de las listas electorales, que nadie quiere, fortalecería al Parlamento en detrimento de la dictadura orgánica de los partidos. Hemos optado por unos partidos férreos en los que *te puedes llevar un susto hasta si te pretendes afiliar*, contra unas Cortes mortecinas que antes inspiran conmiseración que reverencia (Es-1994-El Mundo-Política)

Só a abertura das listas eleitorais, que ninguém quer, fortaleceria o Parlamento em detrimento da ditadura orgânica dos partidos. Optamos por uns partidos de ferro em que *você pode levar um susto até se você pretender se afiliar*, contra algumas Cortes desbotadas que antes inspiram comisseração do que reverência.⁴¹

⁴¹ Traduzimos o juntor *hasta si*, do espanhol, por *até se*, do português.

A ocorrência (5-31) apresenta uma relação entre um Conteúdo Proposicional que corresponde à tradicional oração principal, *te puedes llevar un susto*, anteposto a um Conteúdo Proposicional que corresponde à tradicional oração subordinada *hasta si te pretendes afiliar*. É possível afirmar que essas orações se referem a proposições porque a oração subordinada *puedes llevar un susto* apresenta um verbo modal, *poder*, que atribui o matiz de potencialidade à informação. Essa oração é modificada por outra, a oração principal *pretendes afiliar*, que, por meio do uso do predicado *pretendes*, atribui opcionalidade, pois o Ouvinte pode escolher filiar-se ou não. Nesse sentido, as orações envolvidas veiculam uma informação que passa pela apreciação do Falante, além de apresentar uma possibilidade. Para corroborar o estatuto de Conteúdo Proposicional das orações envolvidas, aplicamos o teste da modificação em (5-31a) a seguir.

(5-31a) **probablemente** te puedes llevar un susto hasta si **seguramente** te pretendes afiliar

provavelmente você pode levar um susto até se **com certeza** você pretender se afiliar.

Nota-se que (5-31a) permite a inserção dos modificadores de Conteúdo Proposicional *probablemente* e *seguramente*, comprovando que existe uma relação entre dois Conteúdos Proposicionais, do Nível Representacional. Por outro lado, é possível observar na ocorrência (5-32) um processo diferente.

(5-32) Con todo, resulta, como muy bien apunta Valeriano Bozal, que Solana fue fascinándose cada vez más con los misterios de la carne, recubriendo los esqueletos con la sensual orondez de los desnudos femeninos, *aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y, hasta si cabe, metafísicas* (Es-1998-Tusquets-Pintura)

No entanto, verifica-se, como muito bem assinala Valeriano Bozal, que Solana se tornou cada vez mais fascinado pelos mistérios da carne, cobrindo os esqueletos com a sensualidade dos nus femininos, *embora vistos de uma perspectiva certamente peculiar, acre e tátil ao mesmo tempo, de sensações físicas mistas e, até se couber, metafísicas*

Em (5-32), o enunciado *aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y metafísicas* é um Ato Discursivo, constituído de várias sentenças que correspondem a Conteúdos Comunicados. O Ato Subsidiário, por sua vez, *hasta si cabe*, constituído de um único Conteúdo Comunicado, é adicionado posteriormente ao Ato Nuclear, a fim de atribuir uma ressalva ao que vinha sendo

comentado, de que a visão de Solana sobre os mistérios da carne é peculiar e, se for possível adicionar um comentário que ressalte sua perspectiva metafísica. Para comprovar que a relação estabelecida entre o Ato Nuclear e Subsidiário é do Nível Interpessoal, vejamos o teste (5-32a).

(5-32a) aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar **joder**, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y, hasta si cabe **joder**, metafísicas

embora vistos de uma perspectiva certamente peculiar **caramba**, acre e tátil ao mesmo tempo, de sensações físicas mistas e, até se couber **caramba**, metafísicas.

Em (5-32a), o modificador *joder* ('caramba') pode ser aplicado tanto ao Ato Nuclear como ao Subsidiário, comprovando o estatuto de Ato Discursivo das orações envolvidas.

Analisemos a Tabela 13 para identificar os resultados de Atos Discursivos e de Conteúdos Proposicionais introduzidos por *hasta si* encontrados.

Tabela 13 – Camada de atuação de *hasta si*

Camada de atuação da oração na GDF		Total
Atos Discursivos (A)	Conteúdos Proposicionais (p)	
18/34 54,5%	15/34 45,5%	34/34 100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 13 mostra que, em proporção, existem mais orações introduzidas por *hasta si* no Nível Interpessoal, na camada do Ato Discursivo, do que no Nível Representacional, na camada do Conteúdo Proposicional. Embora não tenha sido encontrado na camada do Movimento, *hasta si* tende a ocorrer mais no Nível Interpessoal do que no representacional.

Em 4.3.2 a seguir apresentamos os resultados do fator de análise tempo e modo verbal das orações envolvidas.

5.3.2 Tempo e modo verbal das orações envolvidas

Observemos os resultados da correlação entre tempo e modo verbal das orações envolvidas na Tabela 14 a seguir.

Tabela 14 - Esquema modo-temporal em cada Nível

Esquema modo-temporal	Nível		Total
	Pragmático	Semântico	
Presente do indicativo/presente do indicativo	7/14 50%	7/14 50%	14/33 42,4%
Presente do indicativo/pretérito imperfeito do indicativo	2/3 66,7%	1/3 33,3%	3/33 9,1%
Presente do indicativo/pretérito indefinido do indicativo	2/2 100%	0/2 0%	2/33 6,1%
Pretérito imperfeito do subjuntivo/presente do indicativo	1/2 50%	1/2 50%	2/33 6,1%
Presente do indicativo/condicional simples do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/33 3%
Pretérito imperfeito do subjuntivo/condicional simples do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/33 3%
Pretérito imperfeito do indicativo/pretérito imperfeito do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/33 3%
Pretérito imperfeito do indicativo/pretérito pluscuamperfeito do indicativo	2/2 100	0/2 0%	2/33 6,1%
Presente do indicativo/infinitivo	1/2 50%	1/2 50%	2/33 6,1%
Pretérito perfeito do indicativo/presente do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/33 3%
Pretérito pluscuamperfeito do indicativo/infinitivo	1/1 100%	0/1 0%	1/33 3%
Presente do indicativo/pretérito pluscuamperfeito do indicativo	2/2 100	0/2 0%	2/33 6,1%
Pretérito pluscuamperfeito do indicativo/pretérito imperfeito do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/33 3%
Total	18/33 54,5%	15/33 45,5%	33/33 100%

Fonte: Autoria própria

Os dados da Tabela 14 mostram que a correlação modo-temporal com o presente do indicativo/presente do indicativo é a mais comum em orações introduzidas por *hasta si*, tanto do Nível Interpessoal como do Nível Representacional, assim como acontece com as demais

estruturas [adv + si] já analisadas. A segunda correlação mais utilizada é presente do indicativo/pretérito imperfeito do indicativo. Também pode ser observado na Tabela 14 que *hasta si* tende a introduzir orações marcadas por tempos do indicativo, já que o subjuntivo foi encontrado apenas nas correlações pretérito imperfeito do subjuntivo/*condicional simples* do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo/presente do indicativo. Como é possível observar, o subjuntivo sempre aparece no tempo imperfeito e sempre no Conteúdo Proposicional que corresponde à oração subordinada ou no Ato Subsidiário, enquanto em 100% dos dados analisados as orações principais correspondem a tempos verbais no modo indicativo. Um exemplo da correlação modo-temporal padrão de *hasta si* pode ser visto na ocorrência (5-33) a seguir.

- (5-33) Y a veces porque también hay una potenciación artificial de eso, de sectores políticos, del mismo que estuvo en el poder antes y que hoy no está en Asunción, que quiere recuperarlo, por supuesto, y que entonces moviliza a su gente también para que el reclamo suba de tono, que, bueno, eso es su regla de juego normal en la Democracia, lo que pasa es que acá estamos los que antes estuvieron potencian el reclamo de algo que a ellos no les reclamó. *Entonces es un juego hasta si se quiere perverso*. Es decir, de repente no estamos todavía en democracia, es una transición donde se juega mucho a elevar el tono de los reclamos, naturalmente democráticos, por gente que nunca los tuvo en cuenta, que es una forma de tratar de desgastar al gobierno actual en Asunción.

E às vezes porque também há um empoderamento artificial disso, de setores políticos, os mesmos que estiveram no poder antes e que hoje não estão em Assunção, que querem recuperá-lo, claro, e que depois também mobilizam seu povo para que a reivindicação suba de tom, que, bom, essa é a regra normal do jogo deles na Democracia, o que acontece é que aqui somos nós que antes estávamos promovendo a reivindicação de algo que não reivindicavam. *Portanto, é um jogo, até se você o quiser perverso*. Ou seja, de repente ainda não estamos numa democracia, é uma transição onde muito está em jogo para elevar o tom das reivindicações, naturalmente democráticas, de pessoas que nunca as levaram em conta, o que é uma forma de tentar para desgastar o atual governo em Assunção.

Em (5-33), há uma ocorrência padrão de *hasta si*, configurando relação entre Atos Discursivo, em que o Ato Principal *entonces es un juego perverso* apresenta presente do indicativo e o Ato Subsidiário *hasta si se quiere* também apresenta presente do indicativo. É interessante observar por meio dos resultados obtidos que, diferentemente de *incluso si* e de *aun si*, *hasta si* quase não apresenta dados no subjuntivo.

Para saber como se manifesta a Factualidade nessas orações, avaliemos a próxima seção, em que apresentamos o cruzamento entre o presente parâmetro de análise e o parâmetro da Factualidade.

5.3.3 Factualidade das orações envolvidas

Diferentemente de *incluso si* e de *aun si*, os dados revelam que *hasta si* introduz orações que manifestam apenas um tipo de correlação de Factualidade, conforme mostra a Tabela 15 a seguir.

Tabela 15 – Cruzamento entre a Factualidade e o Nível de atuação da oração introduzida por *hasta si*

Factualidade	Nível		Total
	Pragmático	Semântico	
Não factual/Factual	18/33	15/33	33/33
	56,7%	43,3%	100%

Fonte: Autoria Própria

Os dados mostram que os Atos Discursivos e Conteúdos Proposicionais introduzidos por *hasta si* são sempre correspondentes à correlação não factual/factual, distribuídos em 56,7% de Atos Discursivos e 43,3% de Conteúdos Proposicionais. Esse resultado revela uma diferença significativa com relação às demais estruturas [adv + si] analisadas, pois elas apresentam uma variedade maior de correlação de factualidade.

Com respeito à relação existente entre factualidade e tempos e modos verbais, é possível afirmar que *hasta si* introduz sempre orações não factuais, independentemente dos tempos e modos veiculados. A fim de exemplificar esse resultado, em (5-34) apresentamos uma ocorrência com subjuntivo e, em (5-35), uma ocorrência típica de *hasta si*, com presente do indicativo.

- (5-34) [...]desde la ganadora del Globo de Oro en la categoría, Gina Rodríguez, a las protagonistas y co-creadoras de "Broad City" e "Inside Amy Schumer", Ilana Glazer, Abbi Jacobson y Amy Schumer. Son tres de los nombres más de moda en la comedia estadounidense actual, representantes de las nuevas tendencias en el género, y ***hasta si se quisiera seguir apostando por lo más tradicional, están ahí*** Constance Wu ("*Fresh off the boat*") y Tracee Ellis Ross ("*Black-ish*"). Sus dos series podrían, perfectamente, colarse entre los seis o siete candidatos a mejor comedia, y así dejamos de ver ahí a la perenne "The Big Bang Theory (2015-El Diario de Mr. MacGuffin (ESPAÑA))

[...]desde a vencedora do Globo de Ouro na categoria, Gina Rodríguez, até as estrelas e co-criadoras de "Broad City" e "Inside Amy Schumer", Ilana Glazer, Abbi Jacobson e Amy Schumer. São três dos nomes mais badalados da comédia americana atual, representantes das novas tendências do gênero, e ***até se se você quiser continuar apostando no mais tradicional, estão lá***. Ross ("*Black-ish*"). Suas duas séries poderiam, perfeitamente, se esgueirar entre os seis ou sete candidatos a melhor comédia, e assim deixamos de ver a perene "The Big Bang Theory af".

A ocorrência (5-34) apresenta uma relação entre orações que configuram Conteúdos Proposicionais: na oração subordinada *hasta si se quisiera seguir apostando por lo más tradicional*, o verbo está no pretérito imperfeito do subjuntivo e na oração principal *están ahí Constance Wu ("Fresh off the boat") y Tracee Ellis Ross ("Black-ish")*, no presente do indicativo. Observa-se que nesse caso a oração principal corresponde a uma proposição de realização impossível, não factual, enquanto a oração subordinada corresponde a uma proposição verdadeira, factual. Observemos, por sua vez, a ocorrência (5-35).

(5-35) Bueno, los oficios podrían ser útiles: electricista, calefaccionista, colocador de aire acondicionado. *O hasta si te haces un cursillo, puedes entrar de camarero en algún hotel o restaurante* (2013-Errantes del nuevo milenio (ARGENTINA))

Bom, os ofícios poderiam ser úteis: eletricitista, aquecedor, instalador de ar-condicionado. *Ou até se você fizer um curso, pode virar garçom em um hotel ou restaurante.*

Em (5-35), o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração subordinada *hasta si te haces un cursillo* apresenta o verbo no indicativo, da mesma forma que o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal em *puedes entrar de camarero en algún hotel o restaurante*. A informação trazida pela oração subordinada é de realização potencial portanto, não factual, marcada pelo verbo *haces* enquanto a informação trazida pela oração principal é factual, marcada pelo verbo *puedes*.

O resultado obtido para as orações introduzidas por *hasta si* corrobora a afirmação de que as orações concessivo-condicionais tendem a apresentar orações subordinadas não factuais, e as principais, factuais. Ademais, diferentemente do que acontece com as demais orações analisadas anteriormente, *hasta si* só apresenta um tipo de correlação de factualidade, independentemente dos tempos e modos verbais presentes nas orações envolvidas.

Na próxima seção, apresentamos os resultados advindos do fator posição.

5.3.4 Posição das orações envolvidas

Com relação ao fator de análise posição da oração subordinada em relação à principal, apresentamos a Tabela 16, em que é possível observar a porcentagem de Atos Discursivos e de Conteúdos Proposicionais em cada uma das posições possíveis.

Tabela 16 - A posição da oração introduzida por *hasta si*

Posição	Camadas da GDF		Total
	Pragmático	Semântico	
Posposta	9/11 81,9%	2/11 18,2%	11/33 33,3%
Anteposta	9/22 40,9%	13/22 59,1%	22/33 66,7%
Total	18/33 54,5%	15/33 45,5%	33/33 100%

Fonte: Autoria própria

Os dados da Tabela 16 mostram que os Atos Discursivos introduzidos por *hasta si* podem ocorrer tanto pospostos como antepostos ao Ato Nuclear, já que foram encontradas nove ocorrências de Atos Discursivos pospostos e nove ocorrências de Atos Discursivos antepostos. Por outro lado, a Tabela revela que as orações subordinadas que configuram Conteúdos Proposicionais tendem a ser codificados, em sua maioria, antepostos às orações principais, já que apenas dois dos quinze dados dessa camada são pospostos. A Tabela também mostra uma tendência de as orações introduzidas por *hasta si* serem codificadas antepostas. A fim de exemplificar a posição das orações descritas, observemos os exemplos (5-36) e (5-37).

- (5-36) Otra figura importante en el sistema de control interno. Igual lo es también el tema de las relaciones de familiaridad. No puede ser que el director o el comercial de una empresa sea el papá, que el comprador sea el hijo y que el almacenero sea el sobrino, porque eso es tentar al diablo. *Hasta si no sucede nada, está la duda*, porque la gente dice, claro, como es su hijo... (2012- Juventud rebelde (CUBA))

Outra figura importante no sistema de controle interno. Assim é também a questão das relações familiares. Não pode ser que o diretor ou comerciante de uma empresa seja o pai, que o comprador seja o filho e que o lojista seja o sobrinho, porque isso é tentar o diabo. *Até se nada acontecer, fica a dúvida*, porque as pessoas falam, claro, como está o filho...

- (5-37) se obliga al cliente a escuchar los anuncios antes de realizar su llamada, en TocAd se puede personalizar, a través de un formulario sencillo, si se desean ver después de recibir los mensajes de texto, de navegar o de llamar. *También se puede decidir sobre el tema (ocio, moda, deportes...) y hasta si se prefieren recibir en días laborables o fines de semana*. (2010- La prueba. Publicidad con premio (ESPANHA))

o cliente é obrigado a ouvir os anúncios antes de fazer sua chamada, no TocAd é possível personalizar, através de um formulário simples, se deseja vê-los após receber as mensagens de texto, navegar ou ligar. *Também se pode decidir o tema (lazer, moda, esportes...) e até se preferem receber durante a semana ou final de semana*.

Em (5-36), o Conteúdo Proposicional *hasta si no sucede nada*, que corresponde à oração subordinada, está anteposto, adiantando um possível impedimento para o fato descrito posteriormente, no Conteúdo Proposicional *está la duda*, que corresponde à oração principal. Já em (5-37) o Ato Discursivo Subsidiário *hasta si se prefieren recibir en días laborales o fines de semana* é codificado posposto ao Ato Nuclear *también se puede decidir sobre el tema (ocio, moda, deportes...)*, atribuindo uma justificativa ao Ato anterior. Assim como acontece com as orações introduzidas por *incluso si* e *aun si*, os Atos Discursivos envolvidos nas orações introduzidas por *hasta si* correspondem, no Nível Morfossintático, a Expressões Linguísticas com configuração de cossubordinação. Por isso, como é possível ver na representação em (5-37a), o Ato Subsidiário posiciona-se em P^{Pós} e o Ato Nuclear em P^{Centro}.

(4-37a) Representação da posição de Atos Discursivos no Nível Morfossintático

P ^{pré}	P ^{centro}	P ^{pós}
	También se puede decidir sobre el tema (ocio, moda, deportes...)	hasta si se prefieren recibir en días laborales o fines de semana

Por sua vez, as orações que estabelecem uma relação entre Conteúdos Proposicionais correspondem, no Nível Morfossintático, a Orações que estão em uma relação de subordinação. Nesse sentido, como mostra a representação em (4-36a), a oração subordinada ocorre em P^I e a oração principal ocorrem em P^M.

(4-36a) Representação da posição de Conteúdos Proposicionais no Nível Morfossintático

P ^{pré}	P ^{centro}			P ^{pós}
	P ^I	P ^M	P ^F	
	<i>Hasta si</i> no sucede nada, está la duda de esta idea por parte del Gobierno	está la duda titubeos que en torno a esta cuestión está cometiendo el Gabinete		

Apresentamos até aqui a análise de todos os fatores propostos para investigar as de *hasta si*. Na próxima seção, apresentamos os resultados advindos da aplicação dos testes *posibilidadade de mobilidade* e *posibilidadade de receber modificação* a esse juntor.

5.3.5 Testes de fixação de *hasta si*: mobilidade e modificação por propriedade lexical

Com respeito ao teste de verificação de fixação dos componentes de [adv + si] (i) possibilidade de mobilidade de *hasta* e (ii) possibilidade de *hasta si* receber modificador, observemos a ocorrência (5-38).

(5-38) Las motivaciones que los llevan a unirse en matrimonio también tendrán influencia concreta en la escena que debe escribirse. Si las de ella son muy fuertes y las de él muy débiles o si, en cambio las de ella son las motivaciones débiles, el cambio será visible. En este último caso, la espera de ella será menos apremiante y *hasta si exageramos, puede estar pensando*: - ¡Ojalá que no venga!... (AG-1996-Cine y video)

As motivações que os levam a se casar também terão uma influência concreta na cena que deve ser escrita. Se as motivações dela forem muito fortes e as dele muito fracas, ou se, ao contrário, as motivações dela forem fracas, a mudança será visível. Neste último caso, esperar por ela será menos urgente e *até se exagerarmos, ela pode estar pensando*: - *Tomara que ela não venha!*...

A ocorrência (5-38) mostra uma relação entre dois Atos Discursivos, o Subsidiário *hasta si exageramos*, configura, uma condição discursiva para a correta adequação do Ato Nuclear *puede estar pensando*: - *¡Ojalá que no venga!*. Ao procedermos com a aplicação do teste (i), obtemos o resultado em (5-38a).

(5-38a) si **hasta** exageramos, puede estar pensando: - ¡Ojalá que no venga!...

Em (5-38a) *hasta* pode ocupar outra posição que não a anteposta a *si* e focalizar outros elementos do Ato Discursivo, como o Subato *exageramos*. Seu papel, assim como acontece com *incluso* e com *aun*, não depende de *si* e, por isso, sua posição poderia ser outra dentro da oração. A ocorrência em (5-38) e o teste em (5-38a) mostram que *hasta si* tende a possibilitar a mobilidade de *hasta* em todos os casos analisados (100%), isto é, em todos os dados que configuram Conteúdos Proposicionais e Atos Discursivos. Esse resultado contrasta com o resultado dos demais jutores (*incluso si* e *aun si*), em que observamos, como mostram as seções 5.1.5 e 5.2.5, que os Atos Discursivos e Movimentos tendem a não permitir essa alteração de posição do advérbio na estrutura [adv + si], enquanto os dados que relacionam Conteúdos Proposicionais tendem a permitir a exclusão do advérbio. Essa diferença diz muito sobre o estatuto de *hasta si* enquanto conjunção mais ou menos fixada e a diferença dos demais jutores [adv + si]. Sobre essa análise comparativa da fixação discorremos mais adiante, na seção 5.5.

Com relação ao teste (ii), possibilidade de acrescentar modificador de propriedade lexical, observemos o exemplo (5-38b).

(5-38b) **antes/muy*** hasta si exageramos, puede estar pensando: - ¡Ojalá que no venga!...

Assim como as demais estruturas [adv + si] já analisadas, *hasta si* não permite a inserção de modificadores de propriedade lexical. Ao acrescentar *antes* ou *muy* antecedendo *hasta si* a oração se torna agramatical, semântica e discursivamente inadequada, provocando um resultado que poderia ser definido como estranho. Nesse sentido, o teste (ii), assim como as demais estruturas [adv + si] já estudadas, não se aplica a *hasta si*.

Analisados todos os fatores aplicados a *hasta si* e verificada a possibilidade de aplicação dos testes (i) e (ii), procedemos, finalmente, na próxima seção, à análise de *ni siquiera si*.

5.4 Ni siquiera si

5.4.1 Nível e camada de atuação das orações introduzidas por *ni siquiera si*

Conforme explicitamos no Capítulo 3, a estrutura *ni siquiera si*, também representada neste trabalho por [adv+si], foi a que apresentou menos ocorrências nos dois *corpora* selecionados para a coleta de dados, apresentando um total de treze ocorrências no CREA e nenhuma ocorrência no CORPES XXI. Apesar disso, assim como as demais estruturas [adv + si], *ni siquiera si* pode ocorrer introduzindo uma relação entre Conteúdos Propositionais, conforme mostra (5-39) ou entre Atos Discursivos, conforme mostra (5-40).

(5-39) A Maragall no le atrapas si él no quiere. *No hay manera de pillarle con la guardia baja, ni siquiera si esperas ese momento entrañable*, cuando los jubilados del Casal d'Avis Montmany le acaban de regalar una tarta con las cincuenta y tres velitas que él apaga de un solo y persistente soplado y luego trocea con cuidado, primero radialmente y luego en círculos (ES-1994-La Vanguardia-Testimonios Varios).

Você não pega Maragall se ele não quiser. *Non há como pegá-lo desprevenido, nem sequer se você esperar aquele momento íntimo*, quando os aposentados do Casal d'Avis Montmany acabam de lhe dar um bolo com cinquenta e três velas que ele apaga com um único golpe persistente e depois corte com cuidado, primeiro radialmente e depois em círculos.

Em (5-39), *No hay manera de pillarle con la guardia baja* configura um Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal que estabelece uma relação de núcleo-modificador com o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração subordinada *ni siquiera si esperas ese momento entrañable*, pois, este último se refere à opinião do Falante sobre o que foi apresentado na oração principal, de que em nenhum caso é possível pegar Maragall desprevenido, nem mesmo na hipótese mais improvável proposta pelo Falante de esperar o momento cativante. Por se tratar de uma relação estabelecida sobre bases que passam pelo crivo do Falante, a oração é identificada como pertencente ao Nível Representacional. Observemos a aplicação dos modificadores de camada em (5-39a).

(5-39a) **posiblemente** no hay manera de pillarle con la guardia baja, ni siquiera si **seguramente** esperas ese momento entrañable.

possivelmente não há como pegá-lo desprevenido, nem sequer se **com certeza** você esperar aquele momento cativante.

Verifica-se que a inserção dos modificadores de Conteúdo Proposicional *posiblemente* e *seguramente* é permitida, pois as orações envolvidas aceitam ambos os modificadores perfeitamente. Dessa forma, comprova-se que a oração introduzida por *ni siquiera si* nesta ocorrência se estabelece entre dois Conteúdos Proposicionais. A representação da relação entre Conteúdos Proposicionais pode ser vista em (5-39b) a seguir.

(5-39b) (p_i: no hay manera de pillarle con la guardia baja (p_i) (p_j: ni siquiera si esperas ese momento entrañable (p_j) (p_i))

Em (p_i), representa-se o Conteúdo Proposicional que se refere à oração principal, que é modificado por (p_j), que, por sua vez, representa o Conteúdo Proposicional que representa a oração subordinada introduzida por *ni siquiera si*. No entanto, tal como comentamos em seções anteriores, a representação de *ni siquiera si* na GDF será apresentada em seção posterior, em que trataremos da análise das estruturas [adv + si] considerando todos os fatores de análise. Analisemos também a ocorrência (5-40).

(5-40) La objetiva escasez de tiempo no contribuye a facilitar que la designación del candidato sea tranquila. Sobre todo porque el sector guerrista ha empezado a dar muestras de nerviosismo y preocupación porque González no ha hablado aún con Alfonso Guerra y porque empiezan a asumir que no lo hará. *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos, ni siquiera si* ello contribuye a evitar

conflictos internos. Ante esa situación, el guerrismo ha amenazado con presentar también un candidato alternativo (ES-1995-La Vanguardia-Política)

A escassez objetiva de tempo não contribui para facilitar que a nomeação do candidato seja tranquila. Sobretudo porque o setor guerrilheiro começou a dar sinais de nervosismo e preocupação porque González ainda não falou com Alfonso Guerra e porque começam a supor que ele não falará. *Essa parece ser a decisão do líder do PSOE, que acredita que o candidato deve ser escolhido pela maioria e não por poucos, nem sequer se isso ajudar a evitar conflitos internos*. Diante dessa situação, o guerrilheiro ameaçou apresentar também um candidato alternativo.

É possível constatar em (5-40) que *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría* representa um Ato Discursivo sobre o qual o Falante quer adicionar um comentário que justifica o porquê o candidato deve ser escolhido pela maioria e não pela minoria, em qualquer hipótese, como a presente no Ato Subsidiário *ni siquiera si ello contribuye a evitar conflictos internos*. Assim como nos demais casos, portanto, a relação entre Ato Subsidiário e Ato Nuclear é interpessoal e, portanto, mais frouxa, pois se trata de uma adição de comentário a fim de justificar, discursivamente, a adequação do Ato Discursivo enunciado anteriormente. Para comprovar o estatuto de Ato Discursivo da ocorrência em (5-40), observemos a aplicação de modificadores de camada em (5-40a).

(5-40a) *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos **joder**, ni siquiera si **joder** ello contribuye a evitar conflictos internos*

Essa parece ser a decisão do líder do PSOE, que acredita que o candidato deve ser escolhido pela maioria e não por poucos **caramba**, nem sequer se **caramba** isso ajudar a evitar conflitos internos

Embora visivelmente não seja natural adicionar o modificador *joder* neste contexto, percebe-se que sua adição não é agramatical, nem discursivamente impossível, o que significa que é permitida. Nesse sentido, comprova-se o estatuto de Ato Discursivo das orações envolvidas. A representação da ocorrência (5-40) na GDF pode ser vista em (5-40b).

(5-40b) (A_I: *esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos*) (A_I: *ello contribuye a evitar conflictos internos*) (A_J) (A_I)

A Tabela 17 a seguir mostra a proporção de dados no Nível Interpessoal e Representacional.

Tabela 17 – Camadas de atuação de *ni siquiera si*

Nível e camada da GDF	
Ato Discursivo (A)	Conteúdo Proposicional (p)
5/13 38,5%	8/13 61,5%

Fonte: Autoria própria

Outra questão que merece destaque no uso do juntor *ni siquiera si* é sua estrutura correlativa, isto é, a presença de dois elementos que marcam negação, um na oração principal e outro na subordinada. Autores como Bosque (1980), Fuentes Rodríguez (1987) e a própria NGRAE (2009) entendem que, assim como as demais estruturas [adv + si], *ni siquiera si* introduz contextos hipotéticos em que também se observa o matiz de contraexpectativa. No entanto, há algumas diferenças importantes desse juntor em relação aos demais aqui estudados, como, por exemplo, o fato de *ni siquiera si* ter a presença não de dois, mas de três elementos componentes [ni + siquiera + si], dois dos quais (*ni* e *siquiera*) são advérbios focalizadores e negativos; e a necessidade de inserção de uma oração principal que contenha um elemento negativo, como os advérbios *no*, *nunca*, *nadie*, *sin*, *etc.*

Os dados confirmam essa necessidade, pois mostram que onze das treze ocorrências analisadas, portanto 84,6% dos dados, representam ou um Ato Discursivo ou um Conteúdo Proposicional em que as orações principais contêm o operador de negação *no*, como é o caso das ocorrências (5-39) e (5-40) apresentadas anteriormente. Observamos um caso em que a partícula negativa é *nada*, como mostra a ocorrência (5-41), e um caso que não apresenta partícula negativa, como mostra a ocorrência (5-42).

- (5-41) *Para Chile nada está garantizado, ni siquiera si se llegará a aprobar el fast track a fines de este año o comienzos del próximo. Su condición de ser el primero en la fila parece que será asumida, esta vez, con mayor templanza (CH-1997-Revista Hoy-Comercio).*

Nada está garantido para o Chile, nem sequer se o fast track será aprovado até o final deste ano ou início do próximo. A sua condição de primeiro da fila parece ser assumida, desta vez, com maior temperança.

Em (5-41), *para Chile nada está garantizado* apresenta uma afirmação que contém o advérbio *nada* que também é um elemento que condiciona a presença de *ni siquiera* no Ato Subsidiário. Por sua vez, a ocorrência (5-42) a seguir apresenta uma relação entre dois Atos Discursivos, em que o Ato Discursivo Nuclear *podríamos considerar la prostitución como una*

práctica normal não apresenta nenhum tipo de partícula negativa, sendo um tipo de oração introduzida por *ni siquiera si* atípica.

- (5-42) La prostitución rebaja a la mujer a la más baja condición humana, la arrastra por el arroyo y la degrada hasta colocarla en situaciones de ínfima miseria. Aunque aquí hay una relación de dos sexos diferentes, o sea encuadrados en un acto biológico normal, ***ni siquiera si admitiéramos que toda relación sexual es un simple acto animal, podríamos considerar la prostitución como una práctica normal.*** El acto sexual de una prostituta no es amoroso, es simplemente el comercio carnal que tiende a imitar las emociones amorosas (VE-1990-Sida. La pandemia del siglo-Medicina)

A prostituição rebaixa a mulher à condição humana mais baixa, arrasta-a rio abaixo e degrada-a a ponto de colocá-la em situações de mínima miséria. Embora haja aqui uma relação entre dois sexos diferentes, isto é, enquadrados num ato biológico normal, ***nem sequer se admitíssemos que todas as relações sexuais sejam um simples ato animal, poderíamos considerar a prostituição como uma prática normal.*** O ato sexual de uma prostituta não é amoroso, é simplesmente o comércio carnal que tende a imitar as emoções do amor.

É interessante observar que, nessa ocorrência, a oração introduzida por *ni siquiera si, ni siquiera si admitiéramos que toda relación sexual es un simple acto animal* corresponde a um Conteúdo Proposicional, assim como a segunda oração envolvida, *podríamos considerar la prostitución como una práctica normal*. Juntas, no entanto, fazem parte da estrutura concessiva *Aunque p, q* (Aunque aquí hay una relación de dos sexos diferentes, o sea encuadrados en un acto biológico normal, *q*, em que *q* está representado pelas orações que envolvem *ni siquiera si*). É possível que, em decorrência dessa estrutura, esse seja um dos motivos pelos quais *ni siquiera si* introduz uma oração atípica.

Nota-se, além disso, que a ocorrência (5-42) apresenta algumas características que divergem das demais orações introduzidas por [adv + si], como o fato de o Conteúdo Proposicional, que corresponde à oração subordinada, ser anteposto ao Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal, pois essa posição não é a standard de *ni siquiera si*, que, motivada pela presença do operador negativo na oração principal, tende a ser codificada posposta, como apresentamos na seção 5.4.4. Ademais, a correlação modo-temporal veiculada nas orações envolvidas, pretérito imperfeito do subjuntivo/*condicional simples* do indicativo, revelam o padrão de factualidade *não factual/não factual*, típico de orações condicionais.

É possível dizer que essa ocorrência atípica apresenta um padrão geral que se aproxima das orações condicionais, principalmente no que diz respeito à factualidade.

Apresentadas as relações existentes entre *ni siquiera si* introduzindo Atos Discursivos, no Nível Interpessoal e Conteúdos Proposicionais no Nível Representacional, na próxima seção procedemos à análise da correlação modo-temporal existente nessas estruturas.

5.4.2 Correlação modo-temporal das orações envolvidas.

Com respeito à correlação modo-temporal dos Conteúdos Proposicionais e Atos Discursivos introduzidos por *ni siquiera si*, os dados mostram que a baixa frequência reflete na quantidade reduzida de correlações modo-temporais em relação às demais estruturas [adv + si] descritas anteriormente. No entanto, é possível observar que a correlação presente do indicativo/presente do indicativo é a mais típica de *ni siquiera si*, como mostra a Tabela 18 a seguir.

Tabela 18 - Esquema modo-temporal em cada Nível

Tempo e modo verbal	Nível		Total
	Pragmático	Semântico	
Presente do indicativo/presente do indicativo	2/6 33,3%	4/6 66,7%	6/13 46,1%
Presente do indicativo/futuro simples	1/2 50%	1/2 50%	2/13 15,4%
Pretérito imperfeito do subjuntivo/condicional simples do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/13 7,7%
Pretérito imperfeito do subjuntivo/futuro simples	0/1 0%	1/1 100%	1/13 7,7%
Presente do indicativo/pretérito indefinido do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/13 7,7%
Futuro simples/presente do indicativo	1/1 100%	0/1 0%	1/13 7,7%
Pretérito imperfeito do subjuntivo/condicional composto do indicativo	0/1 0%	1/1 100%	1/13 7,7%
Total	5/13 38,5%	8/13 61,5%	13/13 100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 18 também nos mostra que *ni siquiera si* introduz, de forma geral, Atos Discursivos e Conteúdos Proposicionais que tendem a apresentar tempos verbais no indicativo, assim como acontece com *hasta si*, sendo o subjuntivo o modo que aparece em apenas três dados analisados, todos no nível semântico. A segunda correlação modo-temporal que mais aparece em orações introduzidas por *ni siquiera si*, conforme mostra a Tabela 18, é presente do indicativo/futuro simples. Observemos um exemplo deste último caso na ocorrência (5-43).

- (5-43) Ya hemos visto algún ejemplo, en La venda no sabremos con seguridad si arriba del apartamento de Gloria viven o han vivido sus padres, ni siquiera si están vivos.

Já vimos alguns exemplos, em *La venda não sabemos ao certo se em cima do apartamento de Gloria moram ou já moraram os pais dela, nem sequer se estão vivos.*

A ocorrência (5-43) apresenta uma relação entre dois Atos Discursivos, o Nuclear *en La venda no sabremos con seguridad si arriba del apartamento de Gloria viven o han vivido sus padres* e o Subsidiário *ni siquiera si están vivos*, que adiciona um comentário feito em relação ao Ato Discursivo enunciado anteriormente. Nota-se que a oração que representa o Ato Nuclear tem o verbo no futuro simples do indicativo, *sabremos*, enquanto a oração representante do Ato Subsidiário apresenta o verbo no presente do indicativo, *están*. Essa correlação, tal como já mencionamos em seções anteriores, é típica de Conteúdos Proposicionais que manifestam o padrão de factualidade não factualidade/factualidade, tendência geral das orações aqui estudadas. Sobre o cruzamento desse fator de análise com os tempos e modos veiculados pelas orações envolvidas, analisemos a seção a seguir.

5.4.3 Factualidade das orações envolvidas

Conforme discutimos no Capítulo 4, o que diferencia as orações condicionais das orações concessivas e das concessivo-condicionais é a factualidade, já que é típico das orações condicionais a correlação não factual/não factual, enquanto é típico das concessivas a correlação factual/factual e, por sua vez, é típico das concessivo-condicionais a correlação não factual/factual, conforme apontam autores como König (1986), Pérez Quintero (2002), Kortman (1997) e Olbertz *et al.* (2016). Vimos até esta seção, que as orações introduzidas por [adv + si] podem apresentar padrões diversos de factualidade, tais como os típicos de orações condicionais e de concessivas; no entanto, a tendência é que apresentem a correlação Atos Subsidiários não factuais, e Nucleares, factuais. Não seria diferente com *ni siquiera si*, conforme revela a Tabela 19.

Tabela 19 - Cruzamento entre Factualidade e correlação modo-temporal

Factualidade	Nível e camada da GDF		Total
	Ato Discursivo (A)	Conteúdo proposicional (p)	
Não factualidade/factualidade	4/11 36,4%	7/11 63,6%	11/13 84,6%
Não factualidade/Não Factualidade	1/2 50%	1/2 50%	2/13 15,4%
Total	5/13 38,5%	8/13 61,5%	13/13 100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 19 revela que *ni siquiera si* introduz Conteúdos Proposicionais ou Atos Discursivos Subsidiários não factuais e Conteúdos Proposicionais ou Atos Nucleares factuais em sua maioria. Outro padrão de factualidade possível é não factualidade/não factualidade, embora a tendência de *ni siquiera si* seja apresentar a factualidade típica descrita para as orações concessivo-condicionais. Apresentamos exemplos nas ocorrências (5-44) e (5-45).

- (5-44) El propio Nelson Mandela declaró ayer que el registro que hizo la Policía en la casa de Winnie es un asunto sobre el que sería impropio una intervención de la Presidencia de la República. “*No interferiría las labores policiales **ni siquiera si se hiciera un registro en mi propia casa***”, dejó claro el presidente sudafricano (ES-1995-El Mundo-Política).

O próprio Nelson Mandela declarou ontem que a busca feita pela Polícia à casa de Winnie é um assunto sobre o qual seria inadequada uma intervenção da Presidência da República. “*Eu não interferiria no trabalho da polícia **nem sequer se uma busca fosse feita** em minha própria casa*”, esclareceu o presidente sul-africano.

- (5-45) Lo que está en juego es mucho más que la permanencia del general Ríos Montt en la presidencia del Congreso, *a pesar de que dicha permanencia no se ve seriamente amenazada ni siquiera si prospera el antejuicio en su contra*. Lo que está en juego aquí es la autoridad moral de los diputados para actuar como legítimos representantes del pueblo en la formulación de leyes cuando están siendo cuestionados en su integridad ética precisamente por su función exclusiva de encargados de legislar en el país (GT-2000-La Hora-Justicia, Legislación)

O que está em jogo é muito mais do que a permanência do general Ríos Montt na presidência do Congresso, *ainda que essa permanência não esteja seriamente ameaçada, nem sequer se o julgamento preliminar contra ele prosperar*. O que está em jogo aqui é a autoridade moral dos deputados para atuarem como representantes legítimos do povo na formulação de leis quando sua integridade ética está sendo questionada justamente por sua função exclusiva de legislar no país.

Tanto a ocorrência (5-44) como a ocorrência (5-45) apresentam uma relação entre orações na camada do Conteúdo Proposicional, sendo comum elas compartilharem o tipo de factualidade. Em (5-44), o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração subordinada *ni siquiera si se hiciera un registro en mi propia casa* apresenta uma informação não factual, pois se infere que esse registro não aconteceu, nem está acontecendo, tratando-se de uma projeção imaginária de uma situação que, se acontecesse, levaria à realização da informação presente no Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal *no interferiría las labores policiales*, que, por sua vez, também apresenta uma informação não factual, já que só se realizaria caso o Conteúdo Proposicional anterior também se realizasse. Em segundo lugar, a ocorrência (5-45) mostra que o Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal *dicha permanencia no se ve seriamente amenazada*, que se trata de uma oração concessiva

própria nos termos de Flamenco García (1999), introduzida por *a pesar de que*, e configura uma informação factual. Já a informação presente no Conteúdo Proposicional que corresponde à oração subordinada *ni siquiera si prospera el antejuicio en su contra*, apresenta uma possibilidade de realização, portanto, uma informação não factual.

Em ambas as ocorrências, a relação modo-temporal manifesta a factualidade das orações envolvidas. Percebe-se que, na ocorrência (5-44), os tempos e modos verbais se distinguem dos apresentados na ocorrência (5-45). Em (5-44), em que se apresenta o padrão não factualidade/não factualidade, verifica-se o tempo verbal *pretérito imperfeito do subjuntivo (hiciera)* na oração subordinada e o tempo verbal *condicional simples do indicativo* na oração principal (*interferiría*). Por outro lado, na ocorrência (5-45), em que se apresenta o padrão não factualidade/factualidade, há uma oração subordinada em que se verifica *presente do indicativo (prospera)* e uma oração principal em que se apresenta *presente do indicativo (ve)*.

Dessa forma, assim como acontece com as demais estruturas [adv + si] já descritas, *ni siquiera si* comprova a relação entre factualidade e tempos e modos verbais. Na próxima seção, apresentamos os resultados advindos da análise da posição.

5.4.4 Posição das orações envolvidas

O fator da posição dos Conteúdos Proposicionais e dos Atos Discursivos segue o mesmo padrão verificado para as demais estruturas [adv + si], tal como é possível observar na Tabela 20 a seguir.

Tabela 20 - A posição da oração introduzida por *ni siquiera si*

Posição	Nível		Total
	Pragmático	Semântico	
Posposta	5/12 41,7%	7/12 58,3%	12/13 92,3%
Anteposta	0/1 0%	1/1 100%	1/13 7,7%
Total	5/13 38,5%	8/13 61,5%	13/13 100%

Fonte: Autoria própria

A Tabela 20 mostra que a grande maioria das ocorrências codificam a posposição de Atos Discursivos Subsidiários e de Conteúdos Proposicionais que correspondem a orações subordinadas. É interessante observar que todos os Atos Discursivos Subsidiários estão pospostos aos Nucleares, adicionando um comentário, um pensamento posterior. Verifica-se

ainda que os Conteúdos Proposicionais introduzidos por *ni siquiera si*, em sua maioria, são pospostos, pois apenas um dado foi encontrado com uma oração subordinada anteposta à principal. Nesse sentido, é possível afirmar que *ni siquiera si* tende a codificar a posposição, independentemente da camada, assim como exemplifica a ocorrência (5-46).

- (5-46) Por mucho que algún colega se lamente una y otra vez de lo difícil, dura y complicada que es esta vida, considero que, en realidad, es una vida estupenda, con tal de que creas en lo que haces. *Y esta actitud no la modificas ni siquiera si, de pronto, emergen todas las rémoras imaginables.* De hecho, la tensión psíquica es tan fuerte en los cantantes de ópera como en los ases del deporte (ES-1989-Autobiografía).

Por mais que algum colega possa lamentar repetidamente como esta vida é difícil, dura e complicada, eu acho que, na realidade, é uma ótima vida, desde que você acredite no que está fazendo. *E você não muda essa atitude nem sequer se, de repente, surgir todos os obstáculos imagináveis.* Na verdade, a tensão psíquica é tão forte nos cantores de ópera quanto nos craques do esporte.

Em (5-46), há uma relação núcleo-modificador que se dá na camada do Conteúdo Proposicional, em que a oração subordinada *ni siquiera si, de pronto, emergen todas las rémoras imaginables* atua como modificador da oração principal *no la modificas*, que atua como núcleo. Da mesma forma que acontece nas demais estruturas [adv + si] já analisadas, as relações núcleo-modificador correspondem, no Nível Morfossintático, a uma Oração, em que se estabelece uma relação de subordinação nas posições P^M e P^F. A representação desse tipo de Oração é apresentada em (5-46a) a seguir.

(5-46a) Representação da posição de Conteúdos Proposicionais no Nível Morfossintático

P ^{pré}	P ^{centro}			P ^{pós}
	P ^I	P ^M	P ^F	
	esta actitud	no la modificas	Ni siquiera si, de pronto, emergen todas las rémoras imaginables	

O resultado apresentado torna necessária a retomada da ocorrência (5-42), retomada aqui em (5-47).

- (5-47) La prostitución rebaja a la mujer a la más baja condición humana, la arrastra por el arroyo y la degrada hasta colocarla en situaciones de ínfima miseria. Aunque aquí hay una relación de dos sexos diferentes, o sea encuadrados en un acto biológico

normal, *ni siquiera si admitiéramos que toda relación sexual es un simple acto animal, podríamos considerar la prostitución como una práctica normal*. El acto sexual de una prostituta no es amoroso, es simplemente el comercio carnal que tiende a imitar las emociones amorosas (VE-1990-Sida. La pandemia del siglo-Medicina)

A prostituição rebaixa a mulher à condição humana mais baixa, arrasta-a rio abaixo e degrada-a a ponto de colocá-la em situações de mínima miséria. Embora haja aqui uma relação entre dois sexos diferentes, isto é, enquadrados num ato biológico normal, *nem sequer se admitíssemos que todas as relações sexuais sejam um simples ato animal, poderíamos considerar a prostituição como uma prática normal*. O ato sexual de uma prostituta não é amoroso, é simplesmente o comércio carnal que tende a imitar as emoções do amor.

A ocorrência (5-47) representa a única oração subordinada anteposta encontrada nos dados analisados de *ni siquiera si*. Como é possível constatar, *ni siquiera si admitiéramos que toda relación sexual es un simple acto animal, podríamos considerar la prostitución como una práctica normal* apresenta a única oração encontrada que sem advérbio negativo na oração principal, como vimos na seção 5.4.1. Pode-se concluir, portanto, que essa falta de necessidade de adicionar advérbio negativo, como poderia ser *no, nada, sin*, etc. depende da posição da oração, pois, *ni siquiera si* anteposto manifesta a negação necessária para o sentido completo da estrutura. Isso pode ser verificado nos testes em (5-47a-b).

(5-47a) **No** podríamos considerar la prostitución como una práctica normal, **ni siquiera si** admitiéramos que toda relación sexual es un simple acto animal.

(5-47b) * podríamos considerar la prostitución como una práctica normal, **ni siquiera si** admitiéramos que toda relación sexual es un simple acto animal.

Os testes revelam que a inversão das orações sem a adição do advérbio negativo *no* na oração principal não resulta em uma oração semanticamente correta, assim, percebe-se que, o sem operador de negação, a aceitabilidade é questionável.

Analisemos, por sua vez, a ocorrência (5-41), retomada aqui em (5-48).

(5-48) *Para Chile nada está garantizado, ni siquiera si se llegará a aprobar el fast track a fines de este año o comienzos del próximo*. Su condición de ser el primero en la fila parece que será asumida, esta vez, con mayor templanza (CH-1997-Revista Hoy-Comercio).

Nada está garantido para o Chile, nem sequer se o fast track será aprovado até o final deste ano ou início do próximo. A sua condição de primeiro da fila parece ser assumida, desta vez, com maior temperança.

Nesse caso, apresenta-se uma relação de dependência entre Atos Discursivos, em que o Ato Discursivo Subsidiário é dependente do Ato Discursivo Nuclear. Essa relação de dependência entre Atos, no Nível Morfossintático, acontece na camada da Expressão Linguística, em que se estabelece uma cossubordinação. Na ocorrência (5-48a) a seguir é possível observar que o Ato Discursivo Subsidiário se posiciona em P^{Pré} e o Nuclear, em P^{Centro}.

(5-48a) Representação da posição de Atos Discursivos no Nível Morfossintático

P ^{pré}	P ^{centro}	P ^{pós}
	Para Chile nada está garantizado	ni siquiera si se llegará a aprobar el fast track a fines de este año o comienzos del próximo

Podemos concluir que *ni siquiera si* é um juntor que tende a codificar orações postostas, independentemente da camada de atuação das estruturas. Esse resultado difere, de modo geral, ao dos demais jutores [adv + si], pois *incluso si* apresenta a posição da oração subordinada de acordo com a camada de atuação, com a tendência de Atos Discursivos Subsidiários serem pospostos e orações subordinadas, representantes de Conteúdos Proposicionais, antepostos. Já *aun si* introduz tanto Atos Discursivos subsidiários quanto Conteúdos Proposicionais pospostos ou antepostos, com a tendência de Conteúdos Proposicionais apresentarem anteposição e Atos Discursivos, posposição. Por sua vez, *hasta si* introduz orações antepostas, em 100% dos casos. De modo geral, isso mostra que, cada juntor [adv + si] tem seu próprio padrão de posição, o que pode mostrar um *status* diferente entre eles. Discorreremos detalhadamente sobre esse tema na seção 5.5.

Na próxima seção, apresentamos os testes (i) possibilidade de mobilidade e (ii) possibilidade de receber modificador aplicados a *ni siquiera si*.

5.4.5 Testes de fixação de *ni siquiera si*: mobilidade e modificação por propriedade lexical

Um padrão diferente das demais estruturas [adv + si] foi encontrado para o elemento *ni siquiera si* no que diz respeito aos testes (i) possibilidade de mobilidade de *ni siquiera* e (ii) possibilidade de receber modificador. Em primeiro lugar, é importante mencionar que, como *ni siquiera si* é constituído por dois advérbios, *ni* e *siquiera*, aplicamos o teste (i) individualmente

para cada um desses elementos, a fim de verificar se existe obrigatoriedade de posição para um deles ou para os dois. Isso porque a obrigatoriedade de posição fixa para os dois elementos poderia revelar mais estabilidade na estrutura como juntor. Já o teste (ii) foi aplicado, tal como nas demais estruturas [adv + si], antes do juntor, para se verificar se, como um todo, ele pode ser modificado por um elemento da camada da propriedade lexical. Os resultados advindos destes testes são discutidos abaixo.

Com relação ao teste (i), possibilidade de mobilidade de *ni siquiera*, observemos a ocorrência (5-49), repetida aqui por conveniência.

(5-49) A Maragall no le atrapas si él no quiere. *No hay manera de pillarle con la guardia baja, ni siquiera si esperas ese momento entrañable*, cuando los jubilados del Casal d'Avis Montmany le acaban de regalar una tarta con las cincuenta y tres velitas que él apaga de un solo y persistente soplido y luego trocea con cuidado, primero radialmente y luego en círculos (ES-1994-La Vanguardia-Testimonios Varios).

Você não pega Maragall se ele não quiser. *Não há como pegá-lo desprevenido, nem sequer se você esperar aquele momento cativante*, quando os aposentados do Casal d'Avis Montmany acabam de lhe dar um bolo com cinquenta e três velas que ele apaga com um único golpe persistente e depois corte com cuidado, primeiro radialmente e depois em círculos.

Como vimos na seção 5.4.1, trata-se de uma relação que se origina no Nível Representacional, entre Conteúdos Proposicionais, em que a oração subordinada se pospõe à principal. Ao aplicarmos o teste na posição, obtemos o seguinte padrão.

- (5-49a) No hay manera de pillarle con la guardia baja, **si** esperas ese momento entrañable
- (5-49b) No hay manera de pillarle con la guardia baja, **ni si** esperas ese momento entrañable
- (5-49c) No hay manera de pillarle con la guardia baja, **siquiera si** esperas ese momento entrañable
- (5-49d) No hay manera de pillarle con la guardia baja, **si** esperas **ni*** ese momento entrañable
- (5-49e) No hay manera de pillarle con la guardia baja, **si** esperas **siquiera*** ese momento entrañable

O teste (5-49a) mostra que tanto *ni* como *siquiera* não poderiam ser retirados das proposições, pois não poderiam exercer o papel de orações condicionais introduzidas por *si*,

como mostra (5-49a), cujo resultado é uma relação sem sentido entre as orações envolvidas. No entanto, os testes (5-49b) e (5-49c) mostram que o sentido de *ni siquiera* permaneceria e seria gramaticalmente possível mantendo-se apenas um dos advérbios, ou *ni* ou *siquiera*. Por sua vez, a mudança de foco dos advérbios verificada em (5-49d) e (5-49e), isto é, a alteração de escopo dentro do Conteúdo Proposicional, não resultaria em uma oração gramaticalmente possível, portanto, esse teste não se aplica. Esse resultado foi verificado em todas as orações introduzidas por *ni siquiera si*, independentemente do nível e da camada a que correspondem na GDF.

O resultado dos testes (5-49a-b) revela, portanto, que *ni siquiera si* não pode ser retirado de sua posição inicial e focalizar outros elementos da oração, visto que, obrigatoriamente, tem que ocupar a posição anteposta a *si*. Por outro lado, verifica-se que ou *ni* ou *siquiera* podem ser retirados, sendo a obrigatoriedade da posição inicial exigida por apenas um dos advérbios, já que ambos têm a mesma função negação e contraexpectativa. É importante lembrar que a negação de *ni* ou de *siquiera* é exigida pela presença do operador negativo *no* ou *nada* na proposição principal, como pode ser visto em (5-49) *no hay manera de pillarle con la guardia baja*.

Por sua vez, com relação ao teste (ii), os dados mostram a mesma tendência observada nas demais estruturas [adv + si], como pode ser visto em (5-50), repetida por conveniência.

- (5-50) La objetiva escasez de tiempo no contribuye a facilitar que la designación del candidato sea tranquila. Sobre todo porque el sector guerrista ha empezado a dar muestras de nerviosismo y preocupación porque González no ha hablado aún con Alfonso Guerra y porque empiezan a asumir que no lo hará. *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos, ni siquiera si ello contribuye a evitar conflictos internos.* Ante esa situación, el guerrismo ha amenazado con presentar también un candidato alternativo (ES-1995-La Vanguardia-Política)

A escassez objetiva de tempo não contribui para facilitar que a nomeação do candidato seja tranquila. Sobretudo porque o setor guerrilheiro começou a dar sinais de nervosismo e preocupação porque González ainda não falou com Alfonso Guerra e porque começam a supor que ele não falará. *Essa parece ser a decisão do líder do PSOE, que acredita que o candidato deve ser escolhido pela maioria e não por poucos, nem sequer se isso ajudar a evitar conflitos internos.* Diante dessa situação, o guerrilheiro ameaçou apresentar também um candidato alternativo.

- (5-50a) Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos, **antes/muy** * ni siquiera si ello contribuye a evitar conflictos internos

Conforme aponta Giomi (2020), para comprovar a possibilidade de um elemento receber modificação, é necessário aplicar um modificador da camada mais lexicalizada da GDF, a propriedade lexical. Assim, observa-se em (5-50a) que o modificador de propriedade não incide sobre *ni siquiera*, pois a modificação de *antes* e de *muy* atribui um ruído à oração, tornando-a incorreta do ponto de vista semântico. Todos os dados analisados de *ni siquiera si* apresentam esse mesmo resultado.

Ao longo deste Capítulo, apresentamos a descrição das orações introduzidas por [adv + si] *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera* com respeito aos critérios de análises propostos no Capítulo 4, em que expusemos a metodologia seguida nesta investigação. O resultado geral obtido por ser visto na Tabela 21 a seguir:

Tabela 21 - Locução [adv + si] relativo aos fatores de análise descritos.⁴²

Nível e camada da GDF	Incluso si			Aun si			Hasta si			Ni siquiera si		
	M	A	p	M	A	p	M	A	p	M	A	p
Indicativo	+	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+
Subjuntivo	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+
Não factual/Factual	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	+
Não factual/ Não factual	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-
Factual/Factual	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posposta	-	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+
Anteposta	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-
Mobilidade possível	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-
Mobilidade impossível	+	+	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+
Modificação possível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Autoria própria

A Tabela 21 mostra que há semelhanças no estatuto de *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* em todos os critérios de análise aplicados. Em primeiro lugar, observamos que, com exceção de *incluso si*, todos os demais fatores apresentam orações que se estabelecem em duas camadas: o Ato Discursivo, no Nível Interpessoal, e o Conteúdo Proposicional, no Nível Representacional. No Nível Interpessoal, os Atos Discursivos apresentam um comentário, um adendo ou pensamento posterior (*afterthought*), havendo entre os dois Atos, uma relação pragmática. Por outro lado, no Nível Representacional, os Conteúdos Proposicionais estabelecem uma relação semântica entre si, assemelhando-se às tradicionais orações adverbiais da gramática tradicional, pois, semanticamente, estão bastante integradas, estabelecendo uma

⁴² Os resultados da Tabela 21 foram esquematizados segundo a tendência geral dos resultados obtidos para cada critério.

relação de núcleo-modificador, portanto, diferente dos Atos Discursivos. Apenas *incluso si* apresenta ocorrências de Movimento, no Nível Interpessoal, em que a oração introduzida por *incluso si* refere-se a toda uma porção textual, não tendo, portanto, oração principal correspondente.

Em segundo lugar, nota-se que todas as estruturas [adv + si] introduzem correlações de não factualidade que condizem com o padrão *não factual/factual* postulado por autores que investigaram as orações denominadas concessivo-condicionais em inglês (*even if*) e em espanhol (*aunque* + subjuntivo / *incluso si*), tais como, principalmente, König (1986), Pérez Quintero (2002) e Olbertz *et al.* (2016). No entanto, nossos resultados vão um pouco além dessa constatação ao revelar que as orações introduzidas por [adv + si] podem apresentar outros padrões, como o *factual/factual*, típico das orações concessivas, e o *não factual/não factual*, típico das orações condicionais.

Em terceiro lugar, no que diz respeito ao critério dos tempos e modos das orações envolvidas, os resultados apontam que há uma tendência de as orações introduzidas por [adv + si] apresentarem verbos no indicativo. Essa tendência pode ser explicada pelo fato de a locução [adv + si] apresentar *si* em sua composição, pois, em espanhol, a conjunção condicional *si* não permite a inserção do presente do subjuntivo nas orações que introduz. Outro fator que condiciona o uso do modo indicativo é a factualidade das orações envolvidas, pois as orações não factuais podem ter tanto verbos no indicativo como no subjuntivo, e as factuais, no indicativo. Com relação ao modo subjuntivo, a Tabela 21 mostra que esse modo verbal também aparece nas orações introduzidas por [adv+si], mas, diferentemente do caso do indicativo, não em todas as camadas. Constatamos que as orações introduzidas por *incluso si* e por *aun si* podem apresentar verbos no subjuntivo em orações que representam Ato Discursivo e Conteúdo Proposicional. No entanto, na camada do Movimento, *incluso si* não introduz orações com verbo no subjuntivo. Por sua vez, *hasta si* e *ni siquiera si* só apresentam verbos no subjuntivo na camada do Conteúdo Proposicional, embora não seja o modo mais frequentemente utilizado nesse estrato.

Em quarto lugar, com relação ao fator da posição da oração subordinada em relação à principal, é possível observar que as orações introduzidas por *incluso si* e por *aun si* ocupam a posição de acordo com a camada. Assim, orações que representam Atos Discursivos Subsidiários tendem a se colocar pospostas à oração que representa Atos Nucleares, enquanto orações subordinadas que correspondem a modificadores de Conteúdos Proposicionais tendem a se colocar antepostas à principal. Esse padrão não ocorre com *hasta si* e com *ni siquiera*, pois, como é possível observar na Tabela 21, as orações subordinadas introduzidas por eles podem

se colocar antepostas ou pospostas às orações que representam Atos Discursivos Nucleares como modificadores de Conteúdos Proposicionais. O resultado obtido para este fator também mostra que, no Nível Morfossintático, as orações representantes de Atos Discursivos se combinam na camada da Expressão Linguística, apresentando a configuração de Cossurbordinação, e posicionando-se em P^{Pré}, P^{Centro} e P^{Pós}, posições da Expressão Linguística; já as que modificam Conteúdos Proposicionais, atuam na camada da Oração, numa relação de subordinação, posicionando-se em P^I ou P^F, posições da Oração principal.

Por fim, no que se refere aos testes aplicados para avaliar a fixação de [adv + si] (i) mobilidade e (ii) modificação por propriedade lexical, nota-se que *incluso si* opera na camada do Movimento e do Ato Discursivo, no Nível Interpessoal, e na camada do Conteúdo Proposicional, no Nível Representacional. Os dados mostram que *incluso si* não permite a mobilidade de *incluso* quando atua no Nível Interpessoal (Atos e Movimentos), mas permite no Nível Representacional (Conteúdos Proposicionais). Por sua vez, *aun si* pode ser extraído da posição anteposta a *si*, tanto quando atua no NI, introduzindo Atos Discursivos, quanto no NR, introduzindo modificadores proposicionais. Da mesma forma, esse juntor apresenta outras ocorrências, de Atos e de Conteúdos Proposicionais, cuja mobilidade é impossível, não sendo, portanto, a camada de atuação o fator que determina o comportamento desse juntor, já que, em proporção, como vimos em (5.2.5), tanto Atos como Conteúdos Proposicionais podem apresentar *aun si* fixos ou não fixos. Já *hasta si*, conforme mostra a Tabela 21, ao contrário de *incluso si* e de *aun si*, permite a retirada de *hasta* da sua posição antecedente a *si* em todos os casos analisados, independentemente da camada de atuação na GDF, apresentando, portanto, uma relação menor fixação que os demais jutores analisados. Por fim, *ni siquiera si* não pode ser retirado em nenhum caso de sua posição, condicionado pela presença do operador negativo na oração principal, que exige a presença de outro advérbio de negação escopando a oração subsidiária. Assim, a Tabela 21 revela que a fixação dos elementos [adv + si] não condizem necessariamente com o Nível e a camada de atuação das orações, pois, parece que esse critério determina apenas a integração de *incluso si*.

Um tema que foi pouco discutido até agora, mas que requer atenção para o entendimento da análise da locução [adv + si] e das orações introduzidas por essa locução, é referente ao matiz de hipótese e de contraexpectativa que aparece nessas orações, o que abordaremos segundo estudiosos sobre o tema, como König (1985,1986), Montolíó (1999), Rodriguez Rosique (2012) e outros. Assim, discutimos esse fator na seção (5.5.1).

5.5 Análise geral dos jutores [adv + si]

5.5.1 Relação entre hipótese e contraexpectativa na análise das orações introduzidas por [adv + si]

Como foi exibido no Capítulo 2, autores que descrevem as orações concessivo-condicionais, principalmente as introduzidas por *even if*, do inglês, mas também as introduzidas por *incluso si* ou *aunque + subjuntivo*, do espanhol, como König (1985, 1986), Haspelmath e König (1998), Flamenco García (1999), Rodríguez Rosique (2012), Olbertz et. al (2016), entre outros, afirmam que o tipo de relação oracional introduzida por [adv + si] vincula dois matizes: hipótese e contraexpectativa. Dentro do matiz de hipótese está a escalaridade, interpretada como um ponto mais alto de uma possibilidade de realização do fato expresso pela oração subordinada (Cf. Flamenco García, 1999). Esta investigação revela, no entanto, que as orações introduzidas por [adv + si] apresentam ao menos dois tipos de locuções conjuntivas: as não fixas, em que o advérbio pode escopar outros elementos da oração ou até pode ser retirado da locução, e as fixas, em que o advérbio e a conjunção *si* não podem ser dissociados. No primeiro caso, ao retirar o advérbio de sua posição natural, o significado da locução conjuntiva perde o matiz de contraste, de oposição de ideias, mas segue apresentando o matiz de hipótese, enquanto, no segundo caso, a locução conjuntiva sem o advérbio não fica adequada para o contexto da oração. Esse resultado comprova ser o advérbio o responsável pela noção de contraexpectativa.

Retomando a afirmação de Keizer (2013) de que a possibilidade de variação de um dos elementos da locução pode ser um indício de uma estrutura semifixa,⁴³ este trabalho mostra que esse é o caso de [adv + si], que apresenta a conjunção *si* sempre em posição fixa, mas os advérbios que o antecedem podem variar. Em nossa análise, consideramos, também, outros estudos sobre as orações concessivo-condicionais, como os de Olbertz *et al.* (2016) e os de Fante (2018), em que ênfase ou hipótese tendem ser representadas por meio de um operador dentro da GDF. Fante (2018), por exemplo, entende a escalaridade como um tipo de ênfase, atribuída pragmaticamente, visto que o Falante tem claro o que quer expressar: emoções, atitudes ou opiniões, avaliações.

Com respeito aos advérbios, resumimos as características dos advérbios intensificadores conforme o faz Portero Muñoz (2022), com base em Keizer (2013), que determina que um elemento considerado um intensificador, necessariamente, precisa implicar a noção de

⁴³ Para Keizer (2013) uma estrutura semifixa é aquela que tem um estatuto intermediário entre uma estrutura composicional e um item lexical simples.

“reciclagem”, isto é, deve existir mais de um elemento sinônimo a ele e que possa ser usado no mesmo lugar e contexto em que o intensificador é usado. Essa característica dos intensificadores já havia sido descrita por Dik (1989), que denominou esse processo *mudança de marcação*. Outra característica dos intensificadores se refere a como eles tendem a surgir de fontes lexicais, por isso é comum que eles sofram um padrão de mudança que resulte em um estatuto pouco claro, como elementos lexicais ou gramaticais. Isso significa, segundo Portero Muñoz (2022), com base em Fauconnier (1975), que não é surpreendente que exista um período em que esses advérbios intensificadores sejam uma categoria difusa, a meio caminho entre o léxico e a gramática. Por fim, uma última característica dos intensificadores, é que a intensificação não envolve somente a escalaridade da propriedade denotada, mas também pode reforçar ou diminuir o grau de comprometimento do Falante com a força ilocucionária exibida, ou seja, funciona como um dispositivo semântico e pragmático.

As informações teóricas apresentadas nesta seção são levadas em conta para a análise de [adv + si] na GDF.

5.5.1.1 **Incluso si**

A análise de *incluso si* apresentada na seção 5.1.5 mostra que essa locução apresenta um padrão de fixação que condiz com o Nível e a camada de atuação das orações envolvidas na GDF. Constatamos que *incluso si* apresenta uma relação entre Movimento e Atos Discursivos, no Nível Interpessoal, e entre Conteúdos Proposicionais, no Nível Representacional. Como foi exposto anteriormente, na Tabela 22, os dados mostram que *incluso si* não permite a mobilidade de *incluso* nas orações estabelecidas no Nível Interpessoal (Atos e Movimentos), mas permite nas ocorrências que se dão no Nível Representacional (Conteúdos Proposicionais). Além disso, os dados mostram que os Atos Discursivos Subsidiários estabelecem uma relação de dependência discursiva com os Atos Discursivos Nucleares, denominada no Nível Morfossintático *Cossubordinação*. Por sua vez, quando a relação se dá entre dois Conteúdos Proposicionais, os Conteúdos Proposicionais que correspondem às orações subordinadas atuam como modificadores dos Conteúdos Proposicionais que correspondem às orações principais. No Nível Morfossintático, essa relação núcleo-modificador identifica o processo de *Subordinação*.

Para analisar o comportamento de *incluso*, recorreremos a Mackenzie (2001, p.125), que afirma que os advérbios intensificadores, que operam dentro de uma escala unidirecional e são de natureza quantificacional, expressam até que ponto uma propriedade se aplica. Esse ponto

pode ser medido segundo porcentagens que vão de 100% a 25%, ou seja, o elemento sob escopo de um advérbio intensificador se aplica dentro de uma escala que pode atribuir minimamente ou totalmente a propriedade descrita. Pela natureza quantificacional vista por Mackenzie (2001) nos advérbios intensificadores, o autor propõe que eles devem ser considerados *operadores*.

Como visto no Capítulo de fundamentação teórica, para Hengeveld e Mackenzie (2008), é importante distinguir entre Lexemas e Palavras na GDF porque uma Palavra, no Nível Morfossintático, pode corresponder a mais de um Lexema no Nível Representacional (e vice-versa). Além disso, a GDF entende que elementos como *just* e *even* do inglês, correspondentes a *solo* e *incluso* do espanhol, são partículas, por isso, aproximam-se mais dos elementos gramaticais, representados no Nível Interpessoal e Representacional, como operadores ou funções, e, no Nível Morfossintático, como Palavras Gramaticais. Considerando essas informações, propomos que o papel de *incluso si* na GDF pode ser representado como em (5-51) a seguir.

- (4-51) El problema que se plantea es si el nuevo cómputo tiene efectos retroactivos, como quiere CiU y rechaza Hacienda. Si la nueva prescripción se aplicase hacia atrás, sería tanto como amnistiar fraudes generados en 1991 y 1992. **Incluso si** el estatuto niega esa retroactividad, existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales (ES-1997-Economía y hacienda)

O problema que se coloca é se o novo cálculo tem efeitos retroativos, como a CiU quer e o Tesouro rejeita. Se a nova prescrição fosse aplicada ao contrário, seria anistia por fraudes geradas em 1991 e 1992. **Mesmo se** o estatuto negar essa retroatividade, há dúvidas sobre a interpretação que os tribunais poderiam dar.

- (5-51a) **si** el estatuto niega esa retroactividad, existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales.

- (5-51b) (**Esc** (A_I) (A_J))⁴⁴

- (5-51c) (p_i : - existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales (p_i) (p_j : el estatuto niega esa retroactividad - (p_j)_{Cond} (p_i))

- (5-51d) (Le_I : (Cl_I : - existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales - (Cl_I) (Gw_I : incluso (Gw_I)) (Gw_J : si (Gw_J)) (Cl_J : - el estatuto niega esa retroactividad - (Cl_J) (Cl_I)) (Le_I)

A ocorrência (5-51) mostra, em (5-51a) que *incluso* e *si* não dependem um do outro. Considerando essa dissociação existente entre os elementos constituintes de [adv + si], e o fato

⁴⁴ Neste Capítulo apresentamos as representações subjacentes na GDF apenas das camadas relevantes para a análise, o que justifica, por exemplo, a ausência da representação do Nível Interpessoal nos casos em que [adv + si] estão menos integrados.

de a ocorrência apresentar duas orações que se estabelecem na camada do Conteúdo Proposicional, sendo que o Conteúdo Proposicional que corresponde à tradicional oração subordinada funciona como um modificador do Conteúdo Proposicional que corresponde à oração principal, é possível dizer que *si* é atribuído para codificar a dependência formulada no Nível Representacional. Essa dependência marcada por *si* é denominada na GDF *função semântica*. Essa função semântica atribui uma condição para a realização do conteúdo descrito na oração principal e é representada na estrutura subjacente da GDF como *Cond*, como mostra (5-51c).

É possível notar que, na representação semântica de (5-51c), *incluso* não aparece. Isso porque ele não faz parte da função semântica Condição, posto que seu papel é o de enfatizar o Ato Discursivo e, portanto, esse elemento desempenha um papel pragmático. Nesse sentido, nossa proposta é a de que *incluso* seja representado na estrutura subjacente da GDF por um operador, o de escala (*Esc*), no Nível Interpessoal, escopando todo o Ato Discursivo que segue, como constata (5-51b). A GDF postula que os operadores são representados da seguinte forma:

(**Esc** A₁: [(F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁)] A₁)

Assumimos, portanto, que, quando *incluso* e *si* não são fixos, *incluso* tem um papel mais gramatical, em consonância com as considerações de Mackenzie (2001), Hengeveld e Mackenzie (2008) e Giomi (2020), e corresponde, portanto, a um operador do Nível Interpessoal na GDF.

(5-51e) (**Esc** (A_I): si el estatuto niega esa retroactividad (A_I) (A_J: existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales (A_I) (A_J))

Como é possível notar na representação, o operador de escala (*Esc*) encabeça a estrutura no Nível Interpessoal.

Observemos, por outro lado, a análise de uma ocorrência de *incluso si* quando a oração que introduz atua no Nível Interpessoal.

(5-52) El comisario Monti "tomó nota" de esa interpretación del titular de Fomento, pero recordó al ministro las denuncias realizadas por Canal Satélite Digital y las presiones a los detallistas. "**Incluso si hay acuerdo**" entre los operadores con ocasión de la convocatoria de Bangemann," no todo quedará resuelto (1997, 10, Medios de comunicación).

O Comissário Monti "tomou nota" desta interpretação do chefe das Obras Públicas, mas recordou ao ministro as queixas do Canal Satélite Digital e a pressão sobre os detalhistas. "*Mesmo se houver um acordo" entre as operadoras por ocasião da convocatória de Bangemann", nem tudo será resolvido"*

- (5-52a) **si* hay acuerdo entre los operadores con ocasión de la convocatoria de Bangemann," no todo quedará resuelto
- (5-52b) (A_I: - ya nos daríamos por satisfechos - (A_I) (A_J: - sólo superamos el anterior récord de Boardman - (A_J)_{Conc} (A_I))
- (5-52c) (Le_I: (Cl_I: - no todo quedará resuelto – (Cl_I) (Le_I) (Gw_I: incluso si (Gw_I)) (Le_J: (Cl_J: - hay acuerdo entre los operadores con ocasión de la convocatoria de Bangemann - (Cl_J) (Le_J))

Em (5-52a) o teste da retirada de *incluso* mostra que, diferentemente do que acontece na ocorrência (5-51), *incluso* e *si*, juntos, desempenham, um único papel. Nesse sentido, as ocorrências de *incluso si* que atuam no Nível Interpessoal não podem ser dissociadas, o que significa que *incluso* e *si* não são representados na estrutura subjacente da GDF com papéis diferentes, mas, sim, juntos. Assim, propomos que *incluso si* quando no Nível Interpessoal, codifica uma relação de dependência entre dois Atos Discursivos, o que caracteriza, na GDF, a Função Retórica Concessão.

Para Hengeveld e Mackenzie (2008), como vimos, uma Função Retórica é uma relação estabelecida entre Atos Discursivos dependentes, em que o Falante lhes atribui *status* comunicativo desigual (Nuclear ou Subsidiário) a depender de suas intenções. De acordo com os autores, como mencionado, a dependência é representada por meio da presença de uma Função Retórica no Ato Discursivo Subsidiário, que pode ser de vários tipos: Motivação, Orientação, Correção, Aposição e Concessão, mas há também outras propostas por Keizer (2015), como Confirmação, Reforço e Condição.

Observa-se que as orações introduzidas por *incluso si* que se estabelecem na camada do Ato Discursivo apresentam uma relação de dependência, em que uma oração é dependente da outra (mas não é um constituinte dela). Nesse caso, veicula matiz de hipótese e de contraexpectativa que não pode ser dissociado e, por fim, apresentam fixação entre o advérbio e *si*. Nesse sentido, a presença desses jutores cumprem os requisitos para afirmar a existência da Função Retórica Concessão (Conc), tendo em vista que se trata de um acréscimo de informação contrastiva com relação ao Ato Nuclear.

Com base nessas informações, propomos a ampliação do conceito de Concessão, pois os dados mostram que o Ato Subsidiário apresenta conteúdo contrastivo com relação ao Ato anterior, o Nuclear. Essa contradição, no entanto, não chega a impedir de alguma forma a

realização do que foi anteriormente expresso, constituindo hipóteses baseadas em uma escala de possibilidades. Propomos, portanto, que as orações introduzidas por *incluso si* na camada do Ato Discursivo veiculam Concessão, entendida como uma contraexpectativa hipotética.

Observemos, por último, a retomada da ocorrência (5-53) a seguir:

(5-53) - A: Cualquier problema que se presente, sea cual fuere su gravedad, dígamelo a mí. Y si yo no estoy en condiciones, a mi hija.

- B: ¿**Incluso si** se trata de avisar de riesgo de muerte? - quiso saber Pozuelo.

- A: Eso es esencial (ES-1995-Historia)

- A: Qualquer problema que surgir, seja qual for a sua gravidade, diga-me. E se eu não estiver em condições, a minha filha.

- B: **Mesmo se** for sobre alerta de risco de morte? - Pozuelo quis saber.

- A: Isso é essencial

(5-53a) ¿* *si* se trata de avisar de riesgo de muerte?

(5-53b) (M_I: - Cualquier problema que se presente, sea cual fuere su gravedad, dígamelo a mí. Y si yo no estoy en condiciones, a mi hija – (M_I): (**Contr** M_J: - se trata de avisar de riesgo de muerte – (M_J))

(5-53c) (Le_I: - Cualquier problema que se presente, sea cual fuere su gravedad, dígamelo a mí. Y si yo no estoy en condiciones, a mi hija - (Le_I) (Gw_I: incluso si (Gw_I)) (Le_J: - se trata de avisar de riesgo de muerte (Le_I) - (Le_J))

Apesar de não ter sido encontrada em quantidade expressiva, observamos em (5-53) que a oração *incluso si se trata de avisar de riesgo de muerte* impulsiona o discurso, uma vez que provoca uma reação do interlocutor por meio de uma pergunta, assim, (5-53) corresponde a um Movimento constituído de um único Ato Discursivo, com Ilocução Interrogativa. Assim como nos casos de Atos Discursivos, *incluso si* introduzindo Movimentos não pode ser desvinculado, pois *incluso* é essencial para a interação, sendo responsável por atribuir o matiz de ênfase que se refere à possibilidade de haver o pior dos obstáculos naquela situação, que é o risco de morte. Optamos por descrever *incluso si* nessa camada como um operador, pois, conforme Hengeveld e Mackenzie (2008, p.59), os operadores de Movimento não podem receber modificação.

Os dados mostram, portanto, a necessidade de classificar também os resultados de *incluso si* estabelecidos na camada do Movimento. Considerando que um dos operadores dessa camada é o de contraste, como o de partículas como *entretanto*, acreditamos que, por não poderem ser dissociados e por apresentarem o matiz de contraexpectativa, *incluso si* nessa camada tem o papel de operador de contraste (**Contr**) na camada do Movimento.

Destacamos que a diferença assinalada da atuação de *incluso si* no Nível Interpessoal e no Nível Representacional se reflete no Nível Morfossintático, já que, as orações estabelecidas no Nível Representacional se codificam como duas Orações (Cl) relacionadas por meio de duas Palavras Gramaticais distintas (G_{wI}) e (G_{wJ}) – *incluso*, que codifica a escala e *si*, que codifica a função Condição, como mostra (4-52d) – já no Nível Interpessoal, *incluso si* se codifica como uma função dentro de uma única Palavra Gramatical (G_{wI}), como mostram (5-52c) e (5-53c).

Apresentada a descrição da composição de *incluso si* na GDF, passemos à análise de *aun si*.

5.5.1.2 Aun si

Como visto na seção (5.2.1) *aun si* introduz orações que se dão entre Atos Discursivos e Conteúdos Proposicionais. Foi constatado que, independentemente da camada de atuação da oração, *aun* pode ou não ser retirado da posição anteposta a *si*, não sendo a camada da GDF o fator que determina essa retirada. Assim, há ocorrências do Nível Interpessoal em que *aun si* pode ser dissociado ou não, e também há ocorrências do Nível Representacional em que *aun si* pode ser dissociado ou não, isto é, em proporção, tanto Atos Discursivos como Conteúdos Proposicionais podem ser introduzidos *aun si* fixos e não fixos. Esse resultado mostra uma clara diferença em relação a *incluso si*.

Observemos as ocorrências (5-54) e (5-55):

- (5-54) Si un juez ha aplicado puramente la ley, la responsabilidad de su decisión si la ley lleva a un resultado inconveniente, es de quien hizo y mantiene la ley. Y ***aun si*** el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley, la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible (ES-2001-Política).

Se um juiz aplicou puramente a lei, a responsabilidade de sua decisão, se a lei conduzir a um resultado inconveniente, é de quem a fez e a mantém. E ***ainda se*** o Juiz utilizar excessivamente o ponto de conexão que a lei possibilita, a responsabilidade é compartilhada entre o Juiz e quem criou ou mantém na norma aquele ponto de conexão indevidamente amplo ou inadequadamente flexível.

- (5-54a) **si** el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley, la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible.

- (5-54b) (**Esc** (A_I) (A_J))

- (5-54c) (p_i : - la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible - (p_i) (p_j : - el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley - (p_j)_{Cond} (p_i))
- (5-54d) (Le_I : (Cl_I : - la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible – (Cl_I) (Gw_I : aun (Gw_I)) (Gw_J : si (Gw_J)) (Cl_J : el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley (Cl_J) (Cl_I)) (Le_I))
- (5-55) En la Ciudad del Vaticano inmediatamente después de promulgada la Constitución, el 3 de enero de 1979, aprobados por mayoría en sesión plenaria del Congreso el 13 de septiembre del mismo año y entrados en vigor el 4 de diciembre, tras el canje de los respectivos instrumentos de ratificación. De dudosa constitucionalidad, *aun si fueron aprobados días después de promulgada la Constitución, estos acuerdos, y las normas legales que los han desarrollado desde su aprobación, han garantizado a la Iglesia importantes privilegios fiscales, una sustancial aportación económica de parte del Estado, etc* (2017 - Transición. Historia de una política española (1937-2017)- (ESPAÑA))

Na Cidade do Vaticano imediatamente após a promulgação da Constituição, em 3 de janeiro de 1979, aprovada por maioria em sessão plenária do Congresso em 13 de setembro do mesmo ano e entrou em vigor em 4 de dezembro, após a troca dos respectivos instrumentos. de ratificação. De constitucionalidade duvidosa, *ainda se tivessem sido aprovados dias após a promulgação da Constituição, esses acordos, e as normas legais que os desenvolveram desde sua aprovação, garantiram à Igreja importantes privilégios fiscais, uma substancial contribuição econômica do Estado, etc*

- (5-55a) * *si* fueron aprobados días después de promulgada la Constitución, estos acuerdos, y las normas legales que los han desarrollado desde su aprobación, han garantizado a la Iglesia importantes privilegios fiscales
- (5-55b) (p_i :- estos acuerdos, y las normas legales que los han desarrollado desde su aprobación, han garantizado a la Iglesia importantes privilegios fiscales, una sustancial aportación económica de parte del Estado, etc - (p_i)) (p_j : - fueron aprobados días después de promulgada la Constitución - (p_j)_{Conc} (p_i))
- (5-55c) (Le_I : (Cl_I : - estos acuerdos, y las normas legales que los han desarrollado desde su aprobación - (Cl_I)) (Cl_J : - han garantizado a la Iglesia importantes privilegios fiscales, una sustancial aportación económica de parte del Estado, etc - (Cl_J) - (Le_I) (Gw_I : aun si (Gw_I)) (Le_J : - (Cl_J : -fueron aprobados días después de promulgada la Constitución - (Cl_J) (Cl_I)) (Le_J))

Os dados mostram, conforme as representações em (5-54) e (5-55), que *aun si* pode introducir Conteúdos Proposicionais em que [adv + si] é dissociável ou indissociável. Em (5-54), por exemplo, a ocorrência configura dois Conteúdos Proposicionais em uma relação de

dependência, a qual é codificada, No Nível Morfossintático, por duas Palavras Gramaticais distintas, por meio do processo da Subordinação. Nesse caso, *aun si* não é fixo, portanto, dissociável, como se verifica em (5-54a), em que *aun* pode ser retirado da oração. Nesse sentido, *aun* desempenha o papel de operador de escala (Esc) do Ato Discursivo, no Nível Interpessoal, como mostra a representação (5-54b). No nível Representacional, representa-se a função semântica Condição codificada por *si*, como mostra (5-54c).

Por outro lado, em (5-55), verifica-se uma ocorrência cujas orações representam Conteúdos Proposicionais, também dependentes, em que *aun si* está fixo, isto é, indissociável, como se analisa em (5-55a), em que a retirada de *incluso* não permite a efetiva realização da condicional, que não é aceitável para o contexto. Assim, em (5-55b) apresenta-se *aun si* exercendo função semântica Concessão. Essa diferença se reflete no Nível Morfossintático, em que se codifica, em (5-55c), *aun* e *si* como duas Palavras Gramaticais distintas.

Observemos, por sua vez, as ocorrências (5-56) e (5-57) a seguir, que correspondem a Atos Discursivos introduzidos por *aun si*.

(5-56) *Los negociadores norteamericanos creen que su eventual salida de España, aun si es parcial y gradual, debe tener algún tipo de compensación que no sea únicamente seguir utilizando algunas instalaciones, como Rota y Morón (Es-1997-El País-Política)*

Os negociadores norte-americanos acreditam que sua eventual saída da Espanha, ainda se parcial e gradual, deve ter algum tipo de compensação que não seja apenas continuar usando algumas facilidades, como Rota e Morón

(5-56a) Los negociadores norteamericanos creen que su eventual salida de España, **si** es parcial y gradual, debe tener algún tipo de compensación que no sea únicamente seguir utilizando algunas instalaciones

(5-56b) (A_I: - Los negociadores norteamericanos creen que su eventual salida de España debe tener algún tipo de compensación que no sea únicamente seguir utilizando algunas instalaciones - (A_I) (**Esc** A_J: - es parcial y gradual - (A_J)_{Cond} (A_J))

(5-56c) (L_I: (C_I: - Los negociadores norteamericanos creen que su eventual salida de España debe tener algún tipo de compensación que no sea únicamente seguir utilizando algunas instalaciones - (C_I) (L_E_I) (G_W_I: aun (G_W_I)) (G_W_J: si (G_W_J)) (L_E: (C_I: es parcial y gradual (C_I) (C_I)) (L_E_J))

(5-57) A esta concepción familiar de la muerte se oponen dos escritores hispanoamericanos cuyo parentesco intelectual, emocional y espiritual es evidente. Se trata de Juan Rulfo y de Mireya Robles y de sus novelas, Pedro Páramo y La muerte definitiva de Pedro el Largo. Las dos novelas comparten la misma dimensión mítica y poética. *Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y*

en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles, aun si el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos (ES-2002-Prensa)

Essa concepção familiar da morte é oposta por dois escritores hispano-americanos cujo parentesco intelectual, emocional e espiritual é evidente. São Juan Rulfo e Mireya Robles e seus romances, Pedro Páramo e A Morte Definitiva de Pedro el Largo. Os dois romances compartilham a mesma dimensão mítica e poética. *Ambos têm suas raízes em um ambiente regional específico, o estado de Jalisco, no sudoeste rural do México para Rulfo e na cidade e região de Guantánamo em Cuba para Robles, ainda se o personagem central deste último se deslocar para outras configurações geográficas.*

- (5-57a) Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles, * **si** el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos
- (5-57b) (A_I: - Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles - (A_I)) (A_J: - el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos - (A_J)_{Conc} (A_I))
- (5-57c) (Le_I: - (Cl_I: - Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles - (Cl_I)) - (Le_I)) (Gw_I: aun si (Gw_I)) (Le_J: - (Cl_J: - el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos - (Cl_J)) - (Le_J))

Assim como acontece com os casos de Conteúdos Proposicionais, *aun si* pode codificar Atos Discursivos em que [adv + si] é dissociável ou indissociável e, a depender desse fator, representa-se diferentemente a locução conjuntiva na GDF. Assim, em (5-56), há uma relação de dependência entre Atos Discursivos em que *aun si* aparece não fixo, o que significa que eles têm papéis diferentes no Nível Interpessoal: *aun* é um operador de escala, enquanto *si* codifica a Função Retórica Condição, como mostram (5-56a) e (5-56b). No Nível Morfossintático, isso se representa como duas Palavras Gramaticais distintas (5-56c). Por outro lado, em (5-57), observa-se que *aun si* não pode ser dissociado, sendo essencial para o contexto que ambos estejam juntos, como mostra (5-57a), por isso *aun* e *si* desempenham o mesmo papel, o de Função Retórica Concessão (5-57b). No Nível Morfossintático, essa diferença na formulação se reflete como a codificação de uma única Palavra Gramatical, como mostra (5-57c).

Assim como acontece com *incluso si*, *aun si* apresenta orações cuja locução conjuntiva introdutória pode ser fixa ou não fixa, no entanto, observa-se que essa distinção não depende do nível de atuação das ocorrências. Em outras palavras, as locuções conjuntivas fixas que introduzem Conteúdos Proposicionais se representam como uma função semântica Concessão,

enquanto as não fixas se representam como um operador de escala do Nível Interpessoal e uma função semântica Condição. Por sua vez, as locuções conjuntivas fixas que introduzem Atos Discursivos se representam como Função Retórica Concessão, enquanto as não fixas representam um operador de escala do Nível Interpessoal e uma Função Retórica Condição.

Por conta do entendimento dos casos de *aun si* fixos como Função Retórica/Semântica Concessão, reforçamos que o conceito de Concessão, na GDF, deve ser entendido como uma Função, um conceito relacional, que expressa uma contradição com relação ao que já foi apresentado ou o que poderia ser interpretado, constituindo hipóteses baseadas em uma escala de possibilidades.

Na próxima seção, analisamos *hasta si*.

5.5.1.3 Hasta si

Como foi visto na seção 5.3.1, *hasta si*, assim como *incluso si* e *aun si*, pode codificar uma relação no Nível Representacional, entre Conteúdos Propositionais, ou no Nível Interpessoal, entre Atos Discursivos. No entanto, diferentemente desses dois jutores, verifica-se em *hasta si* menor fixação entre os elementos *hasta* e *si*, conforme mostramos em 5.3.5, já que em 100% dos casos, *hasta* pode ser retirado de sua posição ou até ocupar outras posições dentro da própria oração, que o sentido condicional é aceitável. Esse resultado revela, portanto, que *hasta* e *si* apresentam papéis diferentes no discurso, ou seja, são usados pelo Falante com objetivos diferentes. Retomemos a ocorrência (5-58).

- (5-58) Sólo la apertura de las listas electorales, que nadie quiere, fortalecería al Parlamento en detrimento de la dictadura orgánica de los partidos. Hemos optado por unos partidos férreos en los que *te puedes llevar un susto hasta si te pretendes afiliar*, contra unas Cortes mortecinas que antes inspiran conmiseración que reverencia (Es-1994-El Mundo-Política)

Só a abertura das listas eleitorais, que ninguém quer, fortaleceria o Parlamento em detrimento da ditadura orgânica dos partidos. Optamos por uns partidos de ferro em que *você pode levar um susto até se você pretender se afiliar*, contra algumas Cortes desbotadas que antes inspiram comisseração do que reverência.

(5-58a) (**Esc** (A_I) (A_I))

(5-58b) (p_i: te puedes llevar un susto (p_i) (p_j te pretendes afiliar (p_j)_{Cond} (p_i))

(5-58c) (Le_I: (Cl_I: te puedes llevar un susto (Cl_I)) (Gw_I: hasta (Gw_I)) (Gw_J: si (Gw_J)) (Cl_J: te pretendes afiliar (Cl_J)) (Le_I))

Como é possível observar na ocorrência (5-58), *hasta* e *si* não estão fixos da mesma forma como algumas ocorrências de *incluso si* e de *aun si*, já que em todos os casos analisados, tanto do Nível Interpessoal como do Nível Representacional, *hasta* codifica um operador de escala no Nível Interpessoal, como mostra a representação em (5-58a) e uma função semântica Condição no Nível Representacional, como mostra a representação em (5-58b). Em (5-58c), esses elementos são codificados como palavras gramaticais diferentes.

Observemos um caso de *hasta si* na camada do Ato Discursivo:

- (5-59) Con todo, resulta, como muy bien apunta Valeriano Bozal, que Solana fue fascinándose cada vez más con los misterios de la carne, recubriendo los esqueletos con la sensual orondez de los desnudos femeninos, *aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y, **hasta si** cabe, metafísicas* (Es-1998-Tusquets-Pintura)

No entanto, verifica-se, como muito bem assinala Valeriano Bozal, que Solana se tornou cada vez mais fascinado pelos mistérios da carne, cobrindo os esqueletos com a sensualidade dos nus femininos, *embora vistos de uma perspectiva certamente peculiar, acre e tátil ao mesmo tempo, de sensações físicas mistas e, até se couber, metafísicas*

- (5-59a) (A_I: - vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y metafísicas - (A_I) (**Esc** A_J: - cabe (A_I)_{Cond} - (A_J))
- (5-59b) (Le_I: (Cl_I: vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y metafísicas (Cl_I)) (Gw_I: hasta (Gw_I)) (Gw_J: si (Gw_J)) (Cl_J: cabe (Cl_J)) (Le_I))

A ocorrência (5-59) apresenta uma relação de dependência que se dá no Nível Interpessoal, entre Atos Discursivos. Assim como acontece com a ocorrência (5-58), em (5-59) *hasta si* não é fixo, pois *hasta* pode se dissociar de *si* e resultar em uma oração perfeitamente aceitável. Nesse sentido, *hasta* codifica um operador de escala no Nível Interpessoal, como mostra a representação em (5-59a) e uma Função Retórica, que se manifesta no Nível Interpessoal como Condição (Cond), como mostra a representação em (5-59a). Em (5-59b), esses elementos são codificados como palavras gramaticais diferentes.

Conclui-se, portanto, que *hasta si*, diferentemente de *incluso si* e de *aun si* sempre pode ser dissociado, o que é corroborado pela atuação das orações introduzidas por esse juntor nos Níveis da GDF de maneiras distintas: no Nível Representacional, *si* codifica a função semântica Condição, já no Nível Interpessoal, *si* codifica a Função Retórica Condição. Em todos os casos de *hasta si*, *hasta* codifica um operador de escala, do Nível Interpessoal, adicionado no Ato Discursivo Subsidiário.

Na próxima seção, apresentamos a análise para *ni siquiera si*.

5.5.1.4 Ni siquiera si

Com respeito à análise da fixação desses elementos e sua representação na GDF, observemos a ocorrência (5-60) a seguir.

- (5-60) La objetiva escasez de tiempo no contribuye a facilitar que la designación del candidato sea tranquila. Sobre todo porque el sector guerrista ha empezado a dar muestras de nerviosismo y preocupación porque González no ha hablado aún con Alfonso Guerra y porque empiezan a asumir que no lo hará. *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos, ni siquiera si ello contribuye a evitar conflictos internos.* Ante esa situación, el guerrismo ha amenazado con presentar también un candidato alternativo (ES-1995-La Vanguardia-Política)

A escassez objetiva de tempo não contribui para facilitar que a nomeação do candidato seja tranquila. Sobretudo porque o setor guerrilheiro começou a dar sinais de nervosismo e preocupação porque González ainda não falou com Alfonso Guerra e porque começam a supor que ele não falará. *Essa parece ser a decisão do líder do PSOE, que acredita que o candidato deve ser escolhido pela maioria e não por poucos, nem sequer se isso ajudar a evitar conflitos internos.* Diante dessa situação, o guerrilheiro ameaçou apresentar também um candidato alternativo.

- (5-60a) *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos, si** ello contribuye a evitar conflictos internos
- (5-60b) (p_i: *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos*) (p_j: *ello contribuye a evitar conflictos internos*) (p_j)_{Conc} (p_i)
- (5-60c) (L_{e1}: (Cl₁: *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE*) (Cl₁): *que cree que el candidato*) (Cl₁): *debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos*) (Cl₁): *entre unos pocos*) (L_{e1}) (Gw₁: *ni siquiera si*) (Gw₁): *(L_{e1}: (Cl₁: ello contribuye a evitar conflictos internos*) (Cl₁): *(L_{e1})*)
- (5-61) *Para Chile nada está garantizado, ni siquiera si se llegará a aprobar el fast track a fines de este año o comienzos del próximo.* Su condición de ser el primero en la fila parece que será asumida, esta vez, con mayor templanza (CH-1997-Revista Hoy-Comercio).

Nada está garantido para o Chile, nem sequer se o fast track será aprovado até o final deste ano ou início do próximo. A sua condição de primeiro da fila parece ser assumida, desta vez, com maior temperança.

- (5-61a) Para Chile nada está garantizado, * *si* se llegará a aprobar el fast track a fines de este año o comienzos del próximo.
- (5-61b) (AI: - Para Chile nada está garantizado - (AI) (AJ: - se llegará a aprobar el fast track a fines de este año o comienzos del próximo (AJ)_{Conc} - (AI))
- (5-61c) (Le_I: (Cl_I Para Chile nada está garantizado (Cl_I)) (Le_I)) (Gw_I: *ni siquiera si* (Gw_I)) (Le_J: (Cl_L: se llegará a aprobar el fast track a fines de este año o comienzos del próximo (Cl_L)) (Le_J))

As ocorrências (5-60) e (5-61) mostram que, diferentemente dos demais jutores analisados, *ni siquiera si* apresenta a fixação dos seus elementos em todos os casos analisados. Por isso, é possível notar, conforme expõe (5-60a) e (5-60a) que, independentemente da camada de atuação das orações introduzidas por esse elemento, Atos Discursivos ou Conteúdos Proposicionais, *ni siquiera* não pode alterar sua posição na oração ou ser dissociado de *si*. Como mostra (5-60b), ocorre uma relação entre Conteúdos Proposicionais, em que *ni siquiera si* codifica a função semântica Concessão. Já em (5-61b) a relação estabelecida é entre Atos Discursivos, havendo entre eles a Função Retórica Concessão. No Nível Morfossintático, em ambos os casos, isso se codifica como uma única Palavra Gramatical, como mostra (5-60c) e (5-61c). Verifica-se, portanto, que assim como *hasta si*, *ni siquiera si* constitui apenas um tipo de locução conjuntiva, o que é usado para assinalar uma Função (Retórica ou Semântica, a depender da camada de atuação das orações na GDF). É importante destacar, no entanto, que as orações introduzidas por *ni siquiera si* são escassas no corpus de análise, o que mostra que o uso desse jutor não é o preferido por Falantes do espanhol.

Neste Capítulo, apresentamos a descrição de todos os fatores de análise aplicados às orações introduzidas por [adv + si], assim como propusemos uma análise, tanto para essas orações como para as locuções conjuntivas, dentro da GDF. De forma geral, os resultados mostram que existe uma diferença entre as locuções conjuntivas [adv + si] que se reflete em sua representação dentro da teoria.

Ao considerar os padrões de factualidade, tempos e modos verbais, posição e fixação de [adv + si], à luz da Gramática Discursivo-Funcional, foi visto que há dois tipos de locuções conjuntivas [adv + si]: as fixas e as não fixas. Nas fixas, os elementos que as compõem precisam estar juntos necessariamente para que o contexto seja adequado semântica e discursivamente, por isso, interpretamos esses casos como Função Retórica ou Semântica Concessão. Dessa forma, propomos que as orações introduzidas por [adv + si] que estão fixas também sejam

incluídas no rol das Concessivas para a GDF, pois, além do matiz hipotético, elas veiculam contra expectativa e não podem ser dissociadas, assim, a Concessão deve ser entendida como uma função que contém uma contra expectativa dentro de uma escala de possibilidades.

Por sua vez, os juntores não fixos são aqueles em que o advérbio pode ser retirado ou pode ocupar outras posições na oração e, mesmo assim, o matiz de condição fica adequado para o contexto em que é veiculado. Nesses casos, é possível observar que o advérbio tem o papel de operador de escala do Ato Discursivo, e a conjunção *si*, o papel de *Função Retórica* ou *semântica* Condição.

Foi visto que a diferença na fixação da locução conjuntiva, nos casos de *incluso si*, corresponde à camada em que se estabelece a relação oracional, isto é, os Atos Discursivos são fixos e os Conteúdos Proposicionais são não fixos. Já no caso de *aun si*, embora existam os dois tipos de locução conjuntiva – as fixas e as não fixas – não é a camada de atuação da oração na GDF que determina essa diferença, já que, como foi visto, existem dados de *aun si* no Nível Interpessoal e Representacional fixos e não fixos.

Já no que diz respeito ao papel de *hasta si* e de *ni siquiera si*, eles são diferentes de *incluso si* e de *aun si*. Em primeiro lugar, *hasta si*, em todos os casos, está não fixo, pois, nossas análises mostram que *hasta* sempre pode ser dissociado de *si*. Assim, as ocorrências do Nível Interpessoal apresentam Função Retórica Condição, enquanto as ocorrências do Nível Representacional apresentam função semântica Condição. Em todos os casos de *hasta si*, *hasta* corresponde a um operador de escala do Ato Discursivo. Em segundo lugar, o processo inverso acontece com *ni siquiera si*, em que, em todos os dados analisados, não se pode dissociar o advérbio da conjunção. Por isso, essas orações, quando no Nível Interpessoal, estabelecem Função Retórica Concessão e, quando no Nível Representacional, estabelecem função semântica Concessão. Esse resultado pode ser visto no Quadro (9):

Quadro 10 – Resultado da (não) fixação de cada juntor

	Incluso si	Aun si	Hasta si	Ni siquiera si
Nível Interpessoal	Fixo	Fixo/Não fixo	Não Fixo	Fixo
Nível Representacional	Não fixo	Fixo/Não fixo	Não fixo	Fixo

Fonte: Autoria própria

Nossos resultados mostram que as tradicionais orações concessivo-condicionais escalares do espanhol são, na verdade, diferentes entre si, pois, dentro do modelo da Gramática Discursivo-Funciona, podem configurar Condição ou Concessão. Assim, concluímos que, no

que se refere à fixação dos elementos que compõem a estrutura, os resultados revelam que, no espanhol atual, existem dois tipos de *incluso si* e dois tipos de *aun si*: os fixos e os não fixos. Os não fixos são aqueles em que o advérbio e a conjunção *si* podem ser dissociados, pois cada um exerce um papel diferente no discurso, já que *incluso/aun* atuam como operadores de escala do Ato Discursivo e *si* codifica a Função Retórica/Semântica Condição. Já os fixos são aqueles em que o advérbio e *si* são indissociáveis, pois, juntos, eles desempenham o mesmo papel na oração, que é o de codificar uma Função Retórica/Semântica Concessão.

6 CONCLUSÃO

Nesta tese, objetivamos investigar, sob o escopo do modelo da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), as orações introduzidas pelas locuções conjuntivas *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* do espanhol, aqui resumidas no esquema [adv + si], denominadas pela tradição gramatical *concessivo-condicionais*, assim como determinar o nível de fixação dos elementos do juntor, a fim de verificar se se trata de fato de uma locução conjuntiva ou se, pelo contrário, o papel do advérbio e de *si* são diferentes no discurso. Para cumprir com esses objetivos, aplicamos quatro critérios de análise às orações introduzidas por [adv + si] e dois testes de verificação da fixação dos elementos componentes do juntor, são eles: (i) Nível e camada de atuação das orações envolvidas na GDF; (ii) Correlação modo-temporal das orações envolvidas; (iii) Factualidade das orações envolvidas; (iv) Posição da oração subordinada em relação à principal; (v) Teste de mobilidade do advérbio na locução [adv + si] e (vi) Teste de modificador da locução [adv + si].

A aplicação dos fatores às orações introduzidas por [adv + si] revelam que elas se estabelecem, principalmente, em duas camadas: a do Ato Discursivo, no Nível Interpessoal, e a do Conteúdo Proposicional, no Nível Representacional. No Nível Interpessoal, os Atos Discursivos configuram uma relação discursiva, e, no Nível Representacional, os Conteúdos Proposicionais estabelecem uma relação semântica entre si. Os dados mostram que apenas as orações prefaciadas por *incluso si* podem atuar na camada do Movimento, a mais alta do Nível Interpessoal, em que a oração introduzida por *incluso si* refere-se a uma porção textual precedente, não havendo, portanto, oração principal correspondente.

Observamos, no Nível Morfossintático, que o resultado da atuação das orações introduzidas por [adv + si] na formulação codifica estruturas distintas. Os Atos Discursivos, que se estabelecem no Nível Interpessoal, engendram, no Nível Morfossintático, o processo da cossubordinação. Já os Conteúdos Proposicionais que se estabelecem no Nível Representacional representam, no Nível Morfossintático, Orações no processo de subordinação. Esse resultado é significativo, pois mostra que os distintos processos que se dão nos Níveis da formulação (Nível Interpessoal e Representacional) se refletem nos Níveis da codificação (Nível Morfossintático e Fonológico). Além disso, ainda quanto à posição, observamos que as orações introduzidas por *incluso si* configuram Atos Discursivos Subsidiários que tendem a estar em P^{Pós}, enquanto as que atuam na camada do Conteúdo Proposicional tendem a estar em P^I. Já no caso de *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera* a posição pode variar, pois, as Orações Subordinadas podem ser codificadas tanto em P^I como em P^F e as Expressões Linguísticas Cossubordinadas podem ser codificadas tanto em P^{Pré} como em P^{Pós}.

Constatamos que uma tendência de todas as orações, independentemente do nível e camada da GDF que representam, é veicular tempos e modos verbais que codificam a (não) factualidade da oração subordinada e da oração principal. Essa tendência mostra um padrão semântico oracional, fortalecido pela posição das orações subordinadas em relação às principais, que podem ser pospostas ou antepostas.

Os resultados advindos das análises das orações introduzidas por *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* mostram que a classificação tradicional de concessivo-condicionais escalares, não é a mais adequada, pois, em nossas análises, fica claro que existe uma diferença entre o estatuto fixo ou não fixo dessas locuções que é reflexo de uma diferença de significado trazida pelos níveis de formulação.

Guiada pelos pressupostos teóricos de Keizer (2007), Hengeveld (2019) e Giomi (2020), nossa hipótese sobre o estatuto fixo ou não fixo das locuções [adv + si] previa que as locuções conjuntivas, quando mais gramaticais, portanto, fixas, podem atuar em contextos mais discursivos, enquanto as menos gramaticais, portanto não fixas, atuam em contextos mais restritos. Essa hipótese se comprova, principalmente para o caso de *incluso si*, já que constatamos que a diferença de fixação se relaciona mais diretamente à camada em que se estabelece a relação oracional, isto é, quando as orações constituem Atos Discursivos, os elementos das locuções são fixos e, diferentemente, quando as orações configuram Conteúdos Propositionais, os elementos dos jutores são não fixos.

Já no que diz respeito ao papel de *aun si*, de *hasta si* e de *ni siquiera si*, eles são diferentes de *incluso si*. Constatamos que *aun si* também apresenta variação na fixação da locução, embora esse resultado não tenha sido atrelado à camada de atuação. De forma geral, *aun si* apresenta ocorrências fixas e não fixas tanto no Nível Interpessoal quanto no Representacional. Já *hasta si*, em todos os casos, é concebido como não fixo, pois, *hasta* sempre pode ser dissociado de *si*. O processo inverso acontece com *ni siquiera si*, em que, em todos os dados analisados, não se pode dissociar o advérbio da conjunção. Esse resultado está contemplado no Quadro (11):

Quadro 11 - Resultado geral da fixação de [adv + si]

	Incluso si	Aun si	Hasta si	Ni siquiera si
Fixos	Função Retórica Concessão	Função Retórica ou Semântica Concessão	-	Função Retórica ou Semântica Concessão
Não Fixos	Operador de escala + Função Semântica Condição	Operador de escala + Função Semântica ou Retórica Condição	Operador de escala + Função Retórica ou Semântica Condição	-

Fonte: Autoria Própria

De modo geral, o resultado dessa análise mostra que a fixação é determinada pelo Nível e camada de atuação somente nos casos de *incluso si*. No caso de *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* a fixação ou não da locução conjuntiva não se determina pelo nível de formulação, ao contrário, parece que a diferença de estatuto das locuções conjuntivas se associa mais a sua significação: as locuções não fixas tendem a configurar orações condicionais introduzidas por *si* e escopadas por um operador de escala, enquanto as não fixas tendem a configurar Concessão, conforme resume o Quadro (11). Esse resultado é significativo em duas direções distintas: atesta a necessidade de ampliação do entendimento da Concessão na GDF e suscita a necessidade de adicionar um novo primitivo, o operador de escala do Nível Interpessoal.

A Concessão, para a GDF, é uma função retórica, que expressa uma relação interpessoal entre Atos Discursivos, uma vez que o Ato Subsidiário adiciona uma informação discursivamente contrastiva ao Ato Nuclear. No entanto, com base em nossos resultados, propomos a ampliação desse conceito, pois os dados mostram que o Ato Subsidiário das orações introduzidas por [adv + si] fixos apresenta conteúdo contrastivo com relação ao Ato anterior, o Nuclear. Essa contradição, no entanto, não chega a impedir de alguma forma a realização do que foi anteriormente expresso, constituindo hipóteses baseadas em uma escala de possibilidades. Assim, a Concessão deve ser entendida também como uma contraexpectativa hipotética.

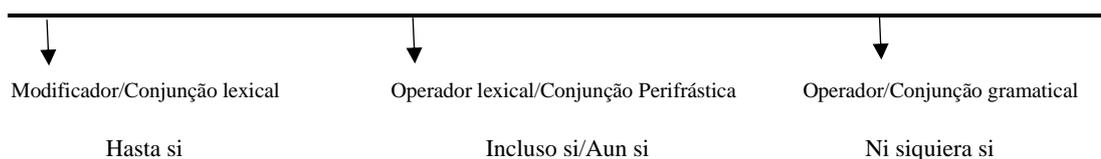
Por sua vez, foi visto que os juntores não fixos configuram uma Condição escopada por um operador que tem o papel de enfatizar o Ato Discursivo e, portanto, esse elemento desempenha um papel pragmático. Nesse sentido, nossa proposta é a de que os advérbios (*incluso*, *aun*, *hasta*) sejam representados na estrutura subjacente da GDF como um operador, o de escala (*Esc*), no Nível Interpessoal, escopando todo o Ato Discursivo que segue, como mostra a representação em (1).

(1) (Esc A₁: [(F₁) (P₁)_S (P₂)_A (C₁)] A₁)

Com esse resultado, podemos afirmar que nossa investigação potencializa os estudos sobre a gradualidade dentro da GDF, tema ainda pouco discutido pelas pesquisas científicas sob o escopo dessa teoria. Apesar de não ter sido o foco principal desta análise, consideramos os pressupostos de alguns autores, como Hengeveld e Wanders (2007), Keizer (2007), Oliveira (2014) e Fontes (2019), que buscam formas de tratar a gradualidade de conjunções na GDF, para identificá-las como Conjunção lexical, Conjunção gramatical ou Conjunção perifrástica. Nossos resultados apontam para o fato de que é possível que os juntores [adv + si] sejam interpretados como Conjunção Perifrástica, pois estão no meio caminho entre um estatuto Lexical e Gramatical, isto é, não podem ser considerados juntores totalmente lexicais nem totalmente gramaticais.

No modelo da GDF, esse resultado é perceptível por meio das representações dessas locuções. Tendo isso em vista, considerando a proposta de Keizer (2007) e de Oliveira (2014) para propor o seguinte *cline*, que mostra em que lugar do processo de gramaticalização as locuções conjuntivas [adv + si] estariam, segundo nossas análises:

Figura 12 - Cline representativo do estatuto léxico-gramatical de [adv + si]



Fonte: A autoria própria

Como é possível observar no *cline* acima, o fato de existirem dois tipos de *incluso si* e de *aun si* atualmente no espanhol, mostra que essas locuções estão em processo de gramaticalização, assim elas não poderiam ser classificadas nem como lexicais nem como gramaticais, mas a meio caminho, como uma Conjunção Perifrástica. Já *hasta si*, pode ser definida como uma Conjunção Lexical, portanto, em um passo anterior ao de *incluso si* e *aun si* no processo de gramaticalização, pois o significado escalar de *hasta si* advém do advérbio *hasta*, enquanto a hipótese advém da conjunção condicional *si*. Por sua vez, *ni siquiera si* pode

ser interpretada como uma locução em estágio mais avançado de gramaticalização, já que seu estatuto é sempre fixo.

Salientamos que essa análise do estatuto léxico-gramatical das locuções conjuntivas não era nosso objetivo inicial de investigação, apenas a identificação da fixação ou não dos elementos que a compõem, a fim de atestar a interpretação dessas estruturas como locuções conjuntivas. No entanto, parece-nos interessante fazer esse paralelo com o trabalho de Keizer (2007) e de outros autores citados, a fim de mostrar que trabalhos em perspectiva da Gramaticalização ainda têm que ser realizados, como afirma König (1985,1986), para entender o processo de mudança pelo qual estão passando essas construções. Assim, esse trabalho proporciona novas propostas de pesquisas, que podem estar voltadas à temática da gramaticalização, o que pretendemos fazer em trabalhos futuros.

7 REFERÊNCIAS

AMORIM, C. R.; García, T. S. Oraciones relativas libres inespecíficas bajo la perspectiva de la Gramática Discursivo-Funcional. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 20, p. 105-122. 2022. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt>. Acesso em: jan de 2023.

AMORIM, C.R. **Construções QU-quiera que sea no espanhol sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2019.

AUWERA, V. J. Conditionals and speech acts. *In*: TRAUGOTT, E; TER MEULEN, A; REILLY, J; FERGUSON, C. A. (orgs.). **On Conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 197-214.

BOSQUE, I. **Sobre la negación**. Madrid: Cátedra, 1980.

BOSQUE; I; GUTIÉRREZ-REXACH, J. **Fundamentos de sintaxis formal**. Madrid: Ediciones Akal, 2009.

BYBEE, J. *Language, Usage and Cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

COMRIE, B. Conditionals: a typology. *In*: TRAUGOTT, E; TER MEULEN, A; REILLY, J; FERGUSON, C. A. (orgs.). **On Conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 77-99.

CORRALES, C. Sobre el sujeto con preposición. *In*: **Estudios ofrecidos a Emilio Alarcos Llorach**. Oviedo: Universidad, 1978. p. 65-78.

CREVELS, M. Concession in spanish. *In*: HANNAY, M.; BOLKESTEIN, A. M. (eds.). **Functional grammar and verbal interaction**. Amsterdam: John Benjamins, 1998. p. 129-148.

CREVELS, M. Concessive in different semantic levels: a typological perspective. *In*: COUPER-KUHLEN, E; KORTMAN, B. **Cause, condition, concession, contrast: cognitive and discourse perspectives**. New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 313-339.

DIK, S. C. **The theory of functional grammar**. Dordrecht: Foris, 1989.

DIK, S. C. On the semantics of conditionals. *In*: NUYTS, J, A; BOLKESTEIN, M; VET, C. (eds.). **Layers and Levels of Representation in Language Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

DIK, S. C. **The theory of functional grammar**. Parte I: The structure of the clause. New York: Mouton, 1997.

DIK, S. C. **The theory of functional grammar**. Parte II: Complex and derived constructions. New York: Mouton, 1997.

FANTE, B. R. **As orações prefaciadas por “incluso si” no espanhol escrito peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2018.

FAUCONNIER, G. Pragmatic Scales and Logical Structure. **Linguistic Inquiry**, n.6, p. 353-375, Summer 1975.

FERRARI, L; GIAMMATTEO, M; ALBANO, H. Operadores de foco: el caso de ‘incluso’, ‘hasta’, ‘solo’, ‘aun’. **Cuadernos de la ALFAL**, n.3, p.30-41, 2011. Disponível em: <https://mundoalfal.org/>. Acesso em: jun 2022.

FLAMENCO GARCÍA, L. Las construcciones concesivas adversativas. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. v. 3, p. 3805-3878.

FONTES, M. G. **A distinção léxico-gramática na Gramática Discursivo-Funcional: uma proposta de implementação**. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2016.

FONTES, M. G. Gradualidade na gramática discursivo-funcional. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 61, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8654183>. Acesso em: jan. de 2022.

FONTES, M. G. Multifuncionalidade de 'aun/aún' e 'todavía' no espanhol peninsular. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**, v. 14, p. 599-629, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: jan. de 2022.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. Pragmática y relación intratextual: el caso de ‘hasta’, ‘incluso’ e ‘ni siquiera’. **Estudios de lingüística de la Universidad de Alicante**, n.4, p. 159-176, 1987. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/32661/ELUA_04_11.pdf?sequence=1. Acesso em: jan. de 2022.

GARCIA, T. S. **As relações concessivas no português falado sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2010.

GIOMI, R. **Shifting structures, contexts and meanings: A Functional Discourse Grammar account of grammaticalization**. 2020. Tese (Doutorado em Linguística Geral) – Universidad de Lisboa, Lisboa, 2020.

HAIMAN, J. Conditionals are topics. **Language**, v.54, p.564-89, 1978.

HASPELMATH, M.; KÖNIG, E. Concessive conditionals in the languages of Europe. *In*: AUWERA, V. J. **Adverbial constructions in the languages of Europe**. New York: Mouton de Gruyter, 1998. p. 335-419.

HEINE, B.; KUTEVA, T. On the evolution of grammatical forms. *In*: WRAY, A. (ed.). **The transition to language**. Oxford: Oxford University Press, 2002, p.376- 397.

HENGEVELD, K; MACKENZIE, L. **Functional Discourse Grammar**: a typologically-based theory of language structure. Oxford: University Press, 2008.

HEINE, B.; WANDERS, G. Adverbial conjunctions in Functional Discourse Grammar. *In*: HANNAY, M.; STEEN, G. (eds.). **The English clause**: Usage and structure. Amsterdam: Benjamins, 2007.

HENGEVELD, K. A hierarchical approach to grammaticalization. *In*: HENGEVELD, K.; NARROG, H.; OLBERTZ, H. (eds.). **The grammaticalization of tense, aspect, modality, and evidentiality**: A functional perspective. Berlin: Mouton de Gruyter, p.11 – 30, 2017. Disponível em: http://home.hum.uva.nl/oz/hengeveldp/publications/2017_hengeveld.pdf. Acesso em: 05 dez. 2019

HUDDLESTON, R. Content Clauses and Reported Speech. *In*: HUDDLESTON, R.; PULLUM, G. K. (eds.). **The Cambridge Grammar of the English Language**. Cambridge University Press, 2002. p. 947-1030.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

ITEN, C. Even if and even: The case for an inferential scalar account. **UCL Working Papers in Linguistics**, v. 14, p. 119-156, 2002.

JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006a, v. 1, p. 301-357.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006b, v. 1, p. 89-132.

KAY, P. Even. **Linguistics and Philosophy**, v. 13, p. 59-111, 1990.

KEIZER, E. The X is (is) construction: an FDG account. *In*: MACKENZIE, J. L.; OLBERTZ, H. (eds.). **Casebook in Functional Discourse Grammar**. Amsterdam: John Benjamins, 2013. p. 213-248.

KEIZER, E. **A functional Discourse Grammar for English**. Oxford: University Press, 2015.

KEIZER, E. The Lexical-Grammatical Dichotomy in Functional Discourse Grammar. **Alfa**, São Paulo, v.51, p.35-56, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/>. Acesso em: jan. de 2020.

KÖNIG, E. Conditionals, concessive conditionals and concessives: areas of contrast, overlap and neutralization. *In*: TRAUGOTT, E; TER MEULEN, A; REILLY, J; FERGUSON, C. A. (orgs.). **On conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 229-246.

KÖNIG, E. Where do concessives come from? On the development of concessive connectives. *In*: FISIAK, J. (ed.). **Historical semantics. Historical Word-formation**. New York: Mouton de Gruyter, 1985. p. 263-282.

KORTMANN, B. **Adverbial Subordinators in the Languages of Europe. Towards a Typology and History**. Eurotyp Working Papers, v. 8, 1994.

KORTMANN, B. **Adverbial Subordination: A Typology and History of Adverbial Subordinators Based on European Languages**. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997.

KOVACCI, O. El advérbio. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, v. 1, 1999. p. 705-786.

KROON, C. **Discourse Particles in Latin** (Amsterdam Studies in Classical Philology 4). Amsterdam: Gieben, 1995.

LEHMANN, C. Prinzipien für Universal 14. *In*: SEILER, H. (ed.). **Linguistic Workshop II**. Munich: Wilhelm Fink Verlag, 1974, p. 69-97.

LEUSCHNER, T. At the Boundaries of Grammaticalization: What Interrogatives Are Doing in Concessive Conditionals. *In*: RAMAT, A. G.; HOPPER, P. J. (eds.). **The limits of grammaticalization**. Amsterdam: Benjamins, 1998, p. 159-87.

LÓPEZ GARCÍA, A. **Gramática del Español: la oración compuesta**. Madrid: Arco libros, 1994.

MACKENZIE, L. O caráter particular da GDF como teoria de uma ferramenta complexa da comunicação linguística. **Revista Moara**, n. 60, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/12973/9015>. Acesso em jan. 2023.

MACKENZIE, L. Adverbs and Adpositions: the Cinderella categories of functional grammar. **Revista Canaria de Estudios Ingleses**, v. 42; p. 119-135, 2001.

MARTÍN PUENTE, C. Condicionales y Concesivas. *In*: BAÑOS BAÑOS, J. M. (coord.). **Sintaxis del Latín Clásico**. Madrid: Liceus E-Excellence, 2009, p. 803-834.

MONTOLÍO, E. Las construcciones condicionales *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (orgs.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, v. 3, 1999. p. 3642-3737.

MONTOLÍO, E. On affirmative and negative complex conditional connectives. *In*: COUPER-KUHLEN, E; KORTMAN, B. **Cause, condition, concession, contrast: cognitive and discourse perspectives**. New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 143-171.

NEVES, M. H. M. As construções condicionais. *In*: NEVES, M. H.M. (org.). **Gramática do português falado**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, v. 7, 1999, p. 545-591.

NUEVA GRAMÁTICA DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Asociación de Academias de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2009. ISBN: 9788467032079.

OLBERTZ, H; GARCIA, T. S; PARRA, B. G. G. El uso de ‘aunque’ em el español peninsular: un análisis discursivo-funcional. **Linguística**, v.32, 2016 (ISSN: 2079-312X). Disponível em:
https://pure.uva.nl/ws/files/9614200/El_uso_de_aunque_en_el_espa_ol_peninsular.pdf.
 Acesso em: jun. de 2020.

OLIVEIRA, T. P. **As conjunções e orações condicionais no português do Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2008.

OLIVEIRA, T. P. As conjunções condicionais na Gramática Discursivo-Funcional. *In*: SOUZA, E. R. F. (org.). **Funcionalismo Linguístico. Análise e descrição**. São Paulo: Contexto, v. 2, 2012, p. 119-146.

OLIVEIRA, T. P. Conjunções Adverbiais no Português. **Revista Estudos da Linguagem**, v. 22, n. 1, 2014, p.45-66. Disponível em:
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5754>. Acesso em: maio de 2023.

OLIVEIRA, T. P.; HIRATA-VALE, F. B. M. Orações condicionais no português: uma análise à luz da Gramática Discursivo-Funcional. *In*: OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. **Funcionalismo linguístico: diálogos e vertentes**. Rio de Janeiro: Eduff, 2016, p. 185-204.

PARRA, B. G. G. **A trajetória de gramaticalização dos jutores concessivos aunque, a pesar de (que) e por mucho (que) no espanhol peninsular**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2020.

PARRA, B. G. G. **Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por aunque em dados do espanhol peninsular**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2016.

PARRA, B. G. G.; GASPARINI-BASTOS, S. D: A posição das orações concessivas introduzidas por aunque no espanhol falado peninsular: uma análise discursivo-funcional. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**. v. 14, n. 1, 2021. DOI: 10.14393/DL40-v14n1a2020-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/194>. Acesso em: fev.de 2023.

PÉREZ QUINTERO, M. J. **Adverbial Subordination in English: a functionalist approach**. Amsterdam: Rodopi, 2002.

PÉREZ QUINTERO, M. J. grammaticalization vs. lexicalization: The Functional Discourse Grammar view. **Revista Canaria de Estudios Ingleses**, n.67, 2013, p 97-121.

PESSOA, F. **O livro do desassossego**. Porto: Assírio e Alvim, 2014.

PEZATTI, E. G. **A ordem das palavras no português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 (ISBN: 978-85-7934-075-8).

PEZATTI, E. G. Gramática Discursivo-Funcional: uma breve apresentação. *In*: PEZATTI, E. G. (org). **Construções Subordinadas na Lusofonia**: uma abordagem discursivo-funcional. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2016.

PEZATTI, E. G.; CAMACHO, R. G. Funções retóricas e ordem: relação entre pragmática e morfossintaxe. *In*: RIOS, M.; CEZARIO, M. M. (orgs.). **Funcionalismo Linguístico: Diálogos e Vertentes**. Niterói: Eduff, v. 40, 2017, p. 157-184.

PORTERO MUÑOZ, C. “It’s way too intriguing!” The fuzzy status of emergent intensifiers: A Functional Discourse Grammar account. **Open Linguistics**, n.8, 2022, p.618–649. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/opli-2022-0210>. Acesso em: mar.2023.

RAMSAY, V. The Functional Distribution of Preposed and Postposed *if* and *when* Clauses in Written Narrative, *In*: TOMLIN, R. S. (ed.). **Coherence and Grounding in Discourse**. Amsterdam: John Benjamins, 1987, p. 383-408

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORPES XXI) **Corpus del Español del Siglo XXI**. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: jan. 2022.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA). **Corpus de Referencia del Español Actual**. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: jan. 2022.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: (DLE) **Diccionario de Lengua Española**. Disponível em: <http://dle.rae.es/?w=diccionario>. Acesso em: set. 2022.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, S. R. From discourse to grammar: when the Spanish *incluso* meets a *si* conditional. **Lingvística e Investigaciones**, v. 35, 2012, p.94 -119.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, S. R. Hipoteticidad, factualidad e irrelevancia: La elección del subjuntivo en las condicionales concesivas del español. *In*: EDDINGTON, D. **Selected Proceedings of the 7th Hispanic Linguistics Symposium**. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 2005, p.31-41.

RUIZ DE LOIZAGA, Javier Herrero. **Sintaxis histórica de la oración compuesta en español**. Madrid: Editorial Gredos, 2005.

SALAZAR GARCÍA, V. **Additive focus particles in Spanish: domains and scopes** (FDG Online Lecture), 2023.

SÁNCHEZ LÓPEZ, C. Los cuantificadores: clases de cuantificadores y estructuras cuantificativas. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (org.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, v. 1, 1999, p. 1025-1188.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **GoldVarb X**: A variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto. 2005.

SCHWENTER, S. Lo relativo y lo absoluto de las partículas escalares *incluso* y *hasta*. **Oralia**, v.3, 2000, p. 169-197.

STASSI-SÉ, J. C. **Subordinação discursiva no português à luz da gramática discursivo-funcional**. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2012.

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TRAUGOTT, E.C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford: Oxford Studies in Diachronic and Historical, 2013.